



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR - SECITECE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FORTALEZA

2022

REITOR

Prof. Mestre Hidelbrando dos Santos Soares

VICE-REITOR

Prof. Doutor Dárcio Ítalo Alves Teixeira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Profa. Doutora Maria José Camelo Maciel

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Profa. Doutora Maria Lúcia Duarte Pereira

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Profa. Doutora Maria Anezilany Gomes do Nascimento

PRÓ-REITORA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS

Profa. Doutora Mônica Duarte Cavaignac

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. Mestre Paolo Giuseppe Lima de Araújo

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Mestre Fernando Antônio Alves dos Santos

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Profa. Doutora Ivelise Regina Canito Brasil

VICE-DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Profa. Mestre Sâmya Coutinho de Oliveira

COORDENADORA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Profa. Doutora Paula Matias Soares

VICE-COORDENADOR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. Doutor Wellington Gomes Feitosa

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE
CURSO**

Prof. Doutor Adriano César Carneiro Loureiro
Prof. Doutor André Accioly Nogueira Machado
Prof. Doutor Antônio Ricardo Catunda de Oliveira
Profa. Doutora Jaina Bezerra de Aguiar
Profa. Doutora Jardenia Chaves Domeneguetti
Profa. Doutora Luilma Albuquerque Gurgel
Profa. Doutora Paula Matias Soares
Prof. Doutor José Ailton de Freitas Pontes Júnior
Profa. Doutora Vanessa da Silva Lima
Prof. Doutor Wellington Gomes Feitosa

REVISÃO GERAL

Prof. Doutor André Accioly Nogueira Machado
Profa. Doutora Jaina Bezerra de Aguiar
Profa. Doutora Jardenia Chaves Domeneguetti
Profa. Doutora Paula Matias Soares
Prof. Doutor Wellington Gomes Feitosa

CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Profa. Doutora Sofia de Evaristo Menescal Barreira

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atividades Específicas de Extensão
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CES	Conselho de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSU	Conselho Universitário
CP	Conselho Pleno
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FUNECE	Fundação Universidade Estadual do Ceará
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MAS	Magistério Superior
NAAI	Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Altas Habilidades/ Superdotação e Mobilidade Reduzida
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEL	Núcleo de Libras
PCCV	Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos
PDI	Plano Desenvolvimento Institucional
PIC	Plano Individual de Curso
PIRP	Programa Institucional de Residência Pedagógica
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Político de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PRADIS	Programa de Acompanhamento Discente
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UECE	Universidade Estadual do Ceará

SUMÁRIO

I APRESENTAÇÃO	6
II INFORMAÇÕES GERAIS	10
III HISTÓRICO	16
IV JUSTIFICATIVA	18
V OBJETIVOS.....	20
5.1 OBJETIVO GERAL	20
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
VI PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO	22
VII CONCEPÇÕES DA FORMAÇÃO	23
VIII ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	25
IX PERFIL DO EGRESSO	27
X CORPO FUNCIONAL	29
10.1 COORDENAÇÃO DO CURSO	29
10.2 CORPO DOCENTE	29
10.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	31
XI ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34
11.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO CURRÍCULO (HABILIDADES E COMPETÊNCIAS).....	34
11.2 EIXOS DO CURRÍCULO.....	38
11.3 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	42
11.4 PLANO DE ESTUDOS INTEGRADORES (ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES)	55
11.5 PLANO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	61
11.6 PLANO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO	62
11.7 PLANO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	63
11.8 FLUXO CURRICULAR E PRÉ-REQUISITO DAS DISCIPLINAS	68
11.9 SETORES DE ESTUDOS.....	73
11.10 TEMÁTICAS TRANS E INTERDISCIPLINARES ABORDADAS NO CURSO	75
XII EMENTÁRIO.....	77
12.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	77
12.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS (NÚCLEO DE FORMAÇÃO DIVERSIFICADA)	260
XIII QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	305
XIV PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	309
XV PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	310

XVI CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA	312
XVII PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE.....	315
XVIII ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	321
18.1 SISTEMAS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO, SERVIÇOS DE TRADUTOR E INTÉRPRETE DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	323
XIX PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES.....	325
XX INFRAESTRUTURA DO CURSO	327
XXI BIBLIOTECA SETORIAL COM ACERVO COMPATÍVEL COM A FORMAÇÃO E EM NÚMERO SUFICIENTE DE TÍTULOS E VOLUMES PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DE ENSINO/APRENDIZAGEM E DE PESQUISA DE ALUNOS E PROFESSORES COM ACESSO À INTERNET	329
XXII LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES ESPECIAIS; RECURSOS DE INFORMÁTICA, AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA	331
XXIII LINHAS DE PROJETOS DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO	337
XXIV PROJETOS DE EXTENSÃO EXISTENTES	346
XXV CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	349
REFERÊNCIAS.....	350
ANEXOS	356

I APRESENTAÇÃO

O Curso de Graduação em Educação Física faz parte do Centro de Ciências da Saúde – CCS da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Nesse projeto, o curso se constitui em duas etapas: uma comum tanto à Licenciatura quanto ao Bacharelado (primeiros quatro semestres), destacando o ingresso único nesta formação, e uma específica em que o aluno irá optar por uma das formações (Licenciatura ou Bacharelado), podendo também realizar a dupla formação (Licenciatura e Bacharelado).

Inicialmente, este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) apresenta um conjunto de informações gerais da Graduação em Educação Física, seguido de seu histórico, justificativa e objetivos. Também são apresentados os princípios norteadores da proposta de formação profissional, as concepções da formação, as áreas de atuação profissional e o perfil do egresso. O corpo funcional, que fornece suporte ao presente curso, está descrito ao longo do texto, juntamente com o plano de formação continuada dos docentes, linhas de projetos de pesquisa em desenvolvimento destes e projetos de extensão existentes atualmente.

De forma complementar, também estão desenvolvidos os princípios orientadores do currículo (habilidades e competências), em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno (CNE/CP) nº 02/2019 (Bases Nacionais Curriculares - BNC-Formação), assim como os eixos do currículo da graduação em Educação Física, sua integralização curricular, plano de estudos integradores, plano de estágio supervisionado, plano de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), plano de avaliação da aprendizagem do aluno, plano de curricularização da extensão, fluxo curricular, e temáticas trans e interdisciplinares abordadas no curso.

Adiante, apresentamos o quadro de equivalência de disciplinas e o plano de autoavaliação do curso. Também estão expostos os convênios, cooperação e mobilidade acadêmica, bem como os programas de bolsa e apoio discente. A acessibilidade e a inclusão das pessoas com deficiência, assim como os sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais – Libras são exibidos em sequência.

São expostas ainda informações acerca da infraestrutura do curso, biblioteca setorial e laboratórios específicos de ensino, pesquisa e extensão, além de seus equipamentos, instalações especiais, recursos de informática, audiovisuais e multimídia. Por fim, as referências utilizadas para a construção desse PPC.

O PPC é construído com base nas necessidades do cotidiano acadêmico para efetivação da formação dos estudantes, constituindo-se em um compromisso aceito para ser cumprido por todos aqueles que compõem a comunidade acadêmica.

Esse documento apresenta relação intrínseca com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). O PDI trata-se de um instrumento de gestão, que contempla a filosofia, a visão, a missão, as diretrizes pedagógicas, a estrutura organizacional e as atividades acadêmicas desenvolvidas na instituição. Incorporado a este documento, encontra-se o PPI, que representa um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas da mesma instituição. O presente PPC de Graduação em Educação Física segue os fundamentos estipulados nos PDI e PPI da UECE.

Este documento visa à atualização do PPC do curso de Graduação em Educação Física da UECE, adequando-se às novas normativas federais, estaduais e institucionais, considerando principalmente a Resolução nº 06 de 18 de dezembro de 2018 da Câmara de Educação Superior (CES) do CNE do Ministério da Educação (MEC), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, objetivando atender concomitantemente as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9394/1996) e o Plano Nacional de Educação (PNE - Lei 13.005/2014).

Este PPC está apoiado ainda nas resoluções do CNE nº 07 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, nº 02 de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e Resolução nº 491/2021 do Conselho Estadual de Educação (CEE) que fixa normas complementares à Resolução nº 2/2019 – CNE.

De forma complementar, o presente PPC segue: as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos contidas na Resolução do nº 1/2012 - CNE/CP; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução

nº 2/2012 - CNE/CP); as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/2008); assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução nº 01/2004 - CNE/CP); e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (Resolução nº 8/2012 CNE/ Conselho de Educação Básica - CEB). Vale ressaltar ainda que a UECE segue o Sistema de Cotas do Estado do Ceará estabelecido por sua Lei Estadual nº 16.197/2017.

Referente à Acessibilidade (Lei 10.098/2000) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), essas estão institucionalizadas na UECE por meio do Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Altas Habilidades/ Superdotação e Mobilidade Reduzida da Universidade Estadual do Ceará – NAAI (Resolução nº 1710/2021 – Conselho Universitário – CONSU/UECE). Para além do suporte do NAAI aos cursos da UECE, a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência está presente no atual PPC, bem como o processo de ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais – Libras, de acordo com o Decreto brasileiro nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Libras, e o art. 18 da Lei brasileira nº 10.098/2000.

O PPC de Graduação em Educação Física da UECE segue ainda resoluções internas, as quais estabelecem normas acadêmicas para:

- Institucionalização das **Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de Graduação** – Resolução nº 3241/2009 – Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE;
- O **Estágio Curricular Obrigatório e Não-obrigatório dos Cursos de graduação** da Universidade Estadual do Ceará – Resolução nº 3451/2012 – CEPE. Ressalta-se que essa resolução está de acordo com a Lei Nacional do Estágio (Lei nº 11.788/2008);
- Os **prazos máximos para integralização dos cursos de graduação presenciais da UECE e cria o Programa de Acompanhamento Discente** da instituição – **PRADIS** – Resolução nº 921/2012 – CONSU;

- **A mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da UECE** – Resolução nº 3907/2015 – CEPE;
- **O componente curricular “estudos em mobilidade” para todos os projetos pedagógicos** de curso de graduação da UECE – Resolução nº 3908/2015 – CEPE;
- **O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso**, nos Cursos de graduação ofertados pela UECE – Resolução nº 4309/2018 – CEPE;
- **O aproveitamento das atividades realizadas por estudantes dos cursos de licenciatura** da UECE no âmbito do projeto institucional de residência pedagógica (PIRP) como estágios supervisionados obrigatórios – Resolução nº 4363/2019 – CEPE;
- **Os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação** da UECE – Resolução nº 4476/2019 – CEPE;
- **O aproveitamento de estudos dos que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado** – Resolução nº 4624/2021 – CEPE.

II INFORMAÇÕES GERAIS

- DENOMINAÇÃO

Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura e/ou Bacharelado).

Endereço: Universidade Estadual do Ceará – UECE. Av. Silas Munguba, nº 1700 – Campus do Itaperi – Fortaleza – Ceará – CEP: 60.714-903 – Telefone (Secretaria do Curso): (85) 3101-9807. Telefone (Complexo poliesportivo): (85) 3101-9808.

- FORMA DE INGRESSO

O ingresso dos alunos no curso dar-se-á das seguintes formas:

Vestibular: os alunos poderão ingressar no Curso de Graduação em Educação Física através de vestibular, sendo este oferecido semestralmente pela instituição.

Transferência interna e externa: transferência interna é o remanejamento do aluno de um curso para outro, idêntico ou afim, da mesma IES, podendo ocorrer do interior para a capital ou vice-versa. Já na transferência externa, o aluno é proveniente de outra IES. Ambas estão condicionadas à existência de vaga (mencionadas a seguir, podendo sofrer alterações semestralmente, de acordo com a instituição), às adaptações curriculares exigidas (tanto em âmbito federal, estadual e institucional) e ao processo seletivo, conforme as normas da UECE.

Ingresso de graduado: é a solicitação de ingresso no curso feita por portador de diploma de curso superior e está condicionada à existência de vaga, às adaptações curriculares exigidas e ao processo seletivo, conforme as normas da UECE.

Mudança de curso: é a intenção manifestada por escrito pelo aluno de transferência de um curso para outro do Centro de Ciências da Saúde (centro no qual o curso de Educação Física é lotado), diferente daquele em que foi admitido, condicionada à existência de vaga, às adaptações curriculares exigidas e ao processo seletivo, conforme as normas da UECE.

Mudança de fluxo: é a intenção manifestada por escrito pelo aluno de transferência de um fluxo anterior para o fluxo mais atual do curso de Educação Física em que ele se encontra regularmente matriculado, tornando este discente “aluno

preferencial” nas disciplinas que o mesmo precisa cursar no semestre em que solicitou a alteração do fluxo e nas disciplinas dos semestres subsequentes.

Exame Nacional do Ensino Médio: a UECE aprovou em 2014, no CONSU (Resolução nº 1117/2014-CONSU), a adesão da instituição ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, ao Sistema de Seleção Unificado – SISU/MEC e ao Sistema de Cotas Sociais e Raciais (ENEM/SISU/COTAS) no intuito de promover a inclusão social no ensino superior.

O ingresso dos estudantes neste sistema (ENEM/SISU/COTAS) é regulamentado por edital específico anualmente expedido pela UECE e contempla todos os turnos e cursos de graduação presenciais de oferta regular, como o curso de Educação Física.

Ficou definido que 25% das vagas anuais de cada curso seriam destinadas para ingresso exclusivo de estudantes que tivessem realizado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas. Para os cursos com duas entradas anuais, foram destinadas 50% das vagas do primeiro semestre; para os cursos com uma única entrada, 25% das vagas do semestre de ingresso. A UECE realiza dois vestibulares anuais e as vagas destinadas para ingresso pelo ENEM/SISU/COTAS são sempre ofertadas no vestibular do início do ano.

A distribuição das vagas ofertadas pelo Sistema ENEM/SISU/COTAS é exclusiva para egressos da escola pública e é realizada anualmente mediante a estipulação de subcotas socioeconômicas e raciais, considerando os seguintes critérios:

1) 50% das vagas são destinadas a estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita, divididas entre os que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas, na proporção dos números indicados pelo último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, para cada raça/cor, no Ceará; e entre os que não se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas;

2) 50% das vagas são destinadas a estudantes egressos de escolas públicas, independentemente de renda, divididas entre os que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas, na proporção dos números indicados pelo último censo do IBGE, para cada raça/cor, no Ceará; e entre os que não se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas.

As vagas não ocupadas através do sistema ENEM/SISU/COTAS, após as três chamadas de matrícula, são incorporadas às vagas ofertadas no vestibular. No entanto, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará aprovou em 2017, para aplicação a partir de 2018, por um período de 10 anos a Lei nº 16.197/2017, que dispõe sobre a instituição do sistema de cotas nas IES do Estado do Ceará, duplicando a prática da UECE nos últimos anos. Assim, a UECE, a partir do vestibular de 2018.1, utilizou os seguintes critérios para seleção de cotistas:

1) 50% de suas vagas para os estudantes que satisfizerem simultaneamente as 2 seguintes condições: I) ter concluído os 3 anos do ensino médio regular em escolas públicas municipais ou estaduais situadas no estado do Ceará, mediante apresentação de histórico escolar; e II) ser economicamente carente, ou seja, o estudante deve ser oriundo de famílias com renda mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita;

2) 50% das vagas reservadas, por curso/turno/código, serão distribuídas por cotas para: I. Autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (cota PPI), no ato da inscrição, nos percentuais iguais aos da população cearense, de conformidade com o último censo do IBGE, realizado em 2010 e indicado a seguir: a) Pretos: 4,65%; b) Pardos: 61,88%; c) Indígenas: 0,23%. II. Outros candidatos (cota social) que atendam as condições constantes nos dois incisos I e II do subitem **a** e que não estejam enquadrados no inciso I do subitem **b**, que corresponde ao complemento das vagas não reservadas para pretos, pardos ou indígenas (cota PPI).

- NÚMERO DE VAGAS PARA ACESSO

Serão ofertadas, por processo seletivo (vestibular), 40 vagas. Adicionalmente, 10 vagas podem ser ofertadas, uma ou duas vezes por ano, para as outras formas de ingresso (exceto mudança de fluxo, por ser um processo interno), de acordo com as normas da UECE. Estas serão divididas da seguinte maneira: 01 para transferência interna, 01 para transferência externa, 02 para mudança de curso e 06 para ingresso como graduado (sendo 04 vagas para alunos egressos do Curso de Educação Física da UECE e 02 para os demais). Na impossibilidade de preencher as vagas de algumas destas modalidades de ingresso, poderá haver remanejamento de vagas.

O curso de Educação Física admite a dupla formação dos matriculados em observância ao disposto no Artigo 30 da Resolução nº 6 de 06 de dezembro de 2018 do CNE, abaixo transcrito:

Art. 30 As Instituições de Educação Superior poderão, a critério da Organização do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Educação Física, admitir, em observância do disposto nesta Resolução, a dupla formação dos matriculados em Bacharelado e Licenciatura.

Desta forma, o aluno que concluir uma das formações (Licenciatura ou Bacharelado) poderá continuar matriculado no curso para, no semestre seguinte, dar início a etapa específica de sua segunda formação, sem necessidade de novo processo seletivo.

- NÚMERO DE VAGAS POR TURNO E NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

O Curso de Graduação em Educação Física é integral, ocupando os turnos manhã e tarde, ofertando 50 vagas por turma.

- ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO

O ano letivo do Curso de Graduação em Educação Física tem sua organização de modo semestral.

- CARGA HORÁRIA TOTAL E NÚMERO DE CRÉDITOS

A carga horária total da Licenciatura, incluindo o TCC, será de 4896h/a – 4080h (equivalente a 288 créditos). Já a carga horária do Bacharelado, incluindo o TCC, será de 4386h/a – 3655h (equivalente a 258 créditos). No caso de dupla formação, a carga horária total, incluindo ambos TCC, será de 7276h/a – 6063h (equivalente a 428 créditos).

- TEMPO MÍNIMO, PADRÃO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O tempo mínimo para integralização de uma formação (Licenciatura ou Bacharelado) será de 8 semestres (4 anos). Caso o aluno, após conclusão de uma formação, opte por continuar no curso para concluir ambas as formações, o tempo mínimo para dupla formação será de 12 semestres (6 anos), atendendo o mínimo estabelecido pela Resolução nº 02/2019 do CNE/CP e nº 06/2018 do CNE/CES.

O tempo padrão de integralização, caso o aluno opte pela formação única (Licenciatura ou Bacharelado), será de 10 semestres (5 anos). Já no caso da dupla formação (Licenciatura e Bacharelado), o tempo padrão será de 15 semestres (7,5 anos).

Com relação ao tempo máximo de integralização, caso o aluno opte pela formação única (Licenciatura ou Bacharelado), o quantitativo será de 12 semestres (6 anos). No caso da formação dupla (Licenciatura e Bacharelado), o tempo máximo destinado para a conclusão do curso será de 18 semestres (9 anos). Ou seja, o prazo máximo para integralização curricular do curso corresponde ao tempo normal de sua duração acrescido de 50% deste mesmo prazo.

Além disso, o curso segue o PRADIS da UECE, o qual foi criado em dezembro de 2012, por meio da Resolução nº 921/2012 - CONSU. Seu objetivo é proporcionar apoio institucional para a conclusão do curso de graduação, com a maior brevidade, de estudantes que excederam o tempo de integralização curricular.

A Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) implantou o PRADIS em 2013 para regularizar a vida acadêmica dos que excedem o tempo de integralização do curso, pelo fato de que esses atrasos geram um custo alto para a instituição, pois faz com que a Universidade seja obrigada a ocupar professores para oferecer disciplinas de fluxos concomitantes. Além disso, como as vagas ficam ocupadas por mais tempo que o esperado, a UECE fica impossibilitada de abrir mais vagas para novos alunos.

Para ingressar no PRADIS o aluno assina uma documentação declarando concordar com a matrícula nas disciplinas determinadas pelo coordenador de seu curso, através do Plano Individual de Curso (PIC) do aluno com número de semestres limitados. A matrícula passa a ser realizada de forma presencial na PROGRAD, com acompanhamento da equipe, em datas estabelecidas em calendário próprio. O descumprimento das determinações constantes no PIC implica no desligamento do aluno do quadro discente da UECE.

- SISTEMA DE OFERTA

A oferta das disciplinas no Curso de Graduação em Educação Física é feita semestralmente, permitindo que o aluno possa se matricular em, no mínimo, 12 créditos (exceto no caso de alunos prováveis concludentes que necessitem de menos créditos para a conclusão do curso), e, no máximo, 32 créditos.

- NATUREZA DO CURSO

A natureza do Curso de Graduação em Educação Física é presencial.

- COORDENADORES DO CURSO

A atual coordenadora do Curso de Educação Física é a Prof^a Dr^a. Paula Matias Soares, juntamente com o seu vice coordenador Prof. Dr. Wellington Gomes Feitosa.

- RESOLUÇÕES DE APROVAÇÃO E CRIAÇÃO DO CURSO

O projeto de criação do Curso de Graduação em Educação Física da UECE foi deliberado pelo CEPE, em sessão realizada no dia 12 de setembro de 2000, sendo este aprovado pela Resolução nº 2269 de 14 de setembro de 2000.

Já em sessão realizada em 26 de dezembro de 2000, o CONSU deliberou a criação do Curso de Graduação em Educação Física da UECE, através da Resolução nº 293.

- OFERTA DE CURSO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O Curso de Graduação em Educação Física da UECE, fluxo 2022, não possui oferta no formato EaD.

III HISTÓRICO

O projeto de criação do Curso de Graduação em Educação Física da UECE foi deliberado pelo CEPE, em sessão realizada no dia 12 de setembro de 2000, sendo este aprovado pela Resolução nº 2269 de 14 de setembro de 2000 deste mesmo Conselho.

O Reitor da Universidade, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, aprovou o projeto de criação do Curso de Graduação em Educação Física, curso esse pertencente atualmente ao CCS, sendo o CONSU responsável pela criação. O referido também deliberou que poderiam ser ofertadas turmas temporárias em todas as sedes das unidades de ensino da UECE no interior do Estado, mediante prévia autorização do CEPE. Em sessão realizada em 26 de dezembro de 2000, o CONSU deliberou a criação do Curso de Graduação em Educação Física da UECE, pela Resolução nº 293.

Após a deliberação de criação do curso, deu-se início a formação organizacional e estrutural para sua posterior implantação no semestre 2001.1, constituindo-se como a primeira matriz curricular de Educação Física a ser trabalhada na Universidade. A referida matriz curricular foi aprovada mediante a deliberação do Conselho Estadual de Educação (CEE), apoiando-se na Resolução nº 03 de 1987 do Conselho Federal de Educação (atual CNE), sendo composta por duas partes: Formação geral e Aprofundamento de conhecimentos.

A criação do Curso de Educação Física da UECE pôde suprir, parcialmente, a carência do estado por profissionais qualificados e habilitados, com uma formação em Educação Física, pois, até o ano 2000, só existiam três cursos de graduação, sendo, dois localizados na cidade de Fortaleza: Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Universidade Federal do Ceará (UFC); outro na cidade de Sobral, Universidade Vale do Acaraú (UVA).

O Curso de Graduação em Educação Física da UECE foi pensado, primeiramente, na modalidade de Licenciatura Plena e buscava abranger áreas do conhecimento que integrassem questões de saúde, educação, ciências, tecnologia e movimento humano, evidenciando o desenvolvimento de estudos sobre desportos, recreação, lazer e qualidade de vida, além de congregar professores de outras áreas, necessárias para a boa formação dos Profissionais de Educação Física.

Após esse período, uma segunda matriz foi criada e aprovada devido às novas diretrizes publicadas pelo CP do CNE, onde a Resolução nº 01 de 18 de fevereiro de 2002 instituía as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena, e a Resolução nº 02 de 19 de fevereiro de 2002 que instituía a duração e carga horária mínima desses cursos, tendo sua aprovação em 2007. Entretanto, a implantação só ocorreu no semestre 2011.1, estando vigente até os dias atuais.

No ano de 2018, uma nova resolução é publicada pela CES/CNE/MEC (Resolução nº 06/2018) alterando as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, desdobrando o curso em duas etapas: uma comum tanto à Licenciatura quanto ao Bacharelado, destacando o ingresso único nessa formação e uma específica em que o aluno irá optar por uma das formações (Licenciatura ou Bacharelado). Adicionalmente, a dupla formação (Licenciatura e Bacharelado) será admitida, exigindo a adequação do Projeto Pedagógico em vigência.

IV JUSTIFICATIVA

A UECE é uma instituição que estimula e favorece a formação profissional. Em seus 45 anos, segue a missão de formar profissionais, produzir e disseminar conhecimentos visando ao desenvolvimento sustentável, como universidade pública e gratuita.

O Curso de Educação Física da UECE já apresentou dois PPCs. Todavia, o corpo docente e discente percebeu a necessidade de nova alteração devido a todo um contexto político e social de mudanças no Brasil. Novas deliberações e a necessidade de articulação pedagógica entre conhecimentos, habilidades, competências, atitudes e sensibilidade que são requeridas ao futuro egresso.

Urge apresentar um projeto atualizado, voltado a formar profissionais preparados para agir nesse novo cenário, imprimindo um comportamento ético, crítico, reflexivo, e consciente para uma intervenção segura e de relevância social. Para os novos tempos, em que as mudanças são constantes, é necessário tornar os egressos capazes para agirem com atitude e eficiência técnica frente aos novos desafios da profissão.

Nesse sentido, a nova proposta de PPC para o Curso de Graduação em Educação Física da UECE contempla as atuais diretrizes de formação que estabeleceram nomenclatura única, na área de conhecimento para formação em Educação Física. O projeto estabelece a ocorrência de duas formações (Licenciatura ou Bacharelado) em suas áreas de intervenção distintas e, ainda, admite a dupla formação em Licenciatura e Bacharelado em observância do disposto no Artigo 30 da Resolução nº 6/2018 do CNE. Vale ressaltar que essa mudança impacta no oferecimento dos estágios, estabelecendo a ocorrência de campos independentes e carga horária específica ao conteúdo relacionado à etapa da Licenciatura ou do Bacharelado, em conformidade com a opção feita pelo aluno.

Nos últimos 3 anos, o curso de Educação Física da UECE recebeu aproximadamente 200 alunos e formou cerca de 80 licenciados, onde a nota conceito obtida em 2017 foi considerada “muito boa”. Isto é, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP) avalia periodicamente o sistema educacional superior brasileiro por intermédio do Exame Nacional de Desempenho de

Estudantes (Enade) e, no ano acima referido, nosso curso obteve nota 4 (indicador de qualidade educacional), demonstrando a qualidade da formação de nossos alunos.

Esse PPC trará significativas e necessárias afirmações à inovação na formação em Educação Física. Esse aspecto se revela na indicação de um rol de disciplinas para a Licenciatura, que mesmo não sendo obrigatórias, convergem com as duas matrizes curriculares, contemplando as indicações constantes na Resolução nº 02/2019 da CP/CNE.

Por fim, a inclusão do Bacharelado trará para o centro da formação a reafirmação da Educação Física como área da saúde; conhecimentos aprofundados sobre o esporte de alto rendimento e treinamento desportivo, ressaltando aspectos de suma importância na formação específica do Bacharel; perspectivas inovadoras para a qualificação do corpo docente para uso de metodologias ativas; ênfase na flexibilização curricular, possibilitando um desenho atualizado e ligado à tecnologia, inovação, pesquisa e conhecimento academicamente comprovado.

V OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Graduação em Educação Física da UECE visa formar licenciados e/ou bacharéis que apresentem competências, ou seja, conhecimentos, atitudes e habilidades, articulando conhecimentos teóricos e práticos para o exercício profissional, estando preparados para o mercado de trabalho nas áreas formal e não formal, atendendo as demandas da sociedade com responsabilidade, ética, compromisso e qualidade.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Formar profissionais de Educação Física para atuação na Educação Básica, Profissional e Tecnológica e em espaços socioeducativos na perspectiva da educação e promoção da saúde;
- ✓ Formar profissionais de Educação Física para a atuação em espaços não formais, na preparação física, treinamento desportivo, reabilitação, prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, equipes multidisciplinares no campo da saúde, gestão desportiva, escolar e políticas públicas;
- ✓ Preparar profissionais para avaliação e prescrição de atividade física e exercício físico;
- ✓ Formar profissionais de Educação Física capazes de compreender os aspectos pedagógicos em todas as etapas de ensino e os aspectos relacionados ao treinamento físico e desportivo e aplicação de protocolos;
- ✓ Preparar profissionais aptos ao ensino da Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, ampliando a intervenção para o conhecimento dos princípios da individualidade biológica e treinamento desportivo da iniciação ao alto rendimento;
- ✓ Estimular ações de extensão como parte da formação profissional nos campos específicos de formação realizados pelo curso, com o intuito de

aproximar as ações especializadas nas atividades físicas e desportivas entre a Universidade e a comunidade do entorno da UECE;

- ✓ Estimular a pesquisa com a criação de oportunidades aos professores e estudantes;
- ✓ Proporcionar a formação para cidadania ativa, conceito que engloba responsabilidade social e protagonismo;
- ✓ Promover a formação profissional capacitando para avaliação, planejamento, uso seguro das tecnologias da informação e comunicação, metodologias ativas nos processos de ensino-aprendizagem.

VI PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO

O PPC de Graduação em Educação Física foi estruturado considerando a diversidade e a autonomia pedagógica da UECE. O novo marco legal da formação profissional em Educação Física também reconhece a existência de um conjunto específico de conhecimentos, a exemplo das vivências relacionadas à função do profissional, que devem ser exercidas no decorrer da prática de ensino e do estágio supervisionado, desenvolvidos em tempos e lugares próprios.

Nesse sentido, o PPC ampara-se nos seguintes princípios:

- a) Pesquisa e docência como base da formação profissional;
- b) Indissociabilidade na experiência prática apoiada em teoria consistente para todas as atividades do currículo, incluindo a necessidade de acesso permanente às informações, vivências e atualizações culturais;
- c) Harmonização do currículo com a renovação conceitual da Educação Física;
- d) Formação continuada como componente essencial da profissionalização para o acesso aos avanços técnicos e científicos da área;
- e) Conduta ética e cidadã nos valores e princípios para o desenvolvimento humano;
- f) Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- h) Junção de saberes geral e específico com distinção entre educação no sentido amplo, e os objetivos e finalidades da Educação Física;
- i) Favorecimento aos futuros profissionais no entendimento dos objetivos do Curso, dos limites e especificidades da intervenção profissional no que concerne à Licenciatura e ao Bacharelado;
- j) Articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- k) Sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação profissional.

VII CONCEPÇÕES DA FORMAÇÃO

O processo de formação deverá garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à intervenção profissional, articulando a formação inicial com a continuada, tendo como premissa a autonomia do graduando para o contínuo aperfeiçoamento, mediante diversas formas de aprendizado, como mencionado na Resolução nº 06/2018 - CES/CNE.

O desafio em conceber a formação profissional em Educação Física se concretiza na universalização da qualidade. Formar novos profissionais, dentre outras questões, implica numa maior clareza do objetivo do Curso e da intervenção profissional, reforçando as práticas inerentes à profissão.

Nesse contexto, a formação inicial também terá como missão capacitar os futuros profissionais para uma visão do mercado de trabalho como espaço criativo. Será primordial para tal ação o desenvolvimento, por todo o percurso de formação, do pensamento crítico e científico, de competências para o mundo do trabalho por meio de atividades colaborativas, do conhecimento interdisciplinar, da habilidade para a inovação, do trabalho em grupo, da criatividade, da tomada de decisão e resolução de problemas e das habilidades socioemocionais para um desenvolvimento sustentável do planeta.

No que diz respeito às questões humanas e éticas, a formação deve ser fundamentada nos Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social. Essa será baseada nos princípios da dignidade humana; da igualdade de direitos; do reconhecimento e valorização da diversidade; da laicidade do Estado; da democracia na educação; da transversalidade, vivência e globalidade; e da sustentabilidade socioambiental, como mencionado na Resolução nº 01/2012 - CNE.

Considerando que Ensino Superior visa desenvolver a compreensão do ser humano e do meio em que vive (LDB Lei nº 9394) e que a Educação tem como um dos seus propósitos a preparação para o exercício da cidadania, a formação em Educação Física não deve se furtar ao pleno conhecimento e exercício da Educação Ambiental como uma dimensão do processo educacional.

A Educação Ambiental visa construir conhecimentos; desenvolver habilidades, atitudes e valores sociais; equidade socioambiental; proteção do meio ambiente natural e construído com responsabilidade cidadã, na reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza, como cita a Resolução nº 01/2012 - CNE.

VIII ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Os estudantes de Educação Física devem conhecer as delimitações de competências e espaços da sua futura intervenção profissional, compreender a sua responsabilidade social e estudar o Código de Ética Profissional. Essas necessidades integram o conjunto de saberes que articulam a formação acadêmica e o exercício profissional e primam por uma visão integradora do mundo acadêmico e do mundo do trabalho, do ensino superior e do exercício profissional.

Para a intervenção profissional, o Curso de Graduação em Educação Física busca formar profissionais autônomos, conhecedores das áreas de intervenção, com elevada consciência cultural, moral e ética, cientes de responsabilidade social e comprometidos com o valor da Educação Física. Para esse fim, além de conhecimentos próprios da educação, devem dominar o uso de métodos, técnicas, instrumentos e recursos que possibilitem o exercício profissional de modo competente nas seguintes intervenções:

- Desenvolver atividades de natureza técnico-pedagógicas na Educação Básica e Ensino Superior (Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão);
- Identificar, planejar, programar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar, desenvolver, avaliar e lecionar os conteúdos do componente curricular Educação Física na Educação Básica;
- Atuar com competência de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica no Ensino Superior, observada a legislação específica em termos de titulação acadêmica;
- Pesquisar em Educação Física e áreas correlatas;
- Formular, realizar e avaliar projetos no campo da educação que levem em consideração a totalidade escolar e a formação da cidadania;
- Realizar consultoria *ad hoc* em campos relacionados à educação, tais como escola, esporte educacional, ensino superior e gestão nos setores público e privado;
- Intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas, privadas e filantrópicas, no campo do esporte e lazer em academias, clubes, centros esportivos e/ou recreativos, hotéis, clínicas, hospitais e organizações não governamentais, em diferentes populações;

- Planejar, organizar e avaliar programas de atividade física e exercício físico para promoção da saúde, lazer e treinamento físico direcionado a atletas amadores e de alto rendimento;
- Atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades relacionadas com a Educação Física;
- Analisar criticamente a realidade social nela inserida, para intervir por meio de diferentes manifestações e expressões do movimento humano, com foco na formação e enriquecimento sociocultural dos envolvidos, a fim de estimular a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

IX PERFIL DO EGRESSO

O aluno do Curso de Graduação em Educação Física terá formação humanizada, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

O egresso deverá demonstrar capacidade de interpretação da realidade social de sua atuação, reconhecendo o valor da conduta moral e ética, provida da excelência técnica quando da intervenção profissional. Demonstrar conhecimento sociocultural e biológico do corpo humano e do movimento corporal intencional, para a promoção e facilitação das atividades próprias e reconhecidas de sua atuação. Apresentará habilidades para atendimento de qualidade às pessoas com diferentes condições e com necessidades de atendimentos específicos, em grupo e/ou individualmente. Essas ações estarão amparadas pelo conhecimento de princípios e conceitos científicos.

O graduado estará apto para a prestação de serviços na área de atividades físicas, desportivas e exercícios físicos, por meio de planejamento, coordenação e execução de programas, bem como aplicação de métodos e técnicas específicas. Deverá ser capaz de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos no campo da motricidade humana, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação, da cultura de movimento, do alto rendimento esportivo, do condicionamento físico e do lazer, em espaços definidos na área formal e não formal.

O profissional apresentará sólida formação capaz de atender as necessidades advindas da profissão, atento às tendências sociais dessa época e ao próprio processo histórico. Deverá apresentar capacidade para diagnosticar, planejar, organizar e desenvolver a intervenção profissional segura no que refere às atividades físicas e desportivas sistematizadas, atuando com excelência para o mercado de trabalho em suas diferentes modalidades, sendo resolutivo frente aos problemas e tomadas de decisões oriundas de sua atuação.

Nesse sentido, observando que se trata de curso único com duas formações, o perfil dos egressos, respeitada a diferenciação para o licenciado e o bacharel, contempla a especificidade das intervenções.

Como licenciado, deverá apresentar capacidade para a docência do componente curricular Educação Física, fazendo uso de metodologias eficazes para o cumprimento dos objetivos educativos da disciplina para a formação da literacia física. Apresentará capacidade de implantar e desenvolver projetos e programas para a educação e promoção da saúde na escola, bem como agir nas diferentes manifestações e expressões da cultura de movimento, promovendo o ensino de qualidade. Estará apto a fazer defesa da Educação Física na escola, apresentando o compromisso para a legitimação, tendo como referência a legislação própria do CNE para a área.

Atuando como bacharel em Educação Física, será capaz de desenvolver as atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança e práticas corporais de aventura, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. O egresso apresentará conhecimento robusto dos conceitos, técnicas e procedimentos específicos da Educação Física e advindos de ciências afins. Na intervenção apresentará as competências necessárias para atuar nos espaços não formais, promovendo atividades físicas e desportivas para a saúde, o lazer, o treinamento desportivo, o condicionamento físico e a reabilitação.

X CORPO FUNCIONAL

10.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do período entre os anos 2021 e 2023 do Curso de Graduação em Educação Física do CCS/UECE é representada pelos docentes Profa. Dra. Paula Matias Soares (Coordenadora) e Prof. Dr. Wellington Gomes Feitosa (Vice coordenador). Já os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), além da coordenadora e vice coordenador, são os docentes: Prof. Dr. André Accioly Nogueira Machado, Prof^a Dr^a Jaina Bezerra de Aguiar e Prof^a Dr^a Jardenia Chaves Domeneguetti, os quais dão suporte ao trabalho da coordenação (Resolução nº 4044/2017 – CEPE).

10.2 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Educação Física é formado primordialmente por professores formados em Educação Física. Abaixo segue um quadro com os nomes dos docentes do Curso, além de sua formação, titulação, vinculação institucional, regime de trabalho e link de acesso ao lattes.

Nome	Formação	Titulação	Vinculação Institucional	Regime de Trabalho
Adriano César Carneiro Loureiro Lattes: http://lattes.cnpq.br/0938484008507053	Educação Física	Doutor	Efetivo	40h
Ana Luísa Batista Santos Lattes: http://lattes.cnpq.br/2516821624112302	Educação Física	Mestre	Substituto	40h
André Accioly Nogueira Machado Lattes: http://lattes.cnpq.br/3299539940914212	Educação Física	Doutor	Efetivo	40h / DE
Antônio Ricardo Catunda de Oliveira Lattes: http://lattes.cnpq.br/5444529636011600	Educação Física	Doutor	Efetivo	40h / DE
Ariclécio Cunha de Oliveira Lattes: http://lattes.cnpq.br/419094706370732	Nutrição	Doutor	Efetivo	40h / DE

Bruno Andrade Cardi Lattes: http://lattes.cnpq.br/6842063624298284	Ciências Biológicas	Doutor	Efetivo	40h / DE
Cláudio Henrique Couto do Carmo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6202792803907218	Medicina Veterinária	Mestre	Efetivo	40h / DE
Eduardo Humberto Garcia Ellery Lattes: http://lattes.cnpq.br/3484728316821926	Educação Física	Especialista	Efetivo	40h / DE
Gerson Luis Mareghello de Abreu Lattes: http://lattes.cnpq.br/8201720157376805	Biomedicina	Doutor	Efetivo	40h / DE
Giselly dos Santos Holanda de Oliveira Lattes: http://lattes.cnpq.br/7411688451386624	Educação Física	Mestre	Substituto	40h
Heraldo Simões Ferreira Lattes: http://lattes.cnpq.br/4687823647729315	Educação Física	Doutor	Efetivo	40h / DE
Jaina Bezerra de Aguiar Lattes: http://lattes.cnpq.br/0378028647288146	Educação Física	Doutora	Efetivo	40h / DE
Jardenia Chaves Domenegueti Lattes: http://lattes.cnpq.br/4565152186374830	Educação Física	Doutora	Efetivo	40h / DE
Jeania Lima Oliveira Lattes: http://lattes.cnpq.br/1679835263644460	Educação Física	Especialista	Substituto	40h
José Airton de Freitas Pontes Junior Lattes: http://lattes.cnpq.br/2214355780901234	Educação Física	Doutor	Efetivo	40h / DE
Kristiane Mesquita Barros Franchi Lattes: http://lattes.cnpq.br/1704475200564793	Educação Física	Mestre (Doutorado em andamento)	Efetivo	40h / DE
Luilma Albuquerque Gurgel Lattes: http://lattes.cnpq.br/7014861600862298	Fisioterapia	Doutora	Efetivo	40h / DE
Marcelo Söldon Braga Lattes: http://lattes.cnpq.br/5331307718359911	Educação Física	Especialista	Substituto	40h
Neires Alves de Freitas Lattes: http://lattes.cnpq.br/7506842880760487	Educação Física	Mestre	Substituto	40h
Paula Matias Soares Lattes: http://lattes.cnpq.br/858877658293348	Educação Física	Doutora	Efetivo	40h / DE

Paulo Gabriel Lima da Rocha Lattes: http://lattes.cnpq.br/5121420771489298	Educação Física	Mestre	Substituto	40h
Rosângela Gomes dos Santos Lattes: http://lattes.cnpq.br/0417194294129731	Educação Física	Mestre	Substituto	40h
Vanessa da Silva Lima Lattes: http://lattes.cnpq.br/6429240433680797	Educação Física	Mestre (Doutorado em andamento)	Efetivo	40h / DE
Wellington Gomes Feitosa Lattes: http://lattes.cnpq.br/1409798831656209	Educação Física	Doutor	Efetivo	40h / DE

10.3 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo que serve ao Curso de Educação Física, tanto da Secretaria acadêmica, quanto do Complexo Poliesportivo e CCS, apresentando os nomes, a formação, a função, a vinculação institucional e o regime de trabalho, encontram-se nos três quadros apresentados a seguir:

Funcionários da Secretaria do Curso de Educação Física

Nome	Formação	Função	Vinculação institucional	Regime de trabalho
Adriano de Oliveira Camurça	Superior completo	Técnico em Secretariado	Terceirizado	40h
Jorge Luís Ximenes do Amaral	Superior incompleto	Assistente de Administração	Efetivo	40h
Francisco de Assis Braz de Sousa	Segundo grau completo	Agente de Administração	Efetivo	40h

Funcionários do Centro de Ciências da Saúde

Nome	Formação	Função	Vinculação institucional	Regime de trabalho
Antônia Fernandes da Silva Moura	Segundo grau completo	Agente de Administração	Efetivo	40h
Lúcia Maria Alves de Oliveira	Segundo grau completo	Agente de Administração	Efetivo	40h
Maria Efigênia de Melo Sousa	Segundo grau completo	Agente de Administração	Efetivo	40h

Maria Eletícia Batista de Oliveira	Segundo grau completo	Agente de Administração	Efetivo	40h
Silvana Maria Lopes Silva	Superior incompleto	Agente de Administração	Efetivo	40h
Ednara Rodrigues de Sousa	Superior incompleto	Auxiliar Administrativo	Terceirizado	40h
Maria Guedes Lima de Brito	Segundo grau completo	Auxiliar de Serviços Gerais	Terceirizado	40h
Maria José Amaro do Nascimento	Primeiro grau incompleto	Auxiliar de Serviços Gerais	Terceirizado	40h
Samara Fernandes Moura	Superior completo	Secretaria Executiva	Terceirizado	40h

Funcionários do Complexo Poliesportivo

Nome	Formação	Função	Vinculação institucional	Regime de trabalho
Antônio Maria Santos da Silva	Ensino fundamental até a 8ª série	Auxiliar de serviços gerais	Terceirizado	44h
Cláudia Holanda França	Ensino fundamental até a 7ª série	Auxiliar de serviços gerais	Terceirizado	44h
Francisco Cristiano Uchôa Lima	Ensino médio completo	Auxiliar de serviços gerais	Terceirizado	44h
Francisco das Chagas Costa da Silva	Ensino fundamental completo	Auxiliar administrativo	Terceirizado	40h
Liduína de Moura Alves	Ensino fundamental até a 7ª série	Auxiliar de serviços gerais	Terceirizado	44h
Maria Isabel Vieira Pontes	Ensino fundamental até a quarta série	Auxiliar de serviços gerais	Terceirizado	44h
Maria Terezinha Martins Silva	Ensino fundamental completo	Auxiliar de serviços gerais	Terceirizado	44h
Maurício Alcântara da Silva	Ensino fundamental até a 7ª série	Auxiliar de serviços gerais	Terceirizado	44h
Miguel Sousa Filho	Especialista	Assistente Técnico	Terceirizado	40h
Nestor Santiago Silva	Ensino médio completo	Auxiliar de serviços gerais	Terceirizado	44h
Ronaldo Araújo Ribeiro	Graduado	Assistente Técnico	Terceirizado	40h

Tibério Fabrício Rocha Pereira	Ensino fundamental até 5ª série	Auxiliar de serviços gerais	Terceirizado	44h
William Lima Albuquerque	Ensino Médio Tecnológico	Técnico em secretariado	Terceirizado	40h

XI ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

11.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO CURRÍCULO (HABILIDADES E COMPETÊNCIAS)

Para a formação em Educação Física visando o atendimento às exigências e necessidades da sociedade e do mercado de trabalho, importa o rigor no que concerne a articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes, requeridas do egresso para o futuro exercício profissional. Ao final do curso, espera-se que estejam consolidadas competências de natureza político-social, cultural, ético-moral, pedagógico-profissional e científica em ambas as formações.

Destaca-se que o Curso de Graduação em Educação Física, tanto na etapa comum quanto na etapa específica da Licenciatura, trabalha o desenvolvimento de competências e habilidades de acordo com a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC – Formação) por orientação da Resolução nº 2/2019 - CNE/CP.

A competência é uma concretização da ação, é saber agir em determinada situação, enquanto que as habilidades são os mecanismos necessários à mobilização para a concretização da ação. A BNC – Formação estabelece competências gerais e específicas dos docentes. Estas competências e habilidades são trabalhadas em diversas disciplinas da matriz curricular da formação do licenciado em Educação Física, mas também em momentos específicos de aproximação da área de atuação, por exemplo, durante os Estágios Supervisionados, a Prática como Componente Curricular, a Extensão e ainda nas Atividades Integradoras (Disciplina de Atividades Integradoras em Saúde, Atividades Integradoras na Escola e Atividades Integradoras de Esporte e Lazer, para além das diversas disciplinas do curso) e os Estudos integradores (Atividades Complementares).

De acordo com a resolução nº 2/2019 - CNE/CP, as competências gerais são sintetizadas em 10 itens, os quais orientam para que o futuro licenciado possa:

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar

e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.

3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.

6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Há ainda competências específicas a serem desenvolvidas em estudantes com formação em Licenciatura e, essas competências específicas estão atreladas a diversas habilidades para a concretização da ação dentro do saber-fazer do futuro docente (Resolução nº 2/2019 - CNE/CP):

1) O **conhecimento profissional** em que se deve: 1 – buscar dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los (Exemplo de habilidade: demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar); 2 – demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem (Exemplo de habilidade: compreender o processo de desenvolvimento do aluno e a aprendizagem por faixa etária, tendo como base evidências científicas, bem como saber avaliar); 3 – reconhecer os contextos (Exemplo de habilidade: identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua); e 4 – conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais (Exemplo de habilidade: reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos).

2) A **prática profissional** voltada a: 1 – planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens (Exemplo de habilidade: elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC); 2 – criar e saber gerir ambientes de aprendizagem (Exemplo de habilidade: criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes); 3 – avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino (Exemplo de habilidade: aplicar os diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, de maneira justa e comparável, devendo ser considerada a heterogeneidade dos estudantes); 4 – conduzir as práticas pedagógicas dos objetos de conhecimento, competências e habilidades (Exemplo de habilidade: desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC).

3) E o **engajamento profissional** que compreende: 1 – comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional (Exemplo de habilidade: construir um

planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação); 2 – comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender (Exemplo de habilidade: Construir um ambiente de aprendizagem que incentive os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança); 3 – participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos (Exemplo de habilidade: contribuir na construção e na avaliação do projeto pedagógico da escola, atentando na prioridade que deve ser dada à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do estudante); e 4 – engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade (Exemplo de habilidade: saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação).

No que concerne a formação do bacharel em Educação Física, esta etapa específica deve visar a aquisição e desenvolvimento dos seguintes conhecimentos, atitudes e habilidades profissionais (CONFEF, 2015):

- a) dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- b) pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões do movimento humano e de sua cultura, atividades físicas com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- c) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde; em todas as manifestações do esporte e considerar a

relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo e no campo da cultura e do lazer;

d) participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

e) diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, esportivas, de cultura e de lazer;

f) conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;

g) acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional;

h) utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins.

11.2 EIXOS DO CURRÍCULO

A formação do graduado em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto à Licenciatura quanto ao Bacharelado, e desdobrar-se-á em duas etapas (Resolução nº 6/2018 - CNE/CES): Etapa comum às formações de Licenciatura e Bacharelado e Etapas Específicas de cada formação (Licenciatura e/ou Bacharelado).

Os eixos do Curso de Graduação em Educação Física devem articular os conhecimentos dos setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer e os da

formação de professores. Os eixos do currículo de cada etapa de formação do graduado em Educação Física são os seguintes:

Eixos do currículo da Etapa Comum às duas formações - Licenciatura e Bacharelado contempla os seguintes conhecimentos (Resolução nº 6/2018 - CNE/CES):

- I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;
- II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);
- III - Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;
- IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.

A formação ética em Educação Física deverá incluir, ainda, a prevenção do uso de meios ilícitos e danosos à saúde no cotidiano das práticas corporais, especialmente nas de caráter competitivo ou que visem ao desenvolvimento físico de crianças e adolescentes.

Eixos do currículo da etapa específica da Licenciatura são apresentados com os seguintes aspectos (Resolução nº 6/2018 - CNE/CES):

- I - Relevância na consolidação de normas para formação de profissionais do magistério para educação básica como fator indispensável para um projeto de educação nacional;

II - Reconhecimento da abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares. Destaca-se, ainda, a presença no currículo do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei nº 11.645/2008), bem como a Educação das Relações Étnico-Raciais, e o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados na Resolução nº 01/2004 - CNE/CP, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

III - Valorização de princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.

IV - Necessidade de articulação entre as presentes Diretrizes e o conjunto de normas e legislação relacionadas à educação básica e organizadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação.

V - Mobilização efetiva de princípios que norteiam a formação inicial e continuada nacionais comuns, tais como:

- a) sólida formação teórica e interdisciplinar;
- b) unidade teoria-prática;
- c) trabalho coletivo e interdisciplinar;
- d) compromisso social e valorização do profissional da educação;
- e) gestão democrática; e
- f) avaliação e regulação dos cursos de formação.

VI - Ampliação do conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de

conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

VII - A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.

Estes aspectos desenvolvidos no eixo do currículo do Licenciado em Educação Física são apresentados nos seguintes conteúdos:

- a) Política e Organização do Ensino Básico;
- b) Introdução à Educação;
- c) Introdução à Educação Física Escolar;
- d) Didática e metodologia de ensino da Educação Física Escolar;
- e) Desenvolvimento curricular em Educação Física Escolar;
- f) Educação Física na Educação Infantil;
- g) Educação Física no Ensino Fundamental;
- h) Educação Física no Ensino Médio;
- i) Educação Física Escolar Especial/Inclusiva;
- j) Educação Física na Educação de Jovens e Adultos; e
- k) Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos.

Eixos do currículo da etapa específica do Bacharelado são apresentados nos seguintes itens (Resolução nº 6/2018 - CNE/CES):

I - Saúde: políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na saúde;

II - Esporte: políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte; e

III - Cultura e lazer: políticas e programas de cultura e de lazer; gestão de cultura e de lazer; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer.

11.3 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura e Bacharelado proposto no presente projeto cumprirá a carga horária mínima estabelecida pela Resolução nº 06/2018 - CNE/CES que estabelece uma carga horária referencial de 3.200 horas para cada uma das formações. A referida Resolução estabelece carga horária mínima de 1.600h para a **Etapas Comum do Curso de Graduação em Educação Física**. A Etapa Comum do presente PPC será representada pelo núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, e será desenvolvida em 1672h.

A Resolução nº 06/2018 - CNE/CES estabelece que a **Etapas Específica da Licenciatura** possui carga horária mínima estabelecida de 1.600h. A formação da Etapa Específica do Licenciado do Curso de Graduação em Educação Física do presente PPC será desenvolvida em 2380h, sem a contabilização dos créditos de TCC, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos da opção de formação em licenciatura. A formação do licenciado aqui proposta possui, além da carga horária de disciplinas de cunho teórico-práticas: 170h de Atividades Integradoras; 411h dedicadas a Atividades de Extensão; 652h de Estágio Supervisionado; 326h de Estudos Integradores (Atividades Complementares); e 411h de Prática como Componente Curricular.

Ressalta-se ainda que a **Licenciatura (Etapas Comum + Etapas Específica da Licenciatura)** considera as diretrizes curriculares nacional (Resolução nº 2/2019 - CNE/CP) e estadual (Resolução nº 491/2021 - CEE) para a formação inicial de professores para a Educação Básica, distribuindo os componentes curriculares e práticas pedagógicas em três grupos: Grupo I (mínimo de 800 horas para componentes curriculares relacionados aos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos); Grupo II (mínimo de 1.600 horas para conhecimentos interdisciplinares, específicos da área científica da Educação Física); Grupo III

(mínimo de 800 horas para as práticas pedagógicas, sendo 400 horas para estágio supervisionado e 400 horas para prática dos componentes curriculares dos Grupos I e/ou II).

A Resolução nº 06/2018 - CNE/CES estabelece que a **Etapla Específica do Bacharelado** também possui carga horária mínima estabelecida de 1600h. A formação da Etapa Específica do bacharel do Curso de Graduação em Educação Física do presente PPC será desenvolvida em 1955h, sem a contabilização dos créditos de TCC, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos da opção de formação em bacharelado. A formação do bacharel aqui proposta possui, além da carga horária de disciplinas teórico-práticas: 170h de Atividades Integradoras; 368h dedicadas a Atividades de Extensão; 652h de Estágio Supervisionado; 113h de Estudos Integradores (Atividades Complementares); e 397h de Prática como Componente Curricular.

As **Atividades Integradoras** fazem parte da Etapa Comum às formações de Licenciatura e Bacharelado. De acordo com a Resolução nº 6/2018 - CNE/CES, a carga horária estabelecida para Práticas Integradoras será de, preferencialmente 10% da carga horária adotada na Etapa Comum. As Atividades Integradoras proporcionam atividades acadêmicas como (Resolução nº 6/2018 - CNE/CES):

a) nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio.

b) disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica.

A **Extensão** é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa de ambas as formações (Licenciatura e Bacharelado), constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Resolução nº 7/2018 - CNE/CES). As atividades de Extensão devem ser de 10% da carga horária total do curso (Resolução nº 7/2018 - CNE/CES). Portanto, para a Licenciatura o aluno deverá cumprir 29 créditos (493h/a – 411h) e para o bacharelado 26 créditos (442 h/a – 368h).

A Extensão do Curso de Educação Física está sistematizada de duas formas, Disciplinas específicas de extensão (Saúde, Educação e Cultura e, Esporte e Lazer) e Atividades Específicas de Extensão (AEE) como componente curricular do PPC (Resolução nº 4476/2019 - CEPE/UECE).

O **Estágio Supervisionado** é ofertado em ambas às formações (Licenciatura e Bacharelado). O estágio corresponde a 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física ao aprendizado em ambiente de prática real, e considera as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências (Resolução nº 6/2018 - CNE/CES). Além disso, o estágio supervisionado da licenciatura deve ter 400 (quatrocentas) horas em situação real de trabalho em escola (Resolução nº 2/2019 - CNE/CP e Resolução nº 491/2021 - CEE).

Sobre aproveitamento de estágio, de acordo com a resolução nº 4624/2021 - CEPE (que dispõe sobre o aproveitamento de estudos dos que ingressam nos cursos de graduação da UECE), é vedado, para estudantes oriundos de outras IES, o aproveitamento do estágio supervisionado obrigatório e, em caso de estudantes oriundos da UECE, o estágio supervisionado obrigatório poderá ser aproveitado, desde que realizado no mesmo curso e na mesma modalidade.

A carga horária obrigatória da **Prática como Componente Curricular** será incorporada à carga horária de algumas disciplinas de forma a facilitar o controle da mesma, garantindo que, depois de concluídas as disciplinas obrigatórias, o aluno tenha cumprido a carga horária mínima de Prática como Componente Curricular exigida para cada uma das formações (Licenciatura e Bacharelado).

A carga horária de Prática como Componente Curricular específica para formação do **licenciado** em Educação Física, estabelecida pela Resolução nº 2/2019 - CNE/CP e pela Resolução nº 491/2021 - CEE, é de 400 horas. A formação do **bacharel** em Educação Física, por sua vez, possui carga horária obrigatória de Prática como Componente Curricular correspondente ao mínimo de 320 horas (10% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física), conforme Resolução nº 06 - CNE/CES. As atividades serão desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes ou organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias.

No que tange ao aproveitamento de disciplinas, os que ingressam via vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado, podem pleitear o aproveitamento de seus estudos, realizados em cursos de bacharelado, licenciatura e tecnológicos reconhecidos, de outras Instituições de Ensino Superior ou da própria Universidade, para dispensa de cursar disciplinas do curso em que se matriculem, desde que o requeiram na época aprazada no Calendário Acadêmico, vedada a solicitação de qualquer aproveitamento de estudos no último semestre de integralização curricular.

O aproveitamento de estudos para dispensa de cursar disciplinas e/ou para os que ingressam no curso de Graduação em Educação Física far-se-á conforme dispõe a Resolução nº 4624/2021 - CEPE. Relativamente ao **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**, será vedado, em qualquer hipótese, o aproveitamento deste e de suas formas correspondentes.

Quanto a **Mobilidade Acadêmica**, vale ressaltar que respeitando a Resolução nº 3908/2015 - CEPE, que institucionaliza os estudos de mobilidade como componente curricular, este curso prevê o aproveitamento de estudos e atividades realizadas em programas de mobilidade nacional e internacional dos discentes deste curso de graduação. A mobilidade acadêmica, como componente curricular, representa um dos eixos de ação para a promoção da internacionalização no curso de graduação de Educação Física da UECE, como prevê a Resolução nº 1682/2021 - CONSU.

As tabelas a seguir sintetizam a carga horária do curso de graduação em Educação Física em suas duas formações: Licenciatura e Bacharelado. Os créditos são contabilizados em horas/aula (h/a) e horas (h). A UECE estabelece que 1 crédito corresponde a 17 horas/aula, sendo assim, o mesmo equivale a aproximadamente 14 horas. Ressalta-se que as seguintes tabelas são organizadas de forma a tornar mais fácil a visualização do atendimento das duas principais resoluções do CNE e a resolução do CEE que tratam das diretrizes para formação do licenciado e bacharel em Educação Física (a saber: Resolução nº 06/2018 - CNE/CES para Licenciatura e Bacharelado e Resolução nº 02/2019 - CNE/CES e Resolução nº 491/2021 - CEE para a Licenciatura), além do atendimento a carga horária mínima dos diversos componentes curriculares para integralização de ambas as formações (segundo Resolução nº 6/2018 - CNE/CES):

Organização da carga horária (Etapa Comum e Específica) do curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura segundo a Resolução nº 6/2018 - CNE/CES

Etapa	Créditos (carga horária em horas aula [h/a] e horas [h])	Mínimo exigido pela Resolução
Etapa Comum	118 créditos (2006 h/a – 1672h)	1600h
Etapa Específica	168* créditos (2856h/a – 2380h)	1600h
Total da Licenciatura (Etapa Comum + Etapa Específica)	286* créditos (4862h/a – 4052h)	3200h

*A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) possui 2 créditos e não apresenta destinação de carga horária específica para integralização curricular.

Organização da carga horária (Grupos I, II e III) do curso de graduação em Educação Física – Licenciatura segundo a Resolução nº 2/2019 - CNE/CP e Resolução nº 491/2021 - CEE

Grupos	Créditos (carga horária em horas aula [h/a] - horas [h])	Mínimo exigido por Resolução
Grupo I	57 créditos (969h/a – 808h)	800 horas
Grupo II	114 créditos (1938h/a – 1615h)	1.600 horas
Grupo III	Estágio Supervisionado 46 créditos (782h/a – 652h)	400 horas
	Prática como Componente Curricular 29 créditos (493h/a – 411h)	400 horas

Organização da carga horária (Etapa Comum e Específica) do curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado segundo a Resolução nº 6/2018 - CNE/CES

Etapa	Créditos (carga horária em horas aula [h/a] - horas [h])	Mínimo exigido por Resolução
Etapa Comum	118 créditos (2006 h/a – 1672h)	1600h
Etapa Específica	138* créditos (2346h/a – 1.955h)	1600h
Total do Bacharelado (Etapa Comum + Etapa Específica)	256* créditos (4352h/a – 3.627h)	3200h

*A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) possui 2 créditos e não apresenta destinação de carga horária específica para integralização curricular.

Cargas horárias específicas exigidas no curso de graduação em Educação Física em cada componente curricular – Licenciatura – segundo a Resolução nº 6/2018 - CNE/CES e Resolução nº 491/2021 - CEE

Etapa	Atividades por Etapa	Créditos (carga horária em horas aula [h/a] e horas [h])	Mínimo exigido por Resolução
Etapa Comum	Atividades Integradoras	12 créditos (204 h/a – 170h)	Preferencialmente 10% (167h) da carga horária adotada na Etapa comum Res. nº 6/2018 do CNE/CES
	Extensão	12 créditos de disciplinas específicas de Extensão (204 h/a – 170h). 17 créditos de Atividades Específicas de Extensão (289 h/a – 241 h) que serão integralizadas ao longo do curso. Total 493 h/a – 411h	10% da carga horária total do curso (405h) – Res. nº 7/2018 do CNE/CES
Etapa Específica	Estágio Supervisionado	46 créditos (782h/a – 652h)	640h – Res. nº 6/2018 do CNE/CES 400h – Res. nº 2/2019 do CNE/CP 400h – Res. nº 491/2021 CEE
	Estudos Integradores (Atividades Complementares)	24 créditos (408h/a – 340h)	320h – Res. nº 6/2018 do CNE/CES
	Prática como Componente Curricular	29 créditos (493h/a – 411h)	400h – Res. nº 2/2019 do CNE/CP 400h – Res. nº 491/2021 CEE

Cargas horárias específicas exigidas no curso de graduação em Educação Física em cada componente curricular – Bacharelado – segundo a Resolução nº 6/2018 - CNE/CES

Etapa	Atividades por Etapa	Créditos (carga horária em horas aula [h/a] e horas [h])	Mínimo exigido por Resolução
Etapa Comum	Atividades Integradoras	12 créditos (204 h/a – 170h)	Preferencialmente 10% (167h) da carga horária adotada na Etapa comum Res. nº 6/2018 do CNE/CES
	Extensão	12 créditos de disciplinas específicas de Extensão (204 h/a – 170h) 14 créditos de Atividades Específicas de Extensão que serão integralizadas ao longo do curso (238 h/a – 198h). Total 442 h/a – 368h	10% da carga horária total do curso (363h) – Res. nº 7/2018 do CNE/CES
Etapa Específica	Estágio Supervisionado	46 créditos (782h/a – 652h)	640h – Res. nº 6/2018 do CNE/CES
	Estudos Integradores (Atividades Complementares)	8 créditos (136h/a – 113h)	Até 20% (Estágio e Atividades Complementares) – Res. nº 3241/2009 do CEPE/UECE
	Prática como Componente Curricular	28 créditos (476h/a – 397h)	320h – Res. nº 6/2018 do CNE/CES

Os eixos curriculares do curso de graduação em Educação Física estão representados nas disciplinas e seus respectivos créditos teóricos, assim como a prática da disciplina diretamente relacionada ao seu conteúdo teórico. Parte de algumas disciplinas contemplam as práticas como componentes curriculares, que envolvem a elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros. As matrizes curriculares do curso de Graduação em Educação Física podem ser visualizadas nas tabelas a seguir.

A **Etapa Comum** do curso de Graduação em Educação Física possui os quatro semestres a seguir:

1º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)
Introdução à Educação Física ²	2
Metodologia da pesquisa ¹	4
Anatomia humana ¹	4
Bases Biológicas Aplicadas ¹	4
Recreação e lazer ²	4
Folclore e Cultura Popular ¹	2
Fundamentos históricos, filosóficos e socioantropológicos da educação física ¹	4
Rítmica e movimento ^{2; 3}	4 (3.1)
Total	28

Legenda: ¹Grupo I Resolução nº 02/2019 - CNE/CP; ²Grupo II Resolução nº 02/2019 - CNE/CP; ³Grupo III Resolução nº 02/2019 - CNE/CP.

2º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)
Cinesiologia humana ²	4
Fisiologia humana ¹	6
Psicologia do Desenvolvimento Humano ¹	4
Saúde na escola ²	2
Ginásticas ^{2; 3}	6 (5.1)
Atividades Integradoras em Saúde ¹	4
Extensão em Saúde ¹	4
Total	30

Legenda: ¹Grupo I Resolução nº 02/2019 - CNE/CP; ²Grupo II Resolução nº 02/2019 - CNE/CP; ³Grupo III Resolução nº 02/2019 - CNE/CP.

3º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)
Aprendizagem e Desenvolvimento motor ¹	2
Fisiologia do Exercício I ²	4
Atividade Física Adaptada ²	2
Medidas e Avaliação em Educação Física ^{2; 3}	4 (3.1)
Prevenção de acidentes e primeiros socorros ^{1; 3}	4 (3.1)
Psicologia do Esporte e do Exercício ²	2
Dança ^{2; 3}	4 (3.1)
Atividades Integradoras na Escola ²	4
Extensão em Educação e Cultura ¹	4
Total	30

Legenda: ¹Grupo I Resolução nº 02/2019 - CNE/CP; ²Grupo II Resolução nº 02/2019 - CNE/CP; ³Grupo III Resolução nº 02/2019 - CNE/CP.

4º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)
Análise de dados em Educação Física ¹	2
Treinamento desportivo I ^{2; 3}	4 (3.1)
Biomecânica do movimento humano ²	4
Língua Brasileira de Sinais ¹	4
Nutrição e Desenvolvimento Humano ¹	4
Prescrição de Exercício Físico ^{2; 3}	4 (3.1)
Atividades Integradoras de Esporte e Lazer ²	4
Extensão em Esporte e Lazer ²	4
Total	30

Legenda: ¹Grupo I Resolução nº 02/2019 - CNE/CP; ²Grupo II Resolução nº 02/2019 - CNE/CP; ³Grupo III Resolução nº 02/2019 - CNE/CP.

A etapa específica do curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura possui os quatro semestres a seguir:

5º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)
Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio ^{1; 3}	4 (3.1)
Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física Escolar ^{2; 3}	4 (2.2)
Educação Física Escolar ^{2; 3}	4 (3.1)
Ensino da Natação ^{2; 3}	6 (4.2)
Ensino dos Esportes de Marca ^{2; 3}	4 (3.1)
Estágio supervisionado I (Licenciatura) ³	6
Educação física infantil ²	2
Políticas públicas e gestão da educação e do esporte escolar ²	2
Total	32

Legenda: ¹Grupo I Resolução n   02/2019 CNE/CP; ²Grupo II Resolução n   02/2019 CNE/CP; ³Grupo III Resolução n   02/2019 CNE/CP.

6º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)
Avaliação em educação física escolar ²	2
Ensino dos Esportes de Invasão I ^{2; 3}	4 (3.1)
Ensino dos Esportes de Rede/Raquete ^{2; 3}	4 (3.1)
Prática como componente curricular I (Licenciatura) ³	2
Estágio supervisionado II (Licenciatura) ³	12
Esportes Aquáticos ²	4
Optativas ^{2; 4}	4
Total	32

Legenda: ²Grupo II Resolução n   02/2019 CNE/CP; ³Grupo III Resolução n   02/2019 CNE/CP; ⁴Sugest  o para que o aluno se matricule em créditos optativos no respectivo semestre.

7º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)
Ensino das Lutas ^{2; 3}	4 (3.1)
Ensino das Práticas Corporais de Aventura ^{2; 3}	4 (3.1)
Ensino dos Esportes de Invasão II ^{2; 3}	4 (3.1)
Prática como componente curricular II (Licenciatura) ³	4
Estágio supervisionado III (Licenciatura) ³	14
Esporte Orientação ²	2
Total	32

Legenda: ²Grupo II Resolução nº 02/2019 CNE/CP; ³Grupo III Resolução nº 02/2019 CNE/CP.

8º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)
Educação Física Inclusiva ¹	2
Ensino dos Esportes de Precisão, Campo e Taco ²	2
Prática como componente curricular III (Licenciatura) ³	4
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) ^{2; 5}	2
Estágio supervisionado IV (Licenciatura) ³	14
Optativas ^{2; 4}	8
Total	30 + 2⁵

Legenda: ¹Grupo I Resolução nº 02/2019 CNE/CP; ²Grupo II Resolução nº 02/2019 CNE/CP; ³Grupo III Resolução nº 02/2019 CNE/CP; ⁴Sugestão para que o aluno se matricule em créditos optativos no respectivo semestre; ⁵A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) não apresenta destinação de carga horária específica como disciplina, mas conta para a integralização curricular (Resolução nº 6/2018 - CNE/CES).

A etapa específica do curso Graduação em Educação Física – Bacharelado possui os quatro semestres a seguir:

5º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)
Políticas e Programas de Atividade Física, Saúde, Cultura e de Lazer	4 (2.2)
Treinamento de Força	4
Esportes radicais e de aventura	4 (3.1)
Natação	4
Atletismo	4
Prática como componente curricular I (Bacharelado)	6 (2.4)
Total	26

6º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)
Atividades de academia	4
Voleibol	4 (3.1)
Gestão e Marketing Esportivo	2
Prescrição para grupos especiais	2
Prática como componente curricular II (Bacharelado)	2
Estágio supervisionado I (Bacharelado)	16
Total	30

7º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)
Basquete e Handebol	4 (3.1)
Exercício físico e envelhecimento	2
Lutas e Artes Marciais	4 (3.1)
Prática como componente curricular III (Bacharelado)	4
Estágio supervisionado II (Bacharelado)	16
Total	30

8º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)
Esporte Adaptado	2
Futebol	4 (3.1)
Prática como componente curricular IV (Bacharelado)	4
Estágio supervisionado III (Bacharelado)	14
Optativas ⁴	6
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) ⁵	2
Total	30 + 2⁵

Legenda: ⁴Sugestão para que o aluno se matricule em créditos optativos no respectivo semestre; ⁵A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) não apresenta destinação de carga horária específica como disciplina, mas conta para a integralização curricular (Resolução CNE/CES 6/2018).

A seguir é disponibilizado um quadro das disciplinas a serem ofertadas como Disciplinas Optativas para o Curso de Graduação em Educação Física, disponibilizando os créditos teóricos e práticos e prática como componente curricular, além de destacar se as disciplinas serão específicas para a Licenciatura e/ou Bacharelado.

**Disciplinas Optativas do Curso de Graduação em Educação Física –
Licenciatura e Bacharelado**

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)	Curso	
		Licenciatura	Bacharelado
Aperfeiçoamento em abordagens da Educação Física escolar	3.1	X	X
Aprofundamento em basquetebol	2.0	X	X
Aprofundamento em esporte adaptado	2.2	X	X
Aprofundamento em esportes com raquete	2.0	X	X
Aprofundamento em futebol	2.0	X	X
Aprofundamento em futsal	2.0	X	X
Aprofundamento em handebol	2.0	X	X
Aprofundamento em voleibol	2.0	X	X
Atividades de academia	4.0	X	--
Atividade física e saúde mental	4.0	X	X
Bioestatística	4.0	X	X
Bioquímica da atividade motora	4.0	X	X
Bioquímica geral	4.0	X	X
Cineantropometria	4.0	X	X
Didática e metodologia de ensino da Educação Física escolar	2.2	--	X
Educação ambiental	4.0	X	X
Educação física infantil	2.0	--	X
Educação olímpica	3.1	X	X
Epidemiologia	4.0	X	X
Esporte adaptado	2.0	X	--
Esportes aquáticos	4.0	--	X
Esporte orientação	2.0	--	X
Exercício físico e envelhecimento	2.0	X	--
Farmacologia	4.0	X	X
Fisiologia do exercício II	4.0	X	X
Gestão de carreira	2.0	X	X
Gestão de negócios e eventos esportivos	2.2	X	X
Ginástica desportiva	2.0	X	X
Ginástica laboral	2.0	X	X
Ginásticas de condicionamento	2.0	X	X
Informática instrumental	4.0	X	X
Inglês instrumental	4.0	X	X
Karate	2.0	X	X
Levantamento de peso olímpico	2.0	X	X
Marketing esportivo	2.0	X	X
Natação paralímpica	2.0	X	X
Nutrição e exercício físico	4.0	X	X
Organização e legislação esportiva	2.0	X	X

Patologia	4.0	X	X
Pilates	2.2	X	X
Planejamento e políticas de saúde	2.0	X	X
Políticas públicas e gestão da educação e do esporte escolar	2.0	--	X
Práticas corporais holísticas	2.0	X	X
Práticas integrativas e complementares em saúde	2.0	X	X
Prescrição para grupos especiais	2.0	X	X
Prevenção e tratamento da obesidade	2.0	X	X
Produção textual	4.0	X	X
Psicologia da educação	4.0	X	X
Psicologia do esporte de alto rendimento	2.0	X	X
Psicomotricidade	2.0	X	X
Salvamento aquático	2.0	X	X
Surfe	2.0	X	X
Tecnologias aplicadas à Educação Física	2.0	X	X
Tópicos avançados em Educação Física	2.0	X	X
Treinamento de força	4.0	X	--
Treinamento desportivo II	2.0	X	X
Treinamento físico individualizado	2.0	X	X
Treinamento funcional	2.0	X	X
Yoga	4.0	X	X

11.4 PLANO DE ESTUDOS INTEGRADORES (ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES)

O Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura possui 24 créditos (408h/a – 340h) de Estudos Integradores (Atividades Complementares). O curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado possui 08 créditos (136h/a – 113h) de Estudos Integradores (Atividades Complementares). A carga horária necessária a cada formação será desenvolvida em atividades acadêmico-científico-culturais realizadas pelos alunos. Tais atividades complementares podem ser realizadas em 6 grupos que correspondem a natureza das atividades (Resolução nº 3241/2009 - CEPE), a saber:

- Acadêmico/Ensino;
- Acadêmico/Pesquisa e Produção Científica;
- Acadêmico/Geral;

- Acadêmico/Extensão;
- Acadêmico/Esportivo;
- Acadêmico/Cultural.

A carga horária de Atividades Complementares (Estudos Integradores) deverá abranger atividades constantes em, pelo menos, 2 dos grupos descritos anteriormente. A carga horária será contabilizada a partir da participação dos alunos nas atividades descritas no ANEXO ÚNICO, que trata da natureza e tipos das Atividades Complementares, da Resolução nº 3241/2009 – CEPE ou outra que a substitua.

Somente serão consideradas para o cômputo de horas/créditos de Atividades Complementares aquelas atividades realizadas pelo aluno regularmente matriculado no curso. Outras atividades poderão ser consideradas para efeito de aproveitamento de carga horária de atividades acadêmico-científico-culturais, desde que aprovadas pelo colegiado do curso de Educação Física.

A Resolução nº 2/2019 - CNE/CP estabelece que pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (redação dada pela Lei nº 12.014/2009).

Poderá ser aproveitada carga horária de Atividades Complementares (Estudos Integradores) cursadas por alunos oriundos de transferência de outras IES, mudança de curso ou admitidos como graduados, desde que sejam estreitamente relacionadas à área de formação do curso atual, segundo Resolução nº 3241/2009 - CEPE.

O registro das Atividades Complementares deverá ser solicitado, preferencialmente, no semestre anterior à conclusão do curso ou imediatamente após a contabilização integral das horas necessárias, respeitando-se os prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico.

Os créditos/horas referentes às Atividades Complementares serão contabilizados exclusivamente para cumprimento da carga horária curricular reservada a estas atividades, não se admitindo que venham a substituir disciplinas obrigatórias ou optativas do curso.

11.5 PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Os estágios nos cursos de graduação da UECE constituem-se em atos educativos supervisionados que visam a preparação de educandos em ambiente real de trabalho, e como tal devem estar necessariamente explicitados no PPC (Resolução nº 4441/2019 - CEPE).

O Plano de Estágio do Curso de Graduação em Educação Física da UECE para as formações em Licenciatura e Bacharelado foi elaborado de forma a obedecer ao que estabelecem a Resolução nº 6/2018 - CNE e a nº 4441/2019 - CEPE/UECE.

A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação-participante e regência, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas ações realizadas e a resolução de situações-problema.

O Estágio Supervisionado é ofertado em ambas às formações (Licenciatura e Bacharelado). O estágio corresponde a 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do Curso de Educação Física, sendo desenvolvido em ambiente de prática real e considera as políticas institucionais de aproximação ao ambiente escolar e não escolar, com aproximação a ambientes profissionais e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências (Resolução nº 6/2018 - CNE/CES).

O Estágio Curricular Obrigatório da Licenciatura será realizado na Educação Básica, profissional e tecnológica, em espaços socioeducacionais, culturais e de lazer na perspectiva da educação e promoção da saúde e, respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino. Esse será desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e será avaliado conjuntamente pela instituição formadora e o campo de estágio.

O Estágio Curricular Obrigatório do Bacharelado será realizado em espaços não formais, na preparação física, treinamento desportivo, avaliação física, gestão em educação física e desporto, reabilitação, promoção da saúde, consultoria em atividade física e esportiva, equipes multidisciplinares no campo da saúde, recreação e lazer, campo sociocultural, gestão desportiva, lutas, danças e políticas públicas.

O Estágio Supervisionado será desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e avaliado conjuntamente pela instituição formadora e pela

instituição campo de estágio. O Estágio Curricular representará um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em pelo menos 2 diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado (Supervisor de campo).

O Estágio Curricular da formação em Licenciatura em Educação Física da UECE terá 46 créditos (782h/a – 652h), distribuídos em quatro disciplinas. No caso dos estudantes que são bolsistas do PIRP, estes poderão solicitar o aproveitamento das atividades realizadas nesse programa, atendendo a Resolução nº 4363/2019 - CEPE e, se necessário, complementação da carga horária. O aproveitamento poderá ser parcial ou total (sendo facultado aos discentes) desde que a carga horária e o nível de ensino coincidam com as exigências dos estágios para o qual está sendo solicitado o aproveitamento.

O Estágio Curricular da formação em Bacharelado em Educação Física da UECE terá 46 créditos (782h/a – 652h), distribuídos em três disciplinas.

O cumprimento da carga horária de estágio deve ser no máximo 6 horas diárias e 30 horas semanais, segundo a Lei nº 11.788/2008.

Campos de estágio: Para a formação em Licenciatura, as instituições onde serão realizadas as disciplinas deverão ser: escolas da Educação Básica, profissional e tecnológica e espaços socioeducativos, culturais e de lazer na perspectiva da educação e promoção da saúde. Por sua vez, as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado do Bacharelado deverão ser desenvolvidas em espaços não formais (campo da promoção da saúde, da preparação física, do treinamento desportivo, da reabilitação, da prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, equipes multidisciplinares da saúde, campo social, de lazer e cultura, de gestão desportiva, escolar e políticas públicas).

A fim de garantir os ambientes para os alunos de ambas as formações, a UECE mantém convênio com o Governo do Estado, através da Secretaria de Educação (SEDUC), o Governo Municipal, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação (SME), empresas públicas, privadas, ONGs e Agentes de Integração, onde os principais são listados abaixo:

- Agência Brasileira de Estudantes Ltda – ABRE;
- Agência de Integração Profissional – AGIP;

- Allservice Empresarial/Estágios;
- Centro de Estágio;
- Centro de Capacitação de Estágio;
- Centro de Apoio Profissional/CV&C Consultores e Associados;
- Companhia de Estágios PPM Human Resources Ltda;
- Centro de Integração Empresa Escola – CIEE;
- Foco Recursos Humanos S/C Ltda;
- Fundação Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico Social – MUDES;
- Ice Estágios e Integração Estudantil Ltda – ME;
- Instituto de Desenvolvimento Profissional e Recursos Humanos Ltda – IDEP-RH;
- Instituto Brasileiro Pró Educação Trabalho e Desenvolvimento – ISBET;
- Instituto Capacitare Consultoria Empresarial;
- Instituto Euvaldo Lodi-Núcleo do Ceará;
- MRH Gestão de Pessoas e Serviços Ltda;
- Núcleo Brasileiro de Estágios – NUBE;
- RH News Consultoria em Recursos Humanos Ltda;
- SYNAPSIS Brasil Ltda;
- STAG Central de Estágios Ltda;
- Você Recursos Humanos;
- Centro de Desenvolvimento Profissional – CEDEP;
- TEPLACON Serviços de Integração e Recursos Humanos Ltda.

Detalhamento das atividades: As ações do aluno durante o estágio supervisionado serão discriminadas a seguir:

- Indicar o profissional de supervisão ou preceptoria;
- Observar o ambiente e a comunidade do espaço de estágio;
- Coletar dados da instituição e da comunidade;
- Comunicar o plano de atividades à parte concedente do estágio, no início do período de intervenção;
- Analisar a realidade da instituição e das atividades ofertadas;

- Elaborar e executar o plano de intervenção do estágio;
- Participar em atividades da instituição de caráter geral (reuniões, encontros, festividades);
- Celebrar termo de compromisso entre o acadêmico e a instituição, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação superior do aluno (Licenciatura ou Bacharelado), bem como o horário e calendário do estágio;
- Apresentação periódica, ao longo do semestre, de relatório das atividades desenvolvidas pelo aluno matriculado no estágio;
- Participar de encontros da disciplina e dos eventos de socialização de experiências.

Forma de organização e supervisão do estágio: Os acadêmicos serão orientados por um profissional de Educação Física lotado no campo de intervenção e orientados por professor da IES. A supervisão nos estágios da Licenciatura e Bacharelado abrange as diversas atividades próprias do campo, incluindo:

- O exercício de regência com todos os aspectos a serem considerados de atitudes, postura, pontualidade, assiduidade, desenvolvimento do plano de trabalho, linguagem fluente e compreensiva, nível de conhecimento da atividade a ser trabalhada, recursos de trabalho adotados, atenção despertada no público atendido, controle emocional e do tempo de atuação;
- Participação nos eventos da instituição;
- Atividades de administração, direção e secretaria no campo;
- Atividades nos serviços de apoio: coordenação, recursos humanos, etc.;
- Atividades em órgãos de apoio: biblioteca, laboratórios, clubes, etc.
- Atividades de relacionamento com o público e a comunidade atendida.

A coordenação juntamente com o professor responsável pela disciplina deve fazer o controle do acompanhamento dos alunos.

Estágio Curricular Não-obrigatório: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória com o objetivo de proporcionar aos alunos maior vivência prática na etapa formativa específica (Licenciatura ou Bacharelado). Esses estágios deverão atender a Resolução nº 4441/2019 - CEPE.

As atividades de extensão, monitoria e iniciação científica realizadas na presente instituição serão equiparadas ao Estágio Curricular Não-obrigatório, desde que comprovadas através de documento(s) assinado(s) por responsáveis institucionais, segundo Lei nº 11.788/2008.

11.5 PLANO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A avaliação dos TCC seguirá as diretrizes descritas no art. 25, alínea d, da Resolução nº 6/2018 – CNE e art. 4 da Resolução nº 4309/2018 – CEPE, estabelecendo que este trabalho:

1. Poderá ser desenvolvido na forma de monografia, artigo científico (deverá ser anexado o comprovante de submissão a periódico acadêmico com ISSN), composição de obra artística, memorial (devendo ser descritivo, analítico e reflexivo), espetáculo artístico público, *software* e produção audiovisual;
2. Terá defesa pública, com banca composta pelo professor orientador e dois professores convidados, exceto em situações avaliadas previamente pela Coordenação do Curso (Exemplo: registro de patente);
3. Terá sua versão final disponível na forma de texto, vídeo, documentário, entre outros, e com a folha de assinaturas da banca;
4. Terá tema integrante da área de intervenção do graduando;
5. Será desenvolvido sob a orientação acadêmica de docente do curso de Educação Física.

A avaliação do TCC se dará em duas etapas. A primeira se trata da avaliação do pré-projeto escrito de TCC que deverá ser apresentado em evento a ser organizado pelo curso (nas disciplinas de Prática como Componente Curricular II na Licenciatura e Prática como Componente Curricular III no Bacharelado). A sua avaliação se dará por comissão formada por professores do curso e/ou convidados.

A segunda etapa se trata da avaliação do TCC, que terá apresentação pública (salvo exceções), com banca composta pelo orientador e dois professores do curso e/ou convidados. Será atribuído conceito satisfatório para nota igual ou superior a 7,0.

No início do semestre, os alunos matriculados nas disciplinas de Prática como Componente Curricular II e III (4 créditos – 68 h/a cada disciplina, Licenciatura

e Bacharelado, respectivamente) serão divididos equitativamente entre os docentes do curso de Educação Física, com formação mínima de Mestre, para serem orientados nestas disciplinas e em seu TCC (2 créditos – 34 h/a cada disciplina, onde o orientador será o mesmo do início até a conclusão do TCC, salvo exceções que deverão ser discutidas junto ao docente responsável pelas disciplinas).

11.6 PLANO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO

A avaliação da aprendizagem e do ensino no Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) seguirá o padrão descrito pela própria universidade. A avaliação do rendimento escolar obedecerá ao que estabelece o Regimento Geral da UECE, publicado no Diário Oficial do Estado de 20 de setembro de 2001, ou seja, ficará reprovado o aluno que faltar a mais de 25% das atividades correspondentes a cada disciplina e/ou que obtiver valor abaixo de 4,0 na média entre as notas parciais de conhecimento, abaixo de 3,0 na nota de exame final, ou média final inferior a 5,0, consideradas *per si*.

A assimilação de conhecimento será avaliada, de acordo com o professor, em provas, trabalhos individuais ou em grupo, atividades práticas, experimentais, exposições orais coletivas ou individuais, participação em atividades didáticas ou outras tarefas desenvolvidas ao longo do período letivo. Poderão também ser utilizadas outras formas de avaliação como: participação em projetos de extensão e/ou pesquisa, monitoria acadêmica, dentre outras.

Quanto à avaliação dos Estágios Curriculares Supervisionados, será realizada considerando 1) a frequência do acadêmico no campo de estágio com o devido acompanhamento do supervisor/preceptor do campo de estágio e do professor da disciplina, 2) a ficha de avaliação do supervisor/preceptor do campo de estágio, e 3) a frequência do acadêmico e avaliação do professor da disciplina em atividades e encontros de socialização de experiências.

11.7 PLANO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

O Plano de Curricularização da Extensão compreende ambas as formações (Licenciatura e Bacharelado), devendo ser constituído de 10% da carga horária total do curso (Resolução n. 7/2018 - CNE/CES). As atividades de Extensão propostas no Curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura e Bacharelado serão sistematizadas de duas formas (Resolução n. 4476/2019 - CEPE):

- (a) Para ambas as formações serão ofertadas 3 disciplinas obrigatórias específicas de Extensão (12 créditos, 204h/a – 170h). As disciplinas subdividem-se nas seguintes áreas: Extensão em Saúde, Extensão em Educação e Cultura, e Extensão em Esporte e Lazer. Estas são disponibilizadas no 2º, 3º e 4º semestres da Etapa Comum, respectivamente;
- (b) Para cada formação, deverão ser cumpridas Atividades Específicas de Extensão (AEE) como componente curricular do PPC. Para a Licenciatura, o graduando deverá cumprir 17 créditos (289h/a – 241h) que se constituirão de um conjunto de atividades a serem integralizadas durante o curso, paralelamente aos demais componentes curriculares. Para a formação em Bacharelado, o graduando deverá cumprir 14 créditos (238h/a – 198h) que serão integralizadas ao longo do curso.

Dessa maneira, para a curricularização da extensão, na formação em Licenciatura, o graduando deverá cumprir 29 créditos (493h/a – 411h). Enquanto na formação em Bacharelado, o graduando deverá cumprir 26 créditos (442h/a – 368h).

A carga horária a ser contabilizada para curricularização da extensão será aquela em que o(a) estudante possa comprovar sua participação enquanto protagonista da ação extensionista, essa não é uma condição exclusiva da UECE, mas das diretrizes para a curricularização da extensão (Resolução nº 4476/2019 - CEPE/UECE; Resolução nº 7/2018 - CNE/CES). Ainda que seja imprescindível o lugar e o papel do(a) professor(a) na coordenação da(s) atividade(s), os(a) estudantes são os sujeitos ativos, promotores, organizadores e ministrantes; portanto, protagonistas, e não meros participantes/ouvintes das ações realizadas.

E, inclusive, esta característica que distingue a atuação estudantil nas atividades extensionistas em relação as Estudos Integradores (Atividades

Complementares). Eles(as) precisam participar do planejamento, organização, execução e avaliação da ação.

Além disso, ressaltamos que a extensão se caracteriza pelo envolvimento da comunidade externa nos processos, havendo assim o encontro de saberes, setores, organizações sociais, sujeitos e culturas diversas. Disso resultará a produção científico-acadêmica articulada as realidades regionais e territoriais.

Para o cômputo da carga horária das AEE, o(a) estudante deverá acumular horas comprovadas desde sua entrada na universidade até completar a carga horária citada anteriormente em sua formação. Será considerada a soma das atuações certificadas dos estudantes em AEE até que se atinja os créditos estabelecidos (17 créditos para a Licenciatura e 14 créditos para o Bacharelado). Esse processo se dará mediante a apresentação de documentação comprobatória ao sistema de gestão acadêmica, em registro similar ao que ocorre com os Estudos Integradores (Atividades Complementares).

As atividades de Extensão realizadas deverão estar caracterizadas como uma das modalidades descritas a seguir: programa, projeto, curso, evento, prestação de serviços, produção e publicação que configure protagonismo estudantil e que leve em conta os princípios e diretrizes da curricularização da Extensão na UECE, como descrito no Guia de curricularização das ações de extensão dos cursos de graduação da UECE/2021.

Especificamente quanto aos eventos, esses estão incluídos como AEE e definem-se como ações que implicam na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com público específico, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido ou reconhecido pela Universidade. Dentre as modalidades, pode ser realizado sob a forma de congressos, conferências, seminários, encontros, simpósios, jornadas, colóquios, fóruns, reuniões, mesas-redondas, ciclo de debates, oficinas, exposições, feiras, mostras, salões, lançamentos, espetáculos, recitais, concertos, shows, apresentações, eventos esportivos (campeonatos, torneios, jogos), festivais, campanhas, dentre outros. Esses devem ser registrados na Pró-reitoria de Extensão (PROEX) previamente, uma vez que os eventos são reconhecidos como atividades de Extensão.

O(a) estudante poderá atuar como extensionista remunerado ou voluntário nos projetos e programas de extensão da universidade, essas atividades pressupõem

a condição desse estudante como protagonista da ação, sendo assim contabilizadas para a carga horária das AEE. A mobilidade e o intercâmbio institucional são considerados neste processo. O estudante poderá solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão realizadas e comprovadas por outras instituições de ensino superior.

Ressaltamos que trabalhos de campo e visitas técnico-científicas e culturais desenvolvidas em disciplinas não podem ser consideradas para o cômputo das AEE. As AEE não poderão ser contabilizadas, simultaneamente, para a carga horária dos Estudos Integradores (Atividades Complementares). Quanto ao Estágio Curricular Obrigatório, a carga horária também não poderá ser contabilizada em duplicidade com outra atividade de qualquer natureza, a exemplo das AEE. Programas de iniciação científica não poderão ser contabilizados na carga horária de AEE. As atividades de pesquisa são contabilizadas no currículo como Estudos Integradores (Atividades Complementares).

O Curso de Educação Física atualmente oferta os seguintes projetos de extensão e seus respectivos números de vagas, totalizando aproximadamente 100 vagas:

- Caminhando pela Vida (CAPEVI) - 10 vagas;
- Núcleo de Danças e Lutas da UECE (NUDAL) - 15 vagas;
- Projeto Ginástica para a Comunidade (PROGINC) - 06 vagas;
- Equipe de Desenvolvimento do Esporte Universitário e Social da Universidade Estadual do Ceará (EDESPORTUS UECE) – 20 vagas;
- Redes de Estudos para o Desenvolvimento Educacional na Saúde: diálogos, saberes e práticas aplicados ao ser integral (REDES) – 20 vagas;
- FormAÇÃO IMPA - 08 vagas;
- Não é só uma questão de peso - 06 vagas;
- ANGELS - 16 vagas.

Esses projetos e programas atendem extensionistas bolsistas (Fundo Estadual de Combate à Pobreza - Fecop ou Custeio) e voluntários, os quais deverão seguir todas as determinações exigidas pela extensão (tanto para a Licenciatura quanto ao Bacharelado).

Além dos projetos mencionados anteriormente, o curso também conta com projetos oferecidos tanto pelo CCS, como por outros centros, pois apresentam relação multidisciplinar com os componentes do Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura e/ou Bacharelado). A seguir apresentamos uma listagem de possíveis projetos que podem ser realizados pelos alunos do nosso curso para cumprimento dessa etapa:

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

- PROTREINO – PROJETO DE TREINAMENTO FÍSICO UECE;
- LANAF – LABORATÓRIO DE NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA;
- NAFEC – NÚCLEO DE ATIVIDADE FÍSICA, ESPORTE E CIDADANIA;
- AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL E COLETIVA MARIA LIDUINA AGUIAR FREIRE – LABORATÓRIO DE PRÁTICAS COLETIVAS EM SAÚDE LAPRACS;
- PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS RESGATANDO VIDAS;
- SAÚDE NA INFÂNCIA: CUIDANDO DAS NOSSAS CRIANÇAS;
- AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE;
- A(MAR): EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS E JOVENS EXCEPCIONAIS TRAÇANDO ESTRATÉGIAS APLICÁVEIS EM PROL DA CONSCIENTIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DE FORMA INCLUSIVA;
- WEB RÁDIO AJIR-UECE: PRODUÇÃO DO WEBCUIDADO NO PROGRAMA: EM SINTONIA COM A SAÚDE (S@S);
- PROJETO ESCOLA SAUDÁVEL: PREVENÇÃO DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ADOLESCENTES ESCOLARES;
- CAMINHANDO PELA VIDA – CAPEVI.

CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CCT

- A UNIVERSIDADE E A ESCOLA: DIALOGANDO A TEMÁTICA AMBIENTAL;
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CAMPUS DO ITAPERI: AÇÃO E PRÁTICA;
- ESTUDO DA RELAÇÃO CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE COM O PERFIL DO MUNDO VIRTUAL, DENTRO DOS PARADIGMAS SOCIAIS, AMBIENTAIS E TECNOLÓGICOS.

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DOS INHAMUNS –
CECITEC**

- PRODUZINDO FILMES E CONHECIMENTOS;
- LUZ, CÂMERA E SABERES;
- ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS: Articulando teorias e práticas na constituição da identidade docente em espaços escolares e não-escolares.

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CED

- EDUCAÇÃO E CIDADANIA: JOVENS DA ESCOLA PÚBLICA E AS POSSIBILIDADES E LIMITES PARA INGRESSAR NA UNIVERSIDADE;
- A PERSPECTIVA FREIREANA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: APROFUNDANDO A RELAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A ESCOLA;
- JUVENTUDES, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS – TECENDO REDES DE INCIDÊNCIA POLÍTICA.

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS – CESA

- ARTE E CRÍTICA SOCIAL: TRABALHO, CULTURA E RESISTÊNCIA NO BRASIL ATUAL;
- NADA PARA NÓS SEM NÓS': AUTONOMIA, LIBERDADE E GARANTIA DE DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES SURDOS.

CENTRO DE HUMANIDADES – CH

- NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE INTERVENÇÕES E PESQUISAS SOBRE A SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (NUSCA);
- RODAS DE SABER-FAZER COOPERATIVO E SOLIDÁRIO: POR UMA METODOLOGIA DE CO-GESTÃO NA ESCOLAS PÚBLICAS;
- GRUPO DE DANÇAS ANTIGAS DA UECE;
- MUSICALIZANDO SONHOS: EDUCAÇÃO MUSICAL E VULNERABILIDADE SOCIAL;
- NÚCLEO DE APOIO PSICOSSOCIAL À COMUNIDADE DA UECE (NAPSI);
- PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL;
- COMBATENDO O RACISMO E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS ESCOLAS: UMA ABORDAGEM DESCOLONIAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

11.8 FLUXO CURRICULAR E PRÉ-REQUISITO DAS DISCIPLINAS

O fluxo curricular do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura e/ou Bacharelado – organiza todos os componentes curriculares obrigatórios e optativos que devem ser realizados para a integralização do curso, juntamente com seus créditos específicos e pré-requisitos necessários:

Fluxo do Curso de Graduação em Educação Física – Etapa Comum

1º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)	PRÉ-REQUISITO
Introdução à Educação Física	2	--
Metodologia da pesquisa	4	--
Anatomia humana	4	--
Bases Biológicas Aplicadas	4	--
Recreação e lazer	4	--
Folclore e Cultura Popular	2	--
Fundamentos históricos, filosóficos e socioantropológicos da educação física	4	--
Rítmica e movimento	4 (3.1)	--
Total	28	

2º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)	PRÉ-REQUISITO
Cinesiologia humana	4	Anatomia humana
Fisiologia humana	6	Anatomia humana e Bases Biológicas Aplicadas
Psicologia do Desenvolvimento Humano	4	--
Saúde na escola	2	--
Ginásticas	6 (5.1)	Rítmica e movimento
Atividades Integradoras em Saúde	4	Recreação e lazer
Extensão em Saúde	4	Recreação e lazer
Total	30	

3º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)	PRÉ-REQUISITO
Aprendizagem e Desenvolvimento motor	2	Psicologia do Desenvolvimento Humano
Fisiologia do Exercício I	4	Fisiologia humana
Atividade Física Adaptada	2	--
Medidas e Avaliação em Educação Física	4 (3.1)	Anatomia humana
Prevenção de acidentes e primeiros socorros	4 (3.1)	Anatomia humana e Fisiologia humana
Psicologia do Esporte e do Exercício	2	Psicologia do Desenvolvimento Humano
Dança	4 (3.1)	Rítmica e movimento
Atividades Integradoras na Escola	4	--
Extensão em Educação e Cultura	4	--
Total	30	

4º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)	PRÉ-REQUISITO
Análise de dados em Educação Física	2	Metodologia da pesquisa
Treinamento desportivo I	4 (3.1)	Fisiologia do Exercício I
Biomecânica do movimento humano	4	Cinesiologia humana
Língua Brasileira de Sinais	4	--
Nutrição e Desenvolvimento Humano	4	Fisiologia do Exercício I
Prescrição de Exercício Físico	4 (3.1)	Fisiologia do Exercício I
Atividades Integradoras de Esporte e Lazer	4	--
Extensão em Esporte e Lazer	4	--
Total	30	

Fluxo do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura

5º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)	PRÉ-REQUISITO
Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio	4 (3.1)	--
Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física Escolar	4 (2.2)	Psicologia do Desenvolvimento Humano
Educação Física Escolar	4 (3.1)	--
Ensino da Natação	6 (4.2)	--
Ensino dos Esportes de Marca	4 (3.1)	--
Estágio supervisionado I (Licenciatura)	6	--
Educa�o física infantil	2	Aprendizagem e Desenvolvimento motor
Políticas públicas e gestão da educa�o e do esporte escolar	2	--
Total	32	

6º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)	PRÉ-REQUISITO
Avalia�o em educa�o física escolar	2	Didática e Metodologia de Ensino da Educa�o Física Escolar
Ensino dos Esportes de Invasão I	4 (3.1)	--
Ensino dos Esportes de Rede/Raquete	4 (3.1)	--
Prática como componente curricular I (Licenciatura)	2	--
Estágio supervisionado II (Licenciatura)	12	--
Esportes Aquáticos	4	--
Optativas	4	--
Total	32	

7º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)	PRÉ-REQUISITO
Ensino das Lutas	4 (3.1)	--
Ensino das Práticas Corporais de Aventura	4 (3.1)	--
Ensino dos Esportes de Invasão II	4 (3.1)	--
Prática como componente curricular II (Licenciatura)	4	Metodologia da pesquisa
Estágio supervisionado III (Licenciatura)	14	--
Esporte Orientação	2	--
Total	32	

8º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)	PRÉ-REQUISITO
Educação Física Inclusiva	2	--
Ensino dos Esportes de Precisão, Campo e Taco	2	--
Prática como componente curricular III (Licenciatura)	4	--
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)*	2	Prática como componente curricular II (Licenciatura)
Estágio supervisionado IV (Licenciatura)	14	--
Optativas	8	--
Total	30 + 2*	

*A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) não apresenta destinação de carga horária específica como disciplina, mas conta para a integralização curricular (Resolução CNE/CES 6/2018).

Fluxo do Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado

5º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)	PRÉ-REQUISITO
Políticas e Programas de Atividade Física, Saúde, Cultura e de Lazer	4 (2.2)	Recreação e lazer
Treinamento de Força	4	Treinamento desportivo I
Esportes radicais e de aventura	4 (3.1)	--
Natação	4	--
Atletismo	4	--
Prática como componente curricular I (Bacharelado)	6 (2.4)	--
Total	26	

6º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)	PRÉ-REQUISITO
Atividades de academia	4	Rítmica e movimento e Treinamento desportivo I
Voleibol	4 (3.1)	--
Gestão e Marketing Esportivo	2	--
Prescrição para grupos especiais	2	Prescrição de Exercício Físico
Prática como componente curricular II (Bacharelado)	2	--
Estágio supervisionado I (Bacharelado)	16	--
Total	30	

7º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)	PRÉ-REQUISITO
Basquete e Handebol	4 (3.1)	--
Exercício físico e envelhecimento	2	--
Lutas e Artes Marciais	4 (3.1)	--
Prática como componente curricular III (Bacharelado)	4	Metodologia da pesquisa
Estágio supervisionado II (Bacharelado)	16	--
Total	30	

8º SEMESTRE

DISCIPLINA	Créditos (teóricos e práticos.PCC)	PRÉ- REQUISITO
Esporte Adaptado	2	--
Futebol	4 (3.1)	--
Prática como componente curricular IV (Bacharelado)	4	--
Estágio supervisionado III (Bacharelado)	14	--
Optativas ⁴	6	--
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado)*	2	Prática como componente curricular III (Bacharelado)
Total	30 + 2*	

*A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) não apresenta destinação de carga horária específica como disciplina, mas conta para a integralização curricular (Resolução CNE/CES 6/2018).

11.9 SETORES DE ESTUDOS

Em conformidade com a Resolução nº 4616/2021 – CEPE, que trata da aprovação da matriz de setores de estudos dos cursos de graduação da UECE, os setores de estudo e as disciplinas relacionadas a cada setor estão apresentados na tabela a seguir:

Setores de estudo e disciplinas relacionadas

Setores de estudo:	Disciplinas relacionadas:
Artes marciais e lutas	Ensino das Lutas Lutas e Artes Marciais
Atividades em academia	Atividades de academia
Atividades rítmicas, danças e ginásticas	Rítmica e movimento Ginásticas Dança
Bases bio-anátomo-fisiológicas aplicadas ao movimento	Anatomia humana Bases Biológicas Aplicadas Fisiologia humana Fisiologia do Exercício I Nutrição e Desenvolvimento Humano Exercício físico e envelhecimento
Biodinâmica do Movimento	Medidas e Avaliação em Educação Física Biomecânica do movimento humano Cinesiologia humana
Educação Física Escolar	Saúde na escola Língua Brasileira de Sinais

	Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física Escolar Educação Física Escolar Educação física infantil Políticas públicas e gestão da educação e do esporte escolar Avaliação em educação física escolar
Ensino das lutas e artes marciais	Ensino das Lutas Lutas e Artes Marciais
Ensino das práticas corporais de aventura	Ensino das Práticas Corporais de Aventura Esporte Orientação
Ensino dos esportes aquáticos	Ensino da Natação Esportes Aquáticos Natação
Ensino dos esportes coletivos	Ensino dos Esportes de Invasão I Ensino dos Esportes de Invasão II Voleibol Basquete e Handebol Futebol
Ensino dos esportes individuais	Ensino dos Esportes de Marca Ensino dos Esportes de Rede/Raquete Ensino dos Esportes de Precisão, Campo e Taco Atletismo
Esportes adaptados	Educação Física Inclusiva Atividade Física Adaptada Esporte Adaptado
Esportes aquáticos	Ensino da Natação Esportes Aquáticos Natação
Esportes coletivos	Ensino dos Esportes de Invasão I Ensino dos Esportes de Invasão II Voleibol Basquete e Handebol Futebol
Esportes individuais	Ensino dos Esportes de Rede/Raquete Esportes Aquáticos Ensino dos Esportes de Precisão, Campo e Taco Atletismo
Estágio supervisionado em educação física	Estágio supervisionado I (Licenciatura) Estágio supervisionado II (Licenciatura) Estágio supervisionado III (Licenciatura) Estágio supervisionado IV (Licenciatura) Estágio supervisionado I (Bacharelado) Estágio supervisionado II (Bacharelado) Estágio supervisionado III (Bacharelado)
Fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, sociológicos e culturais da educação física	Introdução à Educação Física Folclore e Cultura Popular Fundamentos históricos, filosóficos e socioantropológicos da educação física

Meio ambiente e práticas de aventura	Ensino das Práticas Corporais de Aventura Esporte Orientação Esportes radicais e de aventura
Motricidade, brincadeiras e jogos	Recreação e lazer Aprendizagem e Desenvolvimento motor
Organização e gestão esportiva	Gestão e Marketing Esportivo
Pesquisa científica aplicada a educação física	Metodologia da pesquisa Análise de dados em Educação Física
Práticas integradoras e extensionistas em Educação Física	Atividades Integradoras em Saúde Extensão em Saúde Atividades Integradoras na Escola Extensão em Educação e Cultura Atividades Integradoras de Esporte e Lazer Extensão em Esporte e Lazer
Políticas e programas de saúde, cultura, lazer e esporte	Políticas e Programas de Atividade Física, Saúde, Cultura e de Lazer
Treinamento esportivo	Treinamento desportivo I Prescrição de Exercício Físico Treinamento de Força Prescrição para grupos especiais

11.10 TEMÁTICAS TRANS E INTERDISCIPLINARES ABORDADAS NO CURSO

O atual PPC destaca temáticas trans e interdisciplinares em diversos componentes curriculares obrigatórios e optativos, aplicando-os dentro das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, seja na Etapa Comum como nas Etapas Específicas das duas formações destacadas por este projeto, principalmente, na formação do licenciado, destacando-as ao longo da formação do acadêmico de Educação Física.

Conteúdos relativos à História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena, assim como as relações étnico-raciais, objetivam o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura do povo brasileiro (afro e indígena), bem como a garantia do reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas de nossa nação, enfatizando as garantias de dignidade humana, isonomia, direitos reconhecidos às minorias étnicas, além das diversas proibições legais de discriminação, disposto pela Lei 11.645/2008 e Resolução nº 01/2004 - CNE/CP.

No tocante a educação ambiental, conceito, relevância, sua relação na conquista dos direitos de cidadania, mecanismos determinantes para as condições de vida das pessoas no ambiente, considerando aspectos biológicos, meio físico, socioeconômico e cultural e sustentabilidade da vida no planeta são conteúdos

trabalhados dentro de componentes curriculares de maior relação com a temática, além de oferta de disciplinas específicas deste conteúdo, respeitando as diretrizes da Resolução nº 02/2012 - CNE/CP.

Já o conteúdo relacionado aos Direitos Humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher (Lei 14.164/2021) busca formar o aluno para a vida e convivência, buscando exercitar seu entendimento da organização social, política, econômica e cultural nos níveis regional, nacional e internacional, propiciando condições para transformação social, respeitando os princípios da dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades, laicidade do Estado e democracia na educação respeitando as diretrizes da Resolução nº 01/2012 - CNE/CP.

XII EMENTÁRIO

12.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Ementas da Graduação em Educação Física – Etapa Comum – 1º SEMESTRE

	Universidade Estadual do Ceará - UECE Centro de Ciência da Saúde - CCS Curso de Educação Física
---	---

D I S C I P L I N A – Introdução à Educação Física		
Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	-	34 h/a
1. Ementa		
Conhecimento sobre a Educação Física como curso de formação superior e mercado de trabalho. A profissão de Educação Física e o processo de regulamentação pela Lei Federal 9696/98. A Educação Física como área permanente da educação e da saúde. Ética e conduta moral na intervenção profissional. Imagem profissional e Marketing pessoal. Limites e possibilidades da Intervenção do Licenciado e do Bacharel em Educação Física. Perspectivas atuais e futuras no mundo do trabalho para o profissional de Educação Física. Inovação na intervenção profissional em Educação Física.		
2. Objetivos		
a) Geral: Desenvolver conhecimento sólido sobre a profissão e a intervenção profissional. Compreender como valor humano a conduta e ética e moral para intervir no mercado de trabalho. b) Específicos: • Conhecer a responsabilidade social advinda da intervenção profissional. • Compreender os limites e possibilidades da intervenção no mercado de trabalho. • Conhecer o código de ética e as estruturas fiscalizatórias da profissão. • Agir responsavelmente durante a formação, atendendo as exigências da universidade. • Desenvolver hábitos e atitudes com base nos valores humanos universais e aplicar durante a formação e na futura intervenção como profissional.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – A formação superior em Educação Física. • Graduação em Educação Física. • Mercado de trabalho e intervenção para o Licenciado e Bacharel. • Ética e código de ética profissional. UNIDADE II – Intervenção profissional • Áreas e espaços de atuação na Educação Física. • Empreendedorismo. • Conduta e imagem profissional.		

- Marketing pessoal.
- Responsabilidade civil do profissional de Educação Física.

4. Procedimentos Metodológicos

Os conteúdos serão tratados de forma interativa e problematizadora. Fóruns e debates. Experiências de observação e visitas técnicas em espaços de intervenção.

5. Avaliação

Serão utilizados recursos como: Prova oral, conhecimento e capacidade de defender e debater sobre a profissão. Valores como respeito e empatia serão considerados na avaliação.

6. Bibliografia Básica

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Documentos Fundamentais**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2016.

TOJAL, J. B.; BARBOSA, A. P. (Orgs. 2006). **A Ética e a Bioética na Preparação e na Intervenção do profissional de Educação Física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006.

VARGAS, A. **Dimensionamento Ético da Intervenção Profissional em Educação Física**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2017.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Metodologia da pesquisa

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	-	68 h/a
1. Ementa		
Metodologia da pesquisa. Estudo dos diversos tipos de conhecimento. Identificação das finalidades da pesquisa, dos tipos de pesquisa científica e suas principais características. Identificação de técnicas para melhorar a eficiência nos estudos e na elaboração de trabalhos. Métodos e técnicas de pesquisa. Descrição e análise das etapas básicas da investigação científica. Reconhecimento das formas de trabalhos científicos. Elaboração e apresentação de trabalhos científicos.		
2. Objetivos		
a) Geral: Elaborar trabalhos acadêmicos - científicos b) Específicos: • Melhorar a eficiência nos estudos através da documentação e da técnica de sublinhar para esquematizar e resumir. • Diferenciar o conhecimento científico das demais formas de conhecimento. • Estimular o desenvolvimento de uma mentalidade científica. • Conhecer os diversos tipos de pesquisa e suas características. • Compreender os métodos e técnicas de pesquisa. • Conhecer as formas de trabalhos científicos.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – Requisitos básicos para pesquisa. • A organização da vida de estudos na universidade; • A documentação como método de estudo pessoal; • Técnicas para elaboração de textos (sublinhar, esquematizar, resumir); • Tipos de resumos e fichamentos; • Técnicas de pesquisa bibliográfica. UNIDADE II – Introdução à pesquisa científica. • Tipos de conhecimento; • Tipos de pesquisa; • Métodos e técnicas de pesquisa; • A pesquisa científica (conceitos, requisitos, finalidades); • O problema de pesquisa e construção de hipóteses; UNIDADE III – Trabalhos científicos • Trabalhos monográficos; • Apresentação de trabalhos escritos e orais; • Formas de publicações científicas (artigos, patente, resumo, resumo estendido, pôsteres, etc.);		

- Memorial e relatórios técnicos de pesquisa

UNIDADE IV – Elaboração de trabalho de conclusão de curso

- Fases de elaboração dos trabalhos de graduação;
- Procedimentos éticos em pesquisa;
- Partes que compõem um trabalho de graduação;
- Como redigir um projeto de pesquisa;
- Normas para redação de trabalhos;
- Boas práticas durante o processo de orientação do aluno;
- Planejamento estratégicos na elaboração de trabalhos científicos.

4. Procedimentos Metodológicos

Estudos teóricos em textos e leituras de livros previamente indicados. Aulas expositivas, debates em torno de temas propostos e pesquisa de campo.

Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.

5. Avaliação

Participação, avaliação teórica individual e em grupo e pesquisa de campo.

6. Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M de A. **Metodologia científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS; Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** – 8. ed. - [3. reimpr.]. – São Paulo : Atlas, 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGrawHill, 2006. 583 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, A. M.; MOURA, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. Fortaleza: Instituto de Pesquisas do Vale do Acaraú, 2000.

THOMAS, J. R.; NELSON, J.K.; **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Anatomia Humana

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	-	68 h/a

1. Ementa

Disciplina teórico-prática que foca nos recursos metodológicos, científicos e teóricos que contextualizam, definem e conceituam os princípios de construção corpórea. Esses recursos partem do estabelecimento dos critérios que definem a posição anatômica, dos planos e eixos e dos termos de posição e direção. Esses por sua vez estabelecem os termos universais da nomenclatura anatômica. Tal conteúdo será aplicado nos diversos sistemas orgânicos que são compostos por estruturas anatômicas interligadas com afinidades funcionais: sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário e reprodutor.

2. Objetivos

a) Objetivo da disciplina:

- Conhecer as estruturas anatômicas e a sua disposição no corpo humano, bem como o conhecimento dos aspectos morfológicos dos sistemas do organismo humano.
- Correlacionar os conhecimentos anatômicos com aplicações diretas e indiretas no âmbito da atuação profissional.

b) Objetivos de aprendizagem:

- Conhecer a evolução do conhecimento que estabelece a Anatomia como ciência de base no desenvolvimento das ciências da saúde;
- Conhecer a metodologia científica que proporciona o conhecimento para o estabelecimento da nomenclatura Anatômica;
- Compreender os conceitos e definições que estabelecem a construção dos sistemas orgânicos;
- Compreender as inter-relações funcionais dos componentes dos sistemas orgânicos;
- Identificar e diagnosticar as estruturas anatômicas relevantes nos sistemas orgânicos que são embasamento para compreensão de sua funcionalidade.

3. Conteúdos

INTRODUÇÃO: Histórico, conceitos e os princípios da construção corpórea. Posição anatômica e os termos de posição e direção.

SISTEMA ESQUELÉTICO: Definição, conceito, divisão anatômica, aspectos funcionais e os elementos descritivos;

SISTEMA ARTICULAR: Definição e conceituação, tipos, classificação morfofuncional;

SISTEMA MUSCULAR: Conceitos, tipos, classificação morfofuncional;

SISTEMA NERVOSO: Origem, desenvolvimento, divisão anatômica, divisão funcional e as relações morfofuncionais;

SISTEMA CIRCULATÓRIO: Definição, conceituação, tipos de vasos, tipos de circulação e relações morfofisiológicas;

SISTEMA RESPIRATÓRIO: Definição, conceituação, divisão anatômica (vias condutoras e respiratórias), relações morfofuncionais;

SISTEMA DIGESTÓRIO: Definição, conceituação, divisão anatômica (preensão, deglutição, preparação, absorção e excreção) e relações morfofisiológicas.

SISTEMA URINÁRIO: Definição, conceituação, divisão anatômica (anatomia dos rins interna e externa; vias urinárias na pelve feminina e masculina) e relações morfofuncionais.

SISTEMA REPRODUTOR; Definição, conceituação, divisão anatômica (Gônadas feminina e masculina, vias de reprodução e aspectos anatômicos de diferenciação).

4. Procedimentos Metodológicos

Estratégias didático-pedagógicas serão aplicadas em dois momentos de cada temática:

I) As aulas serão desenvolvidas no primeiro momento de forma expositiva, com base nos recursos audiovisuais para conteúdo teórico;

- Análise e discussão dos fatos que leva a situação de formulação de hipóteses.

- Exposição dialogada dos conteúdos programados organizada nos sistemas orgânicos;

- Formulação de questões que explicam e justificam as relações morfofuncionais entre os sistemas orgânicos;

II) Aulas práticas com peças anatômicas e roteiro com ilustrações e lista organizada em sistemas dos termos descritivos, exercícios de fixação com gabarito.

- Identificar os elementos descritivos por comparação às imagens ilustrativas e terminologia, contidas no roteiro com auxílio do facilitador e/ou com a monitoria acadêmica.

- Associar a terminologia com a construção de cada sistema orgânico que fora exposto nas aulas teóricas prévias.

- Fazer os exercícios de fixação contidos no roteiro com preenchimento manual no momento da exposição prática

5. Avaliação

As avaliações formativas ocorrerão ao longo da disciplina durante o conteúdo teórico e prático, sendo realizadas por todos os alunos salvo exceções com limitações comprovadamente de saúde atestada por profissional competente. As aulas práticas e avaliações serão aplicadas de acordo com necessidades específicas de cada caso.

O conteúdo programático será dividido em duas partes para aplicação das avaliações e são elas:

1. O aparelho locomotor: Composta pelas temáticas: Introdução teórica e os sistemas esquelético, articular, muscular e nervoso.
2. Anatomia das vísceras ou órgãos: composta pelas temáticas: Sistemas circulatório, respiratório, digestório, urinário e reprodutor.

Assim, o processo avaliativo será realizado da seguinte forma:
 Atividades: Avaliação teórica com questões no formato de múltipla escolha sempre para alternativa correta dentre quatro opções. (5,0 pontos) + Avaliação prática (5,0 pontos).

No que se refere as avaliações práticas, o aluno deverá realizar o diagnóstico de 20 (vinte) estruturas anatômicas devidamente apontadas no contexto de cada temática. Cada diagnóstico deverá ser realizado em tempo pré-determinado pelo facilitador. Esse tempo varia de 30 segundos até 60 segundos. Esse tempo é determinado levando em consideração o nível de dificuldade da avaliação em relação ao sucesso de aprendizagem no geral obtido durante observância nas aulas. Dificuldades de aprendizagem detectadas terão tratamento específico dependendo de cada caso.

Então teremos duas avaliações para cada parte do conteúdo: 1 avaliação teórica + 1 avaliação prática para O aparelho locomotor e 1 avaliação teórica + 1 avaliação prática para Anatomia das vísceras ou órgãos. Totalizando 4 (quatro) avaliações.

CÁLCULO DA NOTA FINAL = (NOTA 1 + NOTA 2 + NOTA 3 + NOTA 4) / 4

VI.1) DEVOLUTIVA:

- a) Todas as avaliações são corrigidas após aplicação da mesma pelo docente e monitores devidamente treinados, avaliados e supervisionados em tempo real pelo docente.
- b) Após o término da correção os alunos receberão a avaliação e deverão comparar com o gabarito a fim de sanar dúvidas e/ou estabelecer discussão sobre as questões na presença do docente e dos monitores.
- c) Os alunos monitores deverão participar das discussões, pois estão na iniciação à docência e também estarão sendo avaliados.
- d) Após as discussões coordenadas pelo docente as avaliações são devolvidas para serem atribuídas ao sistema de informática da UECE.
- e) A atribuição inicial da nota poderá ser alterada dependendo da demonstração por explicação e/ou justificativas de cada aluno no processo de aprendizagem.

6. Bibliografia Básica

VII.1. Básica

Gray, Henry Anatomia Anatomia Rio de Janeiro Guanabara Koogan 29 ED. 4
 Dângelo, José Geraldo Anatomia básica dos sistemas orgânicos Anatomia humana São Paulo, SP Atheneu 5
 Gardner, Weston D. Anatomia do Corpo Humano Anatomia humana, Corpo Humano São Paulo Atheneu 2.ED 1
 Ricardo, Aristides Anatomia e Fisiologia Anatomia, Fisiologia humana, Medicina São Paulo Saraiva 2.ED. 1
 Brandis, Dr. H. J. Von Anatomia e Fisiologia para Profissionais da Equipe de Saúde Anatomia humana, Fisiologia humana São Paulo E.P.U. 3
 Palastanga, Nigel Anatomia e Movimento Humano: Estrutura e Função Anatomia São Paulo Manole 3.ED. 1

Gardner, Ernest Anatomia: estudo regional do corpo humano Anatomia humana Rio de janeiro Guanabara Koogan 1988 4 1

Rohen, Johannes W. | Yokochi, Chihiro | Lütjen-Drecoll, Elke Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional Anatomia humana Barueri, SP Manole 2002 5.ed. 8

Silva Filho, Antônio Ribeiro da Gomes Neto, Antero | Morano, José Antônio Carlos Otaviano David Anatomia humana da parede e da cavidade torácica: aplicada ao trauma

Anatomia humana – Trauma Fortaleza, CE Premium 2015 2

611 Dangelo, Jose Geraldo Anatomia humana: sistêmica e segmentar Anatomia humana São Paulo Atheneu 2007 3.ed. 0

VII.2. Complementar

ALBUQUERQUE, M. V.; VIANA, A.L.D. Perspectivas de região e redes na política de saúde. In: GRAY, H. **Anatomia**. 29.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

SCHUENKE, M.; SCHULTE, E. **Prometheus: Atlas de Anatomia: Anatomia geral e do aparelho locomotor**, Guanabara Koogan, v.1, 2006.

SCHUENKE, M.; SCHULTE, E. **Prometheus: Atlas de Anatomia: Pescoço e órgãos internos**, Guanabara Koogan, v.2, 2006.

SCHUENKE, M.; SCHULTE, E. **Prometheus: Atlas de Anatomia: Cabeça e Neuroanatomia**, Guanabara Koogan, v.3, 2006.

NETMED. Base de Dados. Disponível em: <http://www.pubmed.com.br/>

SCIELOS - CIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. Base de Dados. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Bases Biológicas Aplicadas

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	-	68 h/a
1. Ementa		
Estudo do funcionamento das células humanas aplicado à Educação Física em diferentes contextos, com enfoque na relação estrutura-função de componentes celulares, bem como de mecanismos intracelulares determinantes de processos fisiológicos do corpo humano.		
2. Objetivos		
a) Geral: estudar os mecanismos celulares e moleculares básicos aplicados à Educação Física em diferentes contextos para o entendimento dos processos fisiológicos do corpo humano. b) Específicos: • Estudar as estruturas celulares e suas funções teciduais; • Estudar os mecanismos moleculares responsáveis pelo funcionamento celular.		
3. Conteúdo programático		
Unidade I – Química, energética e genética celulares 1-Células: as unidades fundamentais da vida 2-Componentes químicos das células 3-Energia, catálise e biossíntese 4-Estrutura e função de proteínas 5-Do DNA à proteína: como as células leem o genoma Unidade II – Aspectos estruturais e moleculares das células 1-Biologia das membranas celulares (estrutura e transporte) 2-Compartimentos e transporte intracelulares 3-Sinalização celular 4-O citoesqueleto Unidade III – Comunidades celulares: tecidos e células-tronco 1-Introdução à biologia dos tecidos 2-Tecidos: morfologia e função Epitelial, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo, nervoso, muscular e sanguíneo		
4. Procedimentos metodológicos		
As aulas previstas serão realizadas utilizando-se estratégias fundamentais, tais como conferência (exposição oral – professor); debate temático e análise da literatura.		
5. Avaliação		

As avaliações serão efetuadas através de provas, seminários e testes de fixação de conhecimento.

6. Bibliografia Básica

Principal

ALBERTS, B. **Fundamentos de biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Complementar

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017.

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.

KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. **BERNE & LEVY Fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Recreação e Lazer

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	-	68 h/a

1. Ementa

Desenvolvimento de conhecimentos no campo da recreação e do lazer por meio dos estudos teóricos e experimentações práticas de caráter lúdico, para aplicação na perspectiva do ensino e do tempo livre. Refletir e agir em um cenário de transformações sociais, aplicando conceitos de cultura, ludicidade, tempo livre, ócio, brincadeira, brinquedo e jogo. Conhecer os aspectos que envolvem o lazer como atividade para a formação humana e obtenção de um estilo de vida saudável. Apresentar e vivenciar os diversos espaços públicos para a prática do lazer na natureza, identificando as possibilidades de lazer para o turismo. Analisar as barreiras sociais que impedem a participação popular em atividades recreativas, observada a legislação que inclui o lazer como direito na sociedade contemporânea.

2. Objetivos

a) Geral: Desenvolver conhecimentos e habilidades para futura intervenção profissional na recreação e lazer, reconhecendo o processo histórico e compreendendo as transformações sociais.

b) Específicos:

- Compreender as atividades do lazer como meio de promoção do desenvolvimento integral do homem.
- Relacionar as principais teorias do lazer e dos jogos às atividades de prática.
- Agir com maestria pedagógica no ensino das atividades do lazer.
- Aplicar atividades da recreação e lazer na disciplina de Educação Física.
- Dimensionar o lazer nos espaços não formais de caráter público e privado e na natureza como intervenção profissional.

3. Conteúdo programático

UNIDADE I – Conceituação e processo histórico.

- Conceitos de cultura, ludicidade, tempo livre, ócio, recreação, lazer.
- Aplicação de conceitos em experimentações interativas.
- Educação para o lazer.
- O lazer no mundo contemporâneo.
- Lazer e estilo de vida.
- Criatividade.

UNIDADE II – Recreação e lazer na escola

- Ritmo e cantigas de roda.
- Brinquedos cantados.
- Brincadeiras e brinquedos populares.
- Classificação e aplicação dos diversos tipos de jogos.
- O jogo como conteúdo e estratégia de ensino.

- Ensino lúdico dos conteúdos da Educação Física.
- Planejamento e organização de colônias de férias.
- Projetos de lazer na escola.

UNIDADE III – Recreação e lazer em espaços não formais

- O tempo livre e ócio criativo para o lazer.
- Lazer e desenvolvimento humano.
- O lazer relacionado às atividades físicas.
- Ensino ativo aprendizagem criativa.
- Atividades de lazer e vida saudável aplicada às crianças, jovens, adultos e idosos.

UNIDADE IV – Lazer e Natureza

- Atividades de lazer na natureza (praia e campo).
- Recreação aquática.
- Projetos de lazer para espaços não formais.

4. Procedimentos metodológicos

Os conteúdos serão tratados de forma interativa e problematizadora. O processo de ensino para a aprendizagem criativa privilegiará o trabalho em grupos, provocando experimentações práticas obrigatórias em cada assunto pesquisado e debatido com os alunos e ampliado pelo professor.

5. Avaliação

Serão utilizados recursos como: Prova oral, protagonismo em experimentações práticas, liderança, capacidade de resolução de problemas e tomada de decisões, conhecimento e capacidade de defender e debater os temas abordados. Valores como respeito e empatia serão considerados na avaliação.

6. Bibliografia Básica

AQUINO, C.A.B.; MARTINS, J.C.O. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Mal-estar e Subjetividade** – Fortaleza – Vol. VII – Nº 2 – p. 479-500 – set/2007.

CATUNDA, R. **Recriando a Recreação**. Editora Sprint, Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Brincar, Criar e Vivenciar na Escola**. Editora Sprint, Rio de Janeiro, 2005.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. Editora Perspectiva, São Paulo, 2004.

MATIAS, T.S.; ANDRADE, A.; MARFRIN, J.M. Regulações motivacionais das diferentes escolhas de atividade física no lazer de adolescentes. **Bras Ativ Fís Saúde**, 24:e0088, 2019.

VALLE, P.H.C. **Atividade Física Lazer e Saúde**. Editora e Distribuidora Educacional. Londrina, 2017.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Folclore e cultura popular

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	-	34 h/a

1. Ementa

Definição e conceituação de folclore e cultura popular. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, bem como a Educação das Relações Étnico-Raciais, e o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes. Estudo antropológico e sociológico das manifestações de cultura popular brasileira como elemento representativo de resistência cultural e de construção de identidade do povo brasileiro, a partir das danças, festas, folguedos brasileiros, jogos, brincadeiras, música e demais manifestações, presentes na cultura brasileira. Discussão das relações entre os modernos processos de produção e o desaparecimento dessas manifestações populares.

Objetivos

Geral: Proporcionar estudos sobre a Cultura Popular Tradicional e o Folclore; elevando sentimentos de pertencimento cultural dos discentes.

Específicos:

- Ratificar Cultura Popular Tradicional (CPT) e o Folclore como elementos fundamentais à vida do povo brasileiro;
- Detalhar as áreas folclóricas, seus entrelaçamentos e formas de apresentação;
- Enfatizar Pertencimento Cultural, via CPT e Folclore;

Conteúdos

UNIDADE I – Conceitos de Folclore, Cultura Popular Tradicional, Tradição
Cultura e Cultura Popular;
História e cultura afro-brasileira e indígena
Cultura brasileira;
Valores culturais;
Educação das Relações Étnico-Raciais, e o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes;
Folclore;
Formação básica do povo brasileiro.

UNIDADE II – Fatos Folclóricos (categorias)

Artesanato Tradicional;
Teatro Popular;
Medicina Popular;
Religiosidade Popular;
Música Popular;
Lúdica Popular (Jogos e Brincadeiras);
Festejos Populares;
Gastronomia Popular;
Hábitos e Costumes;

Mitos e Lendas;
Danças Populares Tradicionais e Folguedos Populares;

UNIDADE III – Literatura Popular (Cultura Popular Tradicional Não-Folclórica)

UNIDADE IV – Mestres da Cultura Popular Tradicional
O Ceará como pioneiro no reconhecimento e certificação;
Mestres como símbolos de Resistência Cultural, na Contemporaneidade.

Procedimentos Metodológicos

Vivências práticas e aulas expositivas dialogadas, projeções de imagens remissivas aos temas; debates em torno de temas propostos, pesquisa de campo, dinâmica em grupos.
Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: ensaios e execução de danças folclóricas/folguedos populares, seminários/webinários sobre jogos e brincadeiras populares tradicionais, elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.

Avaliação

Participação, avaliação teórica, seminários/webinários e avaliação prática.

6. Bibliografia Básica

ANDRADE, M. **O banquete**. São Paulo: Duas Cidades, 1997.
ALMEIDA, R. **Inteligência do folclore**. Rio de Janeiro: American, 1974.
BRANDÃO, C. R. **O que é folclore?** 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
CALDAS, W. **O que todo cidadão precisa saber sobre cultura**. São Paulo: Global, 1986.
CANCLINI, N. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
CASCUDO, L.C. **Geografia dos Mitos Brasileiros**. Barueri: Global Editora. 2002.
HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
LOPES, H. **Negro e cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Unibrade, 1987.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

D I S C I P L I N A – Fundamentos históricos, filosóficos e socioantropológicos da educação física

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	0	68 h/a

1. Ementa

Evolução histórica e diferentes conceitos pedagógicos dos métodos e sistemas da Educação Física até os dias atuais. Fundamentos filosóficos, sociológicos, antropológicos, políticos e econômicos da história da Educação Física no Brasil e no mundo. Aspectos socioantropológicos das práticas corporais: de colonização, multiculturalismo, relações étnico-raciais (incluindo história e cultura afro-brasileira e indígena, bem como Educação das Relações Étnico-Raciais, e o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes) e de gênero, comunicação e mídia. Filosofia do corpo e epistemologia da Educação Física. Práticas de atividades motoras específicas da Educação Física presentes em nossa cultura, relacionadas com seu significado antropológico, teorias do jogo e as práticas culturais corporais humanas.

2. Objetivos

Geral: Conhecer e refletir criticamente sobre a história, diferentes conceitos pedagógicos dos métodos e sistemas, bem como os fundamentos filosóficos, sociológicos, antropológicos, políticos e econômicos das práticas corporais inerentes à Educação Física.

b) Específicos:

- Identificar as manifestações corporais humanas como produção humana que visa a atender necessidades de determinadas épocas e que sofre modificações no decorrer da história da humanidade.
- Contextualizar a construção cultural do corpo e a imagem corporal na educação físicas;
- Classificar as distintas manifestações do multiculturalismo, bem como suas relações com questões étnico-raciais, de gênero e direitos humanos.
- Compreender a sociologia, a filosofia, a antropologia em Educação Física.
- Caracterizar os exercícios de acordo com os métodos e sistemas da Educação Física: francês, natural de Herbert, sueco, dinamarquês, calistênico, austríaco e desportiva generalizada.
- Discutir sobre a relação entre práticas corporais e tecnologia, comunicação e mídia na contemporaneidade.

3. Conteúdos

UNIDADE I

- História da Educação Física e produção humano;
- Histórico da educação física no Brasil;
- As concepções e tendências pedagógicas da Educação Física;
- Abordagens contemporâneas da Educação Física.

UNIDADE II

- Concepções de cultura na educação física, em suas distintas abordagens;
- Multiculturalismo e relações com questões étnico-raciais (incluindo história e cultura afro-brasileira e indígena, bem como a Educação das Relações Étnico-Raciais, e o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes), de gênero;
- Cultura, ética e direitos humanos na Educação Física;
- Sociologia do Esporte e sua interface com a Educação Física.

UNIDADE III

- Conceitos e estudo das correntes filosóficas, sociológicas e antropológicas;
- Epistemologia da Educação Física
- As diferentes concepções de mundo e práticas sociais;
- Filosofia do corpo e suas distintas manifestações;
- Práticas corporais, tecnologia, comunicação e mídia na contemporaneidade;
- Educação Física e responsabilidade social.

UNIDADE IV

- Método Joinville –Le - Pont
- Estudo crítico do método Francês
- Estudo do método natural de Herbert
- Estudo do método sueco
- Estudo do método dinamarquês
- Estudo da calistenia
- Estudo do método desportivo generalizado
- Estudo do método austríaco

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, dinâmica em grupos, discussão em sala sobre temas específicos, pesquisa e seminários.

5. Avaliação

Participação, avaliação teórica, trabalho em grupo.

6. Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. Programa para uma sociologia do esporte. In: Coisas ditas. São Paulo:

BRACHT, V. Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Unijuí, 2003. Brasiliense, 1987, p. 207-220.

CARMO Jr., Wilson do. Dimensões Filosóficas da Educação Física. 1ª EDIÇÃO Guanabara Koogan, 2005.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta.** São Paulo: Papyrus, 1998.

DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. 17ed. Campinas: Papyrus, 2011.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação física progressista: pedagogia critico-social dos conteúdos e a educação física brasileira.** São Paulo: Loyola, 1986.

NEIRA, Marcos Garcia. O multiculturalismo crítico e suas contribuições para o currículo da educação física. *Temas em Educação Física Escolar*, v. 1, n. 1, p. 3-29, 2015.

SOARES, C. L. **Educação física**: raízes européias no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Rítmica e Movimento

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
3	1	68 h/a
1. Ementa		
Estudo das noções do ritmo musical e sua relação com os movimentos e as habilidades corporais compreendendo e vivenciando vários estilos rítmicos aplicados nas aulas de Educação Física (esportes, danças, lutas, jogos e ginástica). Descoberta do ritmo natural, mecânico, humano, ostensivo, universal e sua influência no desenvolvimento humano e em atividades físicas, aprimorando e disciplinando o homem no seu universo.		
2. Objetivos		
a) Geral: aquisição de conhecimentos teóricos e práticos relacionados ao ritmo e sua aplicação no movimento. b) Específicos: • Adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre a influência do ritmo na vida e no movimento humano. • Conhecer e aplicar o ritmo e a música nas diversas intervenções das aulas de Educação Física Escolar (esportes, danças, lutas, jogos, lazer e ginástica), nos treinamentos esportivos e aulas coletivas de condicionamento para saúde.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I: O ritmo e os aspectos fisiológicos UNIDADE II: O Ritmo nas práticas corporais • Ritmo natural e do grupo • Ritmo e percepção auditiva • Ritmo na criança • Ritmo nas modalidades esportivas • Ritmo nas ginásticas e danças • Ritmo nas aulas coletivas UNIDADE III: Fontes de ritmo musical • Ritmo e métrica • Música como ferramenta didática • Elementos de composição musical: pulso, frase musical, figuras rítmicas, mapeamento musical UNIDADE IV: O ritmo e a música nas atividades coreografadas • Elementos de composição coreográfica e música • Processos pedagógicos para coreografar • Música na construção coreográfica		

4. Procedimentos metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, metodologias ativas (painel integrado, problematização, dramatização, leituras e textos sentidos), trabalho em grupo, vivências práticas, construções rítmicas.

5. Avaliação

Relatórios e construção de textos sobre os conteúdos programáticos, trabalhos em grupo, elaboração do planejamento das aulas, avaliação prática dos elementos musicais, construção coreográfica.

6. Bibliografia Básica

ALMEIDA, F. S. **Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil**. São Paulo: Summus, 2016.

ARTAXO, I. **Ritmo e movimento**. Guarulhos: Phorte, 2000.

CAMARGO, M. L. M. **Música/movimento**: um universo em duas dimensões, aspectos técnicos e pedagógicos da Educação Física. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994.

DARIDO, S.C.; SOUZA, O. M. Jr. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007.

GARCIA, A; HAAS, A. N. **Ritmo e dança**. 2. ed. Canoas: Ed. da Ulbra, 2006.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 2006.

Ementas da Graduação em Educação Física – Etapa Comum – 2º SEMESTRE



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

D I S C I P L I N A – Cinesiologia humana

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	-	68 h/a
1. Ementa		
Estudo dos diferentes tipos de tensões e contrações musculares, tipos de trabalho muscular, das diferentes articulações com sua mobilidade e funções nos movimentos. Identificação de músculos específicos em cada movimento articular, bem como de toda ação que envolve um movimento, específico ou não da atividade física.		
2. Objetivos		
a) Geral: listar os músculos motores dos membros superiores, dos membros inferiores e do tronco analisando suas ações. b) Específicos: • Reconhecer os planos e eixos de movimentação e a terminologia usada para descrever os movimentos articulares. • Definir os tipos de contração muscular e as funções desempenhadas pelos músculos. • Identificar e analisar as articulações e os movimentos dos membros superiores, dos membros inferiores e do tronco. • Compreender o desenvolvimento das curvas posturais normais (primárias e secundárias). • Conhecer os desvios posturais do tronco. • Analisar as fases da marcha normal.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – Movimento articular. • Posição anatômica de referência; • Termos direcionais; • Planos e eixos de movimento articular; • Terminologia dos movimentos articulares. UNIDADE II – Contrações e funções do músculo esquelético. • Tipos de contração muscular e funções desempenhadas pelos músculos; • Tipos de movimento corporal grosseiro; UNIDADE III – A cintura escapular. • Articulações que compõem a cintura escapular; • Movimentos da cintura escapular; • Músculos motores da cintura escapular e suas ações.		

UNIDADE IV – A articulação do ombro.

- Análise da articulação do ombro e seus movimentos;
- Músculos motores do ombro e suas ações.

UNIDADE V – As articulações do cotovelo e radioulnar.

- Análise da articulação do cotovelo e da articulação radioulnar e seus movimentos;
- Músculos motores do cotovelo e da articulação radioulnar e suas ações.

UNIDADE VI – As articulações do punho e da mão.

- Análise das articulações do punho e da mão e seus movimentos;
- Músculos motores do punho e da mão e suas ações.

UNIDADE VII – A articulação do quadril e a cintura pélvica.

- Movimentos da cintura pélvica;
- Análise da articulação do quadril e seus movimentos;
- Músculos motores do quadril e cintura pélvica e suas ações.

UNIDADE VIII – A articulação do joelho.

- Análise da articulação do joelho e seus movimentos;
- Músculos motores do joelho e suas ações.

UNIDADE IX – As articulações do tornozelo e do pé.

- Análise das articulações do tornozelo e do pé e seus movimentos;
- Músculos motores do tornozelo e do pé e suas ações;
- Análise da pirâmide de apoio do pé, seus arcos e pontos de suporte de peso.

UNIDADE X - A coluna vertebral.

- Movimentos do tronco e pescoço;
- Músculos motores da coluna vertebral e suas ações.

UNIDADE XI – Postura.

- Desenvolvimento das curvas posturais normais;
- Desvios posturais do tronco.

UNIDADE XII – Marcha.

- Análise da marcha normal.

4. Procedimentos Metodológicos

As aulas serão realizadas através de conferência (exposição oral); grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser trabalhados mais individualizadamente e demonstração prática.

5. Avaliação

A avaliação será efetuada através de testes escritos contendo questões objetivas e/ou subjetivas.

6. Bibliografia Básica

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

THOMPSON, C. W.; FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 19. ed. São Paulo: Manole, 2016.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Fisiologia humana

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
6	-	102 h/a
1. Ementa		
Estudo dos processos fisiológicos celulares (transporte de membrana, propriedades elásticas da membrana, comunicação celular) e sistêmicos (sistema muscular, cardiovascular, renal, respiratório, endócrino, reprodutor, digestório e nervoso). Aplicação do conhecimento da fisiologia humana a diferentes contextos da Educação Física.		
2. Objetivos		
a) Geral: estudar os processos fisiológicos gerais celulares e sistêmicos aplicado à Educação Física em diferentes contextos. b) Específicos: • Estudar as propriedades elétricas e de transporte das membranas biológicas. • Entender a fisiologia dos sistemas (cardiovascular, respiratório, musculoesquelético, renal, reprodutor, endócrino, digestório e nervoso).		
3. Conteúdo programático		
Unidade I – Processos celulares básicos 1-Introdução à fisiologia 2-Interações moleculares 3-Dinâmica de membranas 4-Comunicação, integração e homeostase Unidade II – Homeostase e controle 1-Introdução ao sistema endócrino 2-Células do sistema nervoso: neurônios e glia 3-Fisiologia sensorial (divisão aferente), integrativa e motora (divisão eferente; autonômica) 4-Músculos 5-Controle do movimento corporal Unidade III – Integração das funções fisiológicas 1-Fisiologia cardiovascular 2-Fisiologia respiratória 3-Fisiologia renal 4-Fisiologia do sistema digestório e equilíbrio energético 5-Fisiologia do sistema imune 6-Fisiologia da reprodução humana		
4. Procedimentos metodológicos		

As aulas previstas serão realizadas seguindo estratégias fundamentais, tais como: conferência (exposição oral – professor); debate temático e análise da literatura.

5. Avaliação

As avaliações serão efetuadas através de provas, seminários e testes de fixação de conhecimento.

6. Bibliografia Básica

Principal

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Complementar

KOEPPEN, B. M. & STANTON, B. A. **BERNE & LEVY Fisiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN: Guanabara Koogan, 2018.

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GUYTON, A. C. & HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Psicologia do Desenvolvimento Humano

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	-	68 h/a
1. Ementa		
Compreender o conceito de Desenvolvimento. Estudos da Psicologia do Desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento humano. Aspectos biológicos, cognitivos, afetivos e psicossociais do desenvolvimento na infância, adolescência, vida adulta e velhice. Interfaces entre Desenvolvimento Humano e Educação Física. Estudos contemporâneos sobre a Psicologia do Desenvolvimento.		
2. Objetivos		
Geral: Compreender a psicologia do desenvolvimento humano em seus diferentes aspectos, relacionando-o à Educação Física. Específicos: • Entender o conceito de Desenvolvimento e o que é o Desenvolvimento Humano; • Compreender os estudos da Psicologia do Desenvolvimento; • Conhecer as Teorias do Desenvolvimento Humano; • Entender a constituição histórica e social da infância, adolescência, vida adulta e velhice; • Refletir de forma crítica sobre a importância dos estudos do desenvolvimento humano no contexto da Educação Física; • Explanar sobre temas da Psicologia do Desenvolvimento na contemporaneidade.		
3. Conteúdos		
Unidade I: Introdução ao estudo da Psicologia do Desenvolvimento • A Psicologia e seu objeto de estudo. • A Psicologia do Desenvolvimento, seu campo de estudo e suas controvérsias. Unidade II: Teorias Psicológicas do Desenvolvimento Humano • Freud e o desenvolvimento psicosssexual. • Erik Erikson e o desenvolvimento psicossocial. • Piaget e a Epistemologia Genética. • Vygotsky e a Teoria histórico-cultural. Unidade III: Desenvolvimento humano: aspectos biológicos, cognitivos, afetivos e psicossociais. • Aspectos históricos e sociais que envolvem a construção dos conceitos de infância, adolescência, vida adulta e envelhecimento. • Desenvolvimento e Infância: corpo, movimento e o lúdico na infância. • Desenvolvimento e Adolescência: puberdade, sexualidade, identidade e afetividade. • Desenvolvimento para além da adolescência: vida adulta e velhice.		

UNIDADE IV: Estudos contemporâneos sobre a Psicologia do Desenvolvimento.

- Projetos de Vida
- Mídias e Tecnologias
- Sexualidade, Gênero e Diversidade
- Questões Raciais
- Vulnerabilidade e Violência
- Vulnerabilidade e Trabalho
- Bullying
- Uso e abuso de Drogas
- Saúde Mental

4. Procedimentos Metodológicos

Exposição dialogada, reflexões em grupo, seminários, debates, filmes.

5. Avaliação

A avaliação será contínua e dinâmica, mediante trabalhos individuais e em grupo, tais como sondagem de conhecimentos, fichamentos, seminários, entre outras atividades.

6. Bibliografia Básica

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Artmed, 1981.

BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair; Teixeira, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. (vol. 1)

CONTINI, Maria de Lourdes; KOLLER, Sílvia Helena; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos (Org.). **Adolescência e Psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Brasília. Conselho Federal de Psicologia, 2002. p. 16-24.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estud. pesquis. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2007.

MONTEIRO, Carolina Antunes; MONTEIRO, Fernanda Antunes; SOUZA, Glaucia Aparecida; GÓES, Washington Lopes. **Direitos das Crianças e dos Adolescentes**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2015. 34 p. (Coleção Caravana de Educação em Direitos Humanos).

OUTEIRAL, José. **Adolescer**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2008.

OZELLA, Sergio. (Org.). **Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PILETTI, N. ROSSATO, S.M.; ROSSATO, G. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento**. 4. ed. rev. e ampl. Fortaleza: EdUECE, 2015.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

D I S C I P L I N A – Saúde na Escola

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	-	34 h/a
1. Ementa		
Higienismo. Abordagem da Saúde Renovada. Saúde Coletiva. Promoção e educação em saúde. Princípios do Sistema Único de Saúde. Direitos Humanos e Prevenção a qualquer tipo de violência. Vida ativa. Atividade Física e exercício físico. Imagem corporal. Sedentarismo, obesidade, combate ao <i>dopping</i> , alcoolismo e drogas. Programas e políticas de saúde na escola.		
2. Objetivos		
a) Geral: Refletir acerca das possibilidades de inserção do tema saúde na escola. Específicos: Compreender de forma crítica os programas e políticas de saúde na escola; Propor formas de aplicar o conteúdo saúde nas aulas de Educação Física		
3. Conteúdos		
UNIDADE I - Saúde Coletiva. Promoção e educação em saúde. Princípios do Sistema Único de Saúde		
UNIDADE II – Vida ativa. Atividade Física e exercício físico. Imagem corporal		
UNIDADE III – Sedentarismo, obesidade, combate ao <i>dopping</i> , alcoolismo e drogas.		
UNIDADE IV – Programas e políticas de saúde na escola.		
4. Procedimentos Metodológicos		
Aulas expositivas com utilização de metodologias ativas de aprendizagem, práticas, dinâmica em grupos e discussão em sala sobre temas específicos.		
5. Avaliação		
- Participação, avaliação teórica, trabalho em equipe. - Avaliação prática.		
6. Bibliografia Básica		
AZEVEDO, F. Da Educação Physica . São Paulo: Melhoramentos, 1960.		
BRASIL. M. S. Promoção da saúde. Carta de Ottawa, declaração de Adelaide, declaração de Sundswal e declaração de Bogotá . Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 1996.		
_____. Ministério da Educação. Resolução nº 218 de 06 de março de 1997 . Brasília: Ministério da Educação. 1997c.		
_____. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais e ética. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997b.		

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: 5ª a 8ª série: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998a.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Carta Brasileira de Prevenção Integrada na área da saúde**. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=30>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

DARIDO, S.C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades. **Perspectivas da Educação Física escolar**. UFF, v.2, n.1, p. 5- 25, 2001.

_____, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

_____, S.C.; RANGEL, I. C. **Educação física na escola**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

_____, S. C.; RODRIGUES, A. C. B.; SANCHES NETO. L. Saúde, educação física escolar e a produção de conhecimentos no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007. [S.l.]. **Anais...** [S.l.:s.n], p. 1-9. 2007.

_____, S.C.; FERREIRA, H. S. **Educação Física Escolar: compreendendo a disciplina**. In: FERREIRA, H. S. (org). Educação Física Escolar: possibilidades metodológicas. Fortaleza: EdUECE, 2010.

FERREIRA, H.S.; SAMPAIO, J.J.C. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires - Año 18 - Nº 182 - Julio de 2013.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Atividade física, aptidão física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. V.1. N.1. pág. 18-35, 1995.

_____, D. P. e GUEDES, J.E.R.P. **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal Atividade Física e Nutrição**, Londrina, Midiograf, 1996.

NAHAS, M. V.. Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR/ ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE, 6. 1997. [S.l.]. **Anais...** [S.l.:s.n], p. 17-20, 1997.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

SESC. **Escolhas sobre o corpo: valores e práticas físicas em tempo de mudança**. São Paulo: SESC, 2003.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Ginásticas

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
5	1	102 h/a

1. Ementa

Conhecimento das ginásticas geral, para todos, de competição, de condicionamento, de consciência corporal e de reabilitação em relação ao seu contexto histórico/cultural e aspectos gerais e técnicos. Estudo das metodologias e bases teóricas/práticas das ginásticas. Identificação das peculiaridades da Ginástica de Condicionamento Físico na aquisição e melhora ou aprimoramento das condições físicas e estéticas. Categorização da Ginástica Competitiva como aquela que reúne as modalidades competitivas (artística, rítmica, acrobática, aeróbica e trampolim acrobático). Reconhecimento dos objetivos da Ginástica Demonstrativa na interação social e na reunião dos elementos de todas as modalidades da ginástica. Dar espaço para estabelecer a Ginástica de Conscientização Corporal como destinada a trabalhar problemas físicos, percepção corporal, através de práticas corporais. E, por fim, entender a Ginástica de reabilitação como preventiva ou de tratamento de doenças congênitas ou adquiridas.

2. Objetivos

Geral: Entender a ginástica como parte importante da manifestação corporal humana, possuindo cinco campos de atuação: competição, demonstração, de condicionamento físico, de consciência corporal e o de reabilitação, criando campo de possibilidades para o desenvolvimento dessa atividade nas aulas de Educação Física em todas as suas áreas.

b) Específicos:

- Conhecer os fundamentos das ginásticas em suas várias manifestações;
- Desenvolver a prática pedagógica das ginásticas.

3. Conteúdos

UNIDADE I – Histórico e evolução das ginásticas
Caracterização, fundamentação e metodologia das ginásticas geral e para todos
Conceitos e principais formas de Ginástica de condicionamento
Estudo das principais manifestações das várias ginásticas de consciência corporal e de reabilitação.

UNIDADE II - Aspectos fundamentais da ginástica artística
Conceito e terminologia
Postura e segurança aplicadas à ginástica artística
Princípios básicos dos movimentos
Metodologia do ensino da ginástica artística

UNIDADE III - Aspectos fundamentais da ginástica rítmica
Conceito e terminologia
Princípios básicos dos movimentos

Metodologia do ensino da ginástica rítmica Movimentos característicos do trabalho a mãos livres e com “equipamentos” alternativos e sua progressão pedagógica Acompanhamento musical UNIDADE IV – Ginástica de conscientização e de reabilitação
4. Procedimentos Metodológicos Aulas teóricas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais (debates e trabalhos em grupos sobre os temas abordados). Aulas práticas em sala (demonstração e execução prática sobre os temas abordados). Seminários. Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.
5. Avaliação Avaliações da produção escrita sobre os temas abordados, de trabalhos dirigidos (pesquisas e/ou outros) e de seminários.
6. Bibliografia Básica BARROS, D.; BRAGA, H. Ginástica e música. Rio de Janeiro: Rhythmus, 1983. BODO-SCHMIDT, A. Gimnasia rítmica desportiva. Barcelona, Spano Eropea, 1985 SANTOS, J. C. E.; ALBUQUERQUE, J. A. F. Manual de ginástica artística. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1986. LEGUET, J. Ações motoras na ginástica desportiva. São Paulo: Manole, 1987. OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Atividades Integradoras em Saúde

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	0	68 h/a
1. Ementa A disciplina visa nivelar o conhecimento dos estudantes e proporcionar aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir o conhecimento dos diferentes campos de atuação (licenciatura e bacharelado), (re)significando situações reais do exercício da profissão. Assim, pretende-se potencializar a relação entre o sistema de saúde brasileiro e as possibilidades e objetivos de ação dos profissionais de Educação Física. As atividades devem objetivar: compreender as múltiplas dimensões da Educação Física e suas interrelações com a saúde pública e a saúde coletiva, bem como o processo de trabalho do profissional de Educação Física numa perspectiva interdisciplinar e multiprofissional; compreender a realidade social local, regional e nacional, em especial no que concerne ao Sistema Único de Saúde; experimentar situações que contribuam para a construção de uma visão crítica sobre a profissão e sua atuação na promoção da saúde; vivenciar experiências nos mais variados cenários de atuação profissional relativos à área da saúde. A carga horária da disciplina será distribuída em diferentes atividades, tais como: seminários; palestras; conferências; observação; estudo do meio; grupos de estudos; oficinas; eventos culturais; atividades práticas em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão da UECE; práticas reais articuladas entre os sistemas de saúde e instituições oferecedoras de atividade física; atividades relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação no contexto da promoção da saúde da população.		
2. Objetivos a) Geral: Nivelar conhecimentos e aproximar o discente ao ambiente profissional. b) Específicos: • Acolhimento do aluno no ambiente profissional; • Proporcionar ao estudante a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho; • Favorecer ao estudante a vivência em atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média.		
3. Conteúdos UNIDADE I Atividades que visem nivelar o conhecimento dos estudantes e melhor prepará-los para o mercado de trabalho, tais como atividades de: leitura, escrita, interpretação de texto, pesquisa científica, uso de recursos tecnológicos educacionais. UNIDADE II		

Seminários e estudos, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da UECE e diretamente orientados pelo corpo docente da instituição, podendo ser acoplados ao ensino das disciplinas.

UNIDADE III

Práticas reais articuladas entre os sistemas de saúde e instituições oferecedoras de atividade física, de modo a propiciar vivências, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos.

UNIDADE IV

Atividades relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação visando à aquisição e à apropriação de recursos de aprendizagem capazes de ampliar a abrangência com os objetos de aprendizagem, interpretar a realidade estudada e criar conexões com o meio econômico e social.

4. Procedimentos metodológicos

Seminários; palestras; conferências; observação; estudo do meio; grupos de estudos; oficinas; eventos culturais; atividades práticas em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão da UECE; práticas reais articuladas entre os sistemas de saúde e instituições oferecedoras de atividade física; atividades relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação no contexto da promoção da saúde da população.

5. Avaliação

Relatórios e construção de textos sobre os conteúdos programáticos, trabalhos individuais ou em grupo.

6. Bibliografia Básica

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 54 p.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 391, DE 26 DE AGOSTO DE 2020.

<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-391-de-26-de-agosto-de-2020-274726255>

RESOLUÇÃO CONFEF nº 307/2015. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Extensão em Saúde

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	-	68 h/a

1. Ementa

A extensão em saúde é uma disciplina específica de extensão, devendo, preferencialmente, estar vinculada a Programas ou Projetos de Extensão. A disciplina aborda conceitos teóricos, diretrizes e princípios básicos da extensão universitária, além da representação da indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa no âmbito da Saúde. A extensão em saúde integra ações capazes de contribuir com o processo de formação integral, melhoria da qualidade de vida e ampliação da interação social entre a comunidade universitária e extrauniversitária. As extensões propostas podem estar nas dimensões: saúde física, mental, espiritual, psicoemocional, ambiental e social.

2. Objetivos

Geral: Aproximar, mediar ações integradas de saúde capazes de contribuir com o processo de formação integral, melhoria da qualidade de vida e ampliação da interação social entre a comunidade universitária e extrauniversitária.

b) Específicos:

- Estimular a formação da Extensão em saúde no processo educativo dos estudantes, proporcionando desenvolvimento profissional integral, em consonância com as demandas da sociedade;
- Oportunizar o diálogo dos saberes populares com os conhecimentos científicos, por meio de ações acadêmicas que articulem a Universidade com os modos de vida das comunidades;
- Compreender a saúde como possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento da saúde física, mental, espiritual, psicoemocional, ambiental e social;
- Promover ações voltadas ao debate sobre a promoção da saúde;
- Possibilitar a realização de atividades em saúde que integrem a comunidade acadêmica e extra-acadêmica;
- Fortalecer a política de responsabilidade social do discente.

3. Conteúdos

UNIDADE I – APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA E TOMADA DE DECISÃO PARA AÇÃO PEDAGÓGICA DOS DISCENTES

Apresentação e levantamento de necessidades da disciplina;
Definições básicas frente às possibilidades de atuação discente na disciplina de extensão em saúde;
Levantamento de literatura complementar à extensão em saúde;

Conceitos teóricos, diretrizes e princípios básicos da extensão universitária, além da representação da indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa no âmbito da Saúde;
 Apresentação de possibilidades de programas ou projetos de extensão vinculados ou não à UECE;
 Aproximação, participação e/ou integração a programas ou projetos de extensão vinculados ou não à UECE;
 Avaliação das ações na extensão em saúde pelo discente.

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, prática reflexiva, prática baseada em resolução de problemas, metodologias ativas, sala de aula invertida, trabalho em grupo e vivências práticas nos processos de ensino-aprendizagem.

Atividades desenvolvidas a partir do protagonismo discente supervisionado pelo professor responsável, com foco no acolhimento social da comunidade universitária e externa à UECE:

Apresentação e levantamento de projetos de extensão em Saúde vinculados ou não à UECE – 4h/a;

Conhecimento e apropriação das possibilidades de atuação discente na disciplina de Extensão em saúde – 4h/a;

Pesquisa da literatura básica relativa à extensão em saúde – 10h/a;

Discutir sobre a indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa no âmbito da Saúde – 6h/a;

Planejamento, implementação e participação protagonista discente em novos projetos de extensão em saúde ou projetos de extensão em saúde já existentes vinculados ou não à UECE – 36h/a;

Avaliação das ações na extensão em saúde pelo discente – 8h/a.

5. Avaliação

Relatório do(a) professor(a) sobre a participação e desempenho pedagógico do aluno, relatórios dos alunos sobre as atividades técnicas e pedagógicas observadas e vivenciadas durante as aulas, frequência e pontualidade.

6. Bibliografia Básica

AYRES, J. R. de C. M. (2015). Extensão universitária: aprender fazendo, fazer aprendendo. **Revista De Medicina**, 94(2), 75-80, 2015.

COUTO, C. C. et al. EXTENSÃO ACADÊMICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE. **REVISTA UNINGÁ**, [S.l.], v. 56, n. 3, p. 151-159, set. 2019.

FIGUEIREDO, W. P. S.; MOURA, N. P. R.; TANAJURA, D. M. AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO E ATITUDES CIENTÍFICAS DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 47-51, mar. 2016.

SILVEIRA, J. L. G. C. et al. Pesquisa e Extensão em Saúde e a Aprendizagem nos Níveis Cognitivo e Afetivo. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2015.

Ementas da Graduação em Educação Física – Etapa Comum – 3º SEMESTRE

	Universidade Estadual do Ceará - UECE Centro de Ciência da Saúde - CCS Curso de Educação Física
---	---

D I S C I P L I N A – Aprendizagem e Desenvolvimento Motor		
Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	-	34 h/a
1. Ementa		
Estudo das teorias, processos e mecanismos específicos da aprendizagem motora e do desenvolvimento motor. Estudo do Crescimento e Desenvolvimento Motor como ponto de referência nas áreas de estudo, análise do crescimento normal do ser humano.		
2. Objetivos		
a) Geral: Oferecer aos alunos subsídios teóricos e práticos baseados no estudo do Crescimento e Desenvolvimento e a partir daí possibilitar um campo de conhecimento que o autorize a uma prática segura nos diversos campos do profissional de Educação Física. b) Específicos: • Apresentar as principais tendências teóricas no estudo da Aprendizagem Motora, e do Desenvolvimento Motor. • Descrever as principais fases da aprendizagem motora. • Definir e discutir os conceitos de Controle Motor, Desenvolvimento e Crescimento Motor relacionando-os com a Aprendizagem Motora. • Relacionar os pressupostos teóricos com a prática da Educação Física na iniciação esportiva.		
3. Conteúdos		
Desenvolvimento Motor como sub-área de estudo do movimento humano e da Educação Física. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: uma visão geral. Desenvolvimento Motor: um modelo teórico. Ampulheta de Gallahue. Primeira Infância, Infância, Fatores e Adolescência – características motoras, de crescimento e fatores que interferem no processo de desenvolvimento e crescimento. O controle dos movimentos reflexos, automáticos e voluntários. O conceito de aprendizagem motora e desenvolvimento motor. Os estágios da aprendizagem e do crescimento. A importância do feedback na aprendizagem motora. Atenção e performance humana.		
4. Procedimentos Metodológicos		
Aulas expositivas, atividades práticas, dinâmicas de grupo, estudos de textos, seminário, painéis, debates e filmes.		

5. Avaliação

A avaliação dos alunos deverá ocorrer por meio de um artigo final, abordando temas relevantes em aprendizagem, crescimento e desenvolvimento motor, que deverá ser apresentado no último dia de aula na forma de seminário e apresentação escrita seguindo um padrão pré-estabelecido.

Avaliação escrita, seminário, trabalho escrito.

6. Bibliografia Básica

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. São Paulo-SP: Phorte, 2013.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo-SP: CLR Balieir, 2002.

HAYWOOD, K. M., GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3 a ed. Porto Alegre-RS: Artmed, 2004.

Go TANI, Comportamento Motor – Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

MAGILL, R.A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. 5a . ed., São Paulo, Edgard Blucher, 2007.

PELLEGRINI. A.M. (Org.), Comportamento Motor I – Coletânea de Estudos. São Paulo, Movimento, 1997.

SCHMIDT, R.A. Aprendizagem e Performance Motora. Porto Alegre, Artmed, 2006.

COMPLEMENTAR:

L. D. ISAACS, PAYNE, V.G., Desenvolvimento Motor Humano - Uma Abordagem Vitalícia. 6a ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

J. P. GRECO, BENDA, R. N., Iniciação Esportiva Universal. Belo Horizonte, UFMG, 2001. J. P. GRECO, BENDA, R. N., Iniciação Esportiva Universal – Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube. Belo Horizonte, UFMG, 2007.

K. M. HAYWOOD, GETCHELL, N., Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida. 3. ed., Porto Alegre, Artmed, 2004.

T. PAUER, O Desenvolvimento Motor em Jovens Atletas de Alto Nível. São Paulo, Phorte, 2007.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Fisiologia do Exercício I

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	0	68 h/a
1. Ementa		
Estudo das alterações agudas e crônicas que ocorrem nos sistemas energético, endócrino, respiratório, cardiovascular e neuromuscular, decorrentes do exercício físico. Estudo, ainda, das bases fisiológicas para a compreensão do treinamento físico esportivo em indivíduos saudáveis e em situações especiais.		
2. Objetivos		
a) Geral: - Desenvolver conhecimentos teóricos em fisiologia do exercício aplicada a Educação Física. b) Específicos: - Abordar as fontes energéticas de que dispõe o corpo humano e o modo como são usadas durante o exercício físico, bem como o sistema endógeno ajuda na regulação da homeostasia do meio ambiente interno durante os exercícios físicos. - Abordar os componentes funcionais dos sistemas respiratório e circulatório, bem como os processos que regulam o transporte dos gases e o fluxo sanguíneo durante o exercício físico. - Abordar a estrutura, a função e o controle nervoso dos músculos esqueléticos durante o exercício físico.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – Sistemas Energéticos - Fontes de energia - Recuperação após o exercício - Energia, trabalho e potência - Mensurações direta e indireta da energia UNIDADE II – Sistema endócrino - Características da ação hormonal - Respostas hormonais ao exercício e treinamento UNIDADE III – Sistema cardiorrespiratório - Ventilação e mecânica pulmonares - Permuta e transporte dos gases - Função e respostas do sistema cardiovascular ao exercício (alterações no fluxo sanguíneo, hemodinâmica, problemas relacionados ao sistema cardiovascular) UNIDADE IV – Sistema neuromuscular - Controle nervoso do movimento muscular - Estrutura e função do músculo esquelético		

4. Procedimentos Metodológicos
Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais (debates e trabalhos em grupos sobre os temas abordados). Seminários.
5. Avaliação
Avaliações da produção escrita sobre os temas abordados, trabalhos dirigidos (pesquisas e/ou outros), seminários e assiduidade.
6. Bibliografia Básica
KENNEY, W. L; WILMORE, J. H; COSTILL, D. L; KENNEDY, L. W. Fisiologia do esporte e do exercício . 5. ed. São Paulo: Manole, 2013.
MAIOR, A. L. Fisiologia dos exercícios resistidos . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
McARDLE, W. D; KATCH, F. I; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício : energia, nutrição e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
PEREIRA, B.; SOUZA JR., T. P. Metabolismo celular e exercício físico : aspectos bioquímicos e nutricionais. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
POWERS, S. K; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício : teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Atividade física adaptada

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	--	34 h/a

1. Ementa

Apresentação e análise do contexto da atividade física para pessoas com deficiências físicas, visuais, auditivas e intelectuais. Terminologia e classificação dos diferentes tipos de deficiência. Conceituação e características anatômicas, físicas, psicológicas e neurológicas das deficiências: física, visual, auditiva, intelectual e múltipla. Importância da Educação Física no processo de inclusão socioeducacional. Desenvolvimento de práticas corporais do movimento para pessoas com deficiências físicas, visuais, auditivas e intelectuais.

2. Objetivos

a) Geral: analisar e discutir o papel da Educação Física na conquista da autonomia e integração da pessoa com deficiências físicas, visuais, auditivas e intelectuais na sociedade brasileira.

b) Específicos:

- Discutir a inclusão da pessoa com deficiência como um direito humano.
- Discutir Paralimpismo, valores paralímpicos e desporto com deficiência.
- Apresentar e discutir as principais causas de deficiência.
- Apresentar os tipos de deficiência propostos na ementa.
- Discutir os direitos das pessoas com deficiência.
- Apresentar os esportes paralímpicos, esporte adaptados e sua história.
- Apresentar e analisar os procedimentos de ensino da Educação Física e do esporte para pessoas com deficiência.

3. Conteúdos

UNIDADE I

Inclusão das pessoas com deficiência
Acessibilidade e estratégias de inclusão
Direitos das pessoas com deficiência
Principais causas de deficiências

Reflexão sobre Paralimpismo, valores paralímpicos e desporto com deficiência.
Os jogos paralímpicos e jogos adaptados para pessoas com deficiência–história e contradições

UNIDADE II – Educação Física para pessoas com deficiência física

Conceito
Causas e características
Classificações
Práticas corporais do movimento para pessoas com deficiências físicas

UNIDADE III – Educação Física para pessoas com deficiência visual

Conceito

Causas e características

Classificações

Práticas corporais do movimento para pessoas com deficiências visuais

UNIDADE IV – Educação Física para pessoas com deficiência auditiva

Conceito

Causas e características

Classificações

Práticas corporais do movimento para pessoas com deficiências auditivas e intelectuais.

UNIDADE V – Educação Física para pessoas com deficiência intelectual

Conceito

Causas e características

Classificações

Práticas corporais do movimento para pessoas com deficiências intelectuais.

UNIDADE VI – Educação Física para pessoas com deficiências múltiplas e surdo cegueira

Conceito

Causas e características

Classificações

Práticas corporais do movimento para pessoas com deficiências múltiplas

4. Procedimentos Metodológicos

As aulas previstas serão realizadas segundo algumas estratégias fundamentais: aulas expositivas, seminários, aulas práticas (aluno, professor e convidados); debate temático; análise da literatura; prática reflexiva, metodologias ativas, aprendizagem baseada em resolução de problemas, construção de planejamento e/ou plano de aula aplicado.

5. Avaliação

A avaliação será diagnóstica, formativa e somativa, realizada por confecção de conteúdos audiovisuais, relatórios, fichamentos de textos, ação discente aplicada, trabalhos individuais e em grupo e pesquisas científicas.

6. Bibliografia Básica

BRAGA, W.C. **Autismo azul e de todas as cores**: guia básico para pais e profissionais. São Paulo: Paulinas, 2020.

BRAGA, W.C. **Deficiência Intelectual e síndromes infantis**: caracterização e orientações. São Paulo: Paulinas, 2020.

CASTRO, E. MAUERBERG DE. **Atividade Física Adaptada**. Ed. Tecmedd, 2005.

CORDE. **Os direitos das pessoas portadoras de deficiência**: Lei nº 7853/89 e decreto nº 914/93. Brasília, 1994.

DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.104, 2003.

EICHSTAEDT, C.B. & LAVAY, B.W. **Physical Activity for Individuals with Mental Retardation: Infancy Throught Adulthood**. Illinois: Human Kinetics, Champaign, 1992.

GAIO, R. **Para além do corpo deficiente: histórias de vida**. Piracicaba, 1999. Tese (Doutorado em Educação). Unimep.

GAIO, R.; MENEGHETTI, R. (Org.). **Caminhos pedagógicos da educação especial**. Petrópolis: Vozes, 2004.

GLAT, R. **Somos iguais a vocês: depoimentos de mulheres com deficiência mental**. Rio de Janeiro: Agit, 1989.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. **Atividade Física Adaptada**. Márcia Greguol Gorgatti, Roberto Fernandes Costa, organizadores, Barueri, SP: Manole, 2005.

KIRK, S. A.; GALLAGHER, J. J. **Educação da criança excepcional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SHERRIL, C. **Adapted Physical Activity, Recreation and Sport**. Crossdisciplinary and Lifespan, 5th ed. Dubuque, McGraw-Hill, 1998.

SILVA, A.B.B.; GAIATO, M.B.; REVELES, L.T. **Mundo Singular: entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

VASILIEV, S. **Pessoa portadora de deficiência mental: um tipo social**. Rio de Janeiro, 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

WINNICK, J.P. & SHORT, F.X. **Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.

WINNICK, J.P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. 1. Ed. São Paulo: Manole, 2004.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Medidas e avaliação em Educação Física

Crédito Teórico-prático

Prática como componente curricular

Carga Horária

3

1

68 h/a

1. Ementa

Fundamentos da avaliação para tomada de decisões e planejamento. Avaliação em Educação Física nas dimensões de saúde e educação. Mensurações, a partir de testes físicos e cognitivo específicos, para determinação da capacidade cardiorrespiratória, força muscular e flexibilidade, bem como autopercepção, conhecimento e relações socioafetivas. Composição corporal e medidas funcionais: pressão arterial e frequência cardíaca. Avaliação cognitiva e de comportamento em Educação Física. Avaliação e interpretação de testes físicos, cognitivos e socioafetivos.

2. Objetivos

a) Geral: Compreender as diversas avaliações e interpretações dentro do contexto de testes físicos, cognitivos e socioafetivos em Educação Física

b) Específicos:

- Identificar as demandas da área de avaliação em Educação Física;
- Aplicar as técnicas de Antropometria, Somatotipologia e Cineantropometria aos diferentes públicos e objetivos;
- Aplicar as técnicas de Psicometria em testes cognitivos e socioafetivos

3. Conteúdos

Unidade I - Fundamentos de avaliação em Educação Física

Medir e avaliar em Educação Física

Definições: teste, medida, análise, avaliação

Planejamento e Administração

Análise de dados e relatório avaliativo

Bateria de testes preliminares (físicos, cognitivos e socioafetiva) para diferentes grupos

Unidade II - Avaliação antropométrica

Pontos anatômicos

Medidas gerais (peso, altura, comprimentos, envergadura)

Diâmetros ósseos

Perimetria

Composição corporal (dobras cutâneas)/ protocolos

Fracionamento da composição corporal

IMC, R C/Q, IC

Estimativa da massa corporal desejável

Unidade III - Somatotipo

Histórico

Técnica de Heath-Carter

Somatocarta

Categoria de Somatotipos

Unidade IV – Avaliação da Aptidão Cardiorrespiratória

VO_{2max}Cálculo de VO_{2max} estimado

FAI

Testes Máximos e Submáximos

PA, FC/Zona Alvo de Treinamento, Relação FC x VO_{2max}

Protocolos

Teste de Wingate

Espirometria

Escala de Borg

Unidade V - Avaliação Neuromuscular

Força

Resistência

Potência

Unidade VI - Avaliação da Flexibilidade:

Testes lineares

Testes angulares

Testes adimensionais

Unidade VII – Avaliação Psicométrica

Testes de conhecimento e educacional

Avaliação de comportamento sedentário, estilo de vida e imagem corporal

Avaliação socioafetiva em Educação Física (qualidade de vida, motivação para atividade física, liderança no esporte, dentre outros)

4. Procedimentos Metodológicos

As aulas previstas serão realizadas segundo duas estratégias fundamentais, nomeadamente (1) a conferência (exposição oral) e (2) a demonstração e execução prática.

5. Avaliação

A avaliação será efetuada através de quatro relatórios parciais dos resultados obtidos através dos testes realizados frente as diferentes qualidades físicas e cognitivas mensuradas, uma prova escrita e um trabalho final o qual deverá ser entregue no último dia de aula previamente estipulado.

6. Bibliografia Básica

CARNAVAL, P. E. **Medidas e avaliação em ciência do esporte**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

FERNANDES FILHO, J. **A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

MATHEWS, D. K. **Medida e avaliação em educação física**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

DE ROSE, E. H.; PIGATTO, E.; DE ROSE, R. C. F. **Prêmio Liselott Diem de literatura desportiva 1981 – Cineatropometria, educação física e treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: FAE; Brasília: SEED, 1984.

PONTES JUNIOR, J. A. F. (Org.) **Conhecimentos do professor de Educação Física escolar**. 1ª ed. Fortaleza: EdUECE, 2017.

TRITSCHLER, K. **Medida e avaliação em educação física e esportes** de Barrow & McGee. Editora: Manole Ano: 2003.

VIANNA, H. M. **Testes em educação**. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1978.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Prevenção de acidentes e primeiros socorros

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
3	1	68 h/a
1. Ementa		
Princípios gerais e técnicos do atendimento imediato a pessoas acidentadas e/ou acometidas de mal súbito.		
2. Objetivos		
a) Geral: capacitar o aluno para prestar os primeiros socorros nos acidentes mais freqüentes na prática desportiva: adotar medidas para prevenção desses acidentes. b) Específicos: • Conhecer os sinais vitais e suas possíveis irregularidades. • Identificar parada cardíaca e respiratória, aplicando as técnicas de massagem cardíaca e respiração artificial. • Identificar uma hemorragia e aplicar técnicas de contenção. • Conhecer e saber como agir as possíveis situações de desmaios. • Reconhecer uma convulsão e saber como proceder. • Reconhecer o estado de choque e como preveni-lo. • Conhecer os tipos de afogados e aplicar as técnicas de salvamento aquático. • Ampliar conhecimentos sobre animais peçonhentos e prestação de socorro. • Conceituar os tipos de queimaduras e saber os procedimentos básicos em cada caso. • Reconhecer diferentes formas de intoxicações. • Adaptar as técnicas de transporte de acidentados conforme a lesão. • Reconhecer o limite de seus recursos/meios e solicitar ajuda mais especializada. • Defender sua posição, quanto à movimentação ou não da vítima. • Escolher a técnica a ser empregada conforme cada caso.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – Sistema de Emergências Médicas Aspectos legais e éticos no primeiro atendimento Fatores que podem atrapalhar o atendimento pré-hospitalar UNIDADE II – Avaliação da cena do evento e abordagem da(s) vítima(as) Avaliação da cena do evento Cuidados com a própria segurança e precauções com doenças transmissíveis Triagem e priorização no atendimento das vítimas Abordagem da vítima Solicitação de socorro profissional UNIDADE III - Avaliação Primária e Secundária da Vítima Avaliação Primária (Método CAB) Avaliação Secundária (exame físico)		

UNIDADE IV – Suporte Básico de Vida (SBV)

Desobstrução de vias aéreas

Aplicação da Reanimação Cárdio-Pulmonar (RCP) em bebês, crianças e adultos

UNIDADE V – Sangramentos e Hemorragias

Classificação quanto ao local do sangramento

Classificação quanto ao tipo de vaso rompido

Classificação quanto ao volume perdido

Como atuar em casos de hemorragias com primeiros-socorros

UNIDADE VI – Ferimentos Abertos e Fechados

Tipos de ferimentos

Cuidados especiais (em casos de amputação, objetos empalados, ferimento aberto no tórax, evisceração, lesão nos olhos, sangramentos nasais)

Fraturas

Traumatismo Crânio-Encefálico (TCE)

Traumatismo Raqui-Medular (TRM)

Garrote por anel

UNIDADE VII – Estados de Choque

Choque hipovolêmico

Choque anafilático (reação alérgica severa)

UNIDADE VIII – Queimaduras Térmicas, Químicas e Elétricas

Definição de queimaduras

Dados Epidemiológicos

Fisiopatologia

Tipos

Diagnóstico

Conduta geral

Condutas específicas

UNIDADE IX – Envenenamentos, Intoxicações e Reações Alérgicas**UNIDADE X – Problemas Relacionados à Temperatura Ambiente (Frio e Calor)**

Problemas relacionados ao calor - Intermiação e Insolação

Problemas relacionados ao frio – Hipotermia e Congelamento

UNIDADE XI – Emergências Clínicas

Infarto agudo do miocárdio (IAM, “Ataque” Cardíaco)

Angina (dor no peito)

Acidente vascular encefálico (AVE)

Asma

Desmaio

Crises convulsivas

UNIDADE XII – Técnicas de Imobilização**UNIDADE XIII – Técnicas Básicas de Transporte de Vítimas****UNIDADE XIV – Prevenção de acidentes**

Prevenção de acidentes na infância

Prevenção de acidentes da pessoa idosa

Prevenção de acidentes causados pelo trânsito Prevenção de acidentes e doenças no trabalho Gestão de riscos e prevenção de acidentes em esportes de aventura Prevenção de afogamentos
4. Procedimentos Metodológicos
Aulas teóricas expositivas com a utilização de recursos áudio-visuais (debates e trabalhos em grupos sobre os temas abordados). Aulas práticas em sala (demonstração e execução prática sobre os temas abordados). Seminários.
5. Avaliação
Testes escritos e avaliações da produção escrita sobre os temas abordados, de trabalhos dirigidos (pesquisas e/ou outros) e/ou de seminários.
6. Bibliografia Básica
FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte . São Paulo: Manole, 2002.
GONÇALVES, A et al. Saúde coletiva e urgência em educação física e esportes . Campinas: Papyrus, 1997.
HAFEN, B. K.; FRANDSEN, K. J.; KARREN, K. J. Primeiros socorros para estudantes . 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.
NOVAES, J. S. Manual de primeiros socorros para educação física . Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
PIRES, B.; TULIO-STARLING, M.; VIEIRA, S. Manual de urgências em pronto-socorro . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
ROSENBERG, S. N. Livro de primeiros socorros : Johnson & Johnson. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1985.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Psicologia do esporte e do exercício

Crédito Teórico-prático

Prática como componente curricular

Carga Horária

2

-

34 h/a

1. Ementa

Psicologia do esporte: histórico, definição, objeto de estudo. Funções do psicólogo e do profissional de Educação Física. Métodos de observação e técnicas de intervenção na prática esportiva e do exercício. A importância da motivação no desempenho e na saúde emocional do praticante de exercício físico. Autoconhecimento e trabalho com as emoções. Preparo para competição, concentração e confiança. Trabalho em equipe, desempenho individual e grupal. O papel do líder, do técnico e da equipe. Processo de comunicação no grupo esportivo e desportivo.

2. Objetivos

a) Geral: Explicar as possibilidades de atuação do psicólogo esportivo e do profissional de Educação Física com a psicologia da atividade física e do esporte

b) Específicos:

- Evidenciar a relação existente entre o esporte e estados motivacionais para a prática do exercício físico;
- Descrever as possíveis influências exercidas por familiares, técnicos e torcida no esporte de alto rendimento;
- Definir os conceitos de agressividade, ansiedade, atenção, motivação e liderança.

3. Conteúdos

Unidade I – História da Psicologia do Esporte e do Exercício Físico

História da Psicologia do Esporte no Brasil e no Mundo

Possibilidades de atuação do Psicólogo no contexto esportivo

Unidade II – Exercício Físico, Esporte e Qualidade de Vida

Importância do autoconhecimento

Como trabalhar a Motivação do atleta

A relação esporte e qualidade de vida

Unidade III – Alto Rendimento

Influência dos Familiares, Técnicos e Torcida no Desempenho Esportivo

Agressividade

Ansiedade e Estresse

Atenção e Concentração

Liderança

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais (debates e trabalhos em grupos sobre os temas abordados). Seminários.

5. Avaliação

Avaliações da produção escrita sobre os temas abordados, prova escrita, trabalhos dirigidos e seminários.

6. Bibliografia Básica

BARRETO, J. A. **Psicologia do esporte para o atleta de alto rendimento**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FEIJÓ, O. G. **Psicologia para o esporte: corpo e movimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

FRANCO, G. S. **Psicologia no esporte e na atividade física: uma coletânea sobre a prática com qualidade**. Rio de Janeiro: Manole, 2000.

MACHADO, Afonso Antonio. **Psicologia do Esporte: Da Educação Física Escolar ao Esporte de Alto Nível**. Editora Guanabara Koogan, 2006.

MIRANDA, R., BARA FILHO, M. **Construindo um atleta vencedor: uma abordagem psicofísica do esporte**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PEIXOTO, E. M.; NAKANO, T. C. **Psicologia do Esporte e Desenvolvimento Humano**. Maringá: Viseu, 2019.

PEIXOTO, E. M., NAKANO, T. C., BALBINOTTI, M. A. A. (Orgs). **Novas perspectivas para avaliação em Psicologia do Esporte e do Exercício Físico**. Curitiba: CRV, 2016

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do Esporte: Conceitos e Novas Perspectivas**. Manole. Barueri – SP. 2ª edição, 2009.

WEINBERG, Robert S.; DANIEL, Gould. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Artmed. Porto Alegre. 6ª edição, 2017.



Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

D I S C I P L I N A – Dança		
Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
3	1	68 h/a
1. Ementa		
Compreensão e análise da dança como manifestação corporal constituída histórica, cultural e socialmente. Identificação dos elementos constitutivos da dança em diferentes contextos para valorização e respeito das diferentes culturas e formas de expressão. Desenvolvimento da expressividade e da criatividade através dos elementos característicos da dança. Estudo dos procedimentos pedagógicos das diferentes danças desenvolvidas em diversos espaços educativos. A contribuição da dança para o desenvolvimento motor e aptidão física.		
2. Objetivos		
Geral: Compreender os fundamentos teóricos e práticos, bem como as abordagens didático-pedagógica e metodológicas da dança, enquanto atividade física, social, educacional e cultural na sociedade, com a valorização e respeito das diversas culturas. Específicos: • Relacionar os conhecimentos da evolução da dança através da História com os contextos atuais. • Compreender as relações da Educação Física com os contextos da dança. • Ampliar o vocabulário corporal e estimular a expressão criativa, nas vivências dos fundamentos da dança (tempo, espaço, forma, energia) • Vivenciar e compreender as características das diferentes danças e suas possibilidades de desenvolvimento em diversos espaços educativos. • Propor oficinas aplicando o conteúdo de dança a várias faixas etárias. • Identificar e executar elementos para composições coreográficas, proporcionando o desenvolvimento de projetos que tenham como foco a dança em sua pluralidade de concepções.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – Dança e contexto histórico-sócio-cultural Evolução da Dança através do tempo Princípios do sistema universal de dança e aplicação na dança-educação A interrelação da Dança e Educação Física UNIDADE II – Os Fundamentos da Dança O movimento considerando o tempo, espaço, forma e energia Elementos da dança – transferência, locomoção, queda, elevação, salto e volta, apoios, bases de sustentação, suspensão e pegadas.		

Modos de execução do movimento – conduzido, percutido, lançado, ondulante, pendular, balanceado e vibratório.

Espaço e forma como referenciais para a dança: Planos, níveis, direções, sentidos e trajetórias, relações e distribuições espaciais: estratégias e jogos.

Dimensões do conhecimento, competências e habilidades da unidade temática Dança na Educação Física escolar.

UNIDADE III – As diferentes manifestações das Danças

Danças populares, regionais e folclóricas.

Danças de matriz indígena e africana.

Danças do mundo.

Danças Urbanas.

Danças eruditas (clássica, moderna e contemporânea).

Dança e tecnologia.

UNIDADE IV – A Dança para o estilo de vida ativo

Danças aplicadas ao condicionamento físico

Componentes da aptidão física e a prática da Dança

Planejamento e desenvolvimento de aulas de Dança para melhora da aptidão física

UNIDADE V - Coreografia como referencial para a dança-educação

Elementos coreográficos: tipo, número de participantes, acompanhamento, indumentária e cenário

Composição coreográfica: aplicação dos parâmetros: movimento, forma, espaço, ritmo temporal e força

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas, metodologias ativas, problematização, discussão de textos, vídeos e ações educativas, visitas técnicas, planejamentos de aulas e projetos. Aulas práticas em sala (demonstração, construção e execução prática sobre os temas abordados). Construção de um festival de dança.

Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: elaboração de relatórios, entrevistas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.

5. Avaliação

Avaliações da produção escrita sobre os temas abordados, de trabalhos dirigidos (pesquisas e/ou outros) e de seminários, participação nas aulas, construção e desenvolvimento de aulas, construção de Festival de Dança a partir de um projeto temático.

6. Bibliografia Básica

BETHERAT, T.; BERNSTEIN, C. **O corpo tem suas razões**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

BOUCIER, P. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

FAHLBUSCH, H. **Dança moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

FARO, A. J. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

FUX, M. **Dança experiência de vida**. São Paulo: Summus, 1983.

GARANDY, Roger. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

KNACKFUSS, C. B. **Competências definidoras do professor de dança**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MASELBACH, B. **Dança – improvisação e movimento**: expressão corporal na Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989.

MORATO, M. E. P. **Ginástica Jazz**. São Paulo: Manole, 1986.

NANNI, D. **Dança educação**: princípios, métodos e técnicas. São Paulo: Sprint, 1995.

STOKOE, P.; HALF, R. **Expressão corporal na pré-escola**. São Paulo: Summus, 1980.

7. Bibliografia Complementar

BERTAZZO, I. **Corpo Vivo: Reeducação do Movimento**. São Paulo: Sesc, 2010.

CLARO, E. **Método Dança-Educação Física**. São Paulo: Robe, 1995.

HAAS, Jacqui Greene. **Anatomia da dança**. São Paulo: Manole, 2011.

FRANKLIN, Eric. **Condicionamento físico para dança: técnicas para a otimização do desempenho em todos os estilos**. São Paulo: Manole, 2012.

GARCIA, Angela; HAAS, Aline Nogueira. **Ritmo e dança**. 2. ed. Canoas: Editora da ULBRA, 2006.

SÁ, I. R. e GODOY, K. A. **Oficinas de dança e expressão corporal**. São Paulo: Cortez, 2009.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Atividades Integradoras na Escola

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	0	68 h/a
1. Ementa		
A disciplina visa nivelar o conhecimento dos estudantes e proporcionar aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir o conhecimento dos diferentes campos de atuação, (re)significando situações reais do exercício da profissão. As atividades devem objetivar: compreender as múltiplas dimensões da Educação Física e suas interrelações com outros campos do conhecimento, bem como o processo de trabalho do profissional de Educação Física numa perspectiva interdisciplinar e multiprofissional; compreender a realidade social local, regional e nacional, em especial no que concerne à Educação Física escolar; experimentar situações reais que contribuam para a construção de uma visão crítica sobre o Ser professor; vivenciar experiências na área formal da Educação Física e nas políticas públicas de educação e promoção da saúde na escola. A carga horária da disciplina será distribuída em diferentes atividades, tais como: seminários; palestras; conferências; observação; estudo do meio; grupos de estudos; oficinas; eventos culturais; atividades práticas em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão da UECE; práticas reais articuladas entre os sistemas de ensino e projetos sociais desenvolvidos no ambiente escolar; atividades relacionadas ao uso de tecnologias da informação e comunicação.		
2. Objetivos		
a) Geral: Nivelar conhecimentos e aproximar o discente ao ambiente profissional. b) Específicos: • Acolhimento do aluno no ambiente profissional; • Proporcionar ao estudante a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho; • Favorecer ao estudante a vivência em atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I Atividades que visem nivelar o conhecimento dos estudantes e melhor prepará-los para o mercado de trabalho, tais como atividades de: leitura, escrita, interpretação de texto, pesquisa científica, uso de recursos tecnológicos educacionais. UNIDADE II Seminários e estudos, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da UECE e diretamente orientados pelo corpo docente da instituição, podendo ser acoplados ao ensino das disciplinas. UNIDADE III		

Práticas reais articuladas entre os sistemas de ensino e instituições oferecedoras de atividade física, de modo a propiciar vivências, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos.

UNIDADE IV

Atividades relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação visando à aquisição e à apropriação de recursos de aprendizagem capazes de ampliar a abrangência com os objetos de aprendizagem, interpretar a realidade estudada e criar conexões com o meio econômico e social.

4. Procedimentos metodológicos

Seminários; palestras; conferências; observação; estudo do meio; grupos de estudos; oficinas; eventos culturais; atividades práticas em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão da UECE; práticas reais articuladas entre os sistemas de ensino e projetos sociais desenvolvidos no ambiente escolar; atividades relacionadas ao uso de Tecnologias da Informação e Comunicação.

5. Avaliação

Relatórios e construção de textos sobre os conteúdos programáticos, trabalhos individuais ou em grupo.

6. Bibliografia Básica

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 54 p.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Fortaleza: SEDUC, 2019.

RESOLUÇÃO CONFEF nº 307/2015. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Extensão em Educação e Cultura

Crédito Teórico- prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	-	68 h/a

1. Ementa

A extensão em educação e cultura é uma disciplina específica de extensão, devendo, preferencialmente, estar vinculada a Programas ou Projetos de Extensão. A disciplina aborda conceitos teóricos, diretrizes e princípios básicos da extensão universitária, além da representação da indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa no âmbito da Educação e Cultura. A extensão em educação e cultura integra ações capazes de contribuir com o processo de formação integral, melhoria da qualidade de vida e ampliação da interação social entre a comunidade universitária e extrauniversitária. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Expressão cultural é a maneira como pessoas ou grupos difundem determinado conhecimento ou cultura utilizando atividades e manifestações de cunho artístico e que tenham um significado simbólico para a sua identidade.

2. Objetivos

- a) Geral: Aproximar, mediar ações integradas de educação e cultura capazes de contribuir com o processo de formação integral, melhoria da qualidade de vida e ampliação da interação social entre a comunidade universitária e extrauniversitária.
- b) Específicos:
 - Estimular a formação da Extensão em educação e cultura no processo educativo dos estudantes, proporcionando desenvolvimento profissional integral, em consonância com as demandas da sociedade;
 - Oportunizar o diálogo dos saberes populares com os conhecimentos científicos, por meio de ações acadêmicas que articulem a Universidade com os modos de vida das comunidades;
 - Compreender a educação e a cultura como possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo;
 - Promover ações voltadas ao debate sobre a educação e a cultura como promotores do desenvolvimento humano e socioantropológico e cultural.
 - Possibilitar a realização de atividades educacionais e culturais que integrem a comunidade acadêmica e extra-acadêmica;
 - Fortalecer a política de responsabilidade social do discente.

3. Conteúdos

UNIDADE I – APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA E TOMADA DE DECISÃO PARA AÇÃO PEDAGÓGICA DOS DISCENTES

- Apresentação e levantamento de necessidades da disciplina;
- Definições básicas frente às possibilidades de atuação discente na disciplina de extensão em educação e cultura;
- Levantamento de literatura complementar à extensão em educação e cultura;
- Conceitos teóricos, diretrizes e princípios básicos da extensão universitária, além da representação da indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa no âmbito da Educação e Cultura;
- Apresentação, aproximação, participação e/ou de possibilidades de programas ou projetos de extensão vinculados ou não à UECE;
- Avaliação das ações na extensão em educação e cultura pelo discente.

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, prática reflexiva, prática baseada em resolução de problemas, metodologias ativas, sala de aula invertida, trabalho em grupo e vivências práticas nos processos de ensino-aprendizagem.

Atividades desenvolvidas a partir do protagonismo discente supervisionado pelo professor responsável, com foco no acolhimento social da comunidade universitária e externa à UECE:

Apresentação e levantamento de projetos de extensão em educação e cultura vinculados ou não à UECE – 4h/a;

Conhecimento e apropriação das possibilidades de atuação discente na disciplina de Extensão em educação e cultura – 4h/a;

Pesquisa da literatura básica relativa à extensão em educação e cultura – 10h/a;

Discutir sobre a indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa no âmbito da educação e cultura – 6h/a;

Planejamento, implementação e participação protagonista discente em novos projetos de extensão em educação e cultura ou projetos de extensão em educação e cultura já existentes vinculados ou não à UECE – 36h/a;

Avaliação das ações na extensão em educação e cultura pelo discente – 8h/a.

5. Avaliação

Relatório do(a) professor(a) sobre a participação e desempenho pedagógico do aluno, relatórios dos alunos sobre as atividades técnicas e pedagógicas observadas e vivenciadas durante as aulas, frequência e pontualidade.

6. Bibliografia Básica

AYRES, J. R. de C. M. (2015). Extensão universitária: aprender fazendo, fazer aprendendo. **Revista De Medicina**, 94(2), 75-80, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

CAMARGO, P. R. de; MEZZADRI, F. M. A organização e configuração do esporte universitário no Brasil (1940-1980). **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 53, p. 52-68, abr. 2018.

FARIAS, G. B. et al. A extensão acadêmica como ferramenta para aprendizagem no ensino superior. **HOLOS**, [S.l.], v. 2, p. 1-15, dez. 2019.

GABINETE DE ESTRATÉGIA, PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO CULTURAIS (GEPAC). Convenção sobre a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais. Consultado em 22 de março de 2017.

KOCHHANN, A., da SILVA, M. E., & AMORIM, M. C. S. de. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ACADÊMICA, PROCESSUAL E ORGÂNICA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Revista UFG**, 18(22), 2018.

RIBEIRO, F., et al. A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Revista Conexão UEPG** [en linea]. 2017.

UNESCO PORTUGAL. Diversidade das expressões culturais. Consultado em 22 de março de 2017. Cópia arquivada em 22 de março de 2017.

Ementas da Graduação em Educação Física – Etapa Comum – 4º SEMESTRE

	Universidade Estadual do Ceará - UECE Centro de Ciência da Saúde - CCS Curso de Educação Física	
--	---	--

D I S C I P L I N A – Análise de dados em Educação Física		
Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	0	34 h/a
1. Ementa		
Disciplina que se caracteriza por discutir a importância da análise de dados qualitativa e quantitativa na área de Educação Física e por destacar sua relação com outras disciplinas do curso. Enfatiza a metodologia do levantamento, análise e apresentação de dados de pesquisa por meio elaboração de teoria fundamentada em dados, categorias, análise documental, análise temática, análise de conteúdo, análise de discurso, nuvem de palavras, análise de similitude, gráficos e tabelas, medidas de tendência central e dispersão; noções de probabilidade, distribuição normal e binomial, correlação e regressão linear simples; noções de teste de hipóteses; teste t e χ^2 . Propõe, ainda, planejamento e interpretação dos dados qualitativos e quantitativos de estudos publicados em periódicos científicos da área de Educação Física. Esta abordagem acrescenta instrumentos para o futuro profissional planejar, executar e interpretar estudos científicos.		
2. Objetivos		
a) Geral: Fornecer noções básicas de análise de dados qualitativos e quantitativos que permitam a interpretação de dados provenientes pesquisas na área da Educação Física.		
b) Específicos:		

- Compreender os limites e potencialidades das análises de dados qualitativas, quantitativas e mistas.
- Aplicar técnicas de coletas de dados e análise de dados qualitativos e quantitativos por meio de software livre

3. Conteúdos

Unidade I – Fundamentos de análise de dados qualitativos e quantitativos

- fundamentos epistemológicos da pesquisa qualitativa e quantitativa
- escalas de medida e tipos de variáveis
- validação e confiabilidade de instrumentos
- uso de software de análises de dados
- triangulação de dados e de métodos

Unidade II – Análise qualitativa

- teoria fundamentada em dados
- análise documental
- análise temática
- análise de conteúdo
- análise de discurso
- nuvem de palavras e análise de similitude

Unidade III - Estatística descritiva

- escalas de medidas
- apresentação de dados numéricos
- distribuição de frequências
- média aritmética, mediana e moda
- medidas de dispersão
- coeficiente de correlação linear

Unidade IV – Estatística inferencial

- população, amostra, cálculo amostral e coleta de dados.
- intervalo de confiança
- noções de teste de hipóteses
- correlação e regressão linear

4. Procedimentos Metodológicos

As aulas previstas serão realizadas segundo algumas estratégias fundamentais: conferência (exposição oral – professor e convidados) e debate temático.

5. Avaliação

A avaliação será efetuada através de trabalhos em grupo e individuais e provas escritas.

6. Bibliografia Básica

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa Em Saúde**. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco, 2000

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes: Petrópolis, 2002.

PONTES JR, J. A. F.; SOUSA, L. A.; CRUZ, F. N. I; BRAGA, A. E. (Org.). **Métodos quantitativos em atividade física.** v. 1. 1. ed. Curitiba: EDITORA CRV, 2018. 120p .

SAMPIERI, R. F., COLLADO, C. F., LUCIO, M. P. B. **Metodologia da pesquisa.** 5ª edição. Porto Alegre: Penso, 2013.

SOUZA, M. A. R.; WALL, M. L.; THULER, A. C. M.; LOWEN, I. M. V.; PERES, A. M. **O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. vol.52 São Paulo 2018

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** 6ª ed. São Paulo: Artmed, 2012.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Treinamento Desportivo I

Crédito Teórico-prática	Prática como componente curricular	Carga Horária
3	1	68 h/a
1. Ementa		
Terminologia do treinamento esportivo. Abordagem histórica do treinamento esportivo. Organização do treinamento esportivo. Princípios e métodos básicos de treinamento. Capacidades motoras e habilidades físicas.		
2. Objetivos		
a) Geral: Aquisição de conhecimentos teóricos relacionados à área em discussão, dentro de sua construção histórica até os dias atuais, apropriando-se de conceitos fundamentais com o intuito de proporcionar ferramentas para a ação técnica esportiva. b) Específicos: Abordagem histórica e conceitual de treinamento esportivo. Exposição dos princípios de treinamento. Demonstrar a organização (composição / periodização) do treinamento. Apresentação das diversas preparações atléticas existentes (física, técnica, tática, psicológica) e os meios para atingi-las (especificamente, a preparação física). Exposição dos diversos controles dos parâmetros esportivos.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I - Introdução Conceito Histórico UNIDADE II - Princípios do treinamento esportivo Científicos Outros UNIDADE III - Organização do treinamento esportivo Treinamento total de Raoul Mollet Comissão técnica Composição do treinamento (para alto rendimento) Periodização do treinamento Plano de expectativa individual Plano de expectativa esportiva Divisão e subdivisão do macrociclo Montagem do macrociclo UNIDADE IV - Preparação física Esquema de desenvolvimento Qualidades físicas e divisões Métodos de preparação física		

Treinamento de força
 Treinamento aptidão cardiorrespiratória
 Treinamentos coordenativos
 Treinamento de velocidade
 Treinamento de flexibilidade

UNIDADE V - Preparação técnico-tática
 Esquema de desenvolvimento
 Preparação técnica
 Preparação tática

UNIDADE VI - Preparação psicológica
 Esquema de desenvolvimento

UNIDADE VII - Controle do treinamento
 Controle da direção do treinamento
 Controle médico
 Controle alimentar
 Controle dos hábitos de vida dos atletas
 Autocontrole pelos atletas

4. Procedimentos Metodológicos

As aulas previstas serão realizadas segundo conferência (exposição oral) do tema requerido pela disciplina e apresentação de trabalhos práticos.

Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.

5. Avaliação

A avaliação será efetuada através de dois testes escritos e um trabalho de construção de um macrociclo com o intuito de avaliar o quanto foi absorvido no módulo referente.

6. Bibliografia Básica

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 4. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

HERNANDES Jr., B. D. O. **Treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

SAMULSKI, D.; MENZEL, H. J.; PRADO, L. S. **Treinamento desportivo**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2012.

TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 11. ed. São Paulo: IBRASA, 1993.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2000.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. 9. ed. São Paulo: Manole, 1999.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Biomecânica do movimento humano

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	--	68 h/a

1. Ementa

Estudo do aparelho locomotor. Parâmetros cinemático-dinâmicos como determinantes do rendimento do movimento. Técnicas de cinemetria, dinamometria, eletromiografia e análise científica do movimento. Tipos de equilíbrios e procedimentos para a determinação do centro de gravidade. Tipos de alavancas do corpo humano. Potência muscular e ângulo de tração. Análise biomecânica de movimentos da Educação Física e do esporte.

2. Objetivos

a) Geral: Distinguir entre as abordagens qualitativas e quantitativas para a análise do movimento humano.

b) Específicos:

- Definir os termos biomecânica, estática, dinâmica, cinemática e cinética.
- Definir movimento linear, angular e movimento geral.
- Discutir os conceitos de força, potência e resistência de uma perspectiva biomecânica.
- Descrever os fatores biomecânicos que contribuem para as lesões comuns das extremidades superior e inferior e da coluna vertebral.
- Identificar e descrever os efeitos dos fatores que governam a trajetória dos projéteis.
- Explicar as relações entre deslocamento angular e linear, velocidade angular e linear, e aceleração angular e linear.
- Identificar as vantagens mecânicas dos diferentes tipos de alavancas e explicar o conceito de suas ações no corpo humano.

3. Conteúdos

UNIDADE I – Introdução à biomecânica.

Biomecânica: definição e perspectiva.

UNIDADE II – Introdução ao estudo da cinética e cinemática.

Conceitos cinemáticos para a análise do movimento humano;

Conceitos cinéticos para a análise do movimento humano.

UNIDADE III – Biomecânica dos ossos, articulações e músculos.

Biomecânica do crescimento e desenvolvimento dos ossos;

Biomecânica das articulações;

Biomecânica do músculo esquelético humano;

Biomecânica da extremidade superior;

Biomecânica da extremidade inferior;

Biomecânica da coluna vertebral.

UNIDADE III – Movimento linear e angular.
Cinemática linear do movimento humano;
Cinemática angular do movimento humano;
Cinética linear do movimento humano;
Cinética angular do movimento humano;

UNIDADE IV- Equilíbrio e movimento humano.
Equilíbrio
Centro de gravidade
Estabilidade e balanço

UNIDADE V - Movimento humano em meio fluido.
Natureza dos fluidos
Flutuabilidade
Arrasto e força de sustentação
Propulsão em um meio fluido

4. Procedimentos Metodológicos

As aulas previstas serão realizadas segundo algumas estratégias fundamentais: aulas expositivas, seminários, aulas práticas (aluno, professor e convidados); debate temático; análise da literatura; prática reflexiva, metodologias ativas, aprendizagem baseada em resolução de problemas, construção de planejamento e/ou plano de aula aplicado.

5. Avaliação

A avaliação será diagnóstica, formativa e somativa, realizada por confecção de conteúdos audiovisuais, relatórios, fichamentos de textos, ação discente aplicada, trabalhos individuais e em grupo e pesquisas científicas.

6. Bibliografia Básica

Dufour, M.; Pillu, M. **Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco**. Barueri, SP : Manole, 2016.

HALL, S. J. **Biomecânica básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HAMIL, J.; KNUTZEN, K. M. DERRICK, T. R. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 4. Ed. São Paulo: Manole, 2016.

MCGINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Língua Brasileira de Sinais

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	0	68 h/a
1. Ementa		
Capacitar professores na utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Introduzir o ouvinte à Língua Brasileira de Sinais e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Criar oportunidades para a prática de Libras e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo.		
2. Objetivos		
a) Geral: Conhecer os fundamentos sociolinguísticos que legitimam a Libras como língua natural dos surdos. b) Específicos: • Compreender a comunidade surda como bilíngue e bi cultural; • Minimizar o estigma e o preconceito a respeito da surdez e da Libras; • Conhecer os fundamentos básicos sobre cultura e identidade surda; • Demonstrar as especificidades da leitura e da escrita dos surdos; • Conhecer as entidades e instituições que estão envolvidas com a educação dos surdos; • Ensinar o vocabulário da Libras contextualizado; • Promover uma comunicação em Libras entre surdos e ouvintes; • Conhecer e estudar a gramática da Libras, a fim de que os alunos envolvidos percebam a riqueza e complexidade da Língua de Sinais; • Oportunizar aos alunos uma mudança de postura em relação à pessoa surda.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez; Alfabeto manual ou datilológico; Sinal de Nome: Características básicas da fonologia da Libras; configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais; Práticas em Libras: o alfabeto; expressões manuais e não-manuais. UNIDADE II Sistematização do léxico; Números; Expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas etc.; Expressões socioculturais negativas: desagrado, impossibilidade etc.; Introdução à morfologia da Libras: nomes (substantivos e adjetivos), verbos e pronomes; Práticas em Libras: diálogos curtos com vocabulário básico.		

UNIDADE III

Noções de tempo e de horas;
Aspectos sociolinguísticos: variação em Libras;
Noções de sintaxe da Libras: frases afirmativas e negativas;
Práticas em Libras: diálogo e conversação com frases simples.

4. Procedimentos Metodológicos

As aulas teóricas e práticas serão ministradas em Língua Portuguesa e em Libras por professor bilíngue.

As aulas serão expositivas, com estratégias práticas de ensino para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem, produzindo diálogos simples que possa proporcionar uma comunicação básica em Libras com os Surdos.

Serão priorizados exercícios de teatro, conhecimento corporal, desenvolvimento das expressões faciais e corporais e interpretações em diferentes situações.

5. Avaliação

O sistema de avaliação deverá ser contínuo, com avaliações teóricas e práticas considerando o processo de ensino-aprendizagem como um todo.

6. Bibliografia Básica

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 15 dez. 2020.

BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 15 dez. 2020.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Arpoador, 2000.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto**. 7. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GESSER, A. **Libras: que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LABORIT, E. **O vôo da gaivota**. Paris: Copyright Éditions, 1994.

LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília. SEESP/MEC, 1998.

MENEZES, J. E. S. A.; FEITOSA, C. R. S. **Língua de Sinais Brasileira (Libras)**. 2 ed. Fortaleza: EdUECE, 2015.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O. W. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Medição, 1998.

STRNADOVÁ, V. **Como é ser surdo**. São Paulo: Babel Editora Ltda, 2000.

WILCOX, S.; WILCOX, P. **Aprender a ver**. Trad. Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Nutrição e Desenvolvimento Humano

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	0	68 h/a
1. Ementa		
Princípios básicos de nutrição, estudo de nutrientes, compreensão do papel metabólico e dinâmico corporal dos nutrientes essenciais, bem como as consequências de suas carências alimentares. Estudo das demandas alimentares durante a fase do desenvolvimento humano.		
2. Objetivos		
a) Geral: Descrever os princípios básicos de nutrição aplicada ao desenvolvimento humano.		
b) Específicos:		
- Analisar os princípios da nutrição, suas repercussões no ser humano. - Identificar os métodos utilizados para uma avaliação nutricional, os métodos de avaliação corporal e os métodos de avaliação bioquímica. - Discutir as características nutricionais nas diversas fases da vida. - Determinar as recomendações nutricionais indicadas a pessoas em situações especiais.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – Princípios Básicos da Nutrição Apresentação da disciplina. Conceitos de Alimentação e Nutrição. Guia Alimentar Brasileiro. Princípios Nutricionais: Carboidratos e Fibras; Proteínas e Lipídeos Princípios Nutricionais: micronutrientes – Vitaminas e Minerais Introdução à Avaliação Nutricional: avaliação da ingestão alimentar, antropometria e avaliação bioquímica. Necessidades energéticas. UNIDADE II - Nutrição nas diversas etapas da vida Nutrição na Gestante/Nutriz Nutrição na Infância e Adolescência Nutrição na Fase Adulta. Nutrição no Idoso Nutrição nas Doenças Crônicas não-transmissíveis UNIDADE III - Nutrição e Exercício Físico Necessidades energéticas e nutricionais para desportistas Aspectos nutricionais da criança e do adolescente no esporte Suplementação alimentar Esteróides anabolizantes		
4. Procedimentos Metodológicos		

Estudos teóricos em textos e leituras de livros previamente indicados. Aulas expositivas, debates em torno de temas propostos e pesquisa de campo.

5. Avaliação

Realizada de forma permanente, por meio do envolvimento nas discussões em sala de aula e de instrumentos de avaliação síncronas e assíncronas.

Será reprovado por falta o aluno com frequência inferior a 75% da carga horária (máximo de faltas = 17h = 4 aulas).

6. Bibliografia Básica

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Glossário Temático: Alimentação e Nutrição. 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia Alimentar Para Crianças Menores De 2 Anos. 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia Alimentar Para a População Brasileira. 2014.

BRASIL. Alimentação saudável para a pessoa idosa: um manual para profissionais de saúde / Ministério da saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Prescrição de exercício físico

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
3	1	68 h/a
1. Ementa		
Estudo dos métodos empregados na prescrição e supervisão de programas de exercícios físicos direcionados a pessoas saudáveis.		
2. Objetivos		
a) Geral: Planejar, organizar, analisar e aplicar os métodos de Prescrição de Exercício Físico após avaliação e supervisão dos exercícios físicos direcionados a saúde e alto rendimento. b) Específicos: • Caracterizar a Prescrição de Exercício físico para indivíduos saudáveis • Instrumentalizar os estudantes quanto aos métodos e técnicas utilizadas para avaliação diagnóstica e de supervisão; • Relacionar procedimentos motivacionais aplicados à adesão e retenção em programa de exercícios físicos. • Conhecer os diversos métodos de treinamento para diferentes componentes da aptidão física e psicofisiológica. • Entender e exercitar a prescrição de exercícios físicos para indivíduos que buscam promoção da saúde e desenvolvimento do desempenho atlético.		
3. Conteúdos		
Unidade I - Características da Prescrição de Exercício físico para indivíduos saudáveis. Unidade II - Prescrição de exercício físico para crianças/adolescentes Unidade III – Instrumentos, métodos e técnicas utilizadas para avaliação diagnóstica e de supervisão; Unidade IV - Aspectos motivacionais aplicados à adesão e retenção em programas de exercícios físicos. Unidade V - Métodos de treinamento para diferentes componentes da aptidão física e psicofisiológica. Unidade VI - Prescrição de exercícios físicos para indivíduos que buscam promoção da saúde e desenvolvimento do desempenho atlético.		
4. Procedimentos Metodológicos		

As aulas previstas serão realizadas segundo algumas estratégias fundamentais: aulas expositivas, seminários, aulas práticas (aluno, professor e convidados); debate temático; análise da literatura; prática reflexiva, metodologias ativas, aprendizagem baseada em resolução de problemas, construção de planejamento e/ou plano de aula aplicado.

5. Avaliação

A avaliação será diagnóstica, formativa e somativa, realizada por confecção de conteúdos audiovisuais, relatórios, fichamentos de textos, ação discente aplicada, trabalhos individuais e em grupo e pesquisas científicas.

6. Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

DANTAS, Estélio H. M. A prática da preparação física. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2014.

HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e Prescrição de exercício técnicas avançadas. Porto Alegre Artmed, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

POLLOCK, Michael L.; WILMORE, Jack H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9ª ed. São Paulo: Manole, 2016.

WEINECK, Jurgen. Treinamento ideal. 9ª ed. São Paulo: Manole, 2005.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Atividades Integradoras de Esporte e Lazer

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	0	68 h/a
1. Ementa A disciplina visa nivelar o conhecimento dos estudantes e proporcionar aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir o conhecimento dos diferentes campos de atuação (licenciatura e bacharelado), (re)significando situações reais do exercício da profissão. As atividades devem objetivar: compreender as múltiplas dimensões da Educação Física e suas interrelações com outros campos do conhecimento, bem como o processo de trabalho do profissional de Educação Física numa perspectiva interdisciplinar e multiprofissional; compreender a realidade social local, regional e nacional, em especial no que concerne ao esporte e lazer; experimentar situações que contribuam para a construção de uma visão crítica sobre a profissão; vivenciar experiências na área de esporte e lazer nos mais variados cenários de atuação profissional. A carga horária da disciplina será distribuída em diferentes atividades, tais como: seminários; palestras; conferências; observação; estudo do meio; grupos de estudos; oficinas; eventos culturais; atividades práticas em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão da UECE; práticas reais articuladas entre os sistemas de ensino, esporte, lazer e instituições oferecedoras de atividade física; atividades relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação.		
2. Objetivos a) Geral: Nivelar conhecimentos e aproximar o discente ao ambiente profissional. b) Específicos: • Acolhimento do aluno no ambiente profissional; • Proporcionar ao estudante a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho; • Favorecer ao estudante a vivência em atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média.		
3. Conteúdos UNIDADE I: • Atividades que visem nivelar o conhecimento dos estudantes e melhor prepará-los para o mercado de trabalho, tais como atividades de: leitura, escrita, interpretação de texto, pesquisa científica, uso de recursos tecnológicos educacionais. UNIDADE II: • Seminários e estudos, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da UECE e diretamente orientados pelo corpo docente da instituição, podendo ser acoplados ao ensino das disciplinas. UNIDADE III:		

- Práticas reais articuladas entre os sistemas de ensino, esporte, lazer e instituições oferecedoras de atividade física, de modo a propiciar vivências, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos.

UNIDADE IV:

- Atividades relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação visando à aquisição e à apropriação de recursos de aprendizagem capazes de ampliar a abrangência com os objetos de aprendizagem, interpretar a realidade estudada e criar conexões com o meio econômico e social.

4. Procedimentos metodológicos

Seminários; palestras; conferências; observação; estudo do meio; grupos de estudos; oficinas; eventos culturais; atividades práticas em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão da UECE; práticas reais articuladas entre os sistemas de ensino, esporte, lazer e instituições oferecedoras de atividade física; atividades relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação.

5. Avaliação

Relatórios e construção de textos sobre os conteúdos programáticos, trabalhos individuais ou em grupo.

6. Bibliografia

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 54 p.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 391, DE 26 DE AGOSTO DE 2020.

<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-391-de-26-de-agosto-de-2020-274726255>

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Fortaleza: SEDUC, 2019.

RESOLUÇÃO CONFEF nº 307/2015. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Extensão em Esporte e Lazer

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	-	68 h/a

1. Ementa

A extensão em esporte e lazer é uma disciplina específica de extensão, devendo, preferencialmente, estar vinculada a Programas ou Projetos de Extensão. A disciplina aborda conceitos teóricos, diretrizes e princípios básicos da extensão universitária, além da representação da indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa no âmbito do esporte e Lazer. A extensão em esporte e lazer integra ações capazes de contribuir com o processo de formação integral, melhoria da qualidade de vida e ampliação da interação social entre a comunidade universitária e extrauniversitária. As extensões propostas podem estar nas dimensões do esporte educativo, participativo, no lazer e recreação e no esporte de competição – formativo e de rendimento.

2. Objetivos

Geral: Aproximar, mediar ações integradas de esporte e lazer capazes de contribuir com o processo de formação integral, melhoria da qualidade de vida e ampliação da interação social entre a comunidade universitária e extrauniversitária.

b) Específicos:

- Estimular a formação da Extensão em esporte e lazer no processo educativo dos estudantes, proporcionando desenvolvimento profissional integral, em consonância com as demandas da sociedade;
- Oportunizar o diálogo dos saberes populares com os conhecimentos científicos, por meio de ações acadêmicas que articulem a Universidade com os modos de vida das comunidades;
- Compreender o esporte e o lazer como possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo;
- Promover ações voltadas ao debate sobre o esporte e o lazer como promotores da saúde;
- Possibilitar a realização de atividades esportivas e/ou de lazer que integrem a comunidade acadêmica e extra-acadêmica;
- Fortalecer a política de responsabilidade social do discente.

3. Conteúdos

UNIDADE I – APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA E TOMADA DE DECISÃO PARA AÇÃO PEDAGÓGICA DOS DISCENTES

- Apresentação e levantamento de necessidades da disciplina;
- Definições básicas frente às possibilidades de atuação discente na disciplina de extensão em esporte e lazer;
- Levantamento de literatura complementar à extensão em esporte e lazer;

- Conceitos teóricos, diretrizes e princípios básicos da extensão universitária, além da representação da indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa no âmbito do esporte e Lazer;
- Apresentação de possibilidades de programas ou projetos de extensão vinculados ou não à UECE;
- Aproximação, participação e/ou integração a programas ou projetos de extensão vinculados ou não à UECE;
- Avaliação das ações na extensão em esporte e lazer pelo discente.

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, prática reflexiva, prática baseada em resolução de problemas, metodologias ativas, sala de aula invertida, trabalho em grupo e vivências práticas nos processos de ensino-aprendizagem.

Atividades desenvolvidas a partir do protagonismo discente supervisionado pelo professor responsável, com foco no acolhimento social da comunidade universitária e externa à UECE:

Apresentação e levantamento de projetos de extensão em esporte e lazer vinculados ou não à UECE – 4h/a;

Conhecimento e apropriação das possibilidades de atuação discente na disciplina de Extensão em esporte e lazer – 4h/a;

Pesquisa da literatura básica relativa à extensão em esporte e lazer – 10h/a;

Discutir sobre a indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa no âmbito do esporte e lazer – 6h/a;

Planejamento, implementação e participação protagonista discente em novos projetos de extensão em esporte e lazer ou projetos de extensão em esporte e lazer já existentes vinculados ou não à UECE – 36h/a;

Avaliação das ações na extensão em esporte e lazer pelo discente – 8h/a.

5. Avaliação

Relatório do(a) professor(a) sobre a participação e desempenho pedagógico do aluno, relatórios dos alunos sobre as atividades técnicas e pedagógicas observadas e vivenciadas durante as aulas, frequência e pontualidade.

6. Bibliografia Básica

AYRES, J. R. de C. M. (2015). Extensão universitária: aprender fazendo, fazer aprendendo. **Revista De Medicina**, 94(2), 75-80, 2015.

CAMARGO, P. R. de; MEZZADRI, F. M. A organização e configuração do esporte universitário no Brasil (1940-1980). **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 53, p. 52-68, abr. 2018.

COUTO, C. C. et al. EXTENSÃO ACADÊMICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE. **REVISTA UNINGÁ**, [S.l.], v. 56, n. 3, p. 151-159, set. 2019.

FARIAS, G. B. et al. A EXTENSÃO ACADÊMICA COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR. **HOLOS**, [S.l.], v. 2, p. 1-15, dez. 2019.

KOCHHANN, A., da SILVA, M. E., & AMORIM, M. C. S. de. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ACADÊMICA, PROCESSUAL E ORGÂNICA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Revista UFG**, 18(22), 2018.

LUIS DE PAIVA, J. Projeto Comunitário de Esporte e Lazer: uma ação de extensão universitária. **MULTITEMAS** n. 32, ago. 2005.

RIBEIRO, F., et al. A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Revista Conexão UEPG** [en linea]. 2017.

Ementas da Graduação em Educação Física – Etapa Comum – 5º SEMESTRE

	Universidade Estadual do Ceará - UECE Centro de Ciência da Saúde - CCS Curso de Educação Física	
---	---	--

D I S C I P L I N A – Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio		
Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
3	1	68 h/a
1. Ementa		
Estudo da política educacional brasileira em relação à organização e funcionamento da educação básica. Visão histórica das reformas de ensino, situando as questões básicas de: democratização do saber, autonomia da escola, qualidade de ensino, estrutura didática e administrativa e recursos financeiros.		
2. Objetivos		
a) Geral: Situar o licenciando no contexto de seu campo profissional proporcionando elementos facilitadores de uma ação profissional clara, fundamentada e consistente.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I - Cultura e humanidade UNIDADE II - Educação e sociedade Educação Educação formal/sistema de ensino Educação informal/meios de comunicação social/organizações não oficiais UNIDADE III - Formação de professores UNIDADE IV - Pressupostos históricos e filosóficos da educação UNIDADE V - Evolução histórica/pressupostos filosóficos/aspectos gerais da educação no Brasil e legislação brasileira Colônia Império República Educação e Liberalismo Reforma tecnicista Educação e redemocratização UNIDADE VI - Educação Brasileira e atualidade Políticas públicas para a Educação Educação e Neoliberalismo Educação na Perspectiva de democratização da sociedade Educação e a Constituição de 1998 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – 9394/98 Base Nacional Comum Curricular		

Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica

UNIDADE VII - Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, bem como a Educação das Relações Étnico-Raciais, e o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, debates em torno de temas propostos, exercícios individuais e em grupos, pesquisa de campo, dinâmica em grupos e discussão em sala sobre temas específicos, leituras de livros previamente indicados.

5. Avaliação

Participação, avaliação teórica e trabalho em equipe.

6. Bibliografia Básica

ALVES, N.; VILLARDI, R. (Org.). **Múltiplas leituras da nova LDB**. Rio de Janeiro: Dunya, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. **Neoliberalismo qualidade total e educação: visões críticas**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SAVIANI, D. **A nova lei de diretrizes e bases: LDB, trajetórias e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao plano nacional de educação: por uma outra política educacional**: 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2010.

SHIROMA, E. O. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DPA, 2000.

VASCONCELOS, RINALDO FARIAS DE. **ESTUDO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: LIMITES E POSSIBILIDADES DE IMPLEMENTAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA NO CAMPUS BARREIROS - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Dissertação**. Mestrado e em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola. Seropédica, RJ, 2011.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosario Genta. **História da Profissão Docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez, 2009.

XAVIER, E. M. **História da educação, a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física Escolar

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	2	68 h/a
1. Ementa		
Principais teorias educacionais da atualidade e suas aplicações no ensino da educação física. Análise do processo de ensino e aprendizagem. Estudo do planejamento didático (projeto pedagógico e planos de aula). O ensino de Educação Física com aprendizagem de metodologias ativas para aplicação de estratégias, métodos, modelos, técnicas e estilos de ensino, observado os referenciais para o ensino de qualidade na escola.		
2. Objetivos		
a) Geral: Compreender, refletir e intervir nas metodologias de ensino aplicadas à Educação Física.		
b) Específicos:		
• Aplicar os métodos de ensino nos diversos níveis da Educação Física Escolar. • Conhecer metodologias inovadoras para o ensino da educação física. • Atuar nos processos pré-interativos; interativos e pós-interativos de ensino. • Agir com atitudes positivas na tomada de decisão para resolução de problemas. • Refletir sobre as possibilidades de avaliação na, para e da aprendizagem.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – Didática e Metodologia de Ensino. Conceituação e aplicação de princípios. Compreensão e avaliação do processo ensino-aprendizagem. Centros de aprendizagem na relação professor/aluno/conhecimento. Inovação na sala de aula. Aprendizagem criativa UNIDADE II – Metodologias do ensino da Educação Física. Técnicas de Ensino. Estilos de Ensino. Métodos de Ensino. Modelos de Ensino. UNIDADE III – Modelo Ativo e Reflexivo de Ensino na Educação Física. Ensino de técnicas, atitudes e valores para aplicação socialmente relevante. Ensino problematizado para exercício de tomada de decisões e criatividade. Ensino híbrido para exploração dos conteúdos teóricos. Literacia Física e Cidadania Ativa. Promoção de estilos de vida ativos e saudáveis na escola e aulas de educação física.		
4. Procedimentos Metodológicos		

Os conteúdos serão tratados de forma interativa e problematizadora. O processo de ensino para a aprendizagem criativa privilegiará o trabalho em grupos, provocando experimentações práticas obrigatórias em cada assunto pesquisado e debatido com os alunos, para ser ampliado pelo professor. Experiências nas escolas como campo de intervenção por meio de pesquisas e apresentação de propostas metodológicas para o desenvolvimento das aulas.

5. Avaliação

Serão utilizados recursos como: Prova oral, protagonismo em experimentações práticas, liderança, capacidade de resolução de problemas e tomada de decisões, conhecimento e capacidade de defender e debater os temas abordados. Valores como respeito e empatia serão considerados na avaliação.

6. Bibliografia Básica

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias Ativas** para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F.M. **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BENTO, J. O. **Em Nome da Educação Física e do Desporto na Escola**: legitimação, considerações e orientações pedagógico-didáticas. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017.

_____. **Professor de Educação Física**: fundar e dignificar a profissão. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2012.

CATUNDA, R.; MARQUES, A.(Org.). (2017). **Educação Física Escolar**: referenciais para o ensino de qualidade. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). (2005). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, Editora Cortez: 1990.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Educação física escolar

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
3	1	68 h/a
1. Ementa		
Estudo histórico sobre as principais tendências e abordagens pedagógicas que influenciaram a educação física escolar. Discutir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os documentos oficiais da Educação Básica.		
2. Objetivos		
a) Geral: desenvolver o pensamento crítico-reflexivo no que concerne às questões pertinentes à problemática da educação física escolar, a partir da leitura e discussão de textos e da vivência da prática pedagógica, a fim de preparar o aluno para o futuro ofício pedagógico na escola. b) Específicos: • Realizar análise histórica da educação física escolar. • Analisar e contextualizar as diversas concepções de educação física. • Discutir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os documentos oficiais da Educação Básica. • Fazer uma breve análise sociológica da educação física escolar no Brasil. • Refletir sobre a avaliação na educação física escolar.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – Tendências e abordagens pedagógicas da educação física escolar Breve análise histórica da educação física escolar As concepções de educação física e as tendências atuais UNIDADE II – Estudo dos documentos diretrizes da educação LDB (Lei de Diretrizes e Bases) PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) RCN (Referenciais Curriculares Nacionais) BNCC (Base Nacional Curricular Comum) UNIDADE III – Ensino da educação física na escola básica Educação infantil Ensino fundamental Ensino médio		
4. Procedimentos Metodológicos		
Aulas teóricas expositivas com a utilização de recursos áudio-visuais (debates e trabalhos em grupos sobre os temas abordados). Aulas práticas em sala (demonstração e execução prática sobre os temas abordados). Seminários.		

Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.

5. Avaliação

Avaliações da produção escrita sobre os temas abordados, de trabalhos dirigidos (pesquisas e/ou outros) e de seminários práticos

6. Bibliografia Básica

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96. Ministério da Educação. Brasília, 1996.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 10. ed. Campinas: Papirus, 2004.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o Conceito de Cultura. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: Questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física, São Paulo, v. 1, p. 34-50, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, Heraldo Simões. Educação Física Escolar e Saúde em Escolas Públicas Municipais de Fortaleza: proposta de ensino para saúde. 2011. 191 f. 2011. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Associação Ampla (UECE/UFC/UNIFOR), Fortaleza. 2011.

FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. 5ªed. São Paulo: Scipione, 2009.

GHIRALDELLI JR, Ghiraldelli Júnior. Filosofia e história da educação brasileira. Manole, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo. Editora Cortês, Coleção Magistério, 1994.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é Educação Física? 8. ed. São Paulo; Brasiliense, 1990.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de. Relações entre as tendências e as abordagens da Educação e da Educação Física: possíveis aproximações e contribuições da didática. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP. Campinas. 2012.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Neuza Zulke; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

TANI, Go; MANOEL, Edson de Jesus; KOKUBUN, Eduardo; PROENÇA, José Elias de. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

D I S C I P L I N A – Ensino da Natação

Crédito Teórico	Crédito Prático (Prática como componente curricular)	Carga Horária
4	2	102 h/a

1. Ementa

História e evolução da natação, noções de hidrodinâmica e propulsão da natação. Vivência orientada e estudo das metodologias para prática educativa da natação aplicada aos nados crawl, costa, peito e borboleta, com suas respectivas saídas, viradas e chegadas em competições. Noções de regras para natação esportiva.

2. Objetivos

a) Geral: Conhecer métodos de ensino de natação para os diferentes nados.

b) Específicos:

- Aprimorar a técnica básica dos nados.
- Situar, a natação no contexto educacional.
- Vivenciar as fases de planejamento e orientação de aulas de aprendizagem da natação.
- Avaliar a aprendizagem nas aulas de natação

3. Conteúdos

UNIDADE I - História da natação

UNIDADE II - Hidrodinâmica

Princípios físicos e propriedades da água referentes à natação

Teorias da propulsão

Aspectos fundamentais da propulsão

UNIDADE III - Sequência pedagógica

Adaptação ao meio líquido

Respiração e flutuação

Propulsão de pernas

Propulsão de braços

Coordenação

Mergulho elementar

UNIDADE IV - Progressão pedagógica dos estilos crawl, costas, peito e borboleta

Sequência pedagógica

Aperfeiçoamento

UNIDADE V - Regras

Noções de regras

UNIDADE VI - A avaliação da aprendizagem nas aulas de natação

Avaliação qualitativa e quantitativa em natação. UNIDADE VII – Prática como componente curricular com atividades voltadas para o desenvolvimento da natação esportiva.
4. Procedimentos Metodológicos As aulas previstas serão realizadas segundo algumas estratégias fundamentais: aulas expositivas, conferências, aulas práticas (aluno, professor e convidados); debate temático; análise da literatura; prática reflexiva, metodologias ativas, prática baseada em resolução de problemas, construção de planejamento e/ou plano de aula aplicado. Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.
5. Avaliação Provas teóricas e práticas sobre os conteúdos programáticos, trabalhos individuais e/ou em grupos, resumos de textos, elaboração de planejamento das aulas.
6. Bibliografia Básica BARBOSA, T. M. et al. Manual de Referência FPN para o Ensino e Aperfeiçoamento Técnico em Natação. Federação Portuguesa de Natação, 2015. CASTRO, F. A. S.; WIZER, R.; CORREIA, R. Adaptação ao meio aquático: características, forças e restrições. In: Morouço, P., Fernandes, R. J. & Batalha, N. (Eds.). Natação e atividades aquáticas: pedagogia, treino e investigação. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2016. CASTRO, F. A. S.; LOSS, J. F. Forças no meio líquido. In: Costa, Paula Hentschel Lobo da (Ed.). Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. Barueri: Manole, 2010. CANOSSA, S., FERNANDES, R. J., CARMO, C., ANDRADE, A. & SOARES, S. M. Ensino multidisciplinar em natação: reflexão metodológica e proposta de lista de verificação. Motricidade. 3(4), 82-99, 2007. CATTEAU, R.; GAROFF, G. O ensino da natação. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990. COLWIN, C. M. Nadando para o século XXI. São Paulo: Manole, 2000. MACHADO, D. C. Metodologia da natação. São Paulo: EPU, 2004. MACHADO, D. C. Natação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. MAGLISCHO, E. W. Nadando o mais rápido possível. 3 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Ensino dos Esportes de Marca

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
3	1	68 h/a
1. Ementa		
Abordagem dos conteúdos conceituais, procedimentais, atitudinais e factuais dos esportes de marca, os quais são baseados em atingir marcas por tempo (corridas), peso (levantamentos) e/ou metros (arremessos, saltos), destacando provas do Atletismo, mas não se limitando a estas (exemplos: Triatlo; Ciclismo; Levantamento de Peso; Crossfit, etc.).		
2. Objetivos		
a) Geral: Possibilitar ao acadêmico conhecer, planejar e produzir atividades relacionadas aos esportes de marca, destacando provas relacionadas ao Atletismo, mas não se limitando a estas.		
b) Específicos:		
• Estimular no acadêmico uma práxis pedagógica ética e criativa; • Destacar um enfoque multidisciplinar na abordagem desses esportes; • Induzir no acadêmico a uma reflexão crítica sobre a abordagem desse conteúdo nas escolas e sociedade; • Estimular a construção de planejamentos de aulas diversificadas desses esportes.		
3. Conteúdos		
Apresentação dos Esportes de Marca; Análise histórica do Atletismo; Provas do Atletismo (classificação, caracterização e desenvolvimento das corridas, marcha, saltos, arremessos e provas combinadas); Estratégias de ensino das provas do Atletismo nas escolas; Destaque de outros esportes de marca e estratégia de ensino nas escolas.		
4. Procedimentos Metodológicos		
Exposições didáticas; dinâmica de grupo; Seminários; Leitura e Discussão de textos; Tarefas práticas; Apresentação e discussão sobre vídeos; Planejamento de atividades em grupo e aplicação prática.		
5. Avaliação		
Participação, autoavaliação, avaliação teórica individual e em grupo, produção de material didático, e planejamento e aplicação de aulas no âmbito escolar (simulado ou não).		
6. Bibliografia Básica		
COSTA JÚNIOR, D. Metodologia do Ensino do Atletismo . Londrina-PR: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.		

GONZÁLEZ, F. J. **Esportes de Marca e com Rede Divisória ou Muro – Parede de Rebote**. Porto Alegre-RS: UFRGS, 2014.

MATTHIESEN, S. Q. **Educação Física no Ensino Superior – Atletismo – Teoria e Prática**. 2ª ed. Barueri-SP: Guanabara Koogan, 2017.

ROJAS, P. N. C. **Aspectos Pedagógicos do Atletismo**. Curitiba-PR: InterSaberes, 2017.

TRAVERZIM, A. **Esporte Escolar: Conceitos, Percepções e Possibilidades**. São Paulo-SP: Ícone, 2011.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Estágio Supervisionado I (Licenciatura)

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
6	0	102 h/a
1. Ementa		
Estágio supervisionado em Educação Física escolar na educação infantil. Atividade de docência – observação-participante do ambiente e da comunidade escolar. Coleta de dados da instituição e da comunidade. Acompanhamento de atividades de ensino. Análise da realidade escolar e do currículo. Elaboração e execução de plano de ensino na área de Educação Física na educação infantil. Regência de aula e imersão em atividades escolares de caráter geral (reuniões, encontros, festividades).		
2. Objetivos		
a) Geral: Conduzir o aluno a se familiarizar com a prática do profissional de Educação Física na área relacionada à Educação Infantil. b) Específicos: • Levantar reflexões sobre o saber-teórico e o saber-fazer. • Desenvolver a profissão dentro de parâmetros sócio-históricos e culturais. • Refletir sobre as funções do profissional de Educação Física na prática cotidiana.		
3. Conteúdos		
Realizar atividades técnicas e pedagógicas no campo da Educação Física as quais consistem em: observação-participante, regência de aula e imersão em atividades escolares em geral, aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso e realização de relatórios mensais. Obs.: Essas atividades deverão ser supervisionadas por um profissional da área lotado no campo de estágio e orientado por um professor da coordenação responsável pelo curso.		
4. Procedimentos Metodológicos		
Os alunos deverão fazer acompanhamento, observação e aplicação prática de conhecimentos teóricos nas aulas de educação física infantil.		
5. Avaliação		
Relatório do(a) professor(a) supervisor(a) sobre a produtividade do aluno, relatórios dos alunos sobre as atividades técnicas e pedagógicas observadas e vivenciadas durante as aulas de Educação Física, frequência e pontualidade.		
6. Bibliografia Básica		

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino**: estágios na formação do professor. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

CATUNDA, R.; MARQUES, A. (Org.) . **Educação Física: referenciais para o ensino de qualidade**. 1. ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017. v. 1. 224p .

FARIA JÚNIOR, A. G.; CORREA, E.; BRESSANE, R. S. **Prática de ensino em educação física**: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PONTES JR, J. A. F. **Conhecimento do Professor de Educação Física Escolar**. 1. ed. Fortaleza: EDUECE, 2017. 834p.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

TURRA, C. M. G.; ENRICONE, D.; SANT'ANNA, F. M.; ANDRÉ, L. C. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: DC Luzzato, 1996.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Educação Física Infantil

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	0	34 h/a
1. Ementa		
Desenvolvimento infantil segundo Piaget. Desenvolvimento Psicomotor. O brinquedo, a brincadeira e o jogo na Educação Infantil. Educação Física infantil. Política e legislação sobre educação infantil no Brasil; história da infância, família e contexto sociocultural; creches e pré-escolas; planejamento e organização de programas de Educação Física na Educação Infantil.		
2. Objetivos		
b) a Geral: Refletir acerca dos conteúdos, objetivos e possibilidades da Educação Física Infantil. c) Específicos: Compreender de forma crítica os programas e políticas de Educação Física Infantil na escola; Adquirir competências fundamentais na formação do professor de Educação Física, visando à atuação nos espaços de Educação Infantil		
3. Conteúdos		
UNIDADE I - História da infância no contexto da educação; Educação infantil no Brasil; Legislação da Educação Infantil UNIDADE II – Desenvolvimento infantil; Desenvolvimento Psicomotor UNIDADE III – Funcionamento de creches e pré-escolas; UNIDADE IV – A Educação Física para crianças de 0 a 6 anos; Planejamento e organização de atividades de Educação Física dirigidas à Educação Infantil		
4. Procedimentos Metodológicos		
Aulas expositivas com utilização de metodologias ativas de aprendizagem, práticas, dinâmica em grupos e discussão em sala sobre temas específicos.		
5. Avaliação		
- Participação, avaliação teórica, trabalho em equipe. - Avaliação prática.		
6. Bibliografia Básica		

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto Secretaria da Educação Fundamental – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, Brasília, MEC/SEF, 1998, Vol. II. BRASIL.

DARIDO, Suraya Cristina. RANGEL, Irene, Conceição Andrade. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2008.

FERRAZ, Osvaldo Luiz; FLORES, Kelly Zoppei; Educação física na educação infantil :influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.18, n. 1, p.47-60, jan./mar. 2004.

FREIRE, J.B.; Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. 2009.196 f. 1ª ed. São Paulo: Scipione.

GALLARDO, Jorge Sergio Péres. Didática de Educação Física: A criança em movimento: jogo ,prazer e transformações/Jorge Sergio Peres Gallardo, Amauri A. Bassoli de Oliveira, Cesar Jaime Oliva Aravena. São Paulo: FTD, 1998.

PIAGET, Jean. A Construção do Real na Criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975

PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

VIGOTSKI, L. S. A Formação Social da Mente. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

Wallon, H. Psicologia e educação infantil. Lisboa, Portugal: 2ª ed. Editorial Estampa, 1980



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde- CCS
Curso de Educação Física

D I S C I P L I N A- Políticas públicas e gestão da educação e do esporte escolar

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	-	34h
1. Ementa Conceitos essenciais sobre o Sistema Escolar Brasileiro. Problemática atual da Educação Básica no Brasil. Estudo da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Legislação complementar. Currículo, organização e gestão escolar. Organização e Gestão do Esporte Escolar Brasileiro.		
2. Objetivos Geral: Estudo, conhecimento, análise e aplicação de conceitos, funções e fundamentos da educação e do desporto escolar nacional e suas implicações no desenvolvimento da sociedade brasileira. Específicos: - Conhecer e analisar o sistema da educação básica nacional. - Conhecer e analisar a gestão da educação e do esporte escolar brasileiro. - Conhecer e analisar as políticas públicas educacionais e esportivas do Brasil.		
3. Conteúdos - Conceituação de políticas. - Políticas e programas de educação brasileira. - Gestão da educação e do esporte escolar brasileiro. - Políticas públicas educacionais e esportivas do Brasil.		
4. Procedimentos Metodológicos Aulas expositivas com utilização de metodologias ativas de aprendizagem, práticas por meio de visitas às entidades que desenvolvem programas e ações relacionadas aos objetivos da disciplina, dinâmica em grupos e discussão em sala sobre temas específicos.		
5. Avaliação - Avaliação teórica, além de trabalhos individuais e em equipe. - Frequência e participação nas aulas.		
6. Referências		

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001.
- CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Documento Curricular Referencial do Ceará: Educação infantil e ensino fundamental. Secretaria da educação do Estado do Ceará. Fortaleza: SEDUC, 2019.
- LUCK, Heloísa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. Petrópolis, RJ. Vozes, 2010.

Ementas da Graduação em Educação Física – Etapa Comum – 6º SEMESTRE

	Universidade Estadual do Ceará - UECE Centro de Ciência da Saúde - CCS Curso de Educação Física	
--	---	--

D I S C I P L I N A – Avaliação em educação física escolar		
Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	-	34 h/a
1. Ementa		
Estudo das teorias, práticas e instrumentos de avaliação em Educação física escolar. Analisar propostas para avaliação em Educação Física na Educação Básica e relacionar com as principais tendências pedagógicas.		
2. Objetivos		
a) Geral: compreender o sistema avaliativo e suas especificidades. b) Específicos: - Analisar os diferentes processos avaliativos. - Compreender o processo avaliativo em Educação Física escolar.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – Avaliação educacional A história da avaliação educacional Avaliação em Educação Física escolar na atualidade O conceito de avaliação segundo as diferentes concepções UNIDADE II - Funções e categorias da avaliação educacional Funções da avaliação As categorias da avaliação A avaliação e seus critérios UNIDADE III - A função da avaliação na educação física Avaliação dissertativa e objetiva Instrumentos de avaliação Avaliação no planejamento da educação física escolar UNIDADE IV - A avaliação no sistema educacional brasileiro A avaliação na L.D.B. Educação Física nas avaliações em larga escala As orientações sobre avaliação na Base Nacional Comum Curricular		
4. Procedimentos Metodológicos		
Aulas expositivas, práticas, dinâmica em grupos e discussão em sala sobre temas específicos.		

Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.

5. Avaliação

Participação, avaliação escrita, trabalho individual e trabalho em equipe.

6. Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 1996. (Coleção Polemicas do Nosso Tempo).

ESTEBAN, M. T. (org.) **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola a universidade. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

HOFFMANN, J. **Pontos & contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PERRENOUD, P. **Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens**. Artmed Editora: Porto Alegre, 1999.

PONTES JUNIOR, J. A. F. (Org.) **Conhecimentos do professor de Educação Física escolar**. 1ª ed. Fortaleza: EdUECE, 2017.

SANTA'ANA, I. M. **Por que avaliar? como avaliar?**: critérios e instrumentos. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

SOUSA, L. A.; PONTES JR, J. A. F.; SILVA, S. A. (Org.). **Avaliação educacional e formação de professores**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2019. 174p .

TRITSCHLER, K. **Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow & McGee**. Editora: Manole Ano: 2003.

VASCONCELOS, C. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1993.

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional**: teoria, planejamento e modelos. São Paulo: IBRASA, 2000

VIANNA, H. M. **Testes em educação**. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1978.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Ensino dos Esportes de Invasão I

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
3	1	68 h/a
1. Ementa		
Histórico e evolução do futebol, futsal, futebol de areia, futebol 7, futebol americano e rúgbi. Pedagogia dos fundamentos técnicos básicos. Estudo das metodologias para a iniciação esportiva. Noções de aprendizagem e das regras oficiais desses esportes. Técnicas e táticas coletivas e individuais. Organização de equipes e competições do futebol, futsal, futebol de areia, futebol 7, futebol americano e rúgbi.		
2. Objetivos		
a) Geral: Conhecer, identificar e analisar os esportes futebol, futsal, futebol de areia, futebol 7, futebol americano e rúgbi, além de verificar os aspectos gerais destes esportes em relação às suas características comuns e específicas. b) Específicos: • Identificar e analisar o panorama dos esportes futebol, futsal, futebol de areia, futebol 7, futebol americano e rúgbi no contexto histórico e atual. • Conhecer as estruturas perceptivo-motoras básicas dos esportes futebol, futsal, futebol de areia, futebol 7, futebol americano e rúgbi, aplicando-as no processo de ensino aprendizagem da prática esportiva. • Conhecer e analisar os princípios técnicos e táticos básicos e identificar diferentes sistemas de jogo nos esportes futebol, futsal, futebol de areia, futebol 7, futebol americano e rúgbi.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – Futebol História e evolução do futebol no mundo e no Brasil; Cuidados necessários na iniciação esportiva e treinamento do futebol em diferentes faixas etárias; Estudo e evolução das regras e sua relação com o desenvolvimento do jogo de futebol; Habilidades específicas do futebol e suas relações com a preparação tática e técnica; Análise da evolução dos sistemas de jogo do futebol; Introdução à organização de equipes e competições de futebol. UNIDADE II – Futsal História e evolução do futsal no mundo e no Brasil; Cuidados necessários na iniciação esportiva e treinamento do futsal em diferentes faixas etárias; Estudo e evolução das regras e sua relação com o desenvolvimento do jogo de futsal; Habilidades específicas do futsal e suas relações com a preparação tática e técnica; Análise da evolução dos sistemas de jogo do futsal; Introdução à organização de equipes e competições de futsal.		

UNIDADE III – Futebol de areia e Futebol 7

História e evolução do futebol de areia e futebol 7 no mundo e no Brasil;
 Cuidados necessários na iniciação esportiva e treinamento do futebol de areia e futebol 7 em diferentes faixas etárias;
 Estudo e evolução das regras e sua relação com o desenvolvimento do jogo de futebol de areia e futebol 7;
 Habilidades específicas do futebol de areia e futebol 7 e suas relações com a preparação tática e técnica;
 Análise da evolução dos sistemas de jogo do futebol de areia e futebol 7;
 Introdução à organização de equipes e competições de futebol de areia e futebol 7.

UNIDADE IV – Futebol americano e Rúgbi

História e evolução do futebol americano e rúgbi no mundo e no Brasil;
 Cuidados necessários na iniciação esportiva e treinamento do futebol americano e rúgbi em diferentes faixas etárias;
 Estudo e evolução das regras e sua relação com o desenvolvimento do jogo de futebol americano e rúgbi;
 Habilidades específicas do futebol americano e rúgbi e suas relações com a preparação tática e técnica;
 Análise da evolução dos sistemas de jogo do futebol americano e rúgbi;
 Introdução à organização de equipes e competições de futebol americano e rúgbi.

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas e dialogadas com a utilização de recursos audiovisuais. Aulas práticas nos ambientes de prática dos desportos em questão (quadra e campo).
 Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.

5. Avaliação

Avaliação da produção de material escrito, seminário e através da observação constante do nível de apreensão dos conhecimentos colocados nas aulas.

6. Bibliografia Básica

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Regras oficiais de futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

GOMES TUBINO, M. J. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Ibrasa, 1998.

GOMES, A. C. **Futsal: metodologia e planejamento na infância e adolescência**. 1.ed. Londrina: Midiograf, 2001.

PIVETTI, B. M. F. **Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2020.

VENLIOLES, F. M. **Escola de Futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Ensino dos Esportes de Rede/Raquete

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
3	1	68 h/a
1. Ementa		
Estudo do histórico e evolução do voleibol e vôlei de praia e noções de tênis, tênis de mesa, beach tênis, badminton, peteca-rede, squash e frescobol. Pedagogia dos fundamentos técnicos básicos. Estudo das metodologias para a iniciação esportiva. Noções de aprendizagem e das regras oficiais desses esportes. Técnicas e táticas coletivas e individuais. Organização de equipes e competições de voleibol, vôlei de praia e noções de tênis, tênis de mesa, beach tênis, badminton, peteca-rede, squash e frescobol.		
2. Objetivos		
a) Geral: Conhecer, identificar e analisar os esportes voleibol, vôlei de praia e noções de tênis, tênis de mesa, beach tênis, badminton, peteca-rede, squash e frescobol, além de verificar os aspectos gerais destes esportes em relação às suas características comuns e específicas. b) Específicos: • Identificar e analisar o panorama dos esportes voleibol, vôlei de praia e noções de tênis, tênis de mesa, beach tênis, badminton, peteca-rede, squash e frescobol no contexto histórico e atual. • Conhecer as estruturas perceptivo-motoras básicas dos esportes voleibol, vôlei de praia e noções de tênis, tênis de mesa, beach tênis, badminton, peteca-rede, squash e frescobol, aplicando-as no processo de ensino aprendizagem da prática esportiva. • Conhecer e analisar os princípios técnicos e táticos básicos e identificar diferentes sistemas de jogo nos esportes voleibol, vôlei de praia e noções de tênis, tênis de mesa, beach tênis, badminton, peteca-rede, squash e frescobol.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – Voleibol • História e evolução do voleibol no mundo e no brasil; • Cuidados necessários na iniciação esportiva e treinamento do voleibol em diferentes faixas etárias; • Estudo e evolução das regras e sua relação com o desenvolvimento do jogo de voleibol; • Habilidades específicas do voleibol e suas relações com a preparação tática e técnica; • Análise da evolução dos sistemas de jogo do voleibol; • Introdução à organização de equipes e competições de voleibol. UNIDADE II – Vôlei de praia • História e evolução do vôlei de praia no mundo e no brasil; • Cuidados necessários na iniciação esportiva e treinamento do vôlei de praia em diferentes faixas etárias;		

- Estudo e evolução das regras e sua relação com o desenvolvimento do jogo de vôlei de praia;
- Habilidades específicas do vôlei de praia e suas relações com a preparação tática e técnica;
- Análise da evolução dos sistemas de jogo do vôlei de praia;
- Introdução à organização de equipes e competições de vôlei de praia.

UNIDADE III – Noções de tênis, tênis de mesa, beach tênis, badminton, peteca-rede, squash e frescobol

- História e evolução do tênis, tênis de mesa, beach tênis, badminton, peteca-rede, squash e frescobol no mundo e no Brasil;
- Cuidados necessários na iniciação esportiva e treinamento do tênis, tênis de mesa, beach tênis, badminton, peteca-rede, squash e frescobol em diferentes faixas etárias;
- Estudo e evolução das regras e sua relação com o desenvolvimento do jogo de tênis, tênis de mesa, beach tênis, badminton, peteca-rede, squash e frescobol;
- Habilidades específicas do tênis, tênis de mesa, beach tênis, badminton, peteca-rede, squash e frescobol e suas relações com a preparação tática e técnica;
- Análise da evolução dos sistemas de jogo do tênis, tênis de mesa, beach tênis, badminton, peteca-rede, squash e frescobol;
- Introdução à organização de equipes e competições de tênis, tênis de mesa, beach tênis, badminton, peteca-rede, squash e frescobol.

4. Procedimentos Metodológicos

As aulas previstas serão realizadas segundo algumas estratégias fundamentais: aulas expositivas, seminários, aulas práticas (aluno, professor e convidados); debate temático; análise da literatura; prática reflexiva, metodologias ativas, prática baseada em resolução de problemas, construção de planejamento e/ou plano de aula aplicado.

Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.

5. Avaliação

Avaliações da produção escrita sobre os temas abordados, de trabalhos dirigidos, pesquisas científicas, apresentação de seminários. Provas teóricas e práticas sobre os conteúdos programáticos, trabalhos individuais e/ou em grupos, resumos de textos, elaboração de planejamento de ensino.

6. Bibliografia Básica

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.

BORSARI, J. R. **Voleibol**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2006.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras oficiais de voleibol de praia: 2000-2001**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras oficiais de voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MACHADO, A. A. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRUSTOLIN, M. **Tênis no Brasil**: história, ensino e ideias. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

DUARTE, O. **História dos esportes**. São Paulo: Makron Books, 2000.

ISHIZAKI, M. T.; CASTRO, M. **Tênis**: aprendizagem e treinamento. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

LIMA, D. F. de. **Dicionário de esportes**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

MIRANDA, S. DE. **Professor, não deixe a peteca cair!**: 63 ideias para aulas criativas. Campinas: Papirus, 2005.

PINTO, L. F. da S. **O homem, o arco e a flecha**: em direção à teoria geral da estratégia. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

TREUHERZ, R. M. **Tênis**: técnicas e táticas de jogo. São Paulo: Alaúde, 2005.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Prática como componente curricular I (Licenciatura)

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
0	2	34 h/a

1. Ementa

A prática como componente curricular integra ações e reflexões pedagógicas significativas para além de conteúdos teóricos necessários a profissionalização. As ações e reflexões pedagógicas práticas dos discentes devem estar relacionadas aos aspectos das experiências da profissionalidade docente escolar, dentre as diversas possibilidades das temáticas das disciplinas do sexto semestre: avaliação em Educação Física escolar, preferencialmente; ensino dos esportes de invasão I; ensino dos esportes de rede/raquete, e estágio supervisionado II (Licenciatura).

2. Objetivos

Geral: Aproximar e mediar o licenciando a desenvolver ações e reflexões pedagógicas práticas relacionadas aos aspectos das experiências da profissionalidade docente escolar.

b) Específicos:

- Aproximar o futuro docente do contexto escolar e permitir uma compreensão mais esclarecida da profissionalidade docente, por meio de um conjunto de características necessárias a futura ação docente, que reúne a racionalização dos conhecimentos e habilidades necessárias ao exercício da profissão;
- Oportunizar ao licenciando vivenciar situações nas quais experimente e reflita sobre conteúdos, procedimentos, contextos e objetivos da atuação como futuro docente;
- Favorecer a transposição didática dos conteúdos, permitindo a integração curricular, entre formadores e temáticas das disciplinas;
- Refletir sobre as funções do profissional de Educação Física na prática cotidiana.

3. Conteúdos

UNIDADE I – APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA E TOMADA DE DECISÃO PARA AÇÃO PEDAGÓGICA DOS DISCENTES

- Apresentação e levantamento de necessidades da disciplina;
- Definições básicas frente às possibilidades de atuação discente na disciplina de prática como componente curricular;
- Levantamento de literatura complementar à prática pedagógica;
- Redação preliminar do anteprojeto de ação pedagógica discente;
- Análise de projetos de ação e reflexão pedagógica apontados pelos discentes e mediados pelo docente da disciplina;
- Aproximação, integração e desenvolvimento do projeto de ação pedagógica do discente;
- Avaliação das ações pedagógicas pelo discente.

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, metodologias ativas, sala de aula invertida, trabalho em grupo e vivências práticas nos processos de ensino-aprendizagem.

A prática como componente curricular pode ocorrer em espaços de reflexão, partindo-se da resolução de situações-problema do exercício docente, as quais podem ser formuladas por meio de livros, filmes, depoimentos e outras mídias, com o contato direto ou não com a escola. Para além disso, outras possibilidades são:

- aulas de campo com observação, visita a escolas, reflexão crítica do campo de atuação do futuro docente;
- produções de momentos discursivos referidos a diferentes atuações profissionais;
- possibilidades de organização/criação de mostras e eventos ligados aos temas da atuação do futuro docente;
- exposição de conteúdos pedagógicos, diante da necessidade e a oportunidade de pensar tais conteúdos na perspectiva de sua veiculação no contexto educacional;
- articulação do conhecimento da Educação Física escolar específico dentre as temáticas do sexto semestre;
- ações desenvolvidas com mediação do docente, como: elaborar plano de aula, ministrar aula, estudar as modalidades didáticas, elaborar e executar projetos para mostras didáticas e/ou científicas, desenvolver mapas conceituais e aprender sobre ser professor de Educação Física.

5. Avaliação

Relatório do(a) professor(a) sobre a participação e desempenho pedagógico do aluno, relatórios dos alunos sobre as atividades técnicas e pedagógicas observadas e vivenciadas durante as aulas de Educação Física, frequência e pontualidade.

6. Bibliografia Básica

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CARDOSO, Thiago José Perozzo. **Prática como componente curricular**: uma análise de suas diferentes formas nos projetos Pedagógicos de Licenciaturas de cursos na área das Ciências Naturais da Universidade Federal de Santa Catarina. 2013. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Programa Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 2010.

MOHR et al., **Prática como componente curricular**: que novidade é essa 15 anos depois? / Adriana Mohr, Hamilton de Godoy Wielewiski (organizadores). – 1. ed. – Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

RINALDI BISCONSINI, C.; BÁSSOLI DE OLIVEIRA, A. A. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento**, 24, n. 2, p. 455-469, 2018.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Rev. Bras. de Educação*, Rio de Janeiro, n. 13, p. 1–20, jan./fev./mar./abr. 2000.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Estágio Supervisionado II (Licenciatura)

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
12	-	204 h/a

1. Ementa

Estágio supervisionado em Educação Física escolar no ensino fundamental séries iniciais (1º a 5º ano). Atividade de docência: observação-participante do ambiente e da comunidade escolar. Coleta de dados da instituição e da comunidade. Acompanhamento de atividades de ensino. Análise da realidade escolar e do currículo. Elaboração e execução de plano de ensino na área de Educação Física no ensino fundamental. Regência de aula e imersão em atividades escolares de caráter geral (reuniões, encontros).

2. Objetivos

a) Geral: conduzir o aluno a se familiarizar com a prática do profissional de Educação Física na área relacionada ao Ensino Fundamental.

b) Específicos:

- Levantar reflexões sobre o saber-teórico e o saber-fazer.
- Desenvolver a profissão dentro de parâmetros sócio-históricos e culturais.
- Refletir sobre as funções do profissional de Educação Física na prática cotidiana.

3. Conteúdos

Realizar atividades técnicas e pedagógicas no campo da Educação Física as quais consistem em: observação-participante; regência de aula e imersão em atividades escolares em geral; aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso; realização de relatórios mensais.

Obs: Essas atividades deverão ser supervisionadas por um profissional da área lotado no campo de estágio e orientadas por um professor da coordenação responsável pelo curso.

4. Procedimentos Metodológicos

Os alunos deverão fazer acompanhamento, observação e aplicação prática de conhecimentos teóricos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental.

5. Avaliação

Relatório do(a) professor(a) supervisor(a) sobre a participação e desempenho pedagógico do aluno, relatórios dos alunos sobre as atividades técnicas e pedagógicas observadas e vivenciadas durante as aulas de educação física, frequência e pontualidade.

6. Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino**: estágios na formação do professor. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

CATUNDA, R.; MARQUES, A. (Org.) . **Educação Física: referenciais para o ensino de qualidade**. 1. ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017. v. 1. 224p .

FARIA JÚNIOR, A. G.; CORREA, E.; BRESSANE, R. S. **Prática de ensino em educação física**: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PONTES JR, J. A. F. **Conhecimento do Professor de Educação Física Escolar**. 1. ed. Fortaleza: EDUECE, 2017. 834p.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

TURRA, C. M. G.; ENRICONE, D.; SANT'ANNA, F. M.; ANDRÉ, L. C. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: DC Luzzato, 1996.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Esportes aquáticos

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	-	68 h/a
1. Ementa		
Vivência orientada e estudo das metodologias para prática pedagógica aplicados a natação esportiva, ao pólo aquático, natação artística, etc. Treinamento e regras oficiais dos respectivos esportes. Salvamentos aquáticos e primeiros socorros.		
2. Objetivos		
a) Geral: Oportunizar conhecimentos sobre o esporte aquático, seu treinamento, regras de competição, salvamento aquático e primeiros socorros. b) Específicos: • Aprimorar a técnica básica dos nados competitivos. • Conhecer os parâmetros biomecânicos e fisiológicos do desempenho na natação esportiva, pólo aquáticos e natação artística; • Contextualizar os princípios básicos da preparação física no esporte aquático; • Abordar os procedimentos de arbitragem em competições no esporte aquático; • Vivenciar técnicas para o salvamento aquático e primeiros socorros.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – Contextualização do esporte aquático no Brasil e no mundo. UNIDADE II – Natação esportiva • Aprimoramento das técnicas de natação • Parâmetros biomecânicos e fisiológicos do desempenho na natação • Princípios básicos de preparação física na natação • Eventos competitivo e suas regras UNIDADE III – Pólo aquático • O jogo de Pólo aquático • Principais movimentações de jogo • Treinamento em Pólo aquático • Eventos competitivo e suas regras UNIDADE IV – Natação artística • A natação artística • Principais movimentações da natação artística • Treinamento em natação artística • Eventos competitivo e suas regras		

UNIDADE V - Salvamentos aquáticos e primeiros socorros.
Aproximação, desvencilhamento, transporte e primeiros socorros.
4. Procedimentos Metodológicos
Exposição oral, trabalho em grupo e aulas práticas. Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.
5. Avaliação
Provas teóricas e práticas sobre os conteúdos programáticos, trabalhos individuais e/ou em grupos, resumos de textos, elaboração de planejamento das aulas.
6. Bibliografia Básica
BARBOSA, T. M. et al. Manual de Referência FPN para o Ensino e Aperfeiçoamento Técnico em Natação. Federação Portuguesa de Natação, 2015. CANOSSA, SOFIA; GARGANTA, JÚLIO; FERNANDES, RICARDO. Pólo aquático: conteúdos de ensino e princípios do jogo, 2009. SARMENTO, J. P. O ensino do Pólo Aquático. In A. Graça e J. Oliveira (Eds.). O ensino dos jogos desportivos (pp. 201-218). CEJD, Porto: FCDEF-UP, 1995. TARPINIAN, Steve. Natação: um guia ilustrado de aperfeiçoamento de técnicas e treinamento para nadadores de todos os níveis. São Paulo: Gaia, 2007. TAVARES, F.; GRECO, P.; GARGANTA, J. Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos colectivos. In Go Tani, J. Bento & R. Peterson (Eds). <i>Pedagogia do Desporto</i>: (pp.284-298) Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. VIEIRA, S.; FREITAS, A. O que é natação sincronizada e saltos ornamentais. 1ª Ed, Casa da Palavra, 2007.

Ementas da Graduação em Educação Física – Etapa Comum – 7º SEMESTRE



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

D I S C I P L I N A – Ensino das Lutas

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
3	1	68 h/a
1. Ementa		
História e evolução das lutas. Aspectos filosóficos e educacionais. Classificação/nomenclatura geral das lutas. O ensino das lutas. Lutas como unidade temática da Educação Física Escolar. Jogos de Lutas.		
2. Objetivos		
a) Geral: refletir acerca da inserção das lutas como unidade temática da disciplina de Educação Física Escolar. b) Específicos: • Compreender o ato de lutar dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem. • Vivenciar as lutas durante as práticas educativa e social, realizando um resgate histórico das lutas tradicionais. • Refletir sobre as lutas e a mídia como capacitores de comportamento. • Compreender a prática das lutas na Educação Física Escolar.		
3. Conteúdos		
• Características da Base Nacional Curricular Comum para a educação física referente às lutas • História, fundamentos e filosofia das principais lutas, artes marciais e esportes de combate • A luta da pré-história à atualidade • Aspectos sociais e culturais • A educação física escolar e a prática da luta (objetivos, finalidades e conteúdos) • Prática de jogos de lutas		
4. Procedimentos Metodológicos		
Aulas expositivas, atividades práticas, dinâmicas de grupo, estudos de textos, seminário, painéis, debates e filmes. Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.		
5. Avaliação		

Avaliação escrita, seminário e avaliação prática.

6. Bibliografia Básica

ANTUNES, M. M. Uma breve reflexão sobre a história e as funcionalidades das artes marciais na contemporaneidade. In: ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G. Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades. Curitiba: CRV, 2016. p. 15-42.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a base. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: Acessado em: 15 de março de 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1997. Disponível em: Acessado em: 10 de março de 2018.

BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo, Phorte, 2010.

CAMPOS, L. A. S. Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo em educação física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs.). Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética, 2006. p. 99- 109.

FABIANI, D. J. F.; SCAGLIA, A. J.; ALMEIDA, J. J. G. O jogo de faz de conta e o ensino da luta para crianças: criando ambientes de aprendizagem. Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 130-42, 2016.

FERREIRA, Heraldo Simões. As lutas na educação física escolar. Revista de Educação Física, n.135, p. 36-44, nov. 2006.

FERREIRA, Heraldo Simões. A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física. EFDeportes (Revista Digital), Buenos Aires, ano 13, n. 130, mar. 2009.

FIGUEIREDO, Abel. Os desportos de combate nas aulas de educação física. Viseu, 2000.

GOMES, M. S. P. Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades. 2008. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2008.

LOPES, R. G. B.; KERR, T. O. O ensino das lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino fundamental. Motrivivência, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 262-79, 2015.

MAZINI FILHO, M. L.; SIMÕES, M. R.; VENTURINI, G. R. O.; SAVÓIA, R. P.; MATTOS, D. G.; AIDAR, F. J.; COSTA, S. P. O ensino de lutas nas aulas de educação física escolar. Cinergis, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 4, p. 176-81, 2014.

OLIVEIRA, S. B.; REIS FILHO, A. Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência. *Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital*, Buenos Aires, v. 18, n. 180, 2013. Disponível em: . Acessado em: 20 de fevereiro de 2018.

RUFINO, L. G.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre Educação Física Escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. *Conexões*, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-70, 2013.

RUFINO, L. G.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1991.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Ensino das Práticas Corporais de Aventura

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
3	1	68 h/a
1. Ementa		
Histórico, evolução e contexto sociocultural das práticas corporais de aventura. Estudo das práticas corporais de aventura urbanas e na natureza, suas características, modalidades e seu desenvolvimento em âmbito educacional. As práticas corporais de aventura na perspectiva da Educação Ambiental. Pedagogia dos fundamentos técnicos básicos das práticas corporais de aventura aplicado a educação física escolar.		
2. Objetivos		
Geral: Conhecer, identificar e analisar as diferentes modalidades de práticas corporais de aventura além de aplicar estes conhecimentos no contexto da educação física escolar. b) Específicos: • Identificar e analisar o histórico e a evolução das práticas corporais de aventura no contexto das relações socioculturais. • Reconhecer as práticas corporais de aventura como ferramenta para o ensino da educação ambiental e suas possibilidades no meio escolar. • Conhecer e analisar os princípios técnicos das práticas corporais de aventura aplicando-as no processo de ensino aprendizagem da prática esportiva na educação física escolar.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – Aspectos históricos da evolução das práticas corporais de aventura • As práticas corporais de aventura como produto das necessidades humanas UNIDADE II – Os esportes de aventura como manifestação da Cultura corporal • Caracterização do perfil do praticante e elementos para uma identidade de grupo • Dimensões sociais do lazer e dos esportes de aventura • Esportes de aventura e risco na natureza: possibilidades de intervenção social • Educação, cultura, práticas corporais de aventura e meio ambiente UNIDADE III – Estudo das práticas corporais de aventura urbanas e na natureza • Aspectos ambientais e as diversas modalidades de esporte de aventura • Modalidades, definições e características • Modalidades praticadas no cenário Brasileiro/Nordestino/Cearense • Fundamentos técnicos básicos UNIDADE IV – Práticas corporais de aventura e Educação física escolar • Práticas corporais de aventura e BNCC • A educação pela aventura e sua relação com o contexto social • Educação física escolar e as práticas corporais de aventura e risco		

- Abordagens metodológicas para o ensino dos esportes de aventura e risco
- Pedagogia dos fundamentos técnicos básicos das práticas corporais de aventura aplicado a educação física escolar
- Métodos de avaliação do ensino das práticas corporais de aventura

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, práticas, dinâmicas em grupos e discussão em sala sobre temas específicos.

Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.

5. Avaliação

Participação, avaliação teórica e trabalho em equipe.

6. Bibliografia Básica

COSTA, V. L. M. **Esportes de aventura e risco na montanha**. São Paulo: Manole, 2000.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2000.

GUTIERREZ F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

PELLEGRINI FILHO, A. **Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo**. São Paulo: Manole, 2000.

BERNARDES, L. A. **Atividades e esportes de aventura para Profissionais de educação física**. São Paulo: Phorte, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. MEC – Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

GONZALÉZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina(org). **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. Maringá, PR: Eduem, 2017.

SERRANO, C. (Org.). **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000.

SOUSA, F. R. **O imaginário no rafting: uma busca pelos sentidos da aventura, do risco e da vertigem**. São Paulo: Zouk, 2005.

SWARBROOKE, J. et al. **Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2001.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Ensino dos Esportes de Invasão II

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
3	1	68 h/a
1. Ementa		
Histórico e evolução do basquete e handebol. Pedagogia dos fundamentos técnicos básicos. Estudo das metodologias para a iniciação esportiva. Noções de aprendizagem e das regras oficiais desses esportes. Técnicas e táticas coletivas e individuais. Organização de equipes e competições de basquete e handebol.		
2. Objetivos		
a) Geral: Conhecer, identificar e analisar os esportes Basquete e Handebol, além de verificar os aspectos gerais destes esportes em relação às suas características comuns e específicas. b) Específicos: • Identificar e analisar o panorama dos esportes Basquete e Handebol no contexto histórico e atual. • Conhecer as estruturas perceptivo-motoras básicas dos esportes Basquete e Handebol, aplicando-as no processo de ensino aprendizagem da prática esportiva. • Conhecer e analisar os princípios técnicos e táticos básicos e identificar diferentes sistemas de jogo nos esportes Basquete e Handebol.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – Basquete • História e evolução do basquete no mundo e no Brasil; • Cuidados necessários na iniciação esportiva e treinamento do basquete em diferentes faixas etárias; • Estudo e evolução das regras e sua relação com o desenvolvimento do jogo de basquete; • Habilidades específicas do basquete e suas relações com a preparação tática e técnica; • Análise da evolução dos sistemas de jogo do basquete; • Introdução à organização de equipes e competições de basquete. UNIDADE II – Handebol • História e evolução do handebol no mundo e no Brasil; • Cuidados necessários na iniciação esportiva e treinamento do handebol em diferentes faixas etárias; • Evolução das regras e sua relação com o desenvolvimento do jogo de handebol; • Habilidades específicas do handebol e suas relações com a preparação tática e técnica; • Análise da evolução dos sistemas de jogo do handebol; • Introdução à organização de equipes e competições de handebol.		

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais (debates e trabalhos em grupos sobre os temas abordados). Aulas práticas sobre os temas abordados. Seminários. Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.

5. Avaliação

Avaliações da produção escrita sobre os temas abordados, trabalhos dirigidos (pesquisas e/ou outros) e de seminários.

6. Bibliografia Básica

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando basquetebol para jovens**. São Paulo: Manole, 2000.

MELHEM, A. **Brincando e aprendendo handebol**. São Paulo: Zamboni Books, 2002.

ROSE JÚNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2004.

TENROLER, C. **Handebol teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Prática como componente curricular II (Licenciatura)

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
-	4	68 h/a

1. Ementa

A prática como componente curricular integra ações e reflexões pedagógicas significativas para além de conteúdos teóricos necessários a profissionalização. As ações e reflexões pedagógicas práticas dos discentes devem estar relacionadas aos aspectos das experiências da profissionalidade docente escolar na produção de evento científico, no âmbito do planejamento, organização e execução deste, além da elaboração e apresentação do projeto relacionado ao trabalho de conclusão de curso – TCC, devendo ser submetido ao parecer de um docente do colegiado ou convidado para avaliação final.

2. Objetivo

Aproximar e mediar o licenciando a desenvolver ações e reflexões pedagógicas práticas relacionadas aos aspectos das experiências da profissionalidade docente escolar na produção de evento científico – planejar, organizar, executar, além da elaboração e apresentação o projeto de trabalho de conclusão de curso – TCC, devendo ser submetido ao parecer de um docente do colegiado ou convidado para avaliação final.

3. Conteúdos

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA E TOMADA DE DECISÃO PARA AÇÃO PEDAGÓGICA DOS DISCENTES QUANTO A PRODUÇÃO E EXECUÇÃO DO EVENTO CIENTÍFICO

- Apresentação da disciplina e cronograma específico do semestre;
- Definições básicas frente às possibilidades de atuação discente na disciplina de prática como componente curricular;
- Estudo de literatura básica sobre criação de eventos;
- Levantamento de literatura complementar à realização de eventos;
- Definição dos objetivos do evento: estratégias, metas, ações e recursos (materiais e humanos) necessários;
- Planejamento, organização, direção e controle da realização de eventos;
- Criação de check-list, roteiro, cronograma e controle operacional;
- Técnicas de elaboração e desenvolvimento de projetos referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (monografia, artigo científico – com exigência de aprovação pelo Comitê de Ética, memorial, composição de obra artística, espetáculo artístico público, software e produção audiovisual);
- Submissão de projetos junto ao evento;
- Apresentação dos projetos no evento (aspectos gerais);
- Avaliação das atividades realizadas na disciplina pelos alunos e sugestões de mudanças.

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, trabalhos individuais e em grupo e vivências práticas nos processos de ensino-aprendizagem, produção e qualificação do projeto do TCC.

5. Avaliação

Relatório do(a) professor(a) sobre a participação e desempenho pedagógico do aluno, relatórios dos alunos sobre as atividades técnicas e pedagógicas observadas e vivenciadas durante a disciplina, avaliação de docente participante da avaliação do projeto submetido e apresentado no evento, frequência e pontualidade.

6. Bibliografia Básica

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003

CARDOSO, Thiago José Perozzo. **Prática como componente curricular**: uma análise de suas diferentes formas nos projetos Pedagógicos de Licenciaturas de cursos na área das Ciências Naturais da Universidade Federal de Santa Catarina. 2013. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Programa Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 2010.

KANAT-ALEXANDER, M. As Leis Fundamentais do Projeto de Software. São Paulo-SP: Novatec, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Barueri-SP: Atlas, 2021.

MOHR et al., **Prática como componente curricular**: que novidade é essa 15 anos depois? / Adriana Mohr, Hamilton de Godoy Wielewiski (organizadores). – 1. ed. – Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017.

PEREIRA, M. G. **Artigos Científicos** – Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2011.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

RINALDI BISCONSINI, C.; BÁSSOLI DE OLIVEIRA, A. A. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento**, 24, n. 2, p. 455-469, 2018.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Rev. Bras. de Educação*, Rio de Janeiro, n. 13, p. 1–20, jan./fev./mar./abr. 2000.

VOTRE, S. J.; BERG, R. S. **Orientações para a Escrita Acadêmica**: Memorial de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro-RJ: Mauad, 2020.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Estágio Supervisionado III (Licenciatura)

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
14	-	238 h/a

1. Ementa

Estágio supervisionado em Educação Física escolar no ensino fundamental anos finais (6º até 9º ano). Atividade de docência: observação-participante do ambiente e da comunidade escolar. Coleta de dados da instituição e da comunidade. Acompanhamento de atividades de ensino. Análise da realidade escolar e do currículo. Elaboração e execução de plano de ensino na área de Educação Física no ensino fundamental. Regência de aula e imersão em atividades escolares de caráter geral (reuniões, encontros).

2. Objetivos

a) Geral: conduzir o aluno a se familiarizar com a prática do profissional de educação física na área relacionada ao ensino fundamental.

3. Conteúdos

Realizar atividades técnicas e pedagógicas no campo da educação física as quais consistem em: observação-participante; regência de aula e imersão em atividades escolares em geral; realização de relatórios mensais e aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso.

Obs: Essa atividade deverá ser supervisionada por um profissional da área lotado no campo de estágio e orientada por um professor da coordenação responsável pelo curso.

4. Procedimentos Metodológicos

Os alunos deverão fazer acompanhamento, observação e aplicação prática de conhecimentos teóricos nas aulas de educação física no ensino fundamental.

5. Avaliação

Relatório do(a) professor(a) supervisor(a) sobre a participação e desempenho pedagógico do aluno, relatórios dos alunos sobre as atividades técnicas e pedagógicas observadas e vivenciadas durante as aulas de educação física, frequência e pontualidade.

6. Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino**: estágios na formação do professor. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

CATUNDA, R.; MARQUES, A. (Org.) . **Educação Física: referenciais para o ensino de qualidade**. 1. ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017. v. 1. 224p .

FARIA JÚNIOR, A. G.; CORREA, E.; BRESSANE, R. S. **Prática de ensino em educação física**: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PONTES JR, J. A. F. **Conhecimento do Professor de Educação Física Escolar**. 1. ed. Fortaleza: EDUECE, 2017. 834p.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

TURRA, C. M. G.; ENRICONE, D.; SANT'ANNA, F. M.; ANDRÉ, L. C. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: DC Luzzato, 1996.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Esporte Orientação

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	0	34 h/a
1. Ementa		
Contexto sociocultural, história e evolução da Orientação no Brasil e no mundo. Conceitos característicos, fundamentos e desenvolvimento da Orientação. Estudo da Orientação em diferentes contextos e ambientes. Orientação, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Regras, planejamento e organização de competições.		
2. Objetivos		
a) Geral: Conhecer, discutir e refletir acerca da Orientação enquanto esporte, além de aplicar estes conhecimentos no contexto da educação física escolar. b) Específicos: • Identificar e analisar o histórico e a evolução da orientação no contexto das relações socioculturais. • Reconhecer a Orientação como ferramenta pedagógica e suas possibilidades no meio escolar. • Conhecer e analisar os princípios técnicos da Orientação aplicando-as no processo de ensino aprendizagem da prática esportiva na educação física escolar.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – aspectos históricos da evolução da Orientação • Da necessidade militar ao esporte para todos. UNIDADE II – Orientação enquanto prática esportiva • Conceitos básicos da Orientação • Características do esporte e as diversas modalidades de Orientação • Fundamentos técnicos e táticos da Orientação UNIDADE III – Noções de regras e organização de competições de Orientação • Noções de regras • Planejamento e organização de competições UNIDADE IV – Orientação e Educação física escolar • Orientação e BNCC • Abordagens metodológicas para o ensino da Orientação na escola • Pedagogia dos fundamentos técnicos básicos da Orientação aplicado a educação física escolar		
4. Procedimentos Metodológicos		
Aulas expositivas, práticas, dinâmicas em grupos e discussão em sala sobre temas específicos.		

Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.

5. Avaliação

Participação, avaliação teórica e trabalho em equipe.

6. Bibliografia Básica

COSTA, V. L. M. **Esportes de aventura e risco na montanha**. São Paulo: Manole, 2000.
 BERNARDES, L. A. **Atividades e esportes de aventura para Profissionais de educação física**. São Paulo: Phorte, 2013.
 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. MEC – Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>
 DORNELLES, J. O. F. **Histórico do esporte orientação nos currículos escolares no brasil**. Confederação Brasileira de Orientação - CBO, Santa Maria, 2005.
 TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2001.
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 DORNELLES, J. O. F. **Orientação um esporte para vida**. Informativo O Azimute. Outubro. n. 2 ano I. 2000.
 DORNELLES, J. O. F. **O percurso de orientação**. 2. ed. Santa Maria: Palotti, 2007.

Ementas da Graduação em Educação Física – Etapa Comum – 8º SEMESTRE



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

D I S C I P L I N A – Educação Física Inclusiva		
Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	-	34 h/a
1. Ementa		
Educação física a partir das legislações nacionais sobre a educação inclusiva. Legislação específica do Atendimento Educacional Especializado – AEE. Problemática dos temas “Educação Especial e Educação inclusiva”. Barreiras e dificuldades da inclusão educacional. Acessibilidade arquitetônica nas instituições de ensino. Adaptações curriculares de ensino-aprendizagem. Comunicação Alternativa e Tecnologia Assistiva. Busca-se trazer para a discussão situações da prática nas escolas e instituições especializadas no atendimento a pessoas com deficiência.		
2. Objetivos		
• Apresentar e discutir as diretrizes nacionais para a educação física inclusiva. • Discutir as contradições entre indivíduo e sociedade no âmbito da educação escolar. • Refletir sobre as barreiras atitudinais que impedem e/ou dificultam a inclusão escolar e sobre as possibilidades de superação das mesmas. • Apresentar contribuições teóricas e práticas recentes para o âmbito da educação inclusiva. • Apresentar possibilidades de adaptações curriculares: processos avaliativos e metodológicos. • Problematicar os processos de inclusão socioeducacional a partir das várias formas de exclusão.		
3. Conteúdos		
1. Panorama da educação nacional: o que dizem documentos oficiais sobre a educação física inclusiva: PNE/2000, LDB 9495/96; Diretrizes para educação especial na educação básica 2001; 2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado – AEE. 3. Conceitos centrais para a discussão da inclusão: - preconceitos, estereótipos e outras formas de desconhecimento; - deficiências, incapacidades e desvantagens; - normalidade e anormalidade; Educação inclusiva e educação especial; - Integração e inclusão; 4. educação de surdos/Libras; 5. A construção da educação física escolar inclusiva; 6. contribuições da neurociência para o trabalho com alunos com deficiência.		
4. Procedimentos Metodológicos		
Aulas expositivas com utilização de metodologias ativas de aprendizagem, práticas por meio de visitas às entidades que desenvolvem ações relacionadas aos objetivos da disciplina,		

dinâmica em grupos e discussão em sala sobre temas específicos, atividades práticas de inclusão na educação física escolar.

5. Avaliação

Avaliação teórica, além de trabalhos individuais e em equipe.
Frequência e participação nas aulas;

6. Bibliografia Básica

BANCHETTI, Lucidio; FREIRE, Ida Mara (ORG). Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. 9. Ed. Campinas; Papitus, 2009.

FERREIRA, Vanja. Educação física: Interdisciplinidade. Aprendizagem e Inclusão: Rio de Janeiro, Sprint, 2006.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação Inclusiva. Porto alegre. Mediação, 2000.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Versão com emendas da Lei n.º 12.796 de 2013 e da Lei n.º 13.234 de 2015.

BRASIL. Presidência da República. Plano Nacional de Educação. Lei n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014, Seção 1, Página 1/7 (120-A, Edição Extra). Normativas específicas da educação especial BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial: livro 1/MEC/SEESP - Brasília: a Secretaria, 1994. 66f.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n.º 2, setembro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 set. 2001. Disponível em: . BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. Revista da educação especial, v. 4, n.º 1, p. 9-17, jan./jun. 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n.º 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2009, Seção 1, Página 17.

BRASIL. Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011, Seção 1, Página 5 (Edição Extra).

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015, Seção 1, Página 2 (Publicação Original).

LOPES, M.C.; FABRIS, E.H. **Inclusão e educação**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2013.

SILVA, L.G.S. **Educação inclusiva:** práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo, Paulinas, 2018.

SOLER, R. **Educação Física Inclusiva na escola:** em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

TORRES GONZALES, José Antonio. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Ensino dos Esportes de Precisão, Campo e Taco

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	0	34 h/a
1. Ementa		
Histórico, evolução e noções de regras dos esportes de precisão (Bocha, <i>Curling</i> , Golfe, Tiro com arco, Tiro esportivo) e dos esportes de campo e taco (Beisebol, Softbol e Críquete). Pedagogia dos fundamentos técnicos básicos. Estudo das metodologias para a iniciação esportiva. Noções de aprendizagem e da lógica interna desses esportes.		
2. Objetivos		
a) Geral: Conhecer, identificar e analisar os esportes de Precisão (Bocha, <i>Curling</i> e Golfe) e os esportes de Campo e Taco (Beisebol, Softbol e Críquete), além de verificar os aspectos gerais destes esportes em relação às suas características comuns e específicas. b) Específicos: • Identificar e analisar o panorama dos esportes de Precisão (Bocha, <i>Curling</i> e Golfe) e os esportes de Campo e Taco (Beisebol, Softbol e Críquete) no contexto histórico e atual; • Conhecer as estruturas perceptivo-motoras básicas dos esportes de Precisão (Bocha, <i>Curling</i> e Golfe) e dos esportes de Campo e Taco (Beisebol, Softbol e Críquete) aplicando-as no processo de ensino-aprendizagem da prática esportiva; • Conhecer e analisar os princípios técnicos e táticos básicos dos esportes de Precisão (Bocha, <i>Curling</i> e Golfe) e os esportes de Campo e Taco (Beisebol, Softbol e Críquete).		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – Esportes de precisão (Bocha, <i>Curling</i> e Golfe) • História e evolução da Bocha, do <i>Curling</i> e do Golfe no mundo e no Brasil; • Noções de regras e lógica interna dos esportes de precisão: Bocha, <i>Curling</i> e Golfe; • Habilidades técnicas fundamentais da Bocha, do <i>Curling</i> e do Golfe; • O jogo (Bocha, <i>Curling</i> e Golfe). UNIDADE II – Esportes de precisão (Tiro com arco e Tiro esportivo) • História e evolução do Tiro com arco e do Tiro esportivo no mundo e no Brasil; • Noções de regras e lógica interna dos esportes de precisão: Tiro com arco e Tiro esportivo; • Habilidades técnicas fundamentais do Tiro com arco e do Tiro esportivo; • O jogo (Tiro com arco e Tiro esportivo). UNIDADE III – Esportes de Campo e Taco (Beisebol, Softbol e Críquete) • História e evolução do Beisebol, do Softbol e do Críquete no mundo e no Brasil;		

- Noções de regras e lógica interna dos esportes de Campo e Taco: Beisebol, Softbol e Críquete;
- Habilidades técnicas fundamentais do Beisebol, do Softbol e do Críquete;
- O jogo (Beisebol, Softbol e Críquete).

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas e dialogadas com a utilização de recursos audiovisuais. Aulas práticas (demonstração e execução prática sobre os temas abordados).

5. Avaliação

Avaliação da produção de material escrito, seminário e através da observação constante do nível de apreensão dos conhecimentos colocados nas aulas.

6. Bibliografia Básica

CALVE, T. **Esportes de campo e taco**: ensino – aprendizagem – treinamento. Curitiba: Contentus, 2020.

CIRIGLIANO, H. A. **Manual de Tiro con Arco**. Buenos Aires: Del Nuevo Extremo, 2014.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TIRO ESPORTIVO. **Regulamentos**. 2020. Disponível em:< <https://www.cbte.org.br/>>.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GOLFE. **Guia oficial às regras do Golfe**. 2018. Disponível em:< https://www.cbg.com.br/wp-content/uploads/2019/05/guia_completo.pdf>.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Prática como componente curricular III (Licenciatura)

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
-	4	68 h/a

1. Ementa

A prática como componente curricular integra ações e reflexões pedagógicas significativas para além de conteúdos teóricos necessários a profissionalização. As ações e reflexões pedagógicas práticas dos discentes devem estar relacionadas aos aspectos das experiências da profissionalidade docente escolar, dentre as diversas possibilidades das temáticas das disciplinas do oitavo semestre: educação física inclusiva; ensino dos esportes de precisão, campo e taco e estágio supervisionado IV (Licenciatura).

2. Objetivos

- b) Geral: Aproximar e mediar o licenciando a desenvolver ações e reflexões pedagógicas práticas relacionadas aos aspectos das experiências da profissionalidade docente escolar.
- b) Específicos:
- Aproximar o futuro docente do contexto escolar e permitir uma compreensão mais esclarecida da profissionalidade docente, por meio de um conjunto de características necessárias a futura ação docente, que reúne a racionalização dos conhecimentos e habilidades necessárias ao exercício da profissão;
 - Oportunizar ao licenciando vivenciar situações nas quais experimente e reflita sobre conteúdos, procedimentos, contextos e objetivos da atuação como futuro docente;
 - Favorecer a transposição didática dos conteúdos, permitindo a integração curricular, entre formadores e temáticas das disciplinas;
 - Refletir sobre as funções do profissional de Educação Física na prática cotidiana.

3. Conteúdos

UNIDADE I – APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA E TOMADA DE DECISÃO PARA AÇÃO PEDAGÓGICA DOS DISCENTES

- Apresentação e levantamento de necessidades da disciplina;
- Definições básicas frente às possibilidades de atuação discente na disciplina de prática como componente curricular;
- Levantamento de literatura complementar à prática pedagógica;
- Redação preliminar do anteprojeto de ação pedagógica discente;
- Análise de projetos de ação e reflexão pedagógica apontados pelos discentes e mediados pelo docente da disciplina;
- Aproximação, integração e desenvolvimento do projeto de ação pedagógica do discente;

- Avaliação das ações pedagógicas pelo discente.

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, metodologias ativas, sala de aula invertida, trabalho em grupo e vivências práticas nos processos de ensino-aprendizagem.

A prática como componente curricular pode ocorrer em espaços de reflexão, partindo-se da resolução de situações-problema do exercício docente, as quais podem ser formuladas por meio de livros, filmes, depoimentos e outras mídias, com o contato direto ou não com a escola. Para além disso, outras possibilidades são:

- aulas de campo com observação, visita a escolas, reflexão crítica do campo de atuação do futuro docente;
- produções de momentos discursivos referidos a diferentes atuações profissionais;
- possibilidades de organização/criação de mostras e eventos ligados aos temas da atuação do futuro docente;
- exposição de conteúdos pedagógicos, diante da necessidade e a oportunidade de pensar tais conteúdos na perspectiva de sua veiculação no contexto educacional;
- articulação do conhecimento da Educação Física escolar específico dentre as temáticas do oitavo semestre;
- ações desenvolvidas com mediação do docente, como: elaborar plano de aula, ministrar aula, estudar as modalidades didáticas, elaborar e executar projetos para mostras didáticas e/ou científicas, desenvolver mapas conceituais e aprender sobre ser professor de Educação Física.

5. Avaliação

Relatório do(a) professor(a) sobre a participação e desempenho pedagógico do aluno, relatórios dos alunos sobre as atividades técnicas e pedagógicas observadas e vivenciadas durante as aulas de Educação Física, frequência e pontualidade.

6. Bibliografia Básica

- ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003
- CARDOSO, Thiago José Perozzo. Prática como componente curricular: uma análise de suas diferentes formas nos projetos Pedagógicos de Licenciaturas de cursos na área das Ciências Naturais da Universidade Federal de Santa Catarina. 2013. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Programa Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 2010.
- MOHR et al., Prática como componente curricular: que novidade é essa 15 anos depois? / Adriana Mohr, Hamilton de Godoy Wielewicki (organizadores). – 1. ed. – Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.
- RINALDI BISCONSINI, C.; BÁSSOLI DE OLIVEIRA, A. A. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Movimento*, 24, n. 2, p. 455-469, 2018.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Rev. Bras. de Educação*, Rio de Janeiro, n. 13, p. 1–20, jan./fev./mar./abr. 2000.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura)

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	-	34 h/a
1. Ementa		
Elaboração e Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Monografia, Artigo científico, Composição de Obra Artística, Espetáculo Artístico Público, Memorial, Software, e/ou Produção audiovisual), em conjunto com documentos comprobatórios, quando exigidos, com temáticas vinculadas a área de Licenciatura em Educação Física. As normativas de cada tipo de TCC aceito pelo curso serão expostas pelo docente da disciplina durante o semestre.		
2. Objetivo		
Elaborar e Apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso com temáticas vinculadas a área de Licenciatura em Educação Física.		
3. Conteúdos		
• Apresentação da disciplina e cronograma específico do semestre; • Apresentação das normativas de cada tipo de TCC aceito pelo curso: • Monografia; • Artigo científico (neste também será exigido o comprovante de submissão a periódico acadêmico com ISSN); • Composição de Obra Artística; • Espetáculo Artístico Público; • Memorial (Descritivo, Analítico e Reflexivo); • Software; • Produção audiovisual. • Processo de orientação; • Técnicas gerais de elaboração de TCC; • Apresentação de trabalhos (aspectos gerais); • Normas para redação de trabalhos.		
4. Procedimentos Metodológicos		
Exposições didáticas; Leitura e Discussão de textos; Apresentação de modelos de TCC.		
5. Avaliação		
Elaboração escrita do TCC, Apresentação para uma banca docente (Orientador e Membros) e Entrega de Documentação Específica, quando exigida.		
6. Bibliografia Básica		
KANAT-ALEXANDER, M. As Leis Fundamentais do Projeto de Software. São Paulo-SP: Novatec, 2012.		

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Barueri-SP: Atlas, 2021.

PEREIRA, M. G. **Artigos Científicos** – Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2011.

VOTRE, S. J.; BERG, R. S. **Orientações para a Escrita Acadêmica**: Memorial de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro-RJ: Mauad, 2020.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Estágio Supervisionado IV (Licenciatura)

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
14	-	238 h/a

1. Ementa

Estágio supervisionado em Educação Física escolar no ensino médio. Atividade de docência: observação-participante do ambiente e da comunidade escolar. Coleta de dados da instituição e da comunidade. Acompanhamento de atividades de ensino. Análise da realidade escolar e do currículo. Elaboração e execução de plano de ensino na área de Educação Física no ensino fundamental. Regência de aula e imersão em atividades escolares de caráter geral (reuniões, encontros).

2. Objetivos

a) Geral: Conduzir o aluno a se familiarizar com a prática do profissional de Educação Física na área relacionada ao Ensino Fundamental.

3. Conteúdos

Realizar atividades técnicas e pedagógicas no campo da Educação Física as quais consistem em: observação-participante; acompanhamento, regência de aula e imersão em atividades escolares em geral; realização de relatórios mensais e aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso.

Obs: Essa atividade deverá ser supervisionada por um profissional da área lotado no campo de estágio e orientada por um professor da coordenação responsável pelo curso.

4. Procedimentos Metodológicos

Os alunos deverão fazer acompanhamento, observação e aplicação prática de conhecimento teóricos nas aulas de educação física no ensino médio.

5. Avaliação

Relatório do(a) professor(a) supervisor(a) sobre a participação e desempenho pedagógico do aluno, relatórios dos alunos sobre as atividades técnicas e pedagógicas observadas e vivenciadas durante as aulas de educação física, frequência e pontualidade.

6. Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

- CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino**: estágios na formação do professor. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.
- CATUNDA, R.; MARQUES, A. (Org.) . **Educação Física: referenciais para o ensino de qualidade**. 1. ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017. v. 1. 224p .
- FARIA JÚNIOR, A. G.; CORREA, E.; BRESSANE, R. S. **Prática de ensino em educação física**: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.
- NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PONTES JR, J. A. F. **Conhecimento do Professor de Educação Física Escolar**. 1. ed. Fortaleza: EDUECE, 2017. 834p.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.
- TURRA, C. M. G.; ENRICONE, D.; SANT'ANNA, F. M.; ANDRÉ, L. C. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: DC Luzzato, 1996.

Ementas da Graduação em Educação Física – Etapa Específica do Bacharelado – 5º
SEMESTRE

	Universidade Estadual do Ceará - UECE Centro de Ciência da Saúde– CCS Curso de Educação Física
---	---

D I S C I P L I N A - Políticas e Programas de Atividade Física, Saúde, Cultura e de Lazer		
Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	-	68 h/a
Ementa A disciplina discute conceito de políticas públicas, abordando as Políticas de Governo e Políticas de Estado. Aborda os Sistemas de Ensino, Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Nacional de Esporte. A reforma do Estado e o financiamento da Educação, Saúde, Esporte e Lazer. Políticas públicas de Saúde, Esporte e Lazer e projeto histórico: demandas em confronto na construção de programas, projetos e ações no âmbito da Cultura Corporal. Programas de incentivo à atividade física, saúde cultura e lazer. Fundamentos técnico-metodológicos para a elaboração e execução de projetos em atividade física, saúde cultura e lazer. Estudo das políticas públicas em Educação Física, Saúde, Cultura e Lazer e suas implicações na sociedade contemporânea.		
Objetivos GERAL: Apresentar conhecimentos básicos sobre Estado, política e legislação, assim como identificar, analisar e discutir principais aspectos da política pública de atividade física, saúde, cultura e lazer. ESPECÍFICOS: - Conhecer práticas de Saúde Coletiva e Atividade Física na Formação do profissional de Educação Física; - Executar leituras e discussões críticas e aplicadas em Saúde Coletiva e Atividade Física; - Realizar uma reflexão crítica sobre determinantes políticos, socioeconômicos, ambientais e institucionais do processo saúde/doença, a partir do conceito ampliado de saúde, relacionando-os com a saúde e qualidade de vida da população no atual contexto da sociedade brasileira; - Compreender o significado histórico e político do SUS e sua trajetória de construção e implantação, tendo em vista a trajetória da organização do setor saúde no Brasil; - Discutir as políticas de saúde, a luz das transformações político-institucionais no campo da assistência à saúde, cultura e lazer.		
Conteúdos - CONCEITUAÇÃO DE POLÍTICAS - POLÍTICAS E PROGRAMAS DE SAÚDE - POLÍTICAS E PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA - POLÍTICAS E PROGRAMAS DE CULTURA E LAZER		

Procedimentos Metodológicos
Aulas expositivas com utilização de metodologias ativas de aprendizagem, práticas por meio de visitas às entidades que desenvolvem programas e ações relacionadas aos objetivos da disciplina, dinâmica em grupos e discussão em sala sobre temas específicos.
Avaliação
Avaliação teórica, além de trabalhos individuais e em equipe. Frequência e participação nas aulas;
Referências
ALMEIDA FILHO, Naomar; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. GUEDES, Dartagnan P. Exercício na promoção da saúde. Londrina. Midiograf, 1994. NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3ed. rev. e atual. Londrina: Midiograf, 2003. Bibliografia Complementar: ACSM. Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. FRAGA, A.B., WACHS, F. Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. 2ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007. MEDRONHO, Roberto A. et al. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2009.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Treinamento de força

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	--	68 h/a
1. Ementa		
Histórico e evolução da atividade. Conceitos e finalidades da modalidade. Princípios anatômicos, cinesiológicos e fisiológicos aplicados. A qualidade física Força muscular, suas características e manifestações. Princípios básicos do treinamento da força muscular. Fases do trabalho de treinamento de força. Métodos e sistemas do treinamento na modalidade em foco. Exercícios físicos livres, com implementos e em máquinas de sobrecarga. Estrutura e técnica dos exercícios para diferentes grupos.		
2. Objetivos		
a) Geral: Aquisição de conhecimentos teóricos e práticos relacionados à área em discussão, apropriando-se de conceitos e parâmetros fundamentais ao treinamento de força. b) Específicos: • Apresentar o histórico da modalidade; • Definir e expor os conceitos e finalidades do treinamento de força; • Entender a força muscular como qualidade física e suas características; • Explorar os princípios básicos do treinamento de força e sua prescrição; • Abordar os tipos de treinamento de força; • Compreender as adaptações fisiológicas ao treinamento de força; • Apresentar os métodos e sistemas de treinamento de força; • Demonstrar a estrutura e técnicas dos principais exercícios; • Investigar os tipos de destreinamento e seus mecanismos fisiológicos da perda de força; • Compreender a aplicação do treinamento de força nos diferentes gêneros e ciclos de vida.		
3. Conteúdos		
Unidade I - Introdução Histórico Conceitos e Finalidades do treinamento de força Unidade II - Princípios básicos do treinamento de força e sua prescrição Ações musculares voluntárias máximas Manifestações da força muscular Intensidade e Volume de treinamento Períodos de descanso Especificidade da velocidade Especificidade da ação muscular Especificidade do grupo muscular		

Especificidade da fonte energética

Periodização

Sobrecarga progressiva

Aspectos de segurança

Unidade III – Tipos de treinamento de força

Treinamento isométrico

Treinamento dinâmico com resistência externa constante

Treinamento com resistência variável

Treinamento isocinético

Treinamento excêntrico

Considerações para todos os tipos de treinamento

Comparação de tipos de treinamento

Unidade IV – Adaptações fisiológicas ao treinamento de força

Adaptações celulares e moleculares

Bioenergética

Adaptações do sistema nervoso

Adaptações hormonais no treinamento resistido

Adaptações do tecido conectivo

Adaptações cardiovasculares

Mecanismos de gradação da força muscular

Unidade V – Métodos e sistemas de treinamento de força

Sistemas de série única

Circuitos expressos

Sistemas de séries múltiplas

Sistemas de ordem de exercícios

Técnicas de treinamento aplicáveis a outros sistemas

Sistemas e técnicas especializados

Unidade VI – Estrutura e Técnica dos Exercícios

Informações Gerais

Exercícios para a Parte Superior do Corpo

Exercícios para o Tronco

Exercícios para a Parte Inferior do Corpo

Exercício multiarticulares

Unidade VI – Fases do treinamento de força

Diagnose

Estratégias de preparação para a sessão de treinamento

Elaboração do programa

Prescrição de Exercícios/Periodização

Recursos Materiais (Equipamentos)

Aparelhos

Acessórios

Adaptação

Execução do Programa e Aplicação de Sobrecargas

Ensino/Aprendizagem

Reavaliação do Aluno

Reformulação do Programa

Destreino

Unidade VII - Características especiais no treinamento de força para diferentes gêneros e ciclos de vida.

4. Procedimentos Metodológicos

As aulas previstas serão realizadas segundo algumas estratégias fundamentais: aulas expositivas, seminários, aulas práticas (aluno, professor e convidados); debate temático; análise da literatura; prática reflexiva, metodologias ativas, aprendizagem baseada em resolução de problemas, construção de planejamento e/ou plano de aula aplicado.

5. Avaliação

A avaliação será diagnóstica, formativa e somativa, realizada por confecção de conteúdos audiovisuais, relatórios, fichamentos de textos, ação discente aplicada, trabalhos individuais e em grupo e pesquisas científicas.

6. Bibliografia Básica

BAECHLE, T. R.; WESTCOTT, W. L. **Treinamento de força para a terceira idade**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CALDERÓN SIMÓN, F. **Técnicas de musculação: guia passo a passo, totalmente ilustrado**. Madrid: Editora LIBSA, 2006.

EVANS, N. **Anatomia da musculação: guia ilustrado para o aumento de massa e definição do corpo**. Barueri, SP: Manole, 2017.

FLECK, S. J.; WILLIAM J. K. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. tradução: Jerri Luis Ribeiro, Regina Machado Garcez; revisão técnica: Ronei Silveira Pinto, Matheus Daros Pinto. – 4. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

GENTIL, P. **Bases científicas do treinamento de hipertrofia**. 6. Ed. Publicação interdependente, 2019.

PRESTES, J. et al. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2016.

RODRIGUES, C. E. C. **Musculação, métodos e sistemas**. 3. Ed. Rio de Janeiro: 2001.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Esportes radicais e de aventura

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
3	1	68 h/a
1. Ementa		
Histórico, evolução e contexto sociocultural das práticas corporais de aventura. Estudo das práticas corporais de aventura urbanas e na natureza, suas características, modalidades e seu desenvolvimento em diferentes contextos e ambientes. Esporte radicais e de aventura, natureza e ambientalismo. Fundamentos técnicos básicos e desenvolvimento de métodos de ensino e aprendizagem de técnicas específicas dos esportes radicais e de aventura. Gerenciamento de risco em esportes radicais e de aventura.		
2. Objetivos		
b) Geral: Conhecer, identificar e analisar as diferentes modalidades de esportes radicais e de aventura além de aplicar estes conhecimentos em diferentes contextos. b) Específicos: • Identificar e analisar o histórico e a evolução das práticas corporais de aventura no contexto das relações socioculturais. • Reconhecer as práticas corporais de aventura como instrumento de interação com o meio ambiente e ferramenta de transformação social. • Conhecer e analisar os princípios técnicos das práticas corporais de aventura aplicando-as no processo de ensino aprendizagem da prática esportiva em diferentes contextos.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – aspectos históricos da evolução das práticas corporais de aventura • As práticas corporais de aventura como produto das necessidades humanas. UNIDADE II – Os esportes de aventura como manifestação da cultura corporal • Caracterização do perfil do praticante e elementos para uma identidade de grupo • Dimensões sociais do esporte aplicados aos esportes de aventura • Impacto social dos Esportes radicais e de aventura • Cultura, esportes radicais e de aventura e meio ambiente UNIDADE III – Estudo das práticas corporais de aventura urbanas e na natureza • Contexto ambiental aplicado às diversas modalidades de esporte de aventura • Modalidades, definições e características • Modalidades praticadas no cenário Brasileiro/Nordestino/Cearense • Fundamentos técnicos básicos • Técnicas básicas de sobrevivência e segurança • Noções de regras UNIDADE IV – Esportes radicais e de aventura e atuação profissional • O mercado de trabalho nos esportes de aventura		

- Competências necessárias e perfil do profissional de Aventura
- Esportes na natureza e o mercado de trabalho para o profissional de educação física
- Avaliação e gerenciamento de risco em esportes radicais e de aventura
- Esportes radicais e de aventura e turismo de aventura
- Esportes radicais e de aventura e lazer
- Pensando a preparação física para esportes radicais e de aventura

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, práticas, dinâmicas em grupos e discussão em sala sobre temas específicos.

Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.

5. Avaliação

Participação, avaliação teórica e trabalho em equipe.

6. Bibliografia Básica

COSTA, V. L. M. **Esportes de aventura e risco na montanha**. São Paulo: Manole, 2000.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2000.

GUTIERREZ F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

PELLEGRINI FILHO, A. **Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo**. São Paulo: Manole, 2000.

BERNARDES, L. A. **Atividades e esportes de aventura para Profissionais de educação física**. São Paulo: Phorte, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. MEC – Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

GONZALÉZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina(org). **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. Maringá, PR: Eduem, 2017.

SERRANO, C. (Org.). **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000.

SOUSA, F. R. **O imaginário no rafting: uma busca pelos sentidos da aventura, do risco e da vertigem**. São Paulo: Zouk, 2005.

SWARBROOKE, J. et al. **Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2001.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1997.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

D I S C I P L I N A – Natação

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	-	68h/a

1. Ementa

História e evolução da natação, noções de hidrodinâmica e propulsão da natação. Vivência orientada e estudo das metodologias para prática educativa, participativa e de lazer e rendimento da natação aplicada aos nados crawl, costa, peito e borboleta, com suas respectivas saídas, viradas e chegadas em competições. Noções de regras para natação esportiva.

2. Objetivos

- a) Geral: Conhecer métodos de ensino de natação para os diferentes nados.
- b) Específicos:
- Aprimorar a técnica básica dos nados.
 - Situar, a natação no contexto educacional, de participação e lazer e de rendimento.
 - Vivenciar as fases de planejamento e orientação de aulas de aprendizagem da natação.
 - Elaborar programas de aulas e treinamentos para os esportes aquáticos em diferentes níveis técnicos.
 - Avaliar a aprendizagem nas aulas de natação

3. Conteúdos

UNIDADE I - História da natação

UNIDADE II - Hidrodinâmica

Princípios físicos e propriedades da água referentes à natação

Teorias da propulsão

Aspectos fundamentais da propulsão

UNIDADE III – Biomecânica do desempenho na natação

Parâmetros biomecânicos aplicados à natação

UNIDADE IV – Fisiologia do desempenho na natação

Parâmetros fisiológicos aplicados à natação

UNIDADE V – Antropometria aplicado à natação

UNIDADE VI – Sequência pedagógica

Adaptação ao meio líquido

Respiração e flutuação

Propulsão de pernas

Propulsão de braços

Coordenação
Mergulho elementar

UNIDADE IV - Os estilos crawl, costas, peito e borboleta
Sequência pedagógica
Aperfeiçoamento

UNIDADE V - Regras
Noções de regras

UNIDADE VI - A avaliação da aprendizagem nas aulas de natação
Avaliação qualitativa e quantitativa em natação.

4. Procedimentos Metodológicos

Exposição oral, trabalho em grupo e individuais e aulas práticas.

5. Avaliação

Provas teóricas e práticas sobre os conteúdos programáticos, trabalhos individuais e/ou em grupos, resumos de textos, elaboração de planejamento das aulas.

6. Bibliografia Básica

BARBOSA, T. M.; MOROUCO, P. G.; JESUS, S.; FEITOSA, W. G. *et al.* The interaction between intra-cyclic variation of the velocity and mean swimming velocity in young competitive swimmers. **Int J Sports Med**, 34, n. 2, p. 123-130, Feb 2013.

BARBOSA, T. M. et al. **Manual de Referência FPN para o Ensino e Aperfeiçoamento Técnico em Natação**. Federação Portuguesa de Natação, 2015.

CASTRO, F. A. S.; WIZER, R.; CORREIA, R. **Adaptação ao meio aquático: características, forças e restrições**. In: Morouço, P., Fernandes, R. J. & Batalha, N. (Eds.). Natação e atividades aquáticas: pedagogia, treino e investigação. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2016.

CASTRO, F. A. S.; LOSS, J. F. **Forças no meio líquido**. In: Costa, Paula Hentschel Lobo da (Ed.). Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. Barueri: Manole, 2010.

CANOSSA, S., FERNANDES, R. J., CARMO, C., ANDRADE, A. & SOARES, S. M. Ensino multidisciplinar em natação: reflexão metodológica e proposta de lista de verificação. **Motricidade**. 3(4), 82-99, 2007.

CORREIA, R. A.; FEITOSA, W. G.; FIGUEIREDO, P.; PAPOTI, M. *et al.* The 400-m Front Crawl Test: Energetic and 3D Kinematical Analyses. **Int J Sports Med**, 41, n. 1, p. 21-26, Jan 2020.

COSTA, M. J.; BRAGADA, J. A.; MEJIAS, J. E.; LOURO, H. *et al.* Effects of swim training on energetics and performance. **Int J Sports Med**, 34, n. 6, p. 507-513, Jun 2013.

FEITOSA, W. G.; BARBOSA, T. M.; CORREIA, R. A.; CASTRO, F. A. S. Is VO₂peak a Valid Estimation of VO₂max in Swimmers with Physical Impairments? **Res Q Exerc Sport**, 91, p. 1-11, Nov 13 2019.

MACHADO, D. C. **Metodologia da natação**. São Paulo: EPU, 2004.

MAGLISCHO, E. W. **Nadando o mais rápido possível**. 3 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.

MORAIS, J. E.; GARRIDO, N. D.; MARQUES, M. C.; SILVA, A. J. *et al.* The influence of anthropometric, kinematic and energetic variables and gender on swimming performance in youth athletes. **J Hum Kinet**, 39, p. 203-211, Dec 18 2013.

MOROUÇO, P. G.; BARBOSA, T. M.; ARELLANO, R.; VILAS-BOAS, J. P. Intracyclic Variation of Force and Swimming Performance. **Int J Sports Physiol Perform**, 13, n. 7, p. 897-902, Aug 1 2018.

PLATONOV, V. N. **Os sistemas de treinamento dos melhores nadadores do mundo**. 1^a ed. Rio de Janeiro: Sprint, v. 1 de 2003 e v.2 de 2004.

VILAS-BOAS, J. P.; BARBOSA, T. M.; FERNANDES, R. J. Speed fluctuation, swimming economy, performance and training in swimming *In*: SEIFERT, L.; CHOLLET, D., *et al* (Ed.). **World Book of Swimming: From Science to Performance**. New York: Nova Science Publishers, 2010. p. 119 – 134.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Atletismo

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	-	68 h/a
1. Ementa		
Caracterização e contextualização histórica do Atletismo. Estudo do conjunto de provas pertencentes a esta modalidade (corridas, marcha, saltos, arremessos e lançamentos), seus fundamentos técnico-táticos e regras básicas. Provas combinadas.		
2. Objetivos		
a) Geral: Transmitir de forma pedagógica os fundamentos básicos do Atletismo.		
b) Específicos:		
• Capacitar o acadêmico a aquisição de conhecimento sobre as diversas provas do Atletismo, as técnicas e táticas relacionadas; • Estimular a prática de métodos de treino utilizados nas provas do Atletismo a fim de proporcionar maior experiência e repertório motor aos acadêmicos.		
3. Conteúdos		
• Conceitos relacionados ao Atletismo; • Histórico do Atletismo; • Estudo dos fundamentos técnico-táticos das diversas provas do Atletismo e suas regras básicas: • Provas de Pista (corridas rasas; de revezamento; com barreiras; com obstáculos); • Provas de Campo (Lançamento de disco, martelo e dardo; Arremesso de peso; Salto em altura, com vara, em distância e triplo); • Provas de Rua (Maratona; Marcha); • Provas Combinadas (Heptatlo; Decatlo).		
4. Procedimentos Metodológicos		
Exposição didática; dinâmicas em grupo; Seminários; Demonstrações práticas; Discussão sobre textos e vídeos.		
5. Avaliação		
Participação, avaliação teórica e prática individual e/ou em grupo e pesquisa de campo.		
6. Bibliografia Básica		
CBAt (Confederação Brasileira de Atletismo). Atletismo : regras oficiais de competição 2016-2017. São Paulo-SP: Phorte, 2017.		
MATTHIESEN, S. Q. Educação Física no Ensino Superior – Atletismo – Teoria e Prática . 2ª ed. Barueri-SP: Guanabara Koogan, 2017.		
MIAN, R. Atletismo : Aspectos Pedagógicos na Iniciação. São Paulo-SP, 2018.		

OLIVEIRA, V. **Atletismo**: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Esportiva. Curitiba-PR: Appris Editora, 2017.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Prática como componente curricular I (Bacharelado)

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	4	68 h/a

1. Ementa

A prática como componente curricular integra ações e reflexões pedagógicas significativas para além de conteúdos teóricos necessários a profissionalização. As ações e reflexões pedagógicas práticas dos discentes devem estar relacionadas aos aspectos das experiências da profissão, dentre as diversas possibilidades das temáticas das disciplinas do quinto semestre: treinamento de força, natação e atletismo (preferencialmente); além de políticas e programas de atividade física, saúde, cultura e de lazer; e esportes radicais e de aventura.

2. Objetivos

Geral: Aproximar e mediar o futuro bacharel a desenvolver ações e reflexões pedagógicas práticas relacionadas aos aspectos das experiências da profissão.

b) Específicos:

- Aproximar o futuro docente do contexto de atuação do bacharel e permitir uma compreensão mais esclarecida da profissão, por meio de um conjunto de características necessárias a futura ação profissional, que reúne a racionalização dos conhecimentos e habilidades necessárias ao exercício da profissão;
- Oportunizar ao futuro bacharel vivenciar situações nas quais experimente e reflita sobre conteúdos, procedimentos, contextos e objetivos da atuação profissional;
- Favorecer a transposição didática dos conteúdos, permitindo a integração curricular, entre formadores e temáticas das disciplinas;
- Refletir sobre as funções do profissional de Educação Física na prática cotidiana.

3. Conteúdos

UNIDADE I – APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA E TOMADA DE DECISÃO PARA AÇÃO DOS DISCENTES

- Apresentação e levantamento de necessidades da disciplina;
- Definições básicas frente às possibilidades de atuação discente na disciplina de prática como componente curricular;
- Levantamento de literatura complementar à prática profissional;
- Redação preliminar do anteprojeto de ação profissional do discente;
- Análise de projetos de ação e reflexão profissional apontados pelos discentes e mediados pelo docente da disciplina;
- Aproximação, integração e desenvolvimento do projeto de ação profissional do discente;
- Avaliação das ações profissionais pelo discente.

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, metodologias ativas, sala de aula invertida, trabalho em grupo e vivências práticas nos processos de ensino-aprendizagem.

A prática como componente curricular pode ocorrer em espaços de reflexão, partindo-se da resolução de situações-problema do exercício docente, as quais podem ser formuladas por meio de livros, filmes, depoimentos e outras mídias, em espaços não formais de atuação do bacharel. Para além disso, outras possibilidades são:

- aulas de campo com observação, visita a espaço não formais de atuação profissional, reflexão crítica do campo de atuação do futuro docente;
- produções de momentos discursivos referidos a diferentes atuações profissionais;
- possibilidades de organização/criação de mostras e eventos ligados aos temas da atuação do futuro docente;
- exposição de conteúdos pedagógicos, diante da necessidade e a oportunidade de pensar tais conteúdos na perspectiva de sua veiculação no contexto profissional;
- articulação do conhecimento da Educação Física específico dentre as temáticas do quinto semestre;
- ações desenvolvidas com mediação do docente, como: elaborar plano de aula e/ou treino, ministrar aula, estudar as modalidades didáticas, elaborar e executar projetos para mostras didáticas e/ou científicas, desenvolver mapas conceituais e aprender sobre ser profissional de Educação Física.

5. Avaliação

Relatório do(a) professor(a) sobre a participação e desempenho pedagógico do aluno, relatórios dos alunos sobre as atividades técnicas e pedagógicas observadas e vivenciadas durante as aulas, frequência e pontualidade.

6. Bibliografia Básica (complementar para bacharelado)

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 2010.

MOHR et al., **Prática como componente curricular: que novidade é essa 15 anos depois?** / Adriana Mohr, Hamilton de Godoy Wielewiski (organizadores). – 1. ed. – Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

RINALDI BISCONSINI, C.; BÁSSOLI DE OLIVEIRA, A. A. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento**, 24, n. 2, p. 455-469, 2018.

Ementas da Graduação em Educação Física – Etapa Específica do Bacharelado – 6º
SEMESTRE



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

D I S C I P L I N A – Atividades de academia

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
4	0	68 h/a

1. Ementa

História e contextualização das ginásticas de condicionamento e dos diversos métodos e técnicas de treinamento em *Fitness* e *Wellness*. Estudo das técnicas de planejamento e execução nas atividades de academia, das noções de ritmo musical aplicáveis à essas atividades e da organização e formas de trabalho. Análise dos processos de desenvolvimento da aptidão física através das Atividades de academia. Ginástica localizada, *step training*, alongamento, ginástica aeróbica e hidroginástica. atuais da ginástica.

2. Objetivos

a) Geral: Aquisição de conhecimentos teóricos e práticos relacionados às atividades de academia, observando sua evolução histórica e novas tendências.

b) Específicos:

- Identificar as principais formas de trabalho em Ginástica de condicionamento: ginástica aeróbica, ginástica localizada, *step training*, hidroginástica, ginásticas coreografadas e pré-coreografadas.
- Conhecer e aplicar o ritmo e a música na montagem das rotinas das diversas modalidades de ginástica e na hidroginástica;
- Analisar os diferentes métodos de condicionamento físico, utilizados nas atividades de ginástica de condicionamento e hidroginástica;
- Vivenciar a prática dos diferentes métodos de condicionamento físico do *fitness*;
- Elaborar, gerenciar e avaliar programas de trabalho em academias e centros de *fitness*.

3. Conteúdos

Unidade I – Ginástica de Academia

- Histórico, Contribuições e Objetivos da Ginástica de Academia
- Terminologia e Metodologia de Aula

Unidade II – O Ritmo e a Música nas Atividades da Ginástica de Academia

- Compasso, Frase Musical (coreográfica), Mapeamento Musical
- Utilização da Música nas Diferentes Formas de Ginástica

Unidade III – Ginástica Aeróbica

- Histórico, Princípios e Metodologia
- Ginástica Coreografada

Unidade IV – Ginástica Localizada

- Terminologia, os Objetivos e o Método
- Estratégias Específicas
- Seleção e Orientação na Prescrição de Exercícios
- Princípios Científicos na Ginástica Localizada
- Divisão, Planejamento e Periodização na Ginástica Localizada

- Unidade V – Step Training
- Histórico, Origem do Material e Objetivos
- Critérios de Segurança
- Estrutura Coreográfica
- Métodos e Estratégias de Ensino

Unidade VI – Métodos Alternativos de Treinamento

- Ciclismo Indoor
- Ginásticas pré-coreografadas

Unidade VII – Hidroginástica

- Histórico e Origens
- Métodos e Estratégias de Trabalho

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas com a utilização de recursos áudio-visuais (debates e trabalhos em grupos sobre os temas abordados) e aulas práticas.

5. Avaliação

A avaliação será desenvolvida através de provas teóricas, trabalhos apresentados, simpósios e resumo dos textos, além de elaboração do planejamento das aulas, aplicação prática e prova prática.

6. Bibliografia Básica

ACHOUR, Jr. A. **Bases para exercícios de alongamento relacionado com a saúde e o desempenho atlético**. 2. ed., Londrina: Phorte, 1999.

ARTAXO, I. **Ritmo e movimento**. Guarulhos: Phorte, 2000.

CAMARGO, M. L. M. **Música/movimento: um universo em duas dimensões, aspectos técnicos e pedagógicos da Educação Física**. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994

COSTA, M. G. **Ginástica localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 3. ed., Rio de Janeiro: Shape, 1995.

FERNANDES, A. **A prática da ginástica localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estrutura e periodização**. Porto Alegre: Artemed, 2002.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Voleibol

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
3	1	68 h/a
1. Ementa		
Histórico e evolução. Pedagogia dos fundamentos técnicos básicos. Aprendizagem do esporte. Noções das regras oficiais. Aperfeiçoamento das táticas coletivas e individuais. Noções de periodização do treinamento e organização de competições em voleibol. Lesões comuns à modalidade.		
2. Objetivos		
a) Geral: Utilizar o voleibol como elemento da cultura esportiva, buscando, no direcionamento da sua prática e teoria, a construção e o aperfeiçoamento das qualidades físicas, sociais, intelectuais e afetivas. b) Específicos: • Analisar detalhadamente a evolução histórica do voleibol; • Aprofundar o conhecimento sobre os fundamentos técnicos básicos do voleibol; • Examinar minuciosamente as regras do voleibol; • Aprofundar o conhecimento sobre as táticas coletivas e individuais do voleibol; • Analisar as diversas formas de periodizar o treinamento do voleibol; • Analisar as diversas maneiras de organizar uma competição de voleibol; • Estudar as lesões mais comuns decorrentes da prática do voleibol.		
3. Conteúdos		
Unidade I – História e evolução do voleibol • Evolução do voleibol no Mundo • Evolução do voleibol no Brasil • Evolução do voleibol no Ceará • Vôlei de praia Unidade II – Fundamentos técnicos do voleibol • Posturas básicas do voleibol • A manchete • O toque • O saque • O ataque • O bloqueio Unidade III – Regras do voleibol (quadra e praia) • Instalações e equipamentos • Participantes do jogo • Formato e situações do jogo • Interrupções e retardamentos • Líbero • Conduta dos participantes		

Unidade IV – Fundamentos táticos do voleibol

- Sistemas táticos no voleibol de quadra
- Sistemas táticos no vôlei de praia

Unidade V – Voleibol competitivo

- Periodização para competição no voleibol
- Organização de competições no voleibol

Unidade VI – Lesões desportivas

- Principais lesões no atleta de voleibol
- Prevenção e tratamento das lesões

4. Procedimentos Metodológicos

As aulas previstas serão realizadas segundo algumas estratégias fundamentais: aulas expositivas, seminários, aulas práticas (aluno, professor e convidados); debate temático; análise da literatura; prática reflexiva, metodologias ativas, prática baseada em resolução de problemas, construção de planejamento e/ou plano de aula aplicado.

Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.

5. Avaliação

Avaliações da produção escrita sobre os temas abordados, de trabalhos dirigidos, pesquisas científicas, apresentação de seminários. Provas teóricas e práticas sobre os conteúdos programáticos, trabalhos individuais e/ou em grupos, resumos de textos, elaboração de planejamento de ensino.

6. Bibliografia Básica

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.

BORSARI, J. R. **Voleibol**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2006.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras oficiais de voleibol de praia: 2000-2001**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras oficiais de voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MACHADO, A. A. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Gestão e Marketing Esportivo

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	-	34 h/a
1. Ementa		
Estudo da gestão e do marketing esportivo possibilitando reconhecer o esporte como negócio viável, rentável e útil socialmente. Relevância de valores sociais, educacionais, econômicos e éticos na elaboração de empreendimentos esportivos e sua contribuição para o exercício da cidadania. Noções de administração geral, de gerenciamento em empreendimentos esportivos diversos e de gestão de eventos e competições esportivas. Serviço de qualidade. Empreendedorismo. Necessidades do Mercado de Trabalho.		
2. Objetivos		
a) Geral: Proporcionar ao acadêmico conhecimento teórico-vivencial da gestão e marketing esportivos, incluindo conceitos, planejamentos e gestão estratégica de negócios no esporte. b) Específicos: • Analisar os principais conceitos da administração de empresas; • Identificar as principais teorias de marketing esportivo; • Conhecer as políticas públicas do esporte nacionais e elaboração/encaminhamento de projetos e captação de recursos; • Expor “cases” de gestão esportiva; • Destacar os procedimentos necessários para iniciar o próprio negócio na área esportiva.		
3. Conteúdos		
• Introdução aos conceitos de gestão e marketing esportivo • Conceitos, Histórico, Evolução, Teorias/Princípios, Marketing pessoal, Empreendedorismo, Tecnologias da Informação e Comunicação no esporte, etc.; • Gestão esportiva e liderança • Conceitos, Tipos de Líderes, Trabalho em equipe, Gestão de Organizações esportivas, Consumidor esportivo, Pesquisa e Estratificação em Marketing Esportivo; • Políticas públicas no esporte; • Negócios no esporte • Mercado esportivo, “Cases” de negócios esportivos, Plano de negócios, etc.		
4. Procedimentos Metodológicos		
Aulas expositivas e dialogadas, Dinâmicas em grupo, Análise de textos e debates; Elaboração de projetos e plano de negócios, “Cases” em gestão esportiva, Visitas técnicas, Seminários.		
5. Avaliação		
Trabalhos e exercícios/dinâmicas em grupo, Avaliação escrita individual, Participação na disciplina, “Case” prático, Elaboração/Apresentação de um plano de negócios.		

6. Bibliografia Básica

KERR, J. **Legado**: 15 lições de liderança que podemos aprender com o time de rugby All Blacks. São José dos Campos-SP: Benvirá, 2016.

MATTAR, M. F.; MATTAR, F. N. **Gestão de Negócios Esportivos**. Barueri-SP: LTC, 2013.

MORALES, I. R. **Liderança e Administração Esportiva**. São Paulo-SP: Ícone, 2000.

SIQUEIRA, M. A. C. A. **Marketing Esportivo** – Uma visão estratégica e atual. São José dos Campos-SP: Saraiva, 2014.

VANCE, P. S.; NASSIF, V. M. J.; MASTERALEXIS, L. P. **Gestão do Esporte**: Casos Brasileiros e Internacionais. Barueri-SP: LTC, 2015.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

D I S C I P L I N A – Prescrição para grupos especiais

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	-	34 h/a

1. Ementa

Conceituação e caracterização do estudo. Estudo analítico sobre prescrição e acompanhamento de programas de exercícios físicos para o desenvolvimento e/ou manutenção de componentes da saúde e a sua aplicação em populações especiais (gestantes, diabéticos, obesos, hipertensos, pneumopatas, cardíacos, etc.). Prescrição, aplicação e avaliação de programas de atividades físicas para grupos em estudo. Fatores de desempenho físico e análise crítica de suas respostas.

2. Objetivos

a) Geral: Compreender conceitos e problemas relacionados à aplicação de exercícios físicos para grupos especiais.

b) Específicos:

- Levantamento de características fisiológicas dos grupos especiais selecionados;
- Avaliar e analisar criticamente as respostas de desempenho físico dos grupos trabalhados;
- Orientar, planejar e prescrever programas de atividades físicas e exercícios físicos para grupos especiais.

3. Conteúdos

Unidade I - Introdução
Conceituação e epidemiologia de Grupos Especiais
Problemática do trabalho com grupos especiais

Unidade II - Mulheres/Gestantes
Características fisiológicas
Prescrição de programas de exercício físico
Cuidados especiais

Unidade III - Diabéticos
Definição e tipos
Características fisiológicas
Prescrição de programas de exercício físico
Cuidados especiais

Unidade IV – Obesos
Definição e tipos
Características fisiológicas
Prescrição de programas de exercício físico

Cuidados especiais

Unidade V – Doenças cardiovasculares

Definição e classificação

Características fisiológicas

Prescrição de programas de exercício físico

Cuidados especiais

Unidade VI - Osteoporóticos

Definição

Características fisiológicas

Prescrição de programas de exercício físico

Cuidados especiais

Unidade VII - Outros (Pneumopatas, dislipidêmicos, etc.)

Definição

Características fisiológicas

Prescrição de programas de exercício físico

Cuidados especiais

4. Procedimentos Metodológicos

As aulas previstas serão realizadas segundo duas estratégias fundamentais, nomeadamente (1) a conferência (exposição oral) e (2) a demonstração prática.

5. Avaliação

Participação, avaliação teórica e trabalho em equipe.

6. Bibliografia Básica

CIOLAC, E. G.; GUIMARÃES, G. V. Exercício físico e síndrome metabólica. **Rev. Bras. Med. Esp.**, v. 10, n. 4, jul/ago, 2004.

ALVES, R. V.; MOTA, J.; COSTA, M. da C.; ALVES, J. G. B. Aptidão física relacionada à saúde de idosos: influência da hidroginástica. **Rev. Bras. Med. Esp.**, v. 10, n. 1, jan/fev, 2004.

SABIA, R. V.; SANTOS, J. E. dos; RIBEIRO, R. P. P. Efeito da atividade física associada à orientação alimentar em adolescentes obesos: comparação entre o exercício aeróbio e anaeróbio. **Rev. Bras. Med. Esp.**, v. 10, n. 5, set/out, 2004.

PINTO NETO, A. M. et al. Consenso Brasileiro de Osteoporose 2002. **Rev. Bras. Reumatol.**, v. 42, n. 6, nov/dez, 2002.

DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA – DERC/SBC. I Consenso Nacional de Reabilitação Cardiovascular (Fase Crônica). **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 69, n. 4, out, 1997.

SILVA, C. A. da; LIMA, W. C. de. Efeito benéfico do exercício físico no controle metabólico do diabetes mellitus tipo 2 à curto prazo. **Arq. Bras. Endocrinol. Metab.**, v. 46, n. 5, out, 2002.

CARVALHO, J.; OLIVEIRA, J.; MAGALHÃES, J.; ASCENSÃO, A.; MOTA, J.; SOARES, J. M. da C. Efeito de um programa de treino em idosos: comparação da avaliação isocinética e isotônica. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, v. 17, n. 1, p. 74-84, jan/jun, 2003.

MION JÚNIOR, D.; MACHADO, C. A.; GOMES, M. A. M.; NOBRE, F.; KOHLMANN JÚNIOR, O.; AMODEO, C.; PRAXEDES, J. N.; PASCOAL, I.; MAGALHÃES, L. C. **Hipertensão Arterial: Abordagem Geral (Projeto Diretrizes)**. São Paulo: AMB/CFM, 2002.

RIBEIRO, A. dos S. B.; PEREIRA, J. S. Melhora do equilíbrio e redução da possibilidade de queda em idosos após os exercícios da Cawthorne e Cooksey. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**, v. 71, n. 1, p. 38-46, jan/fev, 2005.

SOUSA, L. M. de; VIRTUOSO JÚNIOR, J. S. A efetividade de programas de exercício físico no controle do peso corporal. **Rev. Saúde.Com.**, v. 1, n. 1, p. 71-78, 2005.

RODRIGUES, J.; RODRIGUES, L.; MARIA, R.; MURILO, S. **Adaptações neurais e fisiológicas em exercícios resistidos para terceira idade**. Aracaju-SE: UGF, [199?].

LEITÃO, M. B. et al. Posicionamento oficial da sociedade brasileira de medicina do esporte: atividade física e saúde na mulher. **Rev. Bras. Med. Esp.**, v. 6, n. 6, nov/dez, 2000.

OLIVEIRA, A. R. de; LOPES, A. G.; RISSO, S. Elaboração de programa de treinamento de força para crianças. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 24, p. 85-96, jan/dez, 2003.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Prática como componente curricular II (Bacharelado)

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
-	2	34 h/a

1. Ementa

A prática como componente curricular integra ações e reflexões pedagógicas significativas para além de conteúdos teóricos necessários a profissionalização. As ações e reflexões pedagógicas práticas dos discentes devem estar relacionadas aos aspectos das experiências da profissão, dentre as diversas possibilidades das temáticas das disciplinas do sexto semestre: atividade de academia, gestão e marketing esportivo, prescrição para grupos especiais e estágio supervisionado I (Bacharelado) (preferencialmente); além de voleibol.

2. Objetivos

Geral: Aproximar e mediar o futuro bacharel a desenvolver ações e reflexões pedagógicas práticas relacionadas aos aspectos das experiências da profissão.

Específicos:

- Aproximar o futuro docente do contexto de atuação do bacharel e permitir uma compreensão mais esclarecida da profissão, por meio de um conjunto de características necessárias a futura ação profissional, que reúne a racionalização dos conhecimentos e habilidades necessárias ao exercício da profissão;
- Oportunizar ao futuro bacharel vivenciar situações nas quais experimente e reflita sobre conteúdos, procedimentos, contextos e objetivos da atuação profissional;
- Favorecer a transposição didática dos conteúdos, permitindo a integração curricular, entre formadores e temáticas das disciplinas;
- Refletir sobre as funções do profissional de Educação Física na prática cotidiana.

3. Conteúdos

UNIDADE I – APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA E TOMADA DE DECISÃO PARA AÇÃO DOS DISCENTES

- Apresentação e levantamento de necessidades da disciplina;
- Definições básicas frente às possibilidades de atuação discente na disciplina de prática como componente curricular;
- Levantamento de literatura complementar à prática profissional;
- Redação preliminar do anteprojeto de ação profissional do discente;
- Análise de projetos de ação e reflexão profissional apontados pelos discentes e mediados pelo docente da disciplina;
- Aproximação, integração e desenvolvimento do projeto de ação profissional do discente;
- Avaliação das ações profissionais pelo discente.

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, metodologias ativas, sala de aula invertida, trabalho em grupo e vivências práticas nos processos de ensino-aprendizagem.

A prática como componente curricular pode ocorrer em espaços de reflexão, partindo-se da resolução de situações-problema do exercício docente, as quais podem ser formuladas por meio de livros, filmes, depoimentos e outras mídias, em espaços não formais de atuação do bacharel. Para além disso, outras possibilidades são:

- aulas de campo com observação, visita a espaço não formais de atuação profissional, reflexão crítica do campo de atuação do futuro docente;
- produções de momentos discursivos referidos a diferentes atuações profissionais;
- possibilidades de organização/criação de mostras e eventos ligados aos temas da atuação do futuro docente;
- exposição de conteúdos pedagógicos, diante da necessidade e a oportunidade de pensar tais conteúdos na perspectiva de sua veiculação no contexto profissional;
- articulação do conhecimento da Educação Física específico dentre as temáticas do sexto semestre;
- ações desenvolvidas com mediação do docente, como: elaborar plano de aula e/ou treino, ministrar aula, estudar as modalidades didáticas, elaborar e executar projetos para mostras didáticas e/ou científicas, desenvolver mapas conceituais e aprender sobre ser profissional de Educação Física.

5. Avaliação

Relatório do(a) professor(a) sobre a participação e desempenho pedagógico do aluno, relatórios dos alunos sobre as atividades técnicas e pedagógicas observadas e vivenciadas durante as aulas, frequência e pontualidade.

6. Bibliografia Básica (complementar para bacharelado)

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 2010.

MOHR et al., **Prática como componente curricular: que novidade é essa 15 anos depois?** / Adriana Mohr, Hamilton de Godoy Wielewiski (organizadores). – 1. ed. – Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

RINALDI BISCONSINI, C.; BÁSSOLI DE OLIVEIRA, A. A. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento**, 24, n. 2, p. 455-469, 2018.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Estágio Supervisionado I (Bacharelado)

Crédito Teórico-prático	Prática como Componente Curricular	Carga Horária
16	-	272h/a

1. Ementa

O estágio supervisionado do Bacharelado será realizado em espaços não formais, na preparação física, treinamento desportivo, avaliação física, gestão em Educação Física e desporto, reabilitação, promoção da saúde, consultoria em atividade física e esportiva, equipes multidisciplinares no campo da saúde, recreação e lazer, campo sociocultural, gestão desportiva, lutas, danças e políticas públicas. O estágio supervisionado será desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e avaliado conjuntamente pela instituição formadora e pela instituição campo de estágio. O estágio curricular representará um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em pelo menos dois destes diferentes campos de intervenção durante os três estágios supervisionados da formação do bacharel, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

2. Objetivos

Geral: Vivenciar, compreender e refletir acerca dos elementos fundamentais para atuação profissional do bacharel em Educação Física.

Específicos:

- Refletir criticamente sobre o saber-teórico e o saber-fazer;
- Discutir sobre as funções do profissional de Educação Física na prática cotidiana;
- Frequentar reuniões do estágio supervisionado;
- Elaborar relatórios e planejamentos de atividades;
- Experienciar a realidade da futura atuação profissional;
- Desenvolver a capacidade de tomar decisões frente a situações concretas da atuação no campo profissional;
- Vivenciar processos de diagnóstico, planejamento, execução e avaliação perante a intervenção de estágio;
- Acompanhar e auxiliar o profissional orientador e a rotina de trabalho durante período contínuo e determinado.
- Assumir atitude crítica face à realidade acompanhada, comparando aspectos relevantes e seu desempenho.

3. Conteúdos

Realizar atividades técnicas e pedagógicas no campo profissional da Educação Física as quais consistem em: observação-participante; imersão em atividades no campo não formal de inserção do bacharel em Educação Física e regência da atuação profissional; aplicação prática dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso; realização de relatórios mensais.

Observação: Essas atividades deverão ser supervisionadas por um profissional da área lotado no campo de estágio e orientadas por um professor da coordenação responsável pelo curso.

4. Procedimentos Metodológicos

Os alunos deverão fazer acompanhamento, observação, relatórios e aplicação prática de conhecimentos teóricos nos diferentes campos de intervenção escolhidos, nos espaços não formais de atuação do futuro bacharel em Educação Física.

5. Avaliação

Relatório do(a) professor(a) supervisor(a) sobre a participação e desempenho do aluno, relatórios dos alunos sobre as atividades desempenhadas durante o estágio supervisionado no campo de inserção do bacharel em Educação Física, cumprindo frequência, pontualidade e atividades avaliativas requeridas.

6. Bibliografia Básica

ANVERSA, A. L. B. et al. O ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO. **Kinesis**; v. 33, n. 1 (2015) DOI - 10.5902/2316546418223, 06/03/ 2015.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BUSATO, Zelir S. L. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**: a importância dos registros na reflexão sobre ação docente. Porto Alegre: mediação, 2005.

CORREA, E. A. Formação acadêmica e intervenção profissional de Educação Física no âmbito lazer. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.1 p.132-142, jan./mar. 2009.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente profissional**: formar-se para a mudança e incerteza. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

MILISTETD, M.; ZEILMANN BRASIL, V.; DAS NEVES SALLES, W.; BOBATO TOZETTO, A. V. et al. Percepção de estudantes universitários de educação física sobre o estágio curricular supervisionado em treinamento esportivo: estudo em uma universidade pública brasileira. **Movimento**, 24, n. 3, p. 903-916, 2018.

RAMOS, G. N. S. **Estágio em Educação Física**: experiências de ação e reflexão. São Carlos: EDUFSCAR, 2007.

TEIXEIRA QUINAUD, R.; OLIVEIRA FARIAS, G.; VIEIRA NASCIMENTO, J. Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: a (in)formação dos cursos de bacharelado em educação física do Brasil. **Movimento**, 24, n. 4, p. 1111-1124, 2019.

Ementas da Graduação em Educação Física – Etapa Específica do Bacharelado – 7º
SEMESTRE



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

D I S C I P L I N A – Basquete e Handebol

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
3	1	68 h/a
1. Ementa		
Histórico e evolução do basquete e handebol. Pedagogia dos fundamentos técnicos básicos. Estudo das metodologias para a iniciação esportiva. Noções de aprendizagem e das regras oficiais desses esportes. Técnicas e táticas coletivas e individuais. Organização de equipes e competições de basquete e handebol.		
2. Objetivos		
a) Geral: Conhecer, identificar e analisar os esportes Basquete e Handebol, além de verificar os aspectos gerais destes esportes em relação às suas características comuns e específicas. b) Específicos: • Identificar e analisar o panorama dos esportes Basquete e Handebol no contexto histórico e atual. • Conhecer as estruturas perceptivo-motoras básicas dos esportes Basquete e Handebol, aplicando-as no processo de ensino aprendizagem da prática esportiva. • Conhecer e analisar os princípios técnicos e táticos básicos e identificar diferentes sistemas de jogo nos esportes Basquete e Handebol.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – Basquete • História e evolução do basquete no mundo e no Brasil; • Cuidados necessários na iniciação esportiva e treinamento do basquete em diferentes faixas etárias; • Estudo e evolução das regras e sua relação com o desenvolvimento do jogo de basquete; • Habilidades específicas do basquete e suas relações com a preparação tática e técnica; • Análise da evolução dos sistemas de jogo do basquete; • Introdução à organização de equipes e competições de basquete. UNIDADE II – Handebol • História e evolução do handebol no mundo e no Brasil; • Cuidados necessários na iniciação esportiva e treinamento do handebol em diferentes faixas etárias; • Evolução das regras e sua relação com o desenvolvimento do jogo de handebol;		

- Habilidades específicas do handebol e suas relações com a preparação tática e técnica;
- Análise da evolução dos sistemas de jogo do handebol;
- Introdução à organização de equipes e competições de handebol.

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais (debates e trabalhos em grupos sobre os temas abordados). Aulas práticas sobre os temas abordados. Seminários.

Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de projetos sociais, elaboração de eventos sociais ou esportivos, dentre outros.

5. Avaliação

Avaliações da produção escrita sobre os temas abordados, trabalhos dirigidos (pesquisas e/ou outros) e de seminários.

6. Bibliografia Básica

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando basquetebol para jovens**. São Paulo: Manole, 2000.

MELHEM, A. **Brincando e aprendendo handebol**. São Paulo: Zamboni Books, 2002.

ROSE JÚNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2004.

TENROLER, C. **Handebol teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde– CCS
Curso de Educação Física

D I S C I P L I N A – Exercício físico e envelhecimento		
Crédito teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	-	34 h
Ementa Disciplina que aborda o envelhecimento como fator biológico, psicológico e sociológico dos seres humanos, numa perspectiva multidimensional e interdisciplinar. Alterações nas capacidades físicas, funcionais e coordenativas dos idosos. A importância do estilo e da qualidade de vida saudável proporcionado pela prática do exercício físico. Aborda ainda, as evidências científicas para a avaliação e prescrição de exercícios.		
Objetivos Conhecer e compreender os diversos fatores envolvidos no envelhecimento. Identificar as alterações ocorridas nas capacidades dos idosos. Compreender o papel do exercício físico no idoso saudável e como terapia não farmacológica no idoso portador de doenças crônicas não transmissíveis.		
Conteúdos • A população idosa brasileira: diagnóstico geral de um contingente crescente • As alterações e os declínios comuns ao processo de envelhecimento: • capacidades físicas, funcionais e coordenativas dos idosos • Benefícios das atividades físicas nos aspectos: físicos, sociais e psicológicos • Fatores básicos para a prescrição de exercícios físicos para idosos: Modalidades e recomendações especiais com a atividade a ser oferecida. • Evidências e recomendações para avaliação e prescrição de exercícios físicos.		
Procedimentos Metodológicos Aulas expositivas com utilização de metodologias ativas de aprendizagem, dinâmica em grupos e discussão em sala sobre temas específicos.		
Avaliação Avaliação teórica e trabalho em equipe. Frequência e participação nas aulas;		
Referências Farinatti, P. T. V. Envelhecimento Promoção da Saúde e Exercício. Ed. Manole, São Paulo, 2008 Pitanga, F.J. Epidemiologia da Atividade Física e saúde. Ed. Phorte, São Paulo, 2004 Lemura, L.M.; Duvillard, S. P. V. Fisiologia do Exercício Clínico: Aplicação e Princípios Fisiológicos. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.		

McArdle, W. D.; Katch, F.K.; Katch, V.L. Fisiologia do Exercício: Energia Nutrição e Desempenho Humano. Ed. Guanabara Koogan, 6ª edição, Rio de Janeiro, 2008

Shepard, R. J. Envelhecimento, Atividade Física e Saúde. Ed. Phorte, 2003

Spiriduso, W. W. Dimensões Físicas do Envelhecimento. Ed. Manole, São Paulo, 2005.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Lutas e Artes Marciais

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
3	1	68 h/a
1. Ementa		
História e evolução das lutas. Classificação/nomenclatura geral das lutas. Fundamentos básicos das lutas mais praticadas no Brasil. Preparação Física de atletas de Artes Marciais e Esportes de combate.		
2. Objetivos		
a) Geral: refletir acerca das lutas como cultura do movimento humano e seus aspectos técnicos e de preparação física		
b) Específicos:		
• Compreender o ato de lutar dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem. • Vivenciar os fundamentos básicos das lutas mais praticadas no Brasil • Refletir e debater acerca da preparação física de atletas de artes marciais e esportes de combate.		
3. Conteúdos		
• Conceitos, História e Características das Artes marciais e Esportes de Combate • A educação física e a prática da luta como exercício/atividade física (objetivos, finalidades e conteúdos) • Prática de fundamentos básicos das lutas • Preparação física de atletas de lutas, artes marciais e esportes de combate		
4. Procedimentos Metodológicos		
Aulas expositivas, atividades práticas, dinâmicas de grupo, estudos de textos, seminário, painéis, debates e filmes. Obs.: a prática como componente curricular envolverá atividades como: elaboração de relatórios, entrevistas, visitas técnicas, acompanhamento ou elaboração de programas de preparação física de atletas de Artes Marciais e Esportes de Combate.		
5. Avaliação		
Avaliação escrita, seminário e avaliação prática.		
6. Bibliografia Básica		
BARBANTI, V J. Teoria e prática do treinamento esportivo. - 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.		
BOMPA, T. O. A periodização no treinamento esportivo: Manole, 2001. BRED, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo, Phorte, 2010.		

CAMPOS, L. A. S. Metodologia do ensino das lutas na educação física escolar. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo em educação física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs.). Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética, 2006. p. 99- 109.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. Preparação física para atletas de Judô. São Paulo: Phorte, 2008.

MARQUES, P. H. S. A. et al. Sistematização de preparação física do judoca Mário Sabino: um estudo de caso do ano de 2003. Revista Brasileira Ciência do Esporte, v26, nº1, p.73-85, 2004.

PAIVA, L. Pronto pra guerra: preparação física para luta & superação. Manaus: OMP, 2009.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Prática como componente curricular III (Bacharelado)

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
-	4	68 h/a

1. Ementa

A prática como componente curricular integra ações e reflexões pedagógicas significativas para além de conteúdos teóricos necessários a profissionalização. As ações e reflexões pedagógicas práticas dos discentes devem estar relacionadas aos aspectos das experiências do profissional de Educação Física na produção de evento científico, no âmbito do planejamento, organização e execução deste, além da elaboração e apresentação do projeto relacionado ao trabalho de conclusão de curso – TCC, devendo ser submetido ao parecer de um docente do colegiado ou convidado para avaliação final.

2. Objetivo

Aproximar e mediar o acadêmico de bacharelado a desenvolver ações e reflexões teóricas-práticas relacionadas aos aspectos das experiências do futuro profissional de Educação Física na produção de evento científico – planejar, organizar, executar, além da elaboração e apresentação o projeto de trabalho de conclusão de curso – TCC, devendo ser submetido ao parecer de um docente do colegiado ou convidado para avaliação final.

3. Conteúdos

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA E TOMADA DE DECISÃO PARA AÇÃO PEDAGÓGICA DOS DISCENTES QUANTO A PRODUÇÃO E EXECUÇÃO DO EVENTO CIENTÍFICO

- Apresentação da disciplina e cronograma específico do semestre;
- Definições básicas frente às possibilidades de atuação discente na disciplina de prática como componente curricular;
- Estudo de literatura básica sobre criação de eventos;
- Levantamento de literatura complementar à realização de eventos;
- Definição dos objetivos do evento: estratégias, metas, ações e recursos (materiais e humanos) necessários;
- Planejamento, organização, direção e controle da realização de eventos;
- Criação de check-list, roteiro, cronograma e controle operacional;
- Técnicas de elaboração e desenvolvimento de projetos referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (monografia, artigo científico – com exigência de aprovação pelo Comitê de Ética, memorial, composição de obra artística, espetáculo artístico público, software e produção audiovisual);
- Submissão de projetos junto ao evento;
- Apresentação dos projetos no evento (aspectos gerais);
- Avaliação das atividades realizadas na disciplina pelos alunos e sugestões de mudanças.

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, trabalhos individuais e em grupo e vivências práticas nos processos de ensino-aprendizagem, produção e qualificação do projeto do TCC.

5. Avaliação

Relatório do(a) professor(a) sobre a participação e desempenho pedagógico do aluno, relatórios dos alunos sobre as atividades técnicas e pedagógicas observadas e vivenciadas durante a disciplina, avaliação de docente participante da avaliação do projeto submetido e apresentado no evento, frequência e pontualidade.

6. Bibliografia Básica

KANAT-ALEXANDER, M. *As Leis Fundamentais do Projeto de Software*. São Paulo-SP: Novatec, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Barueri-SP: Atlas, 2021.

MOHR et al., **Prática como componente curricular: que novidade é essa 15 anos depois?** / Adriana Mohr, Hamilton de Godoy Wielewicki (organizadores). – 1. ed. – Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017.

PEREIRA, M. G. **Artigos Científicos** – Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2011.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

RINALDI BISCONSINI, C.; BÁSSOLI DE OLIVEIRA, A. A. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento**, 24, n. 2, p. 455-469, 2018.

VOTRE, S. J.; BERG, R. S. **Orientações para a Escrita Acadêmica: Memorial de Conclusão de Curso**. Rio de Janeiro-RJ: Mauad, 2020.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Estágio Supervisionado II (Bacharelado)

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
16	-	272h/a

1. Ementa

O estágio supervisionado do Bacharelado será realizado em espaços não formais, na preparação física, treinamento desportivo, avaliação física, gestão em Educação Física e desporto, reabilitação, promoção da saúde, consultoria em atividade física e esportiva, equipes multidisciplinares no campo da saúde, recreação e lazer, campo sociocultural, gestão desportiva, lutas, danças e políticas públicas. O estágio supervisionado será desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e avaliado conjuntamente pela instituição formadora e pela instituição campo de estágio. O estágio curricular representará um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em pelo menos dois destes diferentes campos de intervenção durante os três estágios supervisionados da formação do bacharel, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

2. Objetivos

Geral: Vivenciar, compreender e refletir acerca dos elementos fundamentais para atuação profissional do bacharel em Educação Física.

Específicos:

- Refletir criticamente sobre o saber-teórico e o saber-fazer;
- Discutir sobre as funções do profissional de Educação Física na prática cotidiana;
- Frequentar reuniões do estágio supervisionado;
- Elaborar relatórios e planejamentos de atividades;
- Experimentar a realidade da futura atuação profissional;
- Desenvolver a capacidade de tomar decisões frente a situações concretas da atuação no campo profissional;
- Vivenciar processos de diagnóstico, planejamento, execução e avaliação perante a intervenção de estágio;
- Acompanhar e auxiliar o profissional orientador e a rotina de trabalho durante período contínuo e determinado.
- Assumir atitude crítica face à realidade acompanhada, comparando aspectos relevantes e seu desempenho.

3. Conteúdos

Realizar atividades técnicas e pedagógicas no campo profissional da Educação Física as quais consistem em: observação-participante; regência da atuação profissional e imersão em atividades no campo não formal de inserção do bacharel em Educação Física; aplicação prática dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso; realização de relatórios mensais.

Observação: Essas atividades deverão ser supervisionadas por um profissional da área lotado no campo de estágio e orientadas por um professor da coordenação responsável pelo curso.

4. Procedimentos Metodológicos

Os alunos deverão fazer acompanhamento, observação, relatórios e aplicação prática de conhecimentos teóricos nos diferentes campos de intervenção escolhidos, nos espaços não formais de atuação do futuro bacharel em Educação Física.

5. Avaliação

Relatório do(a) professor(a) supervisor(a) sobre a participação e desempenho do aluno, relatórios dos alunos sobre as atividades desempenhadas durante o estágio supervisionado no campo de inserção do bacharel em Educação Física, cumprindo frequência, pontualidade e atividades avaliativas requeridas.

6. Bibliografia Básica

ANVERSA, A. L. B. et al. O ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO. **Kinesis**; v. 33, n. 1 (2015) DOI- 10.5902/2316546418223, 06/03/ 2015.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BUSATO, Zelir S. L. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**: a importância dos registros na reflexão sobre ação docente. Porto Alegre: mediação, 2005.

CORREA, E. A. Formação acadêmica e intervenção profissional de Educação Física no âmbito lazer. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.1 p.132-142, jan./mar. 2009.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente profissional**: formar-se para a mudança e incerteza. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

MILISTETD, M.; ZEILMANN BRASIL, V.; DAS NEVES SALLES, W.; BOBATO TOZETTO, A. V. et al. Percepção de estudantes universitários de educação física sobre o estágio curricular supervisionado em treinamento esportivo: estudo em uma universidade pública brasileira. **Movimento**, 24, n. 3, p. 903-916, 2018.

RAMOS, G. N. S. **Estágio em Educação Física**: experiências de ação e reflexão. São Carlos: EDUFSCAR, 2007.

TEIXEIRA QUINAUD, R.; OLIVEIRA FARIAS, G.; VIEIRA NASCIMENTO, J. Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: a (in)formação dos cursos de bacharelado em educação física do brasil. **Movimento**, 24, n. 4, p. 1111-1124, 2019.

Ementas da Graduação em Educação Física – Etapa Específica do Bacharelado – 8º
SEMESTRE



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

D I S C I P L I N A – Esporte adaptado

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	--	34 h/a

1. Ementa

Apresentação e análise do contexto do esporte adaptado/paralímpico para pessoas/atletas com deficiências física, visuais, auditivas e intelectuais. Avaliação funcional, elegibilidade e classificação dos diferentes tipos de deficiência. Principais competições esportivas para pessoas/atletas com deficiências. Possíveis relações de parâmetros antropométricos, fisiológicos e biomecânicos envolvidos com o desempenho no esporte adaptado/paralímpico. Planejamento de atividades desportivas para pessoas com deficiências.

2. Objetivos

a) Geral: apresentar, analisar e discutir o esporte adaptado/paralímpico para pessoas/atletas com deficiências físicas, visuais, auditivas e intelectuais no cenário local, nacional e internacional.

b) Específicos

- Apresentar os esportes paralímpicos, esportes adaptados e sua história.
- Apresentar e discutir a iniciação esportiva de pessoas/atletas com deficiências físicas, visuais, auditivas e intelectuais.
- Compreender os procedimentos de avaliação funcional, critérios de elegibilidade e classificação esportiva de diferentes tipos de deficiências no esporte adaptado/paralímpico.
- Apresentar as principais competições esportivas para pessoas/atletas com deficiências.
- Investigar possíveis relações de parâmetros antropométricos, fisiológicos e biomecânicos envolvidos com o desempenho no esporte adaptado/paralímpico.

3. Conteúdos

UNIDADE I – Esporte paralímpico, esporte adaptado

- Esportes paralímpicos, esportes adaptados e sua história
- A iniciação esportiva de pessoas/atletas com deficiências físicas, visuais, auditivas e intelectuais.

UNIDADE II – Esporte para pessoas com deficiências físicas

- Características
- Classificações
- Parâmetros de desempenho e Avaliação do rendimento esportivo
- Competições esportivas

UNIDADE III – Esporte para pessoas com deficiências visuais

- Características

- Classificações
- Parâmetros de desempenho e Avaliação do rendimento esportivo
- Competições esportivas

UNIDADE IV – Esporte para pessoas com deficiências auditivas

- Características
- Classificações
- Parâmetros de desempenho e Avaliação do rendimento esportivo
- Competições esportivas

UNIDADE V – Esporte para pessoas com deficiências intelectuais

- Características
- Classificações
- Parâmetros de desempenho e Avaliação do rendimento esportivo
- Competições esportivas

UNIDADE VI – Esporte para pessoas com deficiências múltiplas

- Características
- Classificações
- Parâmetros de desempenho e Avaliação do rendimento esportivo
- Competições esportivas

4. Procedimentos Metodológicos

As aulas previstas serão realizadas segundo algumas estratégias fundamentais: aulas expositivas, conferências (exposição oral – aluno, professor e convidados); debate temático; análise da literatura; prática reflexiva, metodologias ativas.

5. Avaliação

A avaliação será diagnóstica, formativa e somativa, realizada por confecção de conteúdos audiovisuais, relatórios, fichamentos de textos, ação discente, trabalhos individuais e em grupo e pesquisas científicas.

6. Bibliografia Básica

CASTRO, E. MAUERBERG DE. Atividade Física Adaptada. Ed. Tecmedd, 2005.

CORDE. Os direitos das pessoas portadoras de deficiência: Lei nº 7853/89 e decreto nº 914/93. Brasília, 1994.

DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.104, 2003.

EICHSTAEDT, C.B. & LAVAY, B.W. Physical Activity for Individuals with Mental Retardation: Infancy Throught Adulthood. Illinois: Human Kinetics, Champaign, 1992.

GAIO, R. Para além do corpo deficiente: histórias de vida. Piracicaba, 1999. Tese (Doutorado em Educação). Unimep.

GAIO, R.; MENEGHETTI, R. (Org.). Caminhos pedagógicos da educação especial. Petrópolis: Vozes, 2004.

GLAT, R. Somos iguais a vocês: depoimentos de mulheres com deficiência mental. Rio de Janeiro: Agit, 1989.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. Atividade Física Adaptada. Márcia Greguol Gorgatti, Roberto Fernandes Costa, organizadores, Barueri, SP: Manole, 2005.

KIRK, S. A.; GALLAGHER, J. J. Educação da criança excepcional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SHERRIL, C. Adapted Physical Activity, Recreation and Sport. Crossdisciplinary and Lifespan, 5th ed. Dubuque, McGraw-Hill, 1998.

VASILIEV, S. Pessoa portadora de deficiência mental: um tipo social. Rio de Janeiro, 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

WINNICK, J.P. & SHORT, F.X. Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.

WINNICK, J.P. Educação Física e Esportes Adaptados. 1. Ed. São Paulo: Manole, 2004.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Futebol

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
3	1	68 h/a
1. Ementa		
Histórico e evolução do futebol, futsal, futebol de areia e futebol 7. Aprendizagem do esporte. Súmula e regras oficiais. Aperfeiçoamento das técnicas e táticas coletivas e individuais. Bases teórico-práticas para a preparação física e psicológica. Noções de periodização do treinamento e organização de competições em futebol, futsal, futebol de areia e futebol 7.		
2. Objetivos		
a) Geral: Conhecer, identificar e analisar os esportes futebol, futsal, futebol de areia e futebol 7, aplicando-os à prática científica e profissional em diferentes contextos. b) Específico: • Conhecer as particularidades do futebol, futsal, futebol de areia e futebol 7 em relação as suas técnicas, fundamentos, regras, treinamento físico e psicológico. • Identificar e analisar as possibilidades para o desenvolvimento da prática do futebol, futsal, futebol de areia e futebol 7. • Promover e desenvolver vivências que permitam a análise crítica e consequente tomada de decisão acerca dos esportes futebol, futsal, futebol de areia e futebol 7.		
3. Conteúdos		
UNIDADE I – Introdução ao futebol, futsal, futebol de areia e futebol 7. • Histórico e Evolução; • Caracterização técnica, tática e física. UNIDADE II - Regulamentação Básica do futebol, futsal, futebol de areia e futebol 7. • Noções das Regras do Jogo. • Noções de Arbitragem. UNIDADE III – Processo de ensino-aprendizagem do futebol, futsal, futebol de areia e futebol 7. • Iniciação esportiva em crianças e jovens. • Metodologia de ensino dos fundamentos básicos. • As habilidades específicas e os gestos desportivos necessários à prática; • As fases de ensino-aprendizagem dos alunos em diferentes ciclos de vida; • A pedagogia do esporte, prática dirigida e o processo de ensino. • Esportes adaptados do Futebol. UNIDADE IV – Processo de treinamento esportivo no futebol, futsal, futebol de areia e futebol 7. • Demandas atléticas técnica, tática, física e psicológica. • Sistemas táticos ofensivos e defensivos.		

- Fatores influenciadores no rendimento esportivo.
- Métodos de treinamento físico, técnico e tático individual e coletivo.

UNIDADE V – Planejamento e periodização no futebol, futsal, futebol de areia e futebol 7.

- Modelos de periodização.
- Planejamento e Organização de competições.
- Processo de especialização esportiva e desenvolvimento de atletas a longo prazo.
- Organização de escolas.

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas com a utilização de recursos áudio-visuais. Debates com convidados e alunos. Trabalhos individuais e seminários. Aulas práticas.

5. Avaliação

Avaliação das produções escritas sobre os assuntos abordados, seminários, observação da apreensão do conhecimento discutido em sala de aula.

6. Bibliografia Básica

AIDAR, K. et al. **A nova gestão do futebol**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

BELTRÃO, A. **Bases táticas do futebol**. s.l: Centro Brasileiro de Futebol, 1996. (Coleção Cartilhas de Futebol).

DUARTE, O. **Todas as copas do mundo**. São Paulo: Makron, 1994.

GOMES TUBINO, M. J. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Ibrasa, 1978.

PIVETTI, B. M. F. **Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2020.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Prática como componente curricular IV (Bacharelado)

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
-	4	68 h/a

1. Ementa

A prática como componente curricular integra ações e reflexões pedagógicas significativas para além de conteúdos teóricos necessários a profissionalização. As ações e reflexões pedagógicas práticas dos discentes devem estar relacionadas aos aspectos das experiências do profissional de Educação Física dentre as diversas possibilidades das temáticas das disciplinas do oitavo semestre: esporte adaptado, preferencialmente; futebol-futsal; e estágio supervisionado III (Bacharelado).

2. Objetivo

- a) Geral: Aproximar e mediar o futuro bacharel a desenvolver ações e reflexões pedagógicas práticas relacionadas aos aspectos das experiências da profissão.
- b) Específicos:
 - Aproximar o futuro docente do contexto de atuação do bacharel e permitir uma compreensão mais esclarecida da profissão, por meio de um conjunto de características necessárias a futura ação profissional, que reúne a racionalização dos conhecimentos e habilidades necessárias ao exercício da profissão;
 - Oportunizar ao futuro bacharel vivenciar situações nas quais experimente e reflita sobre conteúdos, procedimentos, contextos e objetivos da atuação profissional;
 - Favorecer a transposição didática dos conteúdos, permitindo a integração curricular, entre formadores e temáticas das disciplinas;
 - Refletir sobre as funções do profissional de Educação Física na prática cotidiana.

3. Conteúdos

UNIDADE I – APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA E TOMADA DE DECISÃO PARA AÇÃO DOS DISCENTES

- Apresentação e levantamento de necessidades da disciplina;
- Definições básicas frente às possibilidades de atuação discente na disciplina de prática como componente curricular;
- Levantamento de literatura complementar à prática profissional;
- Redação preliminar do anteprojeto de ação profissional do discente;
- Análise de projetos de ação e reflexão profissional apontados pelos discentes e mediados pelo docente da disciplina;
- Aproximação, integração e desenvolvimento do projeto de ação profissional do discente;
- Avaliação das ações profissionais pelo discente.

4. Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, metodologias ativas, sala de aula invertida, trabalho em grupo e vivências práticas nos processos de ensino-aprendizagem.

A prática como componente curricular pode ocorrer em espaços de reflexão, partindo-se da resolução de situações-problema do exercício docente, as quais podem ser formuladas por meio de livros, filmes, depoimentos e outras mídias, em espaços não formais de atuação do bacharel. Para além disso, outras possibilidades são:

- aulas de campo com observação, visita a espaço não formais de atuação profissional, reflexão crítica do campo de atuação do futuro docente;
- produções de momentos discursivos referidos a diferentes atuações profissionais;
- possibilidades de organização/criação de mostras e eventos ligados aos temas da atuação do futuro docente;
- exposição de conteúdos pedagógicos, diante da necessidade e a oportunidade de pensar tais conteúdos na perspectiva de sua veiculação no contexto profissional;
- articulação do conhecimento da Educação Física específico dentre as temáticas do sexto semestre;
- ações desenvolvidas com mediação do docente, como: elaborar plano de aula e/ou treino, ministrar aula, estudar as modalidades didáticas, elaborar e executar projetos para mostras didáticas e/ou científicas, desenvolver mapas conceituais e aprender sobre ser profissional de Educação Física.

5. Avaliação

Relatório do(a) professor(a) sobre a participação e desempenho pedagógico do aluno, relatórios dos alunos sobre as atividades técnicas e pedagógicas observadas e vivenciadas durante as aulas, frequência e pontualidade.

6. Bibliografia Básica

FEITOSA, L. C. et al. O EFEITO DO ESPORTE ADAPTADO NA QUALIDADE DE VIDA E NO PERFIL BIOPSISSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL. **Revista Paulista de Pediatria** [online]. 2017.

FEITOSA, L. C. et al. O EFEITO DO ESPORTE ADAPTADO NA QUALIDADE DE VIDA E NO PERFIL BIOPSISSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL. **Revista Paulista de Pediatria** [online]. 2017.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 2010.

NUNES, R. F. H. et al. Comparação de indicadores físicos e fisiológicos entre atletas profissionais de futsal e futebol. **Motriz: Revista de Educação Física** [online]. 2012.

MOHR et al., **Prática como componente curricular: que novidade é essa 15 anos depois?** / Adriana Mohr, Hamilton de Godoy Wielewicki (organizadores). – 1. ed. – Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

RINALDI BISCONSINI, C.; BÁSSOLI DE OLIVEIRA, A. A. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento**, 24, n. 2, p. 455-469, 2018.

Silva, Anselmo de Athayde Costa e et al. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** [online]. 2013.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Estágio Supervisionado III (Bacharelado)

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
14	-	238 h/a

1. Ementa

O estágio supervisionado do Bacharelado será realizado em espaços não formais, na preparação física, treinamento desportivo, avaliação física, gestão em Educação Física e desporto, reabilitação, promoção da saúde, consultoria em atividade física e esportiva, equipes multidisciplinares no campo da saúde, recreação e lazer, campo sociocultural, gestão desportiva, lutas, danças e políticas públicas. O estágio supervisionado será desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e avaliado conjuntamente pela instituição formadora e pela instituição campo de estágio. O estágio curricular representará um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em pelo menos dois destes diferentes campos de intervenção durante os três estágios supervisionados da formação do bacharel, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

2. Objetivos

Geral: Vivenciar, compreender e refletir acerca dos elementos fundamentais para atuação profissional do bacharel em Educação Física.

Específicos:

- Refletir criticamente sobre o saber-teórico e o saber-fazer;
- Discutir sobre as funções do profissional de Educação Física na prática cotidiana;
- Frequentar reuniões do estágio supervisionado;
- Elaborar relatórios e planejamentos de atividades;
- Experienciar a realidade da futura atuação profissional;
- Desenvolver a capacidade de tomar decisões frente a situações concretas da atuação no campo profissional;
- Vivenciar processos de diagnóstico, planejamento, execução e avaliação perante a intervenção de estágio;
- Acompanhar e auxiliar o profissional orientador e a rotina de trabalho durante período contínuo e determinado.
- Assumir atitude crítica face à realidade acompanhada, comparando aspectos relevantes e seu desempenho.

3. Conteúdos

Realizar atividades técnicas e pedagógicas no campo profissional da Educação Física as quais consistem em: observação-participante; regência da atuação profissional e imersão em atividades no campo não formal de inserção do bacharel em Educação Física; aplicação prática dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso; realização de relatórios mensais.

Observação: Essas atividades deverão ser supervisionadas por um profissional da área lotado no campo de estágio e orientadas por um professor da coordenação responsável pelo curso.

4. Procedimentos Metodológicos

Os alunos deverão fazer acompanhamento, observação, relatórios e aplicação prática de conhecimentos teóricos nos diferentes campos de intervenção escolhidos, nos espaços não formais de atuação do futuro bacharel em Educação Física.

5. Avaliação

Relatório do(a) professor(a) supervisor(a) sobre a participação e desempenho do aluno, relatórios dos alunos sobre as atividades desempenhadas durante o estágio supervisionado no campo de inserção do bacharel em Educação Física, cumprindo frequência, pontualidade e atividades avaliativas requeridas.

6. Bibliografia Básica

ANVERSA, A. L. B. et al. O ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO. **Kinesis**; v. 33, n. 1 (2015) DO - 10.5902/2316546418223, 06/03/ 2015.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BUSATO, Zelir S. L. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**: a importância dos registros na reflexão sobre ação docente. Porto Alegre: mediação, 2005.

CORREA, E. A. Formação acadêmica e intervenção profissional de Educação Física no âmbito lazer. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.1 p.132-142, jan./mar. 2009.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente profissional**: formar-se para a mudança e incerteza. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

MILISTETD, M.; ZEILMANN BRASIL, V.; DAS NEVES SALLES, W.; BOBATO TOZETTO, A. V. et al. Percepção de estudantes universitários de educação física sobre o estágio curricular supervisionado em treinamento esportivo: estudo em uma universidade pública brasileira. **Movimento**, 24, n. 3, p. 903-916, 2018.

RAMOS, G. N. S. **Estágio em Educação Física**: experiências de ação e reflexão. São Carlos: EDUFSCAR, 2007.

TEIXEIRA QUINAUD, R.; OLIVEIRA FARIAS, G.; VIEIRA NASCIMENTO, J. Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: a (in)formação dos cursos de bacharelado em educação física do brasil. **Movimento**, 24, n. 4, p. 1111-1124, 2019.



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciência da Saúde - CCS
Curso de Educação Física

DISCIPLINA – Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado)

Crédito Teórico-prático	Prática como componente curricular	Carga Horária
2	-	34 h/a
1. Ementa		
Elaboração e Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Monografia, Artigo científico, Composição de Obra Artística, Espetáculo Artístico Público, Memorial, Software, e/ou Produção audiovisual), em conjunto com documentos comprobatórios, quando exigidos, com temáticas vinculadas a área de Bacharelado em Educação Física. As normativas de cada tipo de TCC aceito pelo curso serão expostas pelo docente da disciplina durante o semestre.		
2. Objetivos		
Elaborar e Apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso com temáticas vinculadas a área de Bacharelado em Educação Física.		
3. Conteúdos		
• Apresentação da disciplina e cronograma específico do semestre; • Apresentação das normativas de cada tipo de TCC aceito pelo curso: • Monografia; • Artigo científico (neste também será exigido o comprovante de submissão a periódico acadêmico com ISSN); • Composição de Obra Artística; • Espetáculo Artístico Público; • Memorial (Descritivo, Analítico e Reflexivo); • Software; • Produção audiovisual. • Processo de orientação; • Técnicas gerais de elaboração de TCC; • Apresentação de trabalhos (aspectos gerais); • Normas para redação de trabalhos.		
4. Procedimentos Metodológicos		
Exposições didáticas; Leitura e Discussão de textos; Apresentação de modelos de TCC.		
5. Avaliação		
Elaboração escrita do TCC, Apresentação para uma banca docente (Orientador e Membros) e Entrega de Documentação Específica, quando exigida.		
6. Bibliografia Básica		

KANAT-ALEXANDER, M. As Leis Fundamentais do Projeto de Software. São Paulo-SP: Novatec, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Barueri-SP: Atlas, 2021.

PEREIRA, M. G. **Artigos Científicos** – Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2011.

VOTRE, S. J.; BERG, R. S. **Orientações para a Escrita Acadêmica**: Memorial de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro-RJ: Mauad, 2020.

12.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS (NÚCLEO DE FORMAÇÃO DIVERSIFICADA)

Disciplina: Aperfeiçoamento em abordagens da educação física escolar

Créditos: 3.1 (Teórico-prático.PCC)

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: Tendências históricas da Educação Física escolar. Diferentes abordagens da Educação Física escolar: construtivista, crítica superadora, crítica emancipatória, cultural, currículo cultural, desenvolvimentista, jogos cooperativos, Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN, psicomotricidade, saúde renovada e sistêmica e a Base Nacional Curricular Comum – BNCC para a Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96. Ministério da Educação. Brasília, 1996.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 10. ed. Campinas: Papirus, 2004.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o Conceito de Cultura. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola: Questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física, São Paulo, v. 1, p. 34-50, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, Heraldo Simões. Educação Física Escolar e Saúde em Escolas Públicas Municipais de Fortaleza: proposta de ensino para saúde. 2011. 191 f. 2011. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Associação Ampla (UECE/UFC/UNIFOR), Fortaleza. 2011.

FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. 5ªed. São Paulo: Scipione, 2009.

GHIRALDELLI JR, Ghiraldelli Júnior. Filosofia e história da educação brasileira. Manole, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo. Editora Cortês, Coleção Magistério, 1994.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é Educação Física? 8. ed. São Paulo; Brasiliense, 1990.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de. Relações entre as tendências e as abordagens da Educação e da Educação Física: possíveis aproximações e contribuições da didática. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP. Campinas. 2012.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Neuza Zulke; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

TANI, Go; MANOEL, Edson de Jesus; KOKUBUN, Eduardo; PROENÇA, José Elias de. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.

Disciplina: Aprofundamento em basquetebol

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: Planejamento, administração, organização e execução de programas para o aprofundamento do basquetebol. Treinamento e aperfeiçoamento do desempenho no basquetebol segundo seus aspectos físicos, técnicos, táticos e filosóficos. Atualização e conhecimento das diversas formas de manifestação desta modalidade e suas influências no processo pedagógico aplicados ao treinamento e aperfeiçoamento de equipes e atletas de basquetebol. Estatísticas ou “scout” aplicados ao basquetebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando basquetebol para jovens**. São Paulo: Manole, 2000.

ROSE JÚNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2004.

Disciplina: Aprofundamento em esporte adaptado

Créditos: 2.2 (Teórico-prático.PCC)

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: O esporte para pessoas com deficiências físicas, visuais e intelectuais a partir da escola. Características neuropsicológicas, psicomotoras, sociais e comportamentais de pessoas com deficiência. Atividades esportivas para pessoas com deficiência: planejamento de atividades, treinamentos adaptados e avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, E. MAUERBERG DE. Atividade Física Adaptada. Ed. Tecmedd, 2005.

CORDE. Os direitos das pessoas portadoras de deficiência: Lei nº 7853/89 e decreto nº 914/93. Brasília, 1994.

DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.104, 2003.

EICHSTAEDT, C.B. & LAVAY, B.W. Physical Activity for Individuals with Mental Retardation: Infancy Throught Adulthood. Illinois: Human Kinetics, Champaign, 1992.

GAIO, R. Para além do corpo deficiente: histórias de vida. Piracicaba, 1999. Tese (Doutorado em Educação). Unimep.

GAIO, R.; MENEGHETTI, R. (Org.). Caminhos pedagógicos da educação especial. Petrópolis: Vozes, 2004.

GLAT, R. Somos iguais a vocês: depoimentos de mulheres com deficiência mental. Rio de Janeiro: Agit, 1989.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. Atividade Física Adaptada. Márcia Greguol Gorgatti, Roberto Fernandes Costa, organizadores, Barueri, SP: Manole, 2005.

KIRK, S. A.; GALLAGHER, J. J. Educação da criança excepcional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SHERRIL, C. Adapted Physical Activity, Recreation and Sport. Crossdisciplinary and Lifespan, 5th ed. Dubuque, McGraw-Hill, 1998.

VASILIEV, S. Pessoa portadora de deficiência mental: um tipo social. Rio de Janeiro, 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

WINNICK, J.P. & SHORT, F.X. Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.

WINNICK, J.P. Educação Física e Esportes Adaptados. 1. Ed. São Paulo: Manole, 2004.

Disciplina: Aprofundamento em esportes com raquete

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: Conceito, história, regras, locais de prática, equipamentos, segurança de esportes que utilizam raquete: tênis de mesa, tênis, badminton, squash, frescobol. Inclui jogo de peteca.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUSTOLIN, M. **Tênis no Brasil**: história, ensino e ideias. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

DUARTE, O. **História dos esportes**. São Paulo: Makron Books, 2000.

ISHIZAKI, M. T.; CASTRO, M. **Tênis**: aprendizagem e treinamento. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

LIMA, D. F. de. **Dicionário de esportes**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

MIRANDA, S. DE. **Professor, não deixe a peteca cair!**: 63 ideias para aulas criativas. Campinas: Papirus, 2005.

TREUHERZ, R. M. **Tênis**: técnicas e táticas de jogo. São Paulo: Alaúde, 2005.

Disciplina: Aprofundamento em futebol

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: Planejamento, administração, organização e execução de programas para o aprofundamento do futebol. Treinamento e aperfeiçoamento do desempenho no futebol segundo seus aspectos físicos, técnicos, táticos e filosóficos. Atualização e

conhecimento das diversas formas de manifestação desta modalidade e suas influências no processo pedagógico aplicados ao treinamento e aperfeiçoamento de equipes e atletas de futebol. Estatísticas ou “scout” aplicados ao futebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AIDAR, K. et al. **A nova gestão do futebol**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

BELTRÃO, A. **Bases táticas do futebol**. s.l: Centro Brasileiro de Futebol, 1996. (Coleção Cartilhas de Futebol).

DUARTE, O. **Todas as copas do mundo**. São Paulo: Makron, 1994.

GOMES TUBINO, M. J. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Ibrasa, 1978.

PIVETTI, B. M. F. **Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2020.

Disciplina: Aprofundamento em futsal

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: Planejamento, administração, organização e execução de programas para o aprofundamento do futsal. Treinamento e aperfeiçoamento do desempenho no futsal segundo seus aspectos físicos, técnicos, táticos e filosóficos. Atualização e conhecimento das diversas formas de manifestação desta modalidade e suas influências no processo pedagógico aplicados ao treinamento e aperfeiçoamento de equipes e atletas de futsal. Estatísticas ou “scout” aplicados ao futsal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Regras oficiais de futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

GOMES TUBINO, M. J. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Ibrasa, 1998.

GOMES, A. C. **Futsal: metodologia e planejamento na infância e adolescência**. 1.ed. Londrina: Midiograf, 2001.

Disciplina: Aprofundamento em handebol

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: Planejamento, administração, organização e execução de programas para o aprofundamento do handebol. Treinamento e aperfeiçoamento do desempenho no handebol segundo seus aspectos físicos, técnicos, táticos e filosóficos. Atualização e conhecimento das diversas formas de manifestação desta modalidade e suas influências no processo pedagógico aplicados ao treinamento e aperfeiçoamento de equipes e atletas de handebol. Estatísticas ou “scout” aplicados ao handebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MELHEM, A. **Brincando e aprendendo handebol**. São Paulo: Zamboni Books, 2002.
TENROLLER, C. **Handebol teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Disciplina: Aprofundamento em voleibol

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: Planejamento, administração, organização e execução de programas para o aprofundamento do voleibol. Treinamento e aperfeiçoamento do desempenho no voleibol segundo seus aspectos físicos, técnicos, táticos e filosóficos. Atualização e conhecimento das diversas formas de manifestação desta modalidade e suas influências no processo pedagógico aplicados ao treinamento e aperfeiçoamento de equipes e atletas de voleibol. Estatísticas ou “scout” aplicados ao voleibol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.
BORSARI, J. R. **Voleibol**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2006.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras oficiais de voleibol de praia**: 2000-2001. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras oficiais de voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MACHADO, A. A. **Voleibol**: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina: Atividades de academia

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: Rítmica e movimento E Treinamento desportivo I

EMENTA: História e contextualização das ginásticas de condicionamento e dos diversos métodos e técnicas de treinamento em Fitness e Wellness. Estudo das técnicas de planejamento e execução nas atividades de academia, das noções de ritmo musical aplicáveis a essas atividades e da organização e formas de trabalho. Análise dos processos de desenvolvimento da aptidão física através das Atividades de academia. Ginástica localizada, step training, alongamento, ginástica aeróbica e hidroginástica. Ginásticas atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACHOUR, Jr. A. **Bases para exercícios de alongamento relacionado com a saúde e o desempenho atlético**. 2. ed., Londrina: Phorte, 1999.

CARTAXO, I. **Ritmo e movimento**. Guarulhos: Phorte, 2000.

CAMARGO, M. L. M. **Música/movimento: um universo em duas dimensões, aspectos técnicos e pedagógicos da Educação Física**. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994

COSTA, M. G. **Ginástica localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 3. ed., Rio de Janeiro: Shape, 1995.

FERNANDES, A. **A prática da ginástica localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estrutura e periodização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina: Atividade física e saúde mental

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: Evolução histórica e cultural de conceitos relacionados à saúde mental. Estudo da saúde mental na contemporaneidade: epidemiologia, principais síndromes e distúrbios psicoemocionais, programa e políticas nacionais. Atividade física e saúde mental: evidências clínicas e epidemiológicas. Atuação do profissional de Educação Física em equipes interprofissionais em Centros de Atenção Psicossocial, clínicas e grupos de apoio. Práticas corporais como estratégias de prevenção, promoção e complementares na terapêutica em saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DREYER, M. R. M. **Relaxamento psicomotor e consciência corporal**. São Paulo-SP: Manole, 2020.

LACERDA, Y. **Atividades Corporais: o alternativo e o suave na Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MACHADO, S. E. C.; LATTARI, E (Org.). **Exercício Físico e Saúde Mental: Prevenção e Tratamento**. Rio de Janeiro-RJ: Rubio, 2019.

RODRIGUES, D. (Org.). **Os valores e as atividades corporais**. São Paulo-SP: Summus, [s.d.].

ROEDER, M. A. **Atividade Física, Saúde Mental e Qualidade de Vida**. São Paulo-SP: Shape, 2003.

SARACENO, B.; ASIOLI, F.; TOGNONI, G. **Manual de Saúde Mental: Guia básico para Atenção Primária**. 5 ed. São Paulo-SP: Hucitec, 2019.

PALMA, A.; RODRIGUES, P.; REIS, E. C. dos. **Práticas Corporais & Atividades Físicas**. Curitiba-PR: CRV, 2021.

Disciplina: Bioestatística

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: Disciplina que se caracteriza por discutir a importância da estatística na área de saúde e por destacar sua correlação com outras disciplinas do curso. Enfatiza

a metodologia do levantamento, análise e apresentação de dados de pesquisa por meio de gráficos e tabelas, medidas de tendência central e dispersão; noções de probabilidade, distribuição normal e binomial, correlação e regressão linear simples; noções de teste de hipóteses; teste t e χ^2 . Propõe, ainda, planejamento estatístico de estudos hipotéticos, bem como a interpretação dos dados estatísticos de estudos publicados em periódicos científicos da área de saúde. Esta abordagem acrescenta instrumentos para o futuro profissional planejar, executar e interpretar estudos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ALTMAN, D. G. Practical Statistics for Medical Research. New York: Chapman & Hall, 1991. HULLEY, S. B. et al. Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. JEWELL, N. P. Statistics for Epidemiology. New York: Chapman & Hall/CRC, 2004. RIFFENBURGH, R. H. Statistics in Medicine. 2. ed. San Diego: Elsevier Academic, 2006. ROSNER, B. Fundamentals of Biostatistics. 6. ed. Belmont: Duxbury, 2006. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Disciplina: Bioquímica da atividade motora

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: Fisiologia do exercício I

EMENTA: Estudo do metabolismo dos carboidratos, proteínas e lipídios, relacionados ao exercício físico. Características específicas, transporte, armazenamento dos substratos energéticos. Regulação da seleção dos substratos energéticos durante o exercício físico. Biologia molecular e exercício físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P.L. Bioquímica do exercício e do treinamento. São Paulo: Manole, 2000.
MAUGHAN, R.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
WOLINSKY, I.; HICKSON Jr., J.F. Nutrição no exercício e no esporte. 2ª edição. São Paulo: Roca, 1996.

Disciplina: Bioquímica geral

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: Fisiologia humana

EMENTA: Apresenta os princípios básicos e necessários para compreensão dos processos biológicos: aminoácidos, proteínas (estrutura e função), cinética enzimática, metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas. Aspectos bioquímicos da ação hormonal. Integração metabólica. Sistemas tampão, transporte de gases e equilíbrio ácido-base do sangue.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEHNINGER, A. L. Princípios de bioquímica. 2ª ed. São Paulo: Editora Savier, 1993.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. Tradução. 2a ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999. 360p..

MOTTA, V.T. Bioquímica Básica. Laboratório Autolab LTDA, 2005.

SMITH, E. L. Et. All. Princípios de Bioquímica: aspectos gerais. 7a edição Rio de Janeiro. Guanabara koogan, 1985.

STRYER, L. Bioquímica. 5a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Disciplina: Cineantropometria

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: Fisiologia do exercício I

EMENTA: Avaliação preliminar de saúde e classificação inicial de riscos à prática do exercício físico. Mensurações, a partir de testes físicos específicos, para determinação da capacidade cardiorrespiratória, força muscular e flexibilidade. Composição corporal. Medidas funcionais: pressão arterial e frequência cardíaca. Avaliação e interpretação de testes físicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARNAVAL, P. E. **Medidas e avaliação em ciência do esporte**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

FERNANDES FILHO, J. **A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

MATHEWS, D. K. **Medida e avaliação em educação física**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

DE ROSE, E. H.; PIGATTO, E.; DE ROSE, R. C. F. **Prêmio Liselott Diem de literatura desportiva 1981 – Cineatropometria, educação física e treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: FAE; Brasília: SEED, 1984.

PONTES JUNIOR, J. A. F. (Org.) **Conhecimentos do professor de Educação Física escolar**. 1ª ed. Fortaleza: EdUECE, 2017.

TRITSCHLER, K. **Medida e avaliação em educação física e esportes** de Barrow & McGee. Editora: Manole Ano: 2003.

VIANNA, H. M. **Testes em educação**. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1978.

Disciplina: Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física Escolar

Créditos: 2.2 (Teórico-prático.PCC)

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: Psicologia do Desenvolvimento Humano

EMENTA: Principais teorias educacionais da atualidade e suas aplicações no ensino da educação física. Análise do processo de ensino e aprendizagem. Estudo do planejamento didático (projeto pedagógico e planos de aula). O ensino de Educação Física com aprendizagem de metodologias ativas para aplicação de estratégias, métodos, modelos, técnicas e estilos de ensino, observado os referenciais para o ensino de qualidade na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias Ativas** para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F.M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BENTO, J. O. **Em Nome da Educação Física e do Desporto na Escola: legitimação, considerações e orientações pedagógico-didáticas**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017.

_____. **Professor de Educação Física: fundar e dignificar a profissão**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2012.

CATUNDA, R.; MARQUES, A.(Org.). (2017). **Educação Física Escolar**: referenciais para o ensino de qualidade. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). (2005). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, Editora Cortez: 1990.

Disciplina: Educação ambiental

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: Histórico e evolução da educação ambiental no Brasil e no mundo. Conceitos fundamentais: ecologia, meio ambiente, ecologia natural, ecologia social, ecologismo, eco-socialismo, conservação ambiental, proteção ambiental, antropocentrismo, biocentrismo, entre outros. Perspectivas e modelos de desenvolvimento, apontando a relação entre ética e educação ambiental. A educação ambiental e cidadania. Percepção da realidade ambiental. Associar uma visão direcionada para a proteção e valorização do meio ambiente, àquela da educação ambiental como instrumento de desenvolvimento voltado para a melhoria da qualidade de vida da população. Projetos, roteiros, reflexões e práticas de educação ambiental. Integração escola-meio ambiente-comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2000.

GUTIERREZ F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

PELLEGRINI FILHO, A. **Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo**. São Paulo: Manole, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. MEC – Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

SERRANO, C. (Org.). **A educação pelas pedras**: ecoturismo e educação ambiental. São Paulo: Chronos, 2000.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

Disciplina: Educação física infantil

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: Desenvolvimento infantil segundo Piaget. Desenvolvimento Psicomotor. O brinquedo, a brincadeira e o jogo na Educação Infantil. Educação Física infantil. Política e legislação sobre educação infantil no Brasil; história da infância, família e contexto sociocultural; creches e pré-escolas; planejamento e organização de programas de Educação Física na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto Secretaria da Educação Fundamental – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, Brasília, MEC/SEF, 1998, Vol. II. BRASIL.

DARIDO, Suraya Cristina. RANGEL, Irene, Conceição Andrade. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2008.

FERRAZ, Osvaldo Luiz; FLORES, Kelly Zoppei; Educação física na educação infantil :influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.18, n. 1, p.47-60, jan./mar. 2004.

FREIRE, J.B.; Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. 2009.196 f. 1ª ed. São Paulo: Scipione.

GALLARDO, Jorge Sergio Péres. Didática de Educação Física: A criança em movimento: jogo, prazer e transformações/Jorge Sergio Peres Gallardo, Amauri A. Bassoli de Oliveira, cesar Jaime Oliva Aravena. São Paulo:FTD, 1998.

PIAGET, Jean. A Construção do Real na Criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975

PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

VIGOTSKI, L. S. A Formação Social da Mente. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

Wallon, H. Psicologia e educação infantil. Lisboa, Portugal: 2ªed. Editorial Estampa, 1980.

Disciplina: Educação olímpica

Créditos: 3.1

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: Explora os diferentes conteúdos propostos no âmbito da Educação Olímpica. História, valores, lemas e simbologia dos Jogos Olímpicos da antiguidade e da era contemporânea. Participação Olímpica do Brasil. Olimpismo na escola. Movimento Olímpico. Valores olímpicos relacionados à prática esportiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENEVIDES, A. C. de S. Os Jogos Olímpicos III: Era Moderna. Olimpíada e Cidadania/ Um grande salto profissional. Fundação Demócrito Rocha. Universidade Aberta do Nordeste, 2010.

BARRETO, M.; FREITAS, A. Almanaque Olímpico SPORTV. Rio de Janeiro. Casa da Palavra: COB Cultural, 2008.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. Jogos Olímpicos: esportes, cultura e arte. COB. Rio de Janeiro, 2013.

COUBERTIN, P. Olympic Letter IV. Olympism as a State of Mind (1918). In: Müller, N. (Ed.): Olympism. Selected Writings of Pierre de Coubertin. Lausanne, IOC, 2000, p.548

COUSINEAU, P. O ideal Olímpico e o herói de cada dia. São Paulo: Mercuryo, 2004.

FERREIRA, Heraldo Simões.. (org). Artes Marciais, Esportes de Combate e Lutas nas Olimpíadas da Antiguidade e Era Contemporânea. Fortaleza. Eduece, 2017.

FERREIRA, H. S. Projeto Olimpíada e Cidadania. Jogos Olímpicos II: A Antiguidade Grega. Fortaleza: FDR, 2011.

FREITAS, A. BARRETO, M. Almanaque Olímpico Sportv. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB Cultura, 2008.

GODOY, L. Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga. São Paulo: Nova Alexandria, 1996.

HOMERO. A Ilíada. s/d, (p. 333-335).

LOUREIRO, A. C. C.; CARNEIRO, R. F. de V. Os Jogos Olímpicos III: Era Moderna. Olimpíada e Cidadania/ Um grande salto profissional. Fundação Demócrito Rocha. Universidade Aberta do Nordeste, 2010

ROLIM, L. H. MAZO, J. Z. e TODT, N. Representações da tocha olímpica em Porto Alegre (1938-1945). In: MORAGAS, M e DACOSTA, L.(orgs). Universidade e Estudos Olímpicos: Seminários Espanha – Brasil. Rio de Janeiro, 2006.

RUBIO, K. Educação olímpica e responsabilidade social. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SILVINO, L. As mascotes olímpicas. São Paulo: Duplipensar, 2007.

Disciplina: Epidemiologia

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: Estuda o processo saúde doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das doenças, os agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva, buscando medidas que visam a prevenção, controle ou erradicação de doenças e indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde. Estuda ainda o método epidemiológico com ênfase nos estudos descritivos e nos analíticos – coorte, caso controle e estudos transversais e a vigilância à saúde (epidemiológica e sanitária) e o sistema de informação à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, Naomar; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

Pitanga, F.J. Epidemiologia da Atividade Física e saúde. Ed. Phorte, São Paulo, 2004.

Disciplina: Esporte adaptado

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: Apresentação e análise do contexto do esporte adaptado/paralímpico para pessoas/atletas com deficiências física, visuais, auditivas e intelectuais. Avaliação funcional, elegibilidade e classificação dos diferentes tipos de deficiência. Principais competições esportivas para pessoas/atletas com deficiências. Possíveis relações de parâmetros antropométricos, fisiológicos e biomecânicos envolvidos com o

desempenho no esporte adaptado/paralímpico. Planejamento de atividades desportivas para pessoas com deficiências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, E. MAUERBERG DE. Atividade Física Adaptada. Ed. Tecmedd, 2005.

CORDE. Os direitos das pessoas portadoras de deficiência: Lei nº 7853/89 e decreto nº 914/93. Brasília, 1994.

DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.104, 2003.

EICHSTAEDT, C.B. & LAVAY, B.W. Physical Activity for Individuals with Mental Retardation: Infancy Throught Adulthood. Illinois: Human Kinetics, Champaign, 1992.

GAIO, R. Para além do corpo deficiente: histórias de vida. Piracicaba, 1999. Tese (Doutorado em Educação). Unimep.

GAIO, R.; MENEGETTI, R. (Org.). Caminhos pedagógicos da educação especial. Petrópolis: Vozes, 2004.

GLAT, R. Somos iguais a vocês: depoimentos de mulheres com deficiência mental. Rio de Janeiro: Agit, 1989.

GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. Atividade Física Adaptada. Márcia Greguol Gorgatti, Roberto Fernandes Costa, organizadores, Barueri, SP: Manole, 2005.

KIRK, S. A.; GALLAGHER, J. J. Educação da criança excepcional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SHERRIL, C. Adapted Physical Activity, Recreation and Sport. Crossdisciplinary and Lifespan, 5th ed. Dubuque, McGraw-Hill, 1998.

VASILIEV, S. Pessoa portadora de deficiência mental: um tipo social. Rio de Janeiro, 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

WINNICK, J.P. & SHORT, F.X. Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.

WINNICK, J.P. Educação Física e Esportes Adaptados. 1. Ed. São Paulo: Manole, 2004.

Disciplina: Esportes aquáticos

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: Vivência orientada e estudo das metodologias para prática pedagógica aplicadas a natação esportiva, ao pólo aquático, natação artística, etc. Treinamento e regras oficiais dos respectivos esportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, T. M. et al. **Manual de Referência FPN para o Ensino e Aperfeiçoamento Técnico em Natação**. Federação Portuguesa de Natação, 2015.

CANOSSA, SOFIA; GARGANTA, JÚLIO; FERNANDES, RICARDO. **Pólo aquático: conteúdos de ensino e princípios do jogo**, 2009.

SARMENTO, J. P. **O ensino do Pólo Aquático**. In A. Graça e J. Oliveira (Eds.). O ensino dos jogos desportivos (pp. 201-218). CEJD, Porto: FCDEF-UP, 1995.

TARPINIAN, Steve. **Natação: um guia ilustrado de aperfeiçoamento de técnicas e treinamento para nadadores de todos os níveis**. São Paulo: Gaia, 2007.

TAVARES, F.; GRECO, P.; GARGANTA, J. **Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos colectivos**. In Go Tani, J. Bento & R. Peterson (Eds). *Pedagogia do Desporto*: (pp.284-298) Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é natação sincronizada e saltos ornamentais**. 1^a Ed, Casa da Palavra, 2007.

Disciplina: Esporte orientação

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: Contexto sociocultural, história e evolução da Orientação no Brasil e no mundo. Conceitos características, fundamentos e desenvolvimento da Orientação. Estudo da Orientação em diferentes contextos e ambientes. Orientação, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade. Regras, planejamento e organização de competições. Noções de ecologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, V. L. M. **Esportes de aventura e risco na montanha**. São Paulo: Manole, 2000.

BERNARDES, L. A. **Atividades e esportes de aventura para Profissionais de educação física**. São Paulo: Phorte, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. MEC – Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

DORNELLES, J. O. F. **Histórico do esporte orientação nos currículos escolares no brasil**. Confederação Brasileira de Orientação - CBO, Santa Maria, 2005.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2001.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DORNELLES, J. O. F. **Orientação um esporte para vida**. Informativo O Azimute. Outubro. n. 2 ano I. 2000.

DORNELLES, J. O. F. **O percurso de orientação**. 2. ed. Santa Maria: Palotti, 2007.

Disciplina: Exercício físico e envelhecimento

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h

Pré-requisito: Fisiologia do Exercício I

EMENTA: Disciplina que aborda o envelhecimento como fator biológico, psicológico e sociológico dos seres humanos, numa perspectiva multidimensional e interdisciplinar. Alterações nas capacidades físicas, funcionais e coordenativas dos idosos. A importância do estilo e da qualidade de vida saudável proporcionado pela prática do exercício físico. Aborda ainda, as evidências científicas para a avaliação e prescrição de exercícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Farinatti, P. T. V. **Envelhecimento Promoção da Saúde e Exercício**. Ed. Manole, São Paulo, 2008

Pitanga, F. J. **Epidemiologia da Atividade Física e saúde**. Ed. Phorte, São Paulo, 2004

Lemura, L. M.; Duvillard, S. P. V. **Fisiologia do Exercício Clínico: Aplicação e Princípios Fisiológicos**. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

McArdle, W. D.; Katch, F. K.; Katch, V. L. **Fisiologia do Exercício: Energia Nutrição e Desempenho Humano**. Ed. Guanabara Koogan, 6ª edição, Rio de Janeiro, 2008

Shepard, R. J. *Evelhecimento, Atividade Física e Saúde*. Ed. Phorte, 2003

Spirduso, W. W. *Dimensões Físicas do Envelhecimento*. Ed. Manole, São Paulo, 2005.

Disciplina: Farmacologia

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: Fisiologia humana

EMENTA: Estudo da farmacologia básica, geral e específica. Abrange o estudo da farmacocinética e farmacodinâmica, permitindo a compreensão do mecanismo de ação de cada grupo de drogas. Enfatiza, ainda, a interação droga-nutriente, subsidiando conhecimentos para a prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, E. D. *Terapêutica Medicamentosa em Odontologia*. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2006. v. 1.

BRUNTRON, L. L. *As Bases Farmacológicas da Terapêutica*. 2010.

SILVA, P. *Farmacologia*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

Disciplina: Fisiologia do exercício II

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: Fisiologia do exercício I

EMENTA: Fenômenos fisiológicos cardiorrespiratórios e neuromusculares ocorrentes no organismo como efeito do exercício crônico; relações com treinamento, meio ambiente, estado nutricional, crescimento, desenvolvimento, envelhecimento e saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KENNEY, W. L; WILMORE, J. H; COSTILL, D. L; KENNEDY, L. W. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2013.

MAIOR, A. L. **Fisiologia dos exercícios resistidos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

McARDLE, W. D; KATCH, F. I; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PEREIRA, B.; SOUZA JR., T. P. **Metabolismo celular e exercício físico: aspectos bioquímicos e nutricionais**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

POWERS, S. K; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014.

Disciplina: Gestão de Carreira

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: Orientação e planejamento de carreira. Escolha e projeto de colocação no mercado de trabalho e futuro profissional. Mercado de trabalho. Empregabilidade e capacitação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALASSIANO, M. e COSTA, I. S. A. – Gestão de Carreiras – Dilemas e Perspectivas, São Paulo, Ed. Atlas, 2006.

DUTRA, J. S. – Administração de Carreiras – Uma proposta para Repensar a Gestão de Pessoas, S. Paulo, Ed. Atlas, 1996.

Disciplina: Gestão de negócios e eventos esportivos

Créditos: 2.2

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: Evolução histórica e conceitual do esporte como negócio e da gestão do esporte. Planejamento: etapas e características nos negócios esportivos. Aspectos estratégicos, metodológicos e comportamentais na gestão do esporte. Estratégias de planejamento, organização, comunicação, realização e marketing de eventos esportivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MATTAR, M.; MATTAR, F.. Gestão de Negócios Esportivos. São Paulo: Campus Elsevier, 2012.

MAZZEI, L.C.; BASTOS, F.C.. Gestão do Esporte No Brasil: desafios e perspectivas. São Paulo: Ícone, 2015.

ROCCO JR., A. J.. Marketing e Gestão do Esporte. São Paulo: Atlas, 2015.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Legados de Megaeventos Esportivos. Campinas, SP: Papirus, 2014.

MATTAR, M; MATTAR, F.. Gestão de Negócios Esportivos. São Paulo: Campus Elsevier, 2012.

MAZZEI, L.C.; BASTOS, F.C.. Gestão do Esporte no Brasil: desafios e perspectivas. São Paulo: Ícone, 2015.

Disciplina: Ginástica desportiva

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: Ginásticas

EMENTA: Compreensão da evolução das ginásticas desportivas em relação ao seu contexto histórico/cultural. Fundamentos básicos e estruturação de exercícios nas capacidades motoras e qualidades físicas dos movimentos ginásticos. Conhecimento das diferentes expressões da ginástica, suas técnicas e relações com a Educação Física. Estudo de metodologias e bases teórico/prática do processo de ensino-aprendizagem das ginásticas desportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, D.; BRAGA, H. **Ginástica e música**. Rio de Janeiro: Rhythmus, 1983.

BODO-SCHMIDT, A. **Gimnasia rítmica desportiva**. Barcelona, Spano Eropea, 1985.

SANTOS, J. C. E.; ALBUQUERQUE, J. A. F. **Manual de ginástica artística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.

LEGUET, J. **Ações motoras na ginástica desportiva**. São Paulo: Manole, 1987.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

Disciplina: Ginástica laboral

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34/h/a

Pré-requisito: Treinamento desportivo I

EMENTA: Estudo das intervenções e dos exercícios físicos para a prevenção e promoção de saúde e bem estar dirigidos e adequados aos diferentes ambientes de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAÑETE, Ingrid - Humanização: desafio da empresa moderna: a Ginástica Laboral como caminho - Ícone- 2.a edição, 2001.

NASCIMENTO, Nivalda Marques do - Fisioterapia nas empresas: saúde X trabalho- Taba cultural - 2000.

OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel - A prática da Ginástica Laboral- Sprint – 2002

LIMA, Valquíria – Ginástica Laboral: atividade física no ambiente de trabalho – Phorte – 2003

Disciplina: Ginásticas de condicionamento

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: Biomecânica do movimento humano e Fisiologia do exercício I

EMENTA: História das ginásticas de academia. Estudo das noções de ritmo musical e sua relação com movimentos e habilidades da ginástica. Processo de desenvolvimento da aptidão física através das metodologias da ginástica de academia. Ginástica localizada, *step training*, alongamento, ginástica aeróbica e hidroginástica. Tendências atuais da ginástica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACHOUR, Jr. A. **Bases para exercícios de alongamento relacionado com a saúde e o desempenho atlético.** 2. ed., Londrina: Phorte, 1999.

CARTAXO, I. **Ritmo e movimento.** Guarulhos: Phorte, 2000.

CAMARGO, M. L. M. **Música/movimento: um universo em duas dimensões, aspectos técnicos e pedagógicos da Educação Física.** Belo Horizonte: Vila Rica, 1994

COSTA, M. G. **Ginástica localizada.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física.** 3. ed., Rio de Janeiro: Shape, 1995.

FERNANDES, A. **A prática da ginástica localizada.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estrutura e periodização.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina: Informática instrumental

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: Introdução de conceitos básicos de computação para o uso dos recursos da informática em aplicações onde são desejáveis, ou imprescindíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, M.G. 1999. Fundamentos de Informática, Brasport, Rio de Janeiro.

NORTON, P. 1996. Introdução à Informática, Makron Books, Rio de Janeiro.

VELLOSO, F.C. 1999. Informática Conceitos Básicos, Editora Campus, Rio de Janeiro.

VIANA, M.M. 1996. Fundamentos de Informática para Universitários, Brasport.

Disciplina: Inglês instrumental

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: Desenvolvimento de estratégias de leitura visando a leitura e compreensão de textos especializados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUZA; A.G.F...[et AL.]. Leitura em lingua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

ABRIL COLEÇÕES, Linguagens e Códigos – Inglês/ Abril Coleções – São Paulo: Abril, 2010.

TORRES, Nelson. Gramática “O Inglês Descomplicado”. 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.

Disciplina: Karate

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: História e conceitos. Fundamentos do Kihon básico. Katas Heian Shodan e Heian Nidan. Prática do Kumite – Sambom e Gohon Kumite. Iniciação ao shiai kumite. Preparação física aplicada ao Karate. Jogos de lutas aplicados ao Karate.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTOLO, P. **Karate-Do**: história geral e do Brasil. Santos: Realejo, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: educação física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATE (CBK). História do karate. São Paulo: 2004. Disponível em: <www.karatedobrasil.org.br>. Acesso em: 11 out. 2016.

COSTA, A.C.A; MORAES, C.A.C; ESDRAS, R.F. **Procedimentos metodológicos para o ensino do Kihon no Caratê infantil - Revisão Bibliográfica**. 2012. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2012. Disponível em: <<http://biblioteca.univap.br/dados/000003/000003DD.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

CULTURA JAPONESA. **Cultura Japonesa**: Klmono. 2016. Disponível em: <http://www.culturajaponesa.com.br/?page_id=355>. Acesso em: 20 nov. 2016.

FERREIRA, H.S. As lutas na educação física escolar. In: **Revista de Educação Física**, p. 26-44 - nº 135 – nov. 2006.

FERREIRA, Heraldo Simões.. (org). **Artes Marciais, Esportes de Combate e Lutas nas Olimpíadas da Antiguidade e Era Contemporânea**. Fortaleza. Eduece, 2017.

FUNAKOSHI, G. **Karatê-Do**: o meu modo de vida. São Paulo: Cultrix, 2002.

FUNAKOSHI, G. **Karate-do**: The master text. London: Ward Lock, 1973.

HERRÁIZ, E.S. **Evolución o transgresión?** karate y olimpismo, toda la verdad .Guadalajara: Sociedad Deportiva Wado Ryu Alcaria Karate Do (2000). 119p.

LOPES FILHO, B.J.P.; MONTEIRO, A.O. A simbologia presente nos estilos de Karate-Dō. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 29, n. 3, p.395-407, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092015000300395>

NAKAYAMA, Masatoshi. **O melhor do karatê, O-Vol. 3** – kumite 1. 7ª edição. São Paulo: Cultrix. 2012. p. 16-26.

NAKAYAMA, Masatoshi. **Melhor Do Karate, O-Vol. 5**. Editora Cultrix, 2010.

NUNES, R.; FRANZOI, E. Importância do karatê-dô nas aulas de educação física para o desenvolvimento de alunos das séries iniciais do ensino fundamental. **Ágora: Revista de Divulgação Científica**. v. 17, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/viewFile/57/152>. Acesso em: 22 maio 2014.

TAGNIN, A. C. Gotuzzo. **O Verdadeiro Caminho do Karate**. 1º ed. São Paulo, Editora Rodolivos Ltda, 1975. 461p.

Disciplina: Levantamento de peso olímpico

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: Histórico, evolução do Levantamento de peso olímpico. Caracterização e demandas fisiológicas da modalidade. Estudo dos movimentos: Arranco e Arremesso. Metodologia de ensino das técnicas básicas. Estudo biomecânico dos movimentos. Regras, planejamento e organização de competições. Levantamento de peso em diferentes contextos de aplicação. Treinamento e periodização no Levantamento de peso olímpico. Gerenciamento de risco e segurança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVERETT, G. **Levantamento de Peso Olímpico nos Esportes**. Phorte Editora. 1ª Ed. 2015.

ALVAREZ, G. R.; GRIGOLETTO, M. E. S.; MANSO, J. M. G. **Manual de levantamento de Peso Olímpico na Preparação Física**. Ícone Editora, 1ª Ed., 2017.

DANTAS, E.; COUTINHO, J. **Força e Potência No Esporte - Levantamento Olímpico**. Ícone Editora, 1ª Ed., 2017.

FAIGENBAUM, A.; WESTCOTT, W. **Força e Potência Para Atletas Jovens**. Manole, 1ª Ed., 2001.

Disciplina: Marketing esportivo

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: Conceitos, características e fundamentos do marketing. Evolução histórica do marketing esportivo. Análise das teorias do marketing esportivo. Cenário do mercado e da indústria do esporte. Analisar as estratégias do mix de marketing esportivo. A natureza especial do marketing esportivo. O patrocínio esportivo. Analisar a pesquisa e a comunicação no marketing esportivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KERR, J. **Legado**: 15 lições de liderança que podemos aprender com o time de rugby All Blacks. São José dos Campos-SP: Benvirá, 2016.

MATTAR, M. F.; MATTAR, F. N. **Gestão de Negócios Esportivos**. Barueri-SP: LTC, 2013.

MORALES, I. R. **Liderança e Administração Esportiva**. São Paulo-SP: Ícone, 2000.

SIQUEIRA, M. A. C. A. **Marketing Esportivo** – Uma visão estratégica e atual. São José dos Campos-SP: Saraiva, 2014.

VANCE, P. S.; NASSIF, V. M. J.; MASTERALEXIS, L. P. **Gestão do Esporte**: Casos Brasileiros e Internacionais. Barueri-SP: LTC, 2015.

Disciplina: Nataação paralímpica

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: História da nataação paralímpica. Classificação funcional e elegibilidade na nataação. Parâmetros biomecânicos e fisiológicos de desempenho aplicados à nataação de pessoas com deficiência física, visual e intelectual. Eventos competitivos e regras da nataação paralímpica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, M. J. et al. Physiological adaptations to training in competitive swimming: a systematic review. **J Hum Kinet**, v. 49, p. 179-94, Dec 22 2015.

FEITOSA, W. G. et al. Maximal oxygen uptake, total metabolic energy expenditure, and energy cost in swimmers with physical disabilities. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, p. 1-14, 2019. ISSN 2474-8668.

JUNIOR, V. et al. Caracterização fisiológica de nadadores com deficiência físico-motora. In: MOROUÇO, P.; BATALHA, N., et al (Ed.). **Natação e Atividades Aquáticas: Pedagogia, Treino e Investigação**. ESECS/Instituto Politécnico de Leiria, 2016. p.183-194.

SANTOS, S. S.; GUIMARAES, F. J. P. Avaliação biomecânica de atletas paralímpicos brasileiros. **Rev Bras Med Esporte**, v. 8, n. 3, p. 92-98, 2002.

SOUSA, A.; CORREDEIRA, R.; PEREIRA, A. L. Paralympic sports in Portugal: from its genesis to present. **Rev. Port. Ciênc. Desporto**, v. 13, n. 1, p. 93-112, 2013.

SOUTO, E. C.; OLIVEIRA, L. S.; SANTOS FILHO, C. S. The impact of visual impairment on the performance of national and international 50-meter freestyle swimmers. **Rev. Bras. Ciên. Saúde**, v. 20, n. 1, p. 15-20, 2016.

WPS. **World Para Swimming: technical rules & regulations**. Bonn, Germany: International Paralympic Committee: 73 p. 2018.

Disciplina: Nutrição e exercício físico

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: Fisiologia do exercício I

EMENTA: Estudo da função dos nutrientes no organismo. Necessidades oriundas dos exercícios físicos nas diversas fases do treinamento esportivo. Estudo das necessidades nutricionais de acordo com as características dos diferentes tipos de treinamento esportivo, consideradas em função da fonte energética predominante e das condições de realização das atividades esportivas. Apresentação e análise de formas de determinação da necessidade de cada nutriente (energético, plástico e biorregulador) em condições de repouso e estresse. A alimentação do atleta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Glossário Temático: Alimentação e Nutrição. 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia Alimentar Para Crianças Menores De 2 Anos. 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia Alimentar Para a População Brasileira. 2014.

BRASIL. Alimentação saudável para a pessoa idosa: um manual para profissionais de saúde / Ministério da saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Disciplina: Organização e legislação esportiva

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: Leis, decretos e regulamentos e suas aplicações e implicações com a educação física e esportes. Estudo do planejamento, organização, desenvolvimento, administração, avaliação e regulamentação de eventos esportivos no Brasil. Competições esportivas: sistemas utilizados nos processos de competição. Realização de uma competição esportiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONTURSI, E. B. **Marketing esportivo**. Rio de Janeiro-RJ: Sprint, 1996.

MELO NETO, F. P. **Marketing de patrocínio**. Rio de Janeiro-RJ: Sprint, 2000.

MORALES, I. R. **Liderança e administração esportiva**. São Paulo-SP: Ícone, 1997.

POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. 4. Ed. Londrina-PR: Phorte, 2006.

REZENDE, J. R. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro-RJ: Sprint, 2000.

Disciplina: Patologia

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: Fisiologia humana

EMENTA: Estuda o processo saúde doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das doenças, os agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva, buscando medidas que visam a prevenção, controle ou erradicação de doenças e indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde. Estuda ainda o método epidemiológico com ênfase nos estudos descritivos e nos analíticos – coorte, caso controle e estudos transversais e a vigilância à saúde (epidemiológica e sanitária) e o sistema de informação à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO Fº, G et al. Bogliolo. Patologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Robbins & Cotran: patologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N; ASTER, J.C. Robbins & Cotran. Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KIERSZENBAUM, ABRAHAM L.; KIERSZENBAUM, ABRAHAM L.; TRES, LAURA L. Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução À Patologia - 3ª Ed. Elsevier / Medicina Nacionais. 2012

Disciplina: Pilates

Créditos: 2.2

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: História, contexto e fundamentação da Contrologia ou Método Pilates. Estudo do método original. Pilates Solo (Mat Pilates) e equipamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ISACOVITZ, R.; Clippinger, K. Anatomia do Pilates: Guia Ilustrado de Solo para Estabilidade do Core e Equilíbrio. Manole, 2013.

ROBINSON, L. Exercícios inteligentes com pilates e yoga. 2. ed. São Paulo: Pensamento: 2005.

CAMARÃO, T. Pilates com Bola no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PANELLI, C.; DE MARCO, A. Método Pilates de condicionamento do corpo: um programa para toda vida. São Paulo: Phorte, 2006.

PILATES, J. H. A Obra Completa de Joseph Pilates: sua saúde e o retorno à vida pela contrologia. São Paulo: Phorte, 2010.

Disciplina: Planejamento e políticas de saúde

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: A disciplina oferece subsídios para o estudante para pensar e agir de modo reflexível e crítico sobre as políticas de saúde e o planejamento em saúde no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de planejamento no SUS / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz**. 1. ed., rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **SUS: a saúde do Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos**. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011.

TEIXEIRA, CF. Epidemiologia e planejamento de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, R.J., 4(2):287- 303, 1999.

HARTZ, Z. M. A. & SILVA, L. M. V. (Organizadora). **Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde**. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

PAIM, JS; TEIXEIRA, CF. Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte. **Rev. Saúde Pública**, S.P., 40 (N Esp):73-8, 2006.

Disciplina: Políticas públicas e gestão da educação e do esporte escolar

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34h

Pré-requisito: ---

EMENTA: Conceitos essenciais sobre o Sistema Escolar Brasileiro. Problemática atual da Educação Básica no Brasil. Estudo da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Legislação complementar. Currículo, organização e gestão escolar. Organização e Gestão do Esporte Escolar Brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Documento Curricular Referencial do Ceará: Educação infantil e ensino fundamental. Secretaria da educação do Estado do Ceará. Fortaleza: SEDUC, 2019.

LUCK, Heloísa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. Petrópolis, RJ. Vozes, 2010.

Disciplina: Práticas corporais holísticas

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: Estudo das concepções do corpo, a simbologia do movimento e valores proporcionados por práticas corporais de consciência corporal. Conhecer as

atividades corporais como um caminho de transcendência, as grandes correntes de meditação ativa (corporais) no oriente e no ocidente, as abordagens contemporâneas que visam o aprendizado do corpo capaz de pensar e sentir de forma holística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAVIS, M. Manual de relaxamento e redução do stress. São Paulo: Summus, 1996.

CORREIA, A.K.S. **A influência dos chakras nos aspectos psicológicos e fisiológicos do ser humano**. Fortaleza: Unifor, 2007.

MEDINA, J.P.S. O brasileiro e seu corpo. 3.ed. Campinas: Papirus, 1991.

RAMACHARACA, Y. **Ciência hindu-yogue da respiração**. São Paulo: Pensamento, 2002.

RECTOR, M. Comunicação do corpo. 4.ed. Colaboração de Aluísio Ramos Trinta. São Paulo: Ática, 1999

Disciplina: Práticas integrativas e complementares em saúde

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: Introduz e articula as Diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) com as diversas abordagens, experiências, práticas e os recursos de cuidado no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) visando, desse modo, ao fortalecimento da cultura popular, das tradições seculares com enfoque na prevenção, promoção, no tratamento e na recuperação da saúde, contextualizando com a heterogeneidade territorial no Brasil. Introduz o uso interdisciplinar e interprofissional das PICS, considerando os aspectos teórico-prático-vivenciais, em diferentes contextos de atuação, relacionando ao impacto nos indicadores de qualidade de vida e nas dimensões do bem-estar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no Brasil: avanços, desafios e reafirmação de princípios e diretrizes**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A homeopatia que queremos implantar no SUS**. Fórum Nacional de Homeopatia, 1º Relatório. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 52p. (Série D, Reuniões e Conferências).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Seminário Nacional de Plantas Medicinais, Fitoterápicos e Assistência Farmacêutica**: preparatório à Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 11p. (Relatório Técnico).

CUNHA, A. P.; SILVA, A. P.; ROQUE, O. R. **Plantas e produtos vegetais em fitoterapia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 701 p.

Di STASI, L. C. **Plantas medicinais**: arte e ciência. Um guia de estudo multidisciplinar. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.

LUZ, M.T. **Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas**. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 1993. (Série Estudos em Saúde Coletiva, 62).

NASCIMENTO, M.C.; NOGUEIRA, M.I. **Intercâmbio solidário de saberes em saúde**: Racionalidades médicas e práticas integrativas e complementares. HUCITEC EDITORA. São Paulo, 2013, 235p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **General guidelines for methodologies on research and evaluation of traditional medicine**. Geneva: WHO Publications, 2000.

TOM, S.W. **Acupuntura Clássica Chinesa**. São Paulo: Ed: Cultrix; 1985.

Disciplina: Prescrição para grupos especiais

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: Prescrição de Exercício Físico

EMENTA: Conceituação e caracterização do estudo. Estudo analítico sobre prescrição e acompanhamento de programas de exercícios físicos para o desenvolvimento e/ou manutenção de componentes da saúde e a sua aplicação em populações especiais (gestantes, diabéticos, obesos, hipertensos, pneumopatas, cardíacos, etc.). Prescrição, aplicação e avaliação de programas de atividades físicas

para grupos em estudo. Fatores de desempenho físico e análise crítica de suas respostas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CIOLAC, E. G.; GUIMARÃES, G. V. Exercício físico e síndrome metabólica. **Rev. Bras. Med. Esp.**, v. 10, n. 4, jul/ago, 2004.

ALVES, R. V.; MOTA, J.; COSTA, M. da C.; ALVES, J. G. B. Aptidão física relacionada à saúde de idosos: influência da hidroginástica. **Rev. Bras. Med. Esp.**, v. 10, n. 1, jan/fev, 2004.

SABIA, R. V.; SANTOS, J. E. dos; RIBEIRO, R. P. P. Efeito da atividade física associada à orientação alimentar em adolescentes obesos: comparação entre o exercício aeróbio e anaeróbio. **Rev. Bras. Med. Esp.**, v. 10, n. 5, set/out, 2004.

PINTO NETO, A. M. et al. Consenso Brasileiro de Osteoporose 2002. **Rev. Bras. Reumatol.**, v. 42, n. 6, nov/dez, 2002.

DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA – DERC/SBC. I Consenso Nacional de Reabilitação Cardiovascular (Fase Crônica). **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 69, n. 4, out, 1997.

SILVA, C. A. da; LIMA, W. C. de. Efeito benéfico do exercício físico no controle metabólico do diabetes mellitus tipo 2 à curto prazo. **Arq. Bras. Endocrinol. Metab.**, v. 46, n. 5, out, 2002.

CARVALHO, J.; OLIVEIRA, J.; MAGALHÃES, J.; ASCENSÃO, A.; MOTA, J.; SOARES, J. M. da C. Efeito de um programa de treino em idosos: comparação da avaliação isocinética e isotônica. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, v. 17, n. 1, p. 74-84, jan/jun, 2003.

MION JÚNIOR, D.; MACHADO, C. A.; GOMES, M. A. M.; NOBRE, F.; KOHLMANN JÚNIOR, O.; AMODEO, C.; PRAXEDES, J. N.; PASCOAL, I.; MAGALHÃES, L. C. **Hipertensão Arterial: Abordagem Geral (Projeto Diretrizes)**. São Paulo: AMB/CFM, 2002.

RIBEIRO, A. dos S. B.; PEREIRA, J. S. Melhora do equilíbrio e redução da possibilidade de queda em idosos após os exercícios da Cawthorne e Cooksey. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**, v. 71, n. 1, p. 38-46, jan/fev, 2005.

SOUSA, L. M. de; VIRTUOSO JÚNIOR, J. S. A efetividade de programas de exercício físico no controle do peso corporal. **Rev. Saúde.Com.**, v. 1, n. 1, p. 71-78, 2005.

RODRIGUES, J.; RODRIGUES, L.; MARIA, R.; MURILO, S. **Adaptações neurais e fisiológicas em exercícios resistidos para terceira idade**. Aracaju-SE: UGF, [199?].

LEITÃO, M. B. et al. Posicionamento oficial da sociedade brasileira de medicina do esporte: atividade física e saúde na mulher. **Rev. Bras. Med. Esp.**, v. 6, n. 6, nov/dez, 2000.

OLIVEIRA, A. R. de; LOPES, A. G.; RISSO, S. Elaboração de programa de treinamento de força para crianças. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 24, p. 85-96, jan/dez, 2003.

Disciplina: Prevenção e tratamento da obesidade

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: Fisiologia do Exercício I

EMENTA: Disciplina que aborda o sobrepeso e obesidade e suas classificações nas diversas etapas da vida. Atividade física com estratégia de prevenção da obesidade infantil ao tratamento pós-bariátrica. Transtornos alimentares e obesidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOUCHARD C. Atividade Física e Obesidade. Barueri: Manole, 2003.

DAMASO A, TOCK L. Obesidade: perguntas e respostas. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

HEYWARD VH. Avaliação Física e Prescrição de Exercícios: técnicas avançadas. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LeMURA LM; von DUVILLARD. Fisiologia do Exercício Clínico: aplicação e princípios fisiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 576 p.

McARDLE WD, KATCH FI, KATCH VL. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan, 2008.

RASO, V.; GREVE, J.M.D; POLITO, M. D. (Org). Pollock: Fisiologia Clínica do Exercício. Barueri: Manole, 2013.

Disciplina: Produção textual

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: Língua oral e língua escrita. Usos da linguagem. A importância de trabalhar com textos. Compreensão e produção de textos. Gramática no texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

CARNEIRO, Agostinho D. Texto em construção: interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992.

Disciplina: Psicologia da educação

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: Aprendizagem e Desenvolvimento motor

EMENTA: Estudo da psicologia científica e sistemas psicológicos, como bases para a compreensão e reflexão do comportamento humano para a aplicação em contextos educacionais. Características da personalidade, teorias da aprendizagem, perspectivas atuais com vistas ao processo de inclusão e as relações professor-aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A. M. B. & FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CALLIGARIS, C. A adolescência. São Paulo: Publifolha. 2000.

CUNHA, Marcus Vinícius. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

- OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.
- PATTO, Maria Helena. A produção do fracasso escolar – histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Quero, 1996.
- PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. 18ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.
- PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.) Psicologia & Educação: revendo contribuições. São Paulo: Educ, 2003.
- SALVADOR, César Coll. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- SOUZA, Solange Jobim (Org.) Resignificando a Psicologia do Desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância. IN: KRAMER, S.; LEITE, M. Isabel. Infância: fios e desafios da pesquisa. São Paulo: Papirus, 1996. p. 39-55.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Disciplina: Psicologia do esporte de alto rendimento

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: Psicologia do Esporte e do Exercício

EMENTA: Conceitos básicos de psicologia. Estudo da psicologia científica e sistemas psicológicos, como bases para a compreensão e reflexão do comportamento humano para a aplicação em contextos relacionados ao desporto de alto rendimento. Análise básica das formas de comportamento individuais e em grupos, das reações emocionais, formação e mudança de atitudes de atletas. Noções de análise sociométrica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARRETO, J. A. **Psicologia do esporte para o atleta de alto rendimento**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- FEIJÓ, O. G. **Psicologia para o esporte: corpo e movimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

FRANCO, G. S. **Psicologia no esporte e na atividade física**: uma coletânea sobre a prática com qualidade. Rio de Janeiro: Manole, 2000.

MACHADO, Afonso Antonio. **Psicologia do Esporte: Da Educação Física Escolar ao Esporte de Alto Nível**. Editora Guanabara Koogan, 2006.

MIRANDA, R., BARA FILHO, M. **Construindo um atleta vencedor**: uma abordagem psicofísica do esporte. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PEIXOTO, E. M., NAKANO, T. C., BALBINOTTI, M. A. A. (Orgs). **Novas perspectivas para avaliação em Psicologia do Esporte e do Exercício Físico**. Curitiba: CRV, 2016

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do Esporte**: Conceitos e Novas Perspectivas. Manole. Barueri – SP. 2ª edição, 2009.

Disciplina: Psicomotricidade

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: Recreação e lazer E Aprendizagem e Desenvolvimento motor

EMENTA: Psicomotricidade, sua história e conceitos. Fundamentos da psicomotricidade. Educação Psicomotora, seus conceitos e objetivos. Desenvolvimento dos sentidos. Desenvolvimento Psicomotor. Fatores Psicomotores, Afetivos e Cognitivos do desenvolvimento infantil. Testes Psicomotores. Abordagem da Educação Psicomotora na Educação Física. Atividades práticas de Educação Psicomotora para a Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (ABS). **Psicomotricidade**. Disponível em: <<http://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>>. Acessado em: 20/05/2019.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE MEUR, A; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1984.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**: filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

FERREIRA, H. S. **Educação Física Escolar**: possibilidades metodológicas. Fortaleza, CE. EdUECE, 2015.

GONÇALVES, F. **Psicomotricidade e Educação Física: quem quer brincar põe o dedo aqui**. – São Paulo: Cultural RBL. 2012.

LOVISARO, M. **Psicomotricidade aplicada na escola**: guia prático de prevenção das dificuldades da aprendizagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora**: o corpo na linguagem. Petrópolis: Vozes, 2009.

SANDRI, L. S. L. A Psicomotricidade e seus benefícios. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 5, n. 12, Julho/Dezembro de 2012.

Disciplina: Salvamento aquático

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: Vivência orientada e metodologias aplicadas ao salvamento aquático e seus primeiros socorros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAN, J. S.; NG, M. X.; NG, Y. Y. Drowning in swimming pools: clinical features and safety recommendations based on a study of descriptive records by emergency medical services attending to 995 calls. **Singapore Medicine Journal**, 59, n. 1, p. 44-49, Jan 2018.

FONSECA, J.; GOMES, M. M.; PATRAQUIM, C.; MARTINS, A. *et al.* Afogamento em idade pediátrica: experiência de uma Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos. **Nascer e Crescer**, 25, p. 15-15, 2016.

GÁMEZ DE LA HOZ, J. J.; PADILLA FORTES, A. Ahogamientos asociados con piscinas implicados en casos judiciales de España, 2000-2015 [Drownings associated with swimming pools concerned in judicial cases from Spain, 2000-2015]. **Revista Andaluza de Medicina del Deporte**, 10, n. 3, p. 106-111. Spanish., 2017.

- GODOY, D. F.; CADORE, E. L.; FEITOSA, W. G.; CORREIA, R. A. *et al.* Oxygen Uptake of Wave Surfers and Complementary Parameters in Front Crawl and Surfing-Paddling Tests. **The Journal of Strength & Conditioning Research**, Jul 31 2019.
- MORGAN, D.; OZANNE-SMITH, J. Surf lifeguard rescues. **Wilderness & Environmental Medicine**, 24, n. 3, p. 285-290, Sep 2013.
- MOTT, T. F.; LATIMER, K. M. Prevention and Treatment of Drowning. **American Family Physician**, 93, n. 7, p. 576-582, Apr 1 2016.
- PETRASS, L. A.; BLITVICH, J. D. Preventing adolescent drowning: understanding water safety knowledge, attitudes and swimming ability. The effect of a short water safety intervention. **Accident analysis and prevention**, 70, p. 188-194, Sep 2014.
- SALES, R. C. C.; LIMA, A. B. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará . Aspectos epidemiológicos do afogamento no município de Fortaleza. **Revista de Salvamento Acuático y Primeros Auxilios**, p. 107-113.
- SALVADOR, A.; PENTEADO, R.; LISBÔA, F.; CORVINO, R. *et al.* Physiological and Metabolic Responses to Rescue Simulation in Surf Beach Lifeguarding. **Journal of Exercise Physiology Online**, 17, p. 21-31, 06/01 2014.

Disciplina: Surfe

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: Histórico, evolução e contexto sociocultural do surfe no Brasil e no Mundo. Conceitos, características, modalidades e desenvolvimento do surfe. Fundamentos técnicos básicos e desenvolvimento de métodos de ensino e aprendizagem de técnicas e manobras específicas do surfe e suas diferentes modalidades. Surfe e cultura. Equipamentos básicos e técnicas de segurança. Surfe e atuação profissional. Noções de ecologia aplicadas ao surfe. Noções de regras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- PEREIRA, D. W. (Org.) **Pedagogia da Aventura na Escola:** Proposições Para a Base Nacional Comum Curricular Capa comum – Edição Fontoura, 2019.
- STEINMANN, B. J. **Surfe e saúde.** Florianópolis, Steinmann, 2003.
- FARIAS, S.F. **Surf;** conteúdos para a prática. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.
- MOREIRA, M. **SURF: Da Ciência à Prática.** Lisboa: Fmh Edições, 2009.

SILVA, B. A. T.; PALMEIRA, M. V. (Org.) **Surf Contemporâneo**: Base Científica Por Trás das Ondas. Editora CRV, vol 1, 2021.

PORTELA, A. **Os esportes de aventura na educação física escolar**: formação e atuação dos professores. Editora CRV, 1ª Ed. 2020.

Disciplina: Tecnologias aplicadas à Educação Física

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: ---

EMENTA: Aspectos gerais da tecnologia da informação e comunicação. A função educacional dos produtos da tecnologia da informação e comunicação. Análise dos conceitos e ferramentas da tecnologia da informação e comunicação no contexto do ensino da Educação Física. Inclusão social através da informatização e a democratização da cibercultura junto à internet. Recursos áudio visuais e da web no contexto educacional, como teleconferências, videoconferências, podcasts, redes sociais, vídeo games, etc. Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). As Metodologias Ativas de Aprendizagem como exemplos do uso de novas tecnologias. Exergames como incentivo à atividade física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAVARESCO, A. P.; MÜLLER, L.; ARRUDA, A. P. Contribuições do objeto digital de aprendizagem "Futsal RIVED" no processo de ensino-aprendizagem de Educação Física. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, 18 (1), 545-554, 2014.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**: Polêmicas do nosso tempo. 2ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2005.

BIANCHI, P. **Formação em Mídia-Educação (Física)**: Ações Colaborativas na rede municipal de Florianópolis/Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

DAMBROS, D. D.; OLIVEIRA, A. M. Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação Física: currículo, pesquisa e proposta pedagógica. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 9 n. 1, p. 16-28, 2016. [Online], disponível a partir de <http://eft.educom.pt>.

FERREIRA, N. R.; RANIERI, L. P. O uso da tecnologia assistiva por professores de educação física. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 3, p. 215-229, 2016.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008.

Disciplina: Tópicos avançados em Educação Física

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: Introdução à Educação Física

EMENTA: Desenvolvimento de temas ligados à Educação Física recomendado pelo colegiado do curso, principalmente assuntos emergentes. Temas com ênfase no momento histórico e no contexto da atuação prática na qual os alunos estão inseridos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DA COSTA, L. P. Formação profissional em Educação Física, esporte e lazer no Brasil: memória, diagnóstico e perspectiva. Blumenau: Ed. FURB, 1999.

DE ROSE Jr. Esporte e Atividade Física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

Disciplina: Treinamento de força

Créditos: 4.0

Carga Horária: 68 h/a

Pré-requisito: Treinamento desportivo I

EMENTA: Histórico e evolução da atividade. Conceitos e finalidades da modalidade. Princípios anatômicos, cinesiológicos e fisiológicos aplicados. A qualidade física Força muscular, suas características e manifestações. Princípios básicos do treinamento da força muscular. Fases do trabalho de treinamento de força. Métodos e sistemas do treinamento na modalidade em foco. Exercícios físicos livres, com implementos e em máquinas de sobrecarga. Estrutura e técnica dos exercícios para diferentes grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAECHLE, T. R.; WESTCOTT, W. L. **Treinamento de força para a terceira idade**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CALDERÓN SIMÓN, F. **Técnicas de musculação: guia passo a passo, totalmente ilustrado**. Madrid: Editora LIBSA, 2006.

EVANS, N. **Anatomia da musculação: guia ilustrado para o aumento de massa e definição do corpo**. Barueri, SP: Manole, 2017.

FLECK, S. J.; WILLIAM J. K. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. tradução: Jerri Luis Ribeiro, Regina Machado Garcez; revisão técnica: Ronei Silveira Pinto, Matheus Daros Pinto. – 4. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

GENTIL, P. **Bases científicas do treinamento de hipertrofia**. 6. Ed. Publicação interdependente, 2019.

PRESTES, J. et al. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2016.

RODRIGUES, C. E. C. **Musculação, métodos e sistemas**. 3. Ed. Rio de Janeiro: 2001.

Disciplina: Treinamento desportivo II

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: Treinamento desportivo I

EMENTA: Noções de treinamento total. Organização e fundamentos da periodização do treinamento esportivo, visando a execução, o planejamento e a avaliação de programas de treinamento, aplicando seus componentes nas diferentes atividades esportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 4. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

HERNANDES Jr., B. D. O. **Treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

SAMULSKI, D.; MENZEL, H. J.; PRADO, L. S. **Treinamento desportivo**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2012.

TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 11. ed. São Paulo: IBRASA, 1993.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2000.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. 9. ed. São Paulo: Manole, 1999.

Disciplina: Treinamento Físico Individualizado

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: Treinamento desportivo I E Prescrição de Exercício Físico

EMENTA: Conceitos de aptidão física na elaboração de programas de treinamento físico individualizado. Prescrição de exercícios individualizados para o treinamento aeróbico, anaeróbico e de flexibilidade. Estratégias para favorecer a adesão a programas de treinamento físico individualizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROCHA, Alexandre Correia. **Teoria e prática do treinamento personalizado**. Phorte Editora, 2018.

BOMPA, T., HAFF, G.G. **Periodização Teoria e Metodologia do treinamento**. 5ª ed. Phorte editora, São Paulo, 2012.

PRESTES J. , FOSCHINI D. , MARCHETTI P. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. 2ed. Barueri-SP: Manole, 2016.

BOMPA TO, CORNACCHIA L. **A periodização no treinamento esportivo**. Barueri-SP: Manole, 2001.

Disciplina: Treinamento Funcional

Créditos: 2.0

Carga Horária: 34 h/a

Ementa: Treinamento desportivo I E Fisiologia do Exercício I

Bases conceituais do treinamento funcional. Métodos de treinamento visando o aprimoramento dos diferentes sistemas orgânicos e sua aplicação em diferentes situações da prática da atividade física. Prescrição de exercícios com foco no uso harmonioso das capacidades físicas (equilíbrio, força, velocidade, coordenação, flexibilidade e resistência). Avaliação do treinamento funcional e o desenvolvimento motor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSSI, L. C. Treinamento Funcional na Musculação. São Paulo: Phorte, 2011.

CAMPOS, M. A. & NETO, B. C. Treinamento Funcional Resistido: para Melhoria da Capacidade Funcional e Reabilitação de Lesões Musculoesqueléticas. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

NIEMAN, David C. Exercício e Saúde. São Paulo: Manole, 1999.

VERDERI, Érica. Treinamento funcional com bola. São Paulo: Phorte, 2008.

Disciplina: Yoga

Créditos: 4.0

Carga Horária: 34 h/a

Pré-requisito: --

EMENTA: O Yoga. Cronologia do Yoga. Sânscrito. O Yoga clássico. O hinduísmo e as escrituras. O sistema alimentar do Yoga. Karma, Dharma. Kundaliní, Nadís e Chakras. Bhúta Shuddhi. Meditação e Samádhi. Como montar uma prática de Yoga.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROBINSON, L. **Exercícios inteligentes com pilates e yoga**. 2. ed. São Paulo: Pensamento: 2005.

EUERSTEIN, Georg. **A tradição do yoga: história, literatura, filosofia e prática**. São Paulo: Pensamento, 1998.

DESIKACHAR, Tirumalai Krishnamacharya V. **O coração do yoga**: desenvolvendo a prática pessoal. São Paulo: Jaboticaba, p. 347, 2019.

CHANCHANI, Swati; CHANCHANI, Swati. **Ioga para crianças**: um guia completo e ilustrado de ioga incluindo manual para pais e professores. São Paulo, SP: Madras, 2006.

TAIMNI, I. K. **Preparação para a Yoga**. Teosófica, 2019.

XIII QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Algumas das disciplinas propostas na matriz curricular do presente PPC (Curso de Graduação em Educação Física) são equivalentes a disciplinas atualmente ofertadas no Curso de Licenciatura em Educação Física (fluxo de 2011) desta Universidade.

Tal equivalência diz respeito ao conteúdo programático e carga horária. Dessa forma, os alunos que estiverem matriculados no Curso de Licenciatura em Educação Física poderão optar por seguir a nova matriz curricular, no momento em que esta for implantada, tendo a oportunidade de aproveitar algumas disciplinas já cursadas. Segue o quadro de equivalências das disciplinas:

Quadro de Equivalências para mudança de fluxo do curso de Licenciatura em Educação Física (fluxo 2011.1) para o fluxo do curso de Graduação em Educação Física (novo fluxo em conformidade à Resolução nº 6/2018 CNE/CES; Resolução nº 2/2019 CNE/CP; e Resolução nº 491/2021 CEE)

Disciplina atualmente ofertada no Curso de Licenciatura em Educação Física (Fluxo 2011.1)		Disciplina equivalente proposta pelo novo PPC de Graduação em Educação Física	
Disciplina	Créditos (teóricos e práticos.PCC)	Disciplina	Créditos (teóricos e práticos.PCC)
Anatomia humana	6.0	Anatomia humana	4.0
Antropologia das práticas corporais	2.0	--	--
Avaliação em educação física escolar	3.1	Avaliação em educação física escolar	2.0
Bioestatística	4.0	Análise de dados em Educação Física	2.0
Biomecânica do movimento humano	3.1	Biomecânica do movimento humano	4.0
Bioquímica da atividade motora	4.0	Bioquímica da atividade motora	4.0
Bioquímica geral	4.0	Bioquímica geral	4.0
Cineantropometria	4.0	Medidas e Avaliação em Educação Física	4.0
Cinesiologia	3.1	Cinesiologia humana	4.0
Didática em educação física	3.1	Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física Escolar	2.2

Educação ambiental	4.0	Educação ambiental	4.0
Educação física adaptada	3.1	Atividade Física Adaptada	2.0
Educação Física Escolar	3.1	Educação Física Escolar	3.1
Ensino da Dança	3.1	Dança	3.1
Ensino da Natação	5.1	Ensino da Natação	4.2
Ensino das lutas	3.1	Ensino das lutas	3.1
Ensino do Atletismo	5.1	Ensino dos Esportes de Marca	3.1
Esportes aquáticos	3.1	Esportes aquáticos	2.0
Esportes coletivos I	3.1	Ensino dos Esportes de Invasão I	3.1
Esportes coletivos II	5.1	--	--
Estágio supervisionado I (Educação infantil)	8.0	Estágio supervisionado I (Licenciatura)	6.0
Estágio supervisionado II (Ensino fundamental)	8.0	--	--
Estágio supervisionado III (Ensino fundamental)	8.0	--	--
Estágio supervisionado IV (Ensino médio)	6.0	--	--
Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio	4.0	Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio	3.1
Exercício físico para grupos especiais	4.0	Prescrição para grupos especiais	2.0
Farmacologia	4.0	Farmacologia	4.0
Fisiologia do Exercício I	5.1	Fisiologia do Exercício I	4.0
Fisiologia do Exercício II	4.0	Fisiologia do Exercício II	4.0
Fisiologia humana	6.0	Fisiologia humana	6.0
Folclore e cultura popular	4.2	Folclore e Cultura Popular	2.0
Fundamentos filosóficos e sociológicos da Educação Física	4.0	Fundamentos históricos, filosóficos e socioantropológicos da educação física	4.0
Gestão de negócios e eventos esportivos	2.2	Gestão de negócios e eventos esportivos	2.2
Ginásticas de academia	6.0	--	--
Ginásticas esportivas	3.1	Ginásticas	2.2
Histologia/hematologia	4.0	--	--
Informática instrumental	4.0	Informática instrumental	4.0
Inglês instrumental	4.0	Inglês instrumental	4.0

Introdução à biologia humana	4.0	Bases Biológicas Aplicadas	4.0
Libras	4.0	Libras	4.0
Marketing esportivo	4.0	Gestão e Marketing Esportivo	2.0
Métodos e técnicas de pesquisa	3.1	Metodologia da pesquisa	4.0
Modalidades esportivas alternativas I	3.1	Ensino dos Esportes de Precisão, Campo e Taco	2.0
Modalidades esportivas alternativas II	3.1	Ensino das Práticas Corporais de Aventura	3.1
Modalidades esportivas alternativas III	3.1	Ensino dos Esportes de Rede/Raquete	3.1
Monografia I	4.0	Prática como componente curricular II (Licenciatura)	4.0
Motricidade Humana	4.0	Aprendizagem e Desenvolvimento motor	2.0
Musculação	4.0	Treinamento de força	4.0
Nutrição e exercício físico	4.0	Nutrição e exercício físico	4.0
Organização e legislação esportiva	3.1	Organização e legislação esportiva	2.0
Planejamento e políticas de saúde	4.0	Planejamento e políticas de saúde	2.0
Políticas públicas e gestão da educação e do esporte escolar	2.2	Políticas públicas e gestão da educação e do esporte escolar	2.2
Prevenção de acidentes e primeiros socorros	3.1	Prevenção de acidentes e primeiros socorros	4.0
Produção textual	4.0	Produção textual	4.0
Psicologia da educação	4.0	Psicologia da educação	4.0
Psicologia do esporte de alto rendimento	4.2	Psicologia do esporte de alto rendimento	2.0
Psicologia evolutiva	4.0	Psicologia do Desenvolvimento Humano	4.0
Recreação, jogos e lazer	4.2	Recreação e lazer	4.0
Rítmica e movimento	2.0	--	--
Seminário	4.0	Introdução à Educação Física	2.0
Treinamento esportivo I	3.1	Treinamento desportivo I	3.1

Treinamento esportivo II	4.0	Treinamento desportivo II	2.0
Voleibol	4.0	Voleibol	4.0
Yoga	4.0	Yoga	4.0

XIV PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O curso de Educação Física, no tocante ao aproveitamento de estudos de alunos ingressantes na UECE, segue os ditames da resolução nº 4624/2021 – CEPE, a qual trata especificamente deste assunto.

O interessado deverá apresentar, em período específico no semestre de sua entrada, um requerimento de aproveitamento de estudos e documentação (Histórico Escolar e Programas das Disciplinas autenticados pela IES de origem) à PROGRAD que, após análise, encaminhará toda a documentação regularizada para a coordenação do curso, a fim de que esta emita parecer conclusivo do processo.

Ressalta-se que o limite máximo de carga horária que pode ser aproveitado corresponde a dois terços da carga horária exigida para a conclusão do curso, a saber: 3.264 h/a para a Licenciatura e 2.924 h/a para o Bacharelado. Além disso, para que possam ser aproveitados os estudos, estes deverão ter sido realizados há, no máximo, 10 anos contados da entrada do requerimento.

A análise da disciplina levará em conta o conteúdo, a carga horária e a aprovação do aluno na IES de origem (brasileira e/ou estrangeira, desde que revalidada no Brasil), e não apenas a denominação da disciplina, considerando no mínimo 75% do conteúdo e carga horária da disciplina do presente curso para a dispensa da realização da disciplina pleiteada.

Destaca-se que não poderá ser aproveitada carga-horária de TCC e nem de estágio obrigatório. No caso de o aluno ser oriundo da própria UECE, o estágio obrigatório poderá ser aproveitado somente se for realizado no mesmo curso e na mesma modalidade, destacando-se também a carga horária mínima exigida (75%).

XV PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Para além da autoavaliação institucional da UECE, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Instituição, que é guiada pela visão de que a autoavaliação integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) do Ministério de Educação (MEC), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e consiste em um instrumento imprescindível a todo ato de regulação do Ensino Superior, o Curso de Graduação em Educação Física se propõe a realizar autoavaliação em 4 dimensões: i) Ensino, ii) Pesquisa, iii) Extensão e iv) Gestão.

A autoavaliação é uma importante ferramenta para análise das ações realizadas pelo curso e de como seus resultados podem contribuir para a tomada de decisões dos docentes e gestores frente às dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

As ações de autoavaliação se concentrarão no desenvolvimento de cada uma das 4 dimensões supracitadas. Os responsáveis pelo parecer de cada dimensão do curso serão definidos em reunião de colegiado ao final do semestre letivo. Cabe enfatizar que os pareceres poderão conter e/ou ser elaborados com base em dados secundários e/ou primários.

A cada semestre esses pareceres podem ser analisados entre si tanto qualitativamente (com fatos e contextos) quanto quantitativamente (com indicadores de desempenho). Cabe enfatizar que os pareceres terão como foco o panorama geral do curso em cada dimensão avaliada.

Além disso, em reunião de colegiado cabe a participação e discussão dos resultados das avaliações externas, tais como: do Guia do Estudante da Editora Abril e do Conceito Preliminar de Curso (CPC) no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que o curso venha a participar.

i) Autoavaliação na dimensão Ensino: A coordenação e o colegiado estimularão os alunos e professores a participarem da coleta de dados realizada semestralmente pela CPA da UECE. Além disso, a coordenação e o colegiado do curso poderão realizar avaliação de forma independente ao final de cada semestre letivo, analisando seus resultados em reunião de colegiado.

ii) Autoavaliação na dimensão Pesquisa: Em relação à pesquisa, serão objetos de análise os resultados do curso em produções e atividades de pesquisa, número e áreas dos grupos de pesquisa em andamento, número de bolsas de iniciação científica vigente, bem como situação de docentes em afastamento para realização de cursos de pós-graduação, dentre outras informações.

iii) Autoavaliação na dimensão Extensão: Sobre a área de extensão, serão objetos de análise os resultados e tipos de atividades realizadas nos projetos, organização de eventos, número de bolsas de extensão vigentes, número de atendidos, número de bolsistas PIBID e Residência Pedagógica, dentre outras informações.

iv) Autoavaliação na dimensão Gestão: Em relação à Gestão, serão objetos de análise os Planos de Atividades Docentes, os resultados e atividades da Coordenação de Estágios, atribuições da organização e infraestrutura do Complexo Poliesportivo, ações da coordenação e vice coordenação do curso, atividades do corpo técnico-administrativo, dentre outras informações.

XVI CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA

A Política de Internacionalização da UECE foi estabelecida em 2018 pela Resolução nº 1415/2018 – CONSU. Essa Política foi instituída com o objetivo de promover o aumento da qualidade das atividades de educação superior por meio da cooperação com parceiros estrangeiros; criar espaços de interculturalidade por meio das trocas entre pessoas de diferentes países e culturas; ampliar o espírito de cooperação científica entre pesquisadores da UECE e pesquisadores parceiros estrangeiros; e estimular parcerias produtoras de inovação tecnológica e social para desenvolvimento do Estado do Ceará.

A gestão da Política de Internacionalização na UECE é feita pelo Escritório de Cooperação Internacional – ECInt. Esse se constituiu como uma célula de assessoria ligada à Reitoria, responsável em coordenar e promover as políticas de internacionalização e linguística da UECE. O ECInt foi criado em conformidade com as propostas, os objetivos e as metas descritas no PDI e PPI da Universidade pela Resolução nº 1682/2021 – CONSU. O Escritório direciona suas ações nos seguintes eixos temáticos: Convênios e Cooperação Internacionais; Mobilidades Acadêmicas Internacionais; Idiomas; Comunicação Institucional e Eventos; Planejamento e Avaliação; e Função Administrativa e Apoio Acadêmico.

Sobre a mobilidade acadêmica, inserida no Plano Institucional de Internacionalização e prevista pelos eixos de ação do ECInt, temos duas resoluções específicas: Resolução nº 3907/2015 – CEPE, que institui e regulamenta a mobilidade acadêmica, e a Resolução nº 3908/2015 – CEPE, que curriculariza a mobilidade acadêmica.

A Mobilidade Acadêmica, Internacional e Nacional, é o processo pelo qual o discente desenvolve atividades letivas em uma instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, diferente daquela a qual mantém vínculo acadêmico com o objetivo de complementação e aprimoramento da formação integral do estudante. São exemplos dessas atividades: as disciplinas, estágio obrigatório, pesquisa, extensão, dentre outros.

A Mobilidade Nacional possui modalidades presencial e virtual. Já a Mobilidade Internacional apresenta as modalidades “*out going*” – quando um aluno da

UECE é encaminhado para IES parceiras no exterior e *“incoming”* – quando a UECE recebe alunos provenientes de IES parceiras estrangeiras.

O ECInt faz a mediação das ações e atividades decorrentes de parcerias institucionais por meio de Termos de Cooperação Internacionais (TCI). Atualmente a UECE conta com 27 TCI firmados com instituições de ensino superior sediadas em 13 países. Abaixo apresentamos as instituições parceiras:

- ALE - Fachhochschule Potsdam;
- ANG - Universidade Independente de Angola;
- ARG - Universidad Nacional de Córdoba;
- CAN - Montreal University;
- CAN - Ryerson University;
- CUB - Universidad de Havana;
- ESP - Universidad Autônoma de Barcelona;
- ESP - Universidad da Coruña;
- ESP - Universidad de Barcelona;
- ESP - Universidad de Santiago de Compostela;
- ESP - Universidad de Zaragoza;
- FRA - Universidade de Borgonha;
- FRA - Universidade de Nice Sophia Antipolis;
- GUI - Universidade da Guiana Francesa;
- HUN - Eötvös Loránd University ELTE;
- MEX - Colegio de La Frontera Sur;
- MEX - Universidad Ibero León;
- MEX - Universidade de Ciências e Artes de Chiapas;
- PAR - Universidad Santa Clara de Assis;
- POR - Universidade de Coimbra;
- POR - Universidade de Lisboa;
- POR - Universidade de Lisboa (Faculdade de Ciências);
- POR - Universidade do Minho;
- POR - Universidade do Porto;
- USA - East Carolina University;
- USA - Stanford University;

- USA - Universidade da Carolina do Norte em Wilmington.

Adicionalmente, o Programa de Mobilidade Nacional da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM) pretende promover a troca de alunos entre as universidades estaduais e municipais. A ABRUEM foi criada em 1991 e é uma das mais importantes entidades do Ensino Superior Brasileiro e da América Latina. Atua diretamente em 22 Estados do Brasil, por meio de suas 47 universidades associadas, entre elas a UECE, e busca aprofundar permanentemente as discussões de temas prioritários para a agenda do Ensino Superior, além de almejar a harmonia entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização.

XVII PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE

Ao estudante da UECE são oferecidas oportunidades de acesso a programas e bolsas de estudo, com vistas a sua formação acadêmico-profissional; atividades internas à UECE, paralelas ao currículo de seu curso; diálogo com outras instituições em âmbito local; diálogo intercultural, nacional e internacional, garantindo uma ampla formação no âmbito dos diversos cursos de graduação e ao mesmo tempo em que se promove apoio institucional à permanência do graduando e a efetivação de suas atividades acadêmicas no tempo previsto pelo projeto pedagógico de seu curso.

Dentre essas oportunidades é importante ressaltar os diversos programas e projetos inerentes às políticas de ensino de graduação, à pesquisa e às de políticas estudantis, que será especificado de forma mais detalhada nos itens seguintes.

a) Programas e Bolsas Vinculadas à Graduação

Programa de Monitoria Acadêmica - PROMAC: visa à formação do aluno com foco na docência do ensino superior. Nesse Programa, o estudante desempenha a função de assistente do professor, possibilitando ampliar o conhecimento em áreas específicas, despertar o interesse pela docência, desenvolver habilidades e aptidões em disciplinas de especial interesse. Para tornar-se monitor, o discente passará por um processo seletivo e de indicação, que ocorre uma vez a cada ano, disciplinado por edital e divulgado pela PROGRAD junto à comunidade acadêmica.

Programa de Educação Tutorial - PET: visa promover uma formação ampla ao aluno, unindo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, existem dos Programas de Educação Tutorial na UECE, um custeado pelo MEC e outro custeado pela própria UECE. O curso de graduação em Educação Física participa deste último, que integra estudantes de diferentes cursos em um único grupo por Centro/Faculdade. Para participar, como bolsista ou voluntário, o aluno deve estar matriculado em um dos cursos do respectivo Centro/Faculdade do grupo e se submeter a processo seletivo regulado por edital.

Projeto de Reorientação na Formação Acadêmica dos Cursos de Graduação da Área da Saúde - PRO-SAÚDE/PET-SAÚDE: direcionamento do processo ensino-aprendizagem da área específica da saúde para novas

metodologias. Com isso se pretende potencializar: a integração universidade-serviço de saúde-comunidade; a convivência produtiva entre docentes/discentes; a integração da graduação com a pós-graduação; e a formação de alunos capacitados para desenvolver o pensamento crítico para a realidade vivenciada, bem como preparados para a atuação no cenário político. Objetiva-se promover a reorientação da formação profissional dos alunos tomando como eixo a abordagem integral do processo saúde doença. No PRO-SAÚDE/PET-SAÚDE, coordenado pelo Centro de Ciências da Saúde, estão envolvidos os cursos: Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Medicina e Nutrição.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e PIRP: direcionado para os cursos de licenciatura. Tem como foco a aprendizagem da profissão docente, mediante o contato direto dos bolsistas com os afazeres característicos do trabalho do professor, inseridos no contexto da educação básica. Atualmente, o PIBID e o PIRP atendem a 11 áreas da Licenciatura, distribuídos entre os oito *campi* da UECE: Itaperi (Educação Física/CCS, Matemática/CCT, Ciências Sociais/CH e Pedagogia/CED); Fátima (Filosofia); FECLESC (Física, Matemática e Química); FECLI (Ciências Biológicas, Física e Matemática); CECITEC (Ciências Biológicas e Química); FAEC (Ciências Biológicas, Pedagogia e Química), FACEDI (Pedagogia e Ciências Biológicas) e FAFIDAM (Pedagogia, Letras, Geografia e História).

b) Programas e Bolsas Vinculados à Pesquisa

A UECE oferece anualmente aos alunos de graduação oportunidade de acesso aos seguintes programas de iniciação científica:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq, fomentado com recursos do Governo Federal, tem como principal objetivo despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas - PIBIC-Af/CNPq, fomentado com recursos do Governo Federal, tem como objetivo ampliar a oportunidade de formação técnico-científica de estudantes, cuja inserção no ambiente acadêmico se deu por uma ação afirmativa para ingresso no Ensino Superior.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI/CNPq, fomentado com recursos do Governo Federal, tem como objetivo contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

Programa de Iniciação Científica e Tecnológica - ICT/FUNCAP, fomentado com recursos do Governo Estadual, tem como principal objetivo estimular os jovens talentos, atraí-los e iniciá-los na pesquisa científica ou nas aplicações tecnológicas.

Programa de Iniciação Científica - IC/UECE, fomentado pela própria instituição, como contrapartida pelo financiamento de agências de fomento estadual e federal, tem como principal objetivo despertar a vocação científica, incentivando talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa que os introduzam no domínio do método científico.

Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC/UECE sem financiamento, criado na UECE, tem como objetivo envolver alunos de graduação e contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa.

A divulgação da Chamada Pública para inscrição nos programas de iniciação científica ocorre anualmente, exclusivamente no sistema SiGBolsas (sigbolsas.uece.br). Após avaliação por membros da Câmara de Pesquisa ou de pareceristas *ad hoc* e por avaliadores externos, o resultado é divulgado e os bolsistas são indicados pelos orientadores. As bolsas dos programas de iniciação científica possuem duração de 12 meses.

c) Programas e Bolsas Vinculados à Extensão

A UECE oferece anualmente aos alunos de graduação oportunidade de acesso aos seguintes programas de extensão:

Programa de Bolsas de Extensão - fomentado com verba da própria instituição, tem o objetivo de permitir a participação de alunos em programas ou projetos de extensão, contribuindo para a sua formação acadêmico-profissional em um processo de interação entre a Universidade e a Sociedade.

Programa de Bolsas de Iniciação Artística - fomentado com verba da própria instituição, tem o objetivo de despertar a vocação artística e gerar conhecimentos por meio da produção artística e cultural, incentivando talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos que

os introduzam no domínio do método científico e no desempenho de atividades artísticas.

Programa de Bolsa de Preparação para Competições Acadêmicas (PCA/UECE) – as bolsas de PCA/UECE são divididas em duas modalidades: PCA-Custeio e PCA-FECOP. As bolsas PCA-Custeio são pagas com dinheiro da Fundação Universidade Estadual do Ceará – FUNECE. As bolsas PCA-FECOP são pagas com dinheiro do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP). Tem os objetivos de estimular e preparar o aluno para participar de competições acadêmicas nacionais e internacionais; estimular o aprendizado de conhecimentos avançados em diversas áreas; fomentar a aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade na resolução de problemas reais e permitir a descoberta de talentos.

d) Programas, Bolsas e Projetos Vinculados à Política de Assistência Estudantil

A proposta do Plano de Assistência Estudantil da UECE se dispõe a fortalecer os seguintes eixos:

1) Eixo da Permanência - Privilegia as questões referentes à moradia, à alimentação, à saúde (incluindo a prevenção de doenças) e ao suporte financeiro dos estudantes, ou seja, todos aqueles aspectos que promovam uma vida digna e colaborem para o bem-estar dos estudantes, fundamentais para o bom desempenho acadêmico. Os atuais programas em funcionamento são:

- Programa de Bolsas de Estudo e Permanência Acadêmica - Fomentado com recursos da própria instituição, tem como objetivo principal qualificar a formação acadêmica, profissional e cidadã do estudante mediante sua inserção em vários campos de ação que venham a contribuir para a sua permanência na Universidade.

- Programa de Acompanhamento Psicopedagógico ao Estudante - Objetiva desenvolver ações de caráter psicopedagógico e atividades voltadas para a promoção da qualidade de vida dos estudantes. Busca atender e fazer encaminhamentos específicos de alunos que venham a apresentar dificuldades em questões relativas ao crescimento pessoal e acadêmico-profissional.

- Programa de Segurança Alimentar (Restaurante Universitário) - Garante alimentação de qualidade para a comunidade estudantil e de servidores da UECE. Possibilita a existência de campo de estágio e pesquisa, sobretudo para o curso de Nutrição, podendo, porém, atender aos cursos de Ciências Contábeis, Administração,

Educação Física e áreas afins. Desenvolve um trabalho de caráter social em parceria com outras instituições.

2) Eixo do Desempenho Acadêmico - A formação acadêmica é o eixo central em qualquer instituição de ensino superior, porém a questão acadêmica não se esgota tão somente nos aspectos didático-pedagógico de sala de aula, nas relações professores-alunos e na qualificação do quadro docente, que fazem parte das preocupações de outros setores da Universidade. Para que a formação dos alunos seja academicamente completa faz-se necessário um conjunto de oportunidades e habilidades a serem conquistadas fora das salas de aula da graduação. Para que tal processo ocorra é necessário que a assistência institucional se habilite a proporcioná-lo. Nesta perspectiva, a UECE suporta o Programa de Concessão de Apoio para a Participação em Eventos Acadêmico-Científicos com a disponibilização de recursos financeiros para auxílio à participação do corpo discente em eventos científicos.

Alunos com trabalhos aceitos em diversos eventos são apoiados e incentivados a participar de encontros nos quais possam apresentar trabalhos científicos.

3) Eixo da Cultura, Lazer e Esporte - Esse eixo envolve questões relativas ao lazer, às manifestações artísticas, culturais e esportivas. É preciso incentivar a prática de atividades dessa ordem em meio aos estudantes para que eles possam ter uma formação acadêmica, política e humana mais completa. Nessa perspectiva, devem-se oferecer condições para uma participação mais ativa do estudante universitário no processo de criação, produção e de consumo de produtos culturais. Os programas atualmente em funcionamento são:

- Programa de Apoio a Eventos Culturais, de Lazer e Esportivos – Busca fortalecer as atividades acadêmicas do tipo *workshop*, seminários e congressos, auxiliando na elaboração de projetos e na captação de apoio e patrocínios. A PRAE também disponibiliza equipamentos que dão suporte às atividades culturais, de lazer e esportivas dos vários setores da UECE.

- Projeto de Introdução à Teoria e Prática Instrumental de Violão e Flauta – Proporciona à comunidade acadêmica o aprendizado em um instrumento enquanto estimula a criatividade e a interatividade dos estudantes. As aulas são ministradas por

alunos do curso de Música da UECE e as turmas são constituídas de no máximo seis alunos em diversos horários, inclusive aos sábados.

- Coral Vozes da Universidade Estadual do Ceará - Destinado a atender aos funcionários, ex-funcionários, alunos e professores da UECE, bem como pessoas da comunidade em geral. Os ensaios acontecem semanalmente as terças e quintas-feiras, na Sala do Espaço Paulo Freire, Campus Itaperi.

- Coral Sinfônico da Universidade Estadual do Ceará - Destinado a atender a toda comunidade acadêmica e demais interessados. Os ensaios ocorrem semanalmente, às terças-feiras, das 17h às 20h, no Auditório da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), campus Itaperi.

XVIII ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) define a Pessoa com deficiência como aquela que possui “impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições” com outros cidadãos. Essa mesma lei busca garantir que a pessoa com deficiência tenha direito à educação, de forma inclusiva, em qualquer nível de ensino e durante toda a vida. No entanto, para que essa lei possa ser aplicada, deve-se considerar a acessibilidade da pessoa com deficiência nos mais diversos espaços.

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência de 2015, a acessibilidade compreende a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

No sentido de desenvolver possíveis habilidades físicas, intelectuais, sensoriais e sociais das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, removendo barreiras, a UECE avança ao criar e estabelecer o regimento do NAAI (Resolução nº 1710/2021 – CONSU). O NAAI é um espaço institucional de planejamento, proposição, coordenação, articulação e execução de ações que tenham como finalidade a eliminação de barreiras impeditivas de acesso e de permanência das pessoas com deficiência e das pessoas com habilidades/superdotação e mobilidade reduzida, e promoção de sua inclusão à vida acadêmica e profissional no âmbito da UECE.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) considera barreiras: os obstáculos, atitudes ou comportamentos que limitem ou impeçam a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança.

Essas barreiras podem ser classificadas como: urbanísticas; arquitetônicas; nos transportes; nas comunicações e na informação; atitudinais; e, tecnológicas.

Diversas ações já estão sendo tomadas pelo atual colegiado do Curso de Graduação em Educação Física (fluxo de 2011), juntamente com o NAAI, no sentido de melhor acolher, demover barreiras e buscar desenvolver habilidades físicas, intelectuais, sensoriais e sociais das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Essas ações vão desde palestras ministradas por profissionais com especialização na área, com experiência no Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como encontros com profissionais psicopedagogos, reuniões pedagógicas com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), diálogo com estudantes com deficiências, reuniões com a professora coordenadora do NAAI e psicólogas com especialidade na área, além de avaliação psicopedagógica realizadas por professor do colegiado com especialidade na área.

Vale salientar, que o NAAI, órgão vinculado ao Gabinete da Reitoria e presente em todos os *campi* da UECE, tem dirigido esforços para contratação de pessoal técnico especializado para implementar suas ações na melhoria da acessibilidade e da inclusão plena das pessoas com deficiências e mobilidade reduzida. Para além do quadro administrativo, há profissionais da educação (Pedagogos, Psicólogos, Letras, Educação Física, etc.) e bolsistas que dão apoio aos professores do curso e desempenham diversas funções, como por exemplo, áudio descrição de imagens, conversão de livros em áudio, cinema com áudio descrição, abordagens atitudinais pedagógicas para melhorar a comunicação por Libras e, com utilização de equipamentos com tecnologia assistiva (sistemas tecnológicos para facilitar a comunicação de pessoas com deficiência na fala, na audição e na coordenação motora).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015) considera ainda, em seu Art. 3º, inciso III, tecnologia assistiva ou ajuda técnica como: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Vale ressaltar que no processo de ensino-aprendizagem se deve garantir às pessoas com deficiência adaptações razoáveis: modificações e ajustes

necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais e, sem nenhum tipo de discriminação (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015).

Quanto às ações que o Curso de Graduação em Educação Física da UECE apresenta em seu PPC, há as seguintes disciplinas que tratam dessa temática, como por exemplo: Atividade Física Adaptada, Língua Brasileira de Sinais, ambas na Etapa Comum da Formação Acadêmica; Educação Física Inclusiva na Etapa Específica da Licenciatura; Esporte adaptado na Etapa Específica do Bacharelado; e, as disciplinas Aprofundamento em esporte adaptado e Natação Paralímpica, ambas optativas e comuns à Licenciatura e ao Bacharelado. Para além dessas ações, existem relações de proximidade entre o Curso de Educação Física da UECE e Associação Deficiência Superando Limites – ADESUL, que atende atletas com deficiências físicas, visuais e intelectuais.

Quanto à acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida na UECE, há acesso às salas de aula no térreo dos blocos didáticos e a todo o Complexo Poliesportivo por meio de rampas. Há também vagas de estacionamento e banheiros para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida distribuídas em todo o campus (requisitos de acessibilidade citados no parágrafo único do Art.11 da Lei nº 10.098). Outros detalhes referentes à estrutura de uso específico do curso, essas estão descritas no item Infraestrutura do curso.

18.1 SISTEMAS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO, SERVIÇOS DE TRADUTOR E INTÉRPRETE DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

A comunicação é compreendida como uma forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Libras, a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da

informação e das comunicações (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015).

O Art. 3º do cap. II, do Decreto nº 5.626/2005, da Casa Civil, assegura que a Libras deve compor o conjunto das disciplinas obrigatórias nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério. A Libras está incorporada ao PPC do Curso de Educação Física da UECE. O NAAI é o setor da UECE que planeja, faz proposições, coordena, articula ações, apresenta soluções para oferta da disciplina de Libras nos cursos de graduação, executa cursos de Libras para gestores, professores e funcionários da UECE e comunidade, e discute, programa estratégias para acesso e permanência de alunos surdos na universidade (essas ações eram executadas pelo antigo Núcleo de Libras - NEL, revogado pela Resolução nº 1409/2018 - CONSU).

O Decreto nº 5.626/2005, regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Para os fins do Decreto 5.626/2005, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Libras. Nesse sentido, a inserção da disciplina de Libras na formação do profissional de Educação Física vai além de cumprir a obrigatoriedade do decreto supracitado, supre também uma demanda social inclusiva, facilitando a comunicação e a interação no processo de ensino aprendizagem do futuro profissional com o aluno/cliente.

De forma complementar, como tecnologia assistiva, a UECE conta com a *VLibras* (Unity, Versão 5.1.0, vlibras.gov.br) que é uma ferramenta gratuita (de código aberto e distribuição livre) que faz a tradução automática da Língua Portuguesa para Libras. Pode ser instalado em qualquer site ou no computador, e também em *tablets* e *smartphones*. O *VLibras* é resultado de uma parceria entre a Secretaria de Governo Digital do Ministério da Economia e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O *VLibras* foi desenvolvido para melhorar o acesso das pessoas surdas usuárias de Libras à informação e à comunicação.

XIX PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES

A adequação curricular do Curso de Educação Física da UECE à Resolução nº 06/2018 - CNE/CES representa um momento primordial de compromisso de seus professores, gestores e estudantes, diante dos desafios que a atualidade da educação e da saúde enfrenta. Nesse sentido, ressalta-se que nos últimos 20 anos, mais intensamente, o ensino superior brasileiro tem redimensionado, com bastante eficiência, o PPC da graduação em todas as áreas do conhecimento, tendo como imprescindíveis referenciais as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

No entanto, muitos questionamentos têm acompanhado essas reformulações curriculares, no mesmo período citado, evidenciando-se como um dos fatores principais a atuação docente diante das propostas inovadoras de formação profissional no ensino superior. Ou seja, no cotidiano acadêmico, tem-se a convivência divergente entre propostas curriculares inovadoras e atuação docente carente de uma prática pedagógica mais atualizada e compatível com as necessidades dos estudantes, ambos em interação com as demandas da realidade profissional.

Ressalta-se, entretanto, a intenção dos professores em realizar a formação acadêmica de seus alunos com a maior e melhor dedicação e competência possível, embora admitam a necessidade de aprimoramento nas questões pedagógicas compatíveis com as novas propostas curriculares. No Curso de Educação Física da UECE a realidade não é diferente, motivo pelo qual neste momento de revisão do PPC está sendo incluída a proposta de que seja intensificada a formação pedagógica de seus professores, na concepção ampliada de desenvolvimento profissional docente.

Importante esclarecer que o desenvolvimento profissional docente pressupõe uma política institucionalizada de formação dos professores e condições de trabalho compatíveis, dentre outras, legal e legitimamente instituída que incorpore ações já existentes, mas que sejam organizadas com base nas necessidades atualizadas e contextualizadas do próprio curso, sendo, ainda, efetivadas em articulação com a vida acadêmica, com impactos na progressão funcional ao longo da carreira na Universidade, organizadas de modo coletivo, representativo e continuado. Nessa perspectiva, acredita-se que o Curso de Educação Física da UECE possa efetivamente promover uma formação de profissionais que correspondam às

expectativas e necessidades da intervenção profissional, nesse momento em que a concepção de promover a saúde tem sido o grande divisor de águas a ser cultivado.

A carreira dos servidores docentes ocupantes do Grupo Ocupacional Magistério Superior (MAS) da Fundação Universidade Estadual do Ceará (FUNECE) é disciplinada por Leis Estaduais e por Resolução do CONSU que estabelece critérios de avaliação do desempenho acadêmico dos docentes, para fins de progressão e promoção na carreira.

O Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV) do MAS da FUNECE, aprovado pela Lei nº 14.116, publicada no DOE de 27/05/2008, organizou a carreira de docência superior em cinco classes, com suas respectivas referências da forma seguinte: Classe Auxiliar: Referências A, B e C; Classe Assistente: Referências D, E, F, G e H; Classe Adjunto: Referências I, J, K, L e M; Classe Associado: Referências N e O; Classe Titular: Referência P.

A FUNECE possui cerca de 1.116 docentes, dos quais 69,9% são professores efetivos e 30,1% são temporários, substitutos e visitantes. Existem dois tipos de regime de trabalho na FUNECE: 20 horas semanais (5,0%); 40 horas semanais (17,03%). Além disso, 77,97% dos professores em regime de 40 horas semanais possuem Gratificação de Dedicação Exclusiva.

XX INFRAESTRUTURA DO CURSO

As aulas teóricas são desenvolvidas no Campus do Itaperi, geralmente no Bloco O, em ambos os andares. O bloco O possui 10 salas climatizadas e equipadas com quadro branco. Próximo ao Bloco O há banheiros coletivos para ambos os sexos, um masculino e outro feminino. Ressalta-se que as turmas com alunos com deficiência física são alocadas no andar térreo, o qual apresenta acesso por rampa. No espaço em frente ao bloco estão dispostos bancos, mesas e cadeiras utilizados para a convivência dos alunos do curso.

A coordenação do curso encontra-se instalada no bloco das coordenações e possui 3 (três) salas, sendo uma para o coordenador e vice coordenador, uma sala de professores e a secretaria. Nesse bloco, no andar térreo, encontram-se banheiros coletivos para ambos os sexos, um masculino e outro feminino, além de um banheiro reservado para pessoas com deficiência. No pátio estão dispostas mesas e cadeiras para convivência de professores e alunos.

Atualmente o curso conta com o Complexo Poliesportivo para atividades didáticas de cunho teórico prático, projetos de extensão e atividades de pesquisa. Esse equipamento abriga, no andar térreo, uma sala de espera, uma sala de administração, uma sala de coordenação do complexo, uma sala de orientação, uma sala dos docentes com banheiro, um almoxarifado, uma copa equipada, dois vestiários coletivos, um masculino e outro feminino com banheiros adaptados para pessoas com deficiência. Na área externa e ainda no térreo, há um espaço de convivência com mesa e cadeiras para os professores e alunos do curso, um corredor central e dois pátios multiuso. O Complexo Poliesportivo também dispõe de um estacionamento amplo com aproximadamente 240 vagas, além de 14 vagas reservadas para idosos e deficientes físicos. Nas calçadas do entorno do Complexo Poliesportivo há piso tátil e rampas para acessibilidade.

No pavimento superior estão localizadas as salas de musculação, dança e ginástica, lutas e pilates devidamente equipadas e climatizadas. O acesso ao pavimento superior é constituído de escada e rampa para pessoas com deficiência.

Ao lado dos prédios localizam-se três quadras poliesportivas cobertas, duas de dimensões não oficiais (17x29 metros) e uma principal, com medidas, equipamentos e marcações oficiais (40x20 metros) de cada esporte a ser

desenvolvido (futsal, basquetebol, handebol e voleibol). A quadra principal é cercada por alambrados, apresenta área técnica para arbitragem e possui ainda dois lances de arquibancadas com três degraus, que comportam aproximadamente 800 pessoas, com espaços exclusivos para cadeirantes.

A piscina do Complexo Poliesportivo é cercada por alambrados e apresenta padrões olímpicos, com medidas de 50 metros de comprimento por 25 metros de largura, 10 raias, 10 blocos de partida, uma casa de máquinas composta por seis filtros, três eletrobombas responsáveis pela limpeza e conservação da água, um deck com quatro chuveiros, dois lances de arquibancadas com cinco degraus, que comportam aproximadamente 300 pessoas. Para a realização das aulas e projetos de extensão há uma estrutura metálica coberta para apoio aos docentes e/ou extensionistas.

O campo de futebol do Complexo Poliesportivo possui medidas oficiais e mede 100 metros de comprimento por 65 metros de largura, apresenta dois lances de arquibancadas com cinco degraus, que comportam aproximadamente 700 pessoas.

No campus Itaperi há o Restaurante Universitário climatizado com capacidade máxima de 4200 refeições por dia (almoço e jantar). Sendo essas preparadas com orientação nutricional especializada. Os funcionários recebem capacitação semestral direcionada ao atendimento.

XXI BIBLIOTECA SETORIAL COM ACERVO COMPATÍVEL COM A FORMAÇÃO E EM NÚMERO SUFICIENTE DE TÍTULOS E VOLUMES PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DE ENSINO/APRENDIZAGEM E DE PESQUISA DE ALUNOS E PROFESSORES COM ACESSO À INTERNET

A biblioteca da UECE está dimensionada para atender as peculiaridades do curso, pois já dispõe de acervo bibliográfico significativo para a realização dos estudos e pesquisas programadas, conforme volume em anexo.

O Sistema de Bibliotecas da UECE é composto pela Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho, localizada no Campus Itaperi e Coordenadora do Sistema e de 7 Bibliotecas Setoriais (Centro de Humanidades – Campus Fátima; Misael Alves de Sousa – Campus de Limoeiro do Norte; Raquel de Queiroz – Campus de Quixadá; Humberto Teixeira – Campus de Iguatu; Setorial da FAEC – Campus de Crateús; Paulo Petrola – Campus de Itapipoca e Setorial do CECITEC - Campus de Tauá) totalizando um acervo de 117.426 títulos e 190.176 exemplares de materiais impressos, entre livros, teses, dissertações e multimeios. Dispõe também de um acervo de 6.291 títulos de periódicos (nacionais e estrangeiros), totalizando 42.350 fascículos. A atualização e a expansão do acervo se dão por incorporações de aquisições com recursos orçamentários próprios e do Tesouro Estadual, além de doações de obras advindas de editoras, instituições e dos próprios usuários.

A Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho funciona no Campus Itaperi, com atendimento ao público, de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h, oportunizando, dessa forma, o acesso e a consulta aos usuários das comunidades universitária interna e externa. Os serviços e produtos oferecidos pelo Sistema de Biblioteca da UECE incluem: acesso livre à internet para a comunidade acadêmica; consulta ao acervo; visita orientada sobre o uso da biblioteca e do acervo físico e digital (*e-books*); visita orientada virtual; fichas catalográficas *on-line*, geradas pelo próprio aluno no site da Biblioteca; normatização de trabalhos acadêmicos; orientação sobre o Guia Vancouver; empréstimo domiciliar e local; comutação bibliográfica; recebimento dos trabalhos: TCC, dissertações e teses; tutoriais de fichas catalográficas; recebimento de doações; sugestões de livros para compra; sala para utilização de recursos multimídia; cabines de estudo individuais e em grupo; laboratório com computadores para digitação de trabalhos e acesso à internet. Os usuários do Sistema de Bibliotecas

têm acesso às seguintes bases: Guia Vancouver; Portal de livros Eletrônicos da Editora da UECE; Guia de Normatização; Portal de Periódicos da CAPES; Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal Saúde Baseada em Evidências (BIREME).

A lista de títulos, com indicação de quantidade e volumes, disponíveis no acervo da Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho, que visa atender às necessidades de ensino/aprendizagem e de pesquisa dos alunos e professores do Curso de Graduação presencial em Educação Física da UECE encontra-se nos Anexos deste documento.

XXII LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES ESPECIAIS; RECURSOS DE INFORMÁTICA, AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA

a) Laboratórios de Ensino e de Pesquisa

A UECE conta atualmente com 162 laboratórios de pesquisa, de ensino e mistos, devidamente institucionalizados, distribuídos por Centros e Faculdades da Capital e do Interior do estado os quais são disponibilizados para a pesquisa e para o ensino de diferentes disciplinas.

A seguir tem-se uma lista dos laboratórios disponibilizados pelo CCS aos alunos dos cursos de sua responsabilidade, incluindo a Educação Física:

- Laboratório de Análise de Alimentos
- Laboratório de Avaliação Nutricional
- Laboratório de Bioenergética
- Laboratório de Bioinformática
- Laboratório de Biologia
- Laboratório de Biologia Celular
- Laboratório de Biologia Molecular e Biotecnologia
- Laboratório de Bioquímica Humana
- Laboratório de Biotecnologia da Reprodução de Peixes
- Laboratório de Botânica
- Laboratório de Citologia e Biologia Geral
- Laboratório de Citologia e Entomologia
- Laboratório de Dietética e Análise Sensorial
- Laboratório de Ecofisiologia Vegetal
- Laboratório de Ecologia
- Laboratório de Educação e Saúde Coletiva
- Laboratório de Etnobiologia e Educação Ambiental
- Laboratório de Humanização e Atenção em Saúde
- Laboratório de Interações Insetos e Plantas
- Laboratório de Isopoda
- Laboratório de Metodologia de Pesquisa em Saúde e Enfermagem
- Laboratório de Microbiologia

- Laboratório de Nutrição em Doenças Crônicas
- Laboratório de Nutrição Funcional
- Laboratório de Ornitologia e Sistemática Animal
- Laboratório de Paleontologia
- Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde
- Laboratório de Segurança Alimentar e Nutricional
- Laboratório de Tecnologia e Cuidados Clínicos em Saúde da Mulher e da Criança
- Laboratório de Tecnologia e Cuidados Clínicos em Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem
- Laboratório de Zoologia

A UECE ainda conta com a estrutura do Instituto Superior de Ciências Biomédicas, onde existem diversos laboratórios que também estão disponíveis para uso pelo curso de Educação Física, tanto no ensino como na pesquisa. São eles:

- Laboratório de Animais Peçonhentos
- Laboratório de Bioquímica e Expressão Gênica
- Laboratório de Bioquímica e Transdução do Sinal
- Laboratório de Carcinicultura
- Laboratório de Entomologia
- Laboratório de Eletrofisiologia
- Laboratório de Fisiofarmacologia Cardiovascular e Renal
- Laboratório de Fisiofarmacologia da Inflamação
- Laboratório de Fisiologia Endócrina e Metabolismo
- Laboratório de Fisiologia Experimental
- Laboratório de Fisiologia Renal
- Laboratório de Genética Médica
- Laboratório de Microscopia Eletrônica
- Laboratório Preparativo Multiusuários
- Laboratório de Toxinologia Aplicada
- Laboratório de Toxinologia e Farmacologia Molecular

Além dos laboratórios acima mencionados, a UECE conta, no Campus Itaperi, com outros laboratórios sob a responsabilidade do Centro de Humanidades,

Centro de Ciências e Tecnologia, Centro de Educação, Centro de Estudos Sociais Aplicados e Faculdade de Veterinária, que também podem ser utilizados por alunos e professores do curso de Educação Física em atividades de ensino e pesquisa.

Centro de Humanidades

- Laboratório de Banda Sinfônica
- Laboratório de Consumo, Cultura e Mídia
- Laboratório de Ética e Direitos Humanos
- Laboratório de Estudos da Subjetividade e da Saúde Mental em Educação
- Laboratórios de Estudos e Práticas em Avaliação Psicológica
- Laboratório de Interdisciplinaridade e Subjetividade Humana
- Laboratório de Letramentos, Formação, Trabalho e Ensino
- Laboratório de Língua e Cultura Japonesa
- Laboratório de Linguagem e Cognição
- Laboratório de Metafísica e Estética
- Laboratório de Pesquisa e Estudos Foucaultianos
- Laboratório de Pesquisa em Linguística Aplicada
- Laboratório de Psicanálise
- Laboratório de Psicologia, Educação e Estudos Marxistas
- Laboratório de Tradução Audiovisual
- Laboratório Observatório de Estética e Espaço Social Píer Pasolini
- Laboratório Orquestra Sinfônica

Centro de Ciências e Tecnologia

- Laboratório de Apoio à Pesquisa e ao Ensino de Física
- Laboratório de Aulas Práticas de Química
- Laboratório de Avaliação de Desempenho de Sistemas Computacionais e de Comunicação
- Laboratório de Biotecnologia
- Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento

- Laboratório de Cartografia Digital e de Instrumentalização em Geotecnologias
- Laboratório de Células Fotovoltáicas
- Laboratório de Computação Natural e Inteligente
- Laboratório de Conversão Energética e Emissões Atmosféricas
- Laboratório de Eletroquímica e Corrosão Microbiana
- Laboratório de Energias Renováveis
- Laboratório de Ensino a Distância para Pessoas com Deficiência
- Laboratório de Ensino da Computação
- Laboratório de Ensino de Física
- Laboratório de Ensino e Pesquisa em Astronomia
- Laboratório de Estudos Agrários
- Laboratório de Estudos Agrários, Urbanos e Populacionais
- Laboratório de Estudos de Interações entre Aerosol e Nuvens
- Laboratório de Estudos de População
- Laboratório de Estudos do Território e da Urbanização
- Laboratório de Estudos do Território e do Turismo
- Laboratório de Estudos em Geografia Cultural
- Laboratório de Estudos Morfoestruturais e Pedológicos
- Laboratório de Estudos Urbanos e da Cidade
- Laboratório de Estudos Urbanos e Geografia Cultural
- Laboratório de Geografia Física, Geologia e Análise Ambiental
- Laboratório de Geografia Física e Estudos Geoambientais
- Laboratório de Geologia e Geomorfologia Costeira, Oceânica e Ambiental
- Laboratório de Geoprocessamento e Estudos Aplicados
- Laboratório de Matemática Computacional
- Laboratório de Matemática e Ensino
- Laboratório de Meteorologia e Modelagem Atmosférica
- Laboratório de Nanotecnologia e Biomateriais
- Laboratório de Otimização e Gestão da Inteligência
- Laboratório de Otimização em Engenharia de Softwares
- Laboratório de Pesquisas Atmosféricas

- Laboratório de Prática e Ensino de Geografia
- Laboratório de Qualidade de Padrões de Software
- Laboratório de Química Analítica e Ambiental
- Laboratório de Química de Produtos Naturais
- Laboratório de Química Inorgânica
- Laboratório de Redes de Computadores e Segurança
- Laboratório de Segurança de Dados
- Laboratório de Sistemas de Informação Tecnológica
- Laboratório de Sistemas Digitais
- Laboratório Horto de Plantas Medicinais, Tóxicas e Aromáticas

Centro de Educação

- Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador

Centro de Estudos Sociais Aplicados

- Laboratório de Administração Pública
- Laboratório de Assessoramento da Avaliação
- Laboratório de Estudo e Pesquisa em Direitos Humanos, Cidadania e Ética
- Laboratório de Estudos e Pesquisas em Seguridade Social e Serviço Social
- Laboratório de Documentação do Curso de Serviço Social
- Laboratório de Gestão de Pessoas e Sustentabilidade
- Laboratório de Gestão Inteligente de Cidades
- Laboratório de Pesquisas e Estudos em Serviço Social
- Centro de Estudos do Trabalho e Ontologia do Ser Social
- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Afrobrasilidade, Gênero e Família
- Observatório de Juventude, Educação Profissional e Trabalho

Faculdade de Veterinária

- Laboratório de Anatomia Veterinária
- Laboratório de Biotecnologia do Sêmen
- Laboratório de Doenças Parasitárias
- Laboratório de Diagnóstico por Imagem Veterinária

- Laboratório de Fisiologia e Controle da Reprodução
- Laboratório de Genética e Reprodução de Peixes Dulciaquícolas
- Laboratório de Imunologia e Bioquímica Animal
- Laboratório de Manipulação de Oócitos e Folículos Ovarianos Pré-Antrais
- Laboratório de Microbiologia Veterinária
- Laboratório de Nutrição e Produção de Ruminantes
- Laboratório de Parasitologia Veterinária
- Laboratório de Patologia e Medicina Legal
- Laboratório Reprodução Suína e Tecnologia do Sêmen
- Laboratório de Virologia

b) Recursos de Informática, Audiovisuais e Multimídia

Para o funcionamento do curso, a universidade dispõe de projetores multimídia, computadores, e outros equipamentos de apoio didático disponibilizados tanto pelo Curso de Educação Física quanto pelo CCS.

Atualmente a coordenação do Curso de Educação Física dispõe de 5 projetores multimídia, 2 *notebooks*, 2 computadores de mesa, 1 caixas de som e 2 impressoras para atender as necessidades da Graduação em Educação Física, além dos recursos de informática disponibilizados pela Biblioteca Central e laboratórios acima listados.

XXIII LINHAS DE PROJETOS DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO

As linhas e projetos de pesquisa em desenvolvimento pelos professores do curso de graduação presencial em Educação Física da UECE encontram-se nas tabelas abaixo.

Linhas de Pesquisa	Professor(a) Responsável
Biologia e marcadores moleculares em alterações celulares experimentais	André Accioly Nogueira Machado Paula Matias Soares
Concepções pedagógicas em Educação Física para saúde na escola	Antônio Ricardo Catunda de Oliveira José Airton de Freitas Pontes Junior Kristiane Mesquita Barros Franchi
Educação Física Escolar: epidemiologia e atividade física na infância e adolescência	Antônio Ricardo Catunda de Oliveira
Potencial farmacológico de proteínas laticíferas em saúde humana e animal Biomarcadores no metabolismo do tecido adiposo	Ariclécio Cunha de Oliveira
Formação, profissão e práticas sociais em saúde coletiva Artes marciais, esportes de combate e lutas na escola Conteúdos e práticas pedagógicas da Educação Física Escolar Saúde na escola	Heraldo Simões Ferreira
Atividade física e saúde	Jaina Bezerra de Aguiar
Avaliação educacional Formação de professores Educação Física escolar	José Airton de Freitas Pontes Junior
Suicídio e grupos vulneráveis Saúde mental/sofrimento psíquico e práticas integrativas e complementares Direitos humanos e cidadania Modelos comportamentais e análise neuroquímica	Paula Matias Soares
Modelos experimentais do exercício e diabetes	André Accioly Nogueira Machado Paula Matias Soares
Estilo de vida e bem-estar psicológico de estudantes da pós-graduação stricto sensu em saúde. Linha de pesquisa: atividade física e saúde, Saúde do estudante, Saúde do trabalhador.	Jardenia Chaves Domeneguetti
Atividade física e saúde	Luilma Albuquerque Gurgel

Cineantropometria e desempenho humano Análise de desempenho esportivo nos esportes coletivos	Vanessa da Silva Lima
Ciências do Movimento Humano, Fisiologia do exercício, Biomecânica, Desporto, Esporte adaptado para pessoas com e sem deficiências físicas, visuais e intelectuais	Wellington Gomes Feitosa
Metabolismo e Exercício Físico Diabetes Mellitus e Exercício Físico Treinamento Esportivo Envelhecimento e Exercício Físico Fisiologia do Exercício Aptidão Física para Saúde	Adriano César Carneiro Loureiro

Projetos de Pesquisa em andamento	Professor(a) Coordenador e/ou Membro
Novas fronteiras em saúde nutricional e cardiovascular pediátrica: Desenvolvimento de métodos para avaliar a dupla carga de má-nutrição e a saúde cardiovascular ideal em países de baixa-média renda - SAYCARE Cohort Study Da resistência insulínica às complicações do diabetes mellitus: mecanismos fisiopatológicos, alvos moleculares, marcadores diagnósticos e novas abordagens terapêuticas Rede temática biotecnologia molecular de látex vegetal Órgão adiposo como centro regulador do metabolismo	Ariclécio Cunha de Oliveira
Formação pedagógica de docentes do ensino superior na área da saúde	Heraldo Simões Ferreira
Estágio curricular supervisionado na formação do licenciado em educação física Atuação docente no ensino superior na percepção dos discentes de cursos de licenciatura	José Airton de Freitas Pontes Junior
Suicídio de Policiais: estudo comparado do fenômeno no Brasil e no Ceará Alzheimer e Produtos Naturais/ <i>Off-label</i> Desenhos da construção do cuidado do Ser Integral através das vivências com as Práticas Integrativas e Complementares em uma universidade pública do estado do Ceará sob a perspectiva da Ciência da Complexidade	Paula Matias Soares

A seguir estão apresentadas as descrições e períodos correspondentes aos projetos de pesquisa em desenvolvimento.

2019 - Atual**Ariclécio Cunha de Oliveira****Novas fronteiras em saúde nutricional e cardiovascular pediátrica: Desenvolvimento de métodos para avaliar a dupla carga de má-nutrição e a saúde cardiovascular ideal em países de baixa-média renda - SAYCARE Cohort Study**

Descrição: Este projeto de pesquisa fornecerá novos conhecimentos sobre o impacto da coexistência de obesidade e deficiência de ferro (um tipo de carga dupla de desnutrição) em marcadores precoces de saúde cardiovascular ideal. E examinará o papel dos determinantes pré/pós-natal, ambientais, socioeconômicos e do estilo de vida na associação de deficiência de ferro coexistente e sobrepeso/obesidade com a saúde cardiovascular ideal entre crianças sul-americanas.

2015 - Atual**Ariclécio Cunha de Oliveira****Da resistência insulínica às complicações do diabetes mellitus: mecanismos fisiopatológicos, alvos moleculares, marcadores diagnósticos e novas abordagens terapêuticas.**

Descrição: O projeto consta de 03 subprojetos visando avaliar e compreender as alterações funcionais causadas pelas complicações do Diabetes Mellitus, doença de alta incidência mundial. O presente projeto também pode resultar em um tratamento eficaz para os transtornos causados por estas complicações e, dessa forma, oferecer melhora na qualidade de vida dos pacientes diabéticos. Adicionalmente, pretende-se com esta pesquisa realizar teses e publicações científicas e contribuir para a melhora da produção científica dos programas de pós-graduação RENORBIO e de Ciências Fisiológicas da UECE, bem como com o desempenho de atendimento à população de Fortaleza pelo Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão.

2014 - Atual**Ariclécio Cunha de Oliveira****Rede temática biotecnologia molecular de látex vegetal**

Descrição: Rede Regional de Pesquisa participante da RENORBIO. Seis subprojetos, envolvendo sete instituições de pesquisa e três Estados do Nordeste brasileiro, coordenada pelo Prof. Marcio Viana Ramos.

2008 - Atual**Ariclécio Cunha de Oliveira****Órgão adiposo como centro regulador do metabolismo**

Descrição: Esta é a linha mestra de pesquisa do laboratório. Dentro desta linha incluem-se vários projetos, entre os quais relaciono: 1. Adaptações metabólicas do tecido adiposo ao exercício físico; 2. Adaptações metabólicas do tecido adiposo a dietas com conteúdo diferente de NaCl; 3. Adaptações metabólicas do tecido adiposo à pinealectomia; 4. Adaptações metabólicas do tecido adiposo ao diabetes mellitus induzido no período neonatal por estreptozotocina; 5. Regulação da função endócrina e metabólica de adipócitos em cultura primária.

2018 - Atual**Heraldo Simões Ferreira****Formação pedagógica de docentes do ensino superior na área da saúde.**

Descrição: O objetivo deste projeto é analisar a formação pedagógica de docentes da área da saúde no ensino superior. Considera-se, nesta pesquisa, que o conhecimento pedagógico envolve práticas de metodologias de ensino, sistema de avaliação, utilização de tecnologias, desenvolvimento de tecnologias leves, gestão de relacionamento professor e aluno; e aspectos didáticos. Trata-se de estudo de caso múltiplo realizado nos cursos de graduação em saúde na Universidade Estadual do Ceará-UECE: Medicina, Biologia, Enfermagem, Educação Física e Nutrição. Os participantes são os professores efetivos de cada curso e que sejam profissionais da área da saúde. A coleta de dados é realizada por meio de busca documental nos currículos dos envolvidos, questionário de diagnóstico e entrevista individual. A análise subjetiva se dá por meio da análise temática. Os procedimentos éticos estão

de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos.

2019 - Atual

José Airton de Freitas Pontes Junior

Estágio curricular supervisionado na formação do licenciado em educação física

Descrição: Esse projeto tem como questão norteadora: como os acadêmicos percebem o Estágio Curricular nos cursos de Licenciatura em Educação Física no Brasil? Os resultados podem proporcionar contributos para o aprimoramento acadêmico e profissional da área, bem como fundamentar os direcionamentos pedagógicos existentes no âmbito educacional, delimitar as dificuldades atuais no ato pedagógico, estrutural e avaliativo da disciplina, além de potencializar a conscientização dos professores de Educação Física sobre a importância do estágio no processo de ensino-aprendizagem dos novos docentes. Analisar as percepções dos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física em relação ao Estágio supervisionado no Questionário do Aluno da prova do ENADE de 2017. O Instituto Nacional de Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP) disponibiliza os microdados dos questionários de características socioeconômicas e das respostas dos estudantes nas provas e são de livre acesso à comunidade acadêmica.

2019 - Atual

José Airton de Freitas Pontes Junior

Atuação docente no ensino superior na percepção dos discentes de cursos de licenciatura

Descrição: O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) avalia três componentes que permeiam os três eixos da educação superior, que são o ensino, pesquisa e extensão. Os aspectos didático-pedagógicos dos professores do meio acadêmico interferem de maneira direta no processo de ensino-aprendizado dos estudantes, pois a depender da prática pedagógica do professor o aprendizado poderá se tornar eficaz ou ineficiente. Diante do exposto, percebe-se a importância de se avaliar os aspectos didático-pedagógicos das instituições e professores na visão dos acadêmicos dos cursos de Licenciatura no ENADE. No entanto, há uma escassez

de estudos que permeiem a temática em questão. O projeto tem por objetivo analisar a percepção dos estudantes dos cursos de Licenciatura que participaram no Enade 2017 acerca da organização didático-pedagógica. O estudo será de caráter descritivo, com abordagem quali-quantitativa, exploratória e documental. Os microdados são dados já coletados pelo INEP nos momentos em que o candidato realiza sua inscrição e prova. Esses microdados disponíveis (candidato por candidato) não os identificam em nenhum momento. Os microdados dos questionários de características socioeconômicas e das respostas do Questionário do Estudante estão disponíveis no portal do INEP e são de livre acesso à comunidade acadêmica.

2019 - Atual

José Airton de Freitas Pontes Junior

Contexto do processo formativo dos cursos de educação física no Brasil na percepção dos acadêmicos

Descrição: A infraestrutura e instalações físicas e as oportunidades de ampliação acadêmica e profissional são fatores que podem estar relacionados à qualidade de um curso de Ensino Superior. Diante disso, é importante que além de maximizar o ingresso de estudantes nesse nível de ensino, ofertar um ensino de qualidade, tanto na seleção de bons profissionais/docentes, estruturas físicas das IES e oportunidade de ampliação da formação acadêmica e profissional. Sendo assim, buscar evidências sobre o perfil dos cursos de Educação Física no Brasil na percepção dos estudantes permite desenvolver um olhar crítico frente ao serviço educacional que as IES brasileiras estão ofertando, bem como oferecer aos tomadores de decisões e interessados características dos principais fatores que necessitam de melhorias ou de aprimoramento na formação inicial em Educação Física, sendo possível uma posterior intervenção com a intenção de sanar ou amenizar os eventuais déficits evidenciados. Nessa perspectiva, o estudo tem como objetivo analisar a percepção discente sobre as condições do processo formativo dos cursos de Educação Física no Brasil, contemplando fatores relacionados à infraestrutura e oportunidade de ampliação na formação acadêmica e profissional. Os microdados são dados já coletados pelo INEP nos momentos em que o candidato realiza sua inscrição. Esses microdados disponíveis (candidato por candidato) não os identificam em nenhum momento. Os microdados dos questionários de características socioeconômicas e das respostas do

Questionário do Estudante estão disponíveis no site do INEP e são de livre acesso à comunidade acadêmica.

2015 - Atual

Paula Matias Soares

Alzheimer e produtos naturais

Descrição: A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia neurodegenerativa comumente associada ao acúmulo de beta-amiloide ($A\beta$) no cérebro, sendo uma das suas primeiras características patológicas, seguida de emaranhados neurofibrilares, associados à hiperfosforilação da proteína Tau (responsável pela estabilização microtubular em neurônios do SNC), promovendo disfunção sináptica, causando danos em diversos sistemas de neurotransmissão, como o colinérgico, noradrenérgico, glutamatérgico, dopaminérgico e serotoninérgico. Embora placas senis e emaranhados neurofibrilares sejam as principais características desta doença, perda de neurônios e da substância branca em diferentes áreas, processo inflamatório e dano oxidativo estão também presentes. A utilização da genética, histologia, bioquímica e experimentos em modelos animais tem fornecido evidências que auxiliam no melhor entendimento nos mecanismos envolvidos na DA. Entretanto, um dos grandes problemas de Saúde Pública, principalmente na geriatria, é o seu tratamento. Apenas nos EUA, os custos estimados com o tratamento da doença estão em torno de U\$ 172 bilhões por ano. Em 2010, o impacto econômico mundial das demências de um modo geral foi de U\$ 604 bilhões, semelhante aos custos com doenças cardiovasculares ou mesmo o câncer. A previsão dos custos em 2030, com base em dados demográficos, considera um aumento nos gastos totais em 85%. Infelizmente, os atuais tratamentos para DA, embora apresentem seus benefícios, também possuem diversos efeitos colaterais e seus resultados são bastante heterogêneos, onde alguns pacientes respondem de forma esperada com uma determinada substância, enquanto outros não demonstram a mesma resposta. Uma análise a respeito das drogas em desenvolvimento para o tratamento da doença realizado entre 2002-2012 apresentou uma falha em cerca de 99% dos casos. Sendo assim, novas abordagens vêm sendo alvo de inúmeras pesquisas na intenção de aliviar os sintomas e aumentar a longevidade aos portadores de DA, melhorando sua qualidade de vida, entre elas, a utilização de tratamento com medicamentos

destinados a outras abordagens terapêuticas e produtos naturais provenientes da flora brasileira.

2019-Atual

Paula Matias Soares

Suicídio de Policiais: estudo comparado do fenômeno no Brasil e no Ceará

Descrição: Trata-se de um levantamento sobre dos casos de suicídio entre policiais nos últimos 10 anos, juntamente com a proposição de políticas de saúde direcionada a esses agentes.

2019-Atual

Paula Matias Soares

Desenhos da construção do cuidado do Ser Integral através das vivências com as Práticas Integrativas e Complementares em uma universidade pública do estado do Ceará sob a perspectiva da Ciência da Complexidade

Descrição: A pesquisa intitulada "Desenhos da construção do cuidado do Ser Integral através das vivências com as Práticas Integrativas e Complementares em uma universidade pública do estado do Ceará sob a perspectiva da Ciência da Complexidade" é um projeto guarda-chuva que tem como objetivo analisar a construção do cuidado ao ser integral através das vivências de discentes, docentes e servidores com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde em uma Universidade Pública do Estado do Ceará, sob o prisma da Ciência da Complexidade. São considerados sujeitos o universo de discentes, docentes, servidores e membros da comunidade externa que participam das vivências em grupos, promovidas pelo Projeto REDES - Redes de Estudos e Desenvolvimento Educacional na Saúde, o qual atualmente é gerido por um Núcleo Gestor composto pela Professora Ms. Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira, vinculada à Faculdade de Veterinária, pelas Profas Dra. Paula Matias Soares e Esp. Jeania Lima Oliveira, vinculadas ao Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará. O projeto articula ensino-pesquisa-extensão e foi criado para unificar, integrar e potencializar as vivências no âmbito acadêmico que busquem estimular e promover o cuidado ao ser integral, traçando, para isso, parcerias com a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis – PRAE e com a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. O propósito é criar possibilidades na

Universidade que motivem os discentes, docentes e servidores a incorporarem na sua formação humana os saberes e as práticas de cuidado de forma integrativa e complementar, com base na multidimensionalidade do ser, como também organizar encontros no âmbito acadêmico e na sociedade que incentivem a inclusão de novos sistemas terapêuticos nos diversos e diferentes contextos de cuidado em saúde. As vivências estão em andamento, sintonizadas com os fundamentos da promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida na Universidade, segundo o Pensamento Holístico, as Teorias da Física Quântica e da Realidade Fractal congregados pela Ciência da Complexidade, que são os paradigmas orientadores do campo das pesquisas com as práticas integrativas e complementares. Este projeto está contextualizado com os diálogos transnacional sobre o fortalecimento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares nas Redes de Atenção à Saúde e na Educação, atendendo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

XXIV PROJETOS DE EXTENSÃO EXISTENTES

São desenvolvidos pelo Curso de Educação Física projetos de extensão visando a prática de esportes, recreação e lazer em diferentes perspectivas, além de atividades culturais que proporcionem a integração dos alunos e viabilizem a interdisciplinaridade e a inclusão social. Isso pode conduzir ao desenvolvimento de seminários de orientação da população local sobre aspectos relacionados à atividade física/saúde e a cultura de movimento.

Os projetos atuais disponibilizados pelo curso de Educação Física da UECE e acompanhados pelos professores do mesmo encontram-se listados a seguir:

- Caminhando pela Vida (CAPEVI);
- Núcleo de Danças e Lutas da UECE (NUDAL);
- Projeto Ginástica para a Comunidade (PROGINC);
- Equipe de Desenvolvimento do Esporte Universitário e Social da Universidade Estadual do Ceará (EDESSPORTUS UECE).

Salienta-se que outros projetos de extensão poderão ser criados pelos professores do curso, devendo ser relatado ao colegiado e aprovado pelo mesmo e ter seu funcionamento após aprovação pelo CCS e Pró-Reitoria de Extensão.

Seguem abaixo informações atuais sobre cada um dos projetos de extensão em desenvolvimento.

NOME DO PROJETO: Caminhando pela Vida (CAPEVI)

COORDENAÇÃO DO PROJETO: Prof. Esp. Eduardo Humberto Garcia Ellery

Monitores

(x) 3 Bolsistas

(x) 3 Voluntários

Público que atende

1 grupo de crianças, 2 grupos de adultos e 2 grupos de idosos.

Objetivo do Projeto

Promoção de atividade esportiva para saúde.

Atividades desenvolvidas pelo projeto

Atividades de caminhada, corrida e treinamento funcional.

Atividades recreativas e iniciação ao atletismo (mini atletismo).

NOME DO PROJETO: Núcleo de Danças e Lutas da UECE (NUDAL)

COORDENAÇÃO DO PROJETO: Prof. Dr. Heraldo Simões Ferreira

Monitores

(x) 2 Bolsistas

(x) 9 Voluntários

Público atendido

Aluno, professores, servidores da UECE e comunidade a partir de 12 anos.

Objetivo do Projeto

Estimular a prática de atividade física, apresentar modalidades de lutas e danças aos envolvidos e preparar os monitores para a docência.

Atividades desenvolvidas pelo projeto

Aulas teóricas e práticas; apresentação em festivais e eventos; participação em competições e preparação pedagógica com os monitores. As modalidades desenvolvidas no projeto são: dança de salão, capoeira, kung fu, dança afro, karatê, jazz dance, wrestling, muay thai, jiu jitsu, taekwondo e judô.

NOME DO PROJETO: Projeto Ginástica para Comunidade (PROGINC)

COORDENAÇÃO DO PROJETO: Profa. Ms. Kristiane Mesquita Barros Franchi

Monitores

(x) 2 Bolsistas

(x) 6 Voluntários

Público atendido

Adultos e idosos, tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa.

Objetivo do Projeto

Estimular a prática de exercícios físicos de qualidade; auxiliar na melhoria das capacidades funcionais, da aptidão física e na prevenção e melhora de doenças crônicas não transmissíveis; servir de campo de estágio para os alunos do curso de Educação Física.

Atividades desenvolvidas pelo projeto

Aulas práticas de ginástica coletiva como ritmos, step, aeróbica, circuitos e alongamentos. As atividades também focam em temas de Educação em Saúde com

ações educativas e informações sobre alimentação saudável, comportamento preventivo e a importância da atividade física.

NOME DO PROJETO: Equipe de desenvolvimento do esporte universitário e social da Universidade Estadual do Ceará (Edesportus UECE)

COORDENAÇÃO DO PROJETO: Prof. Dr. Wellington Gomes Feitosa

Monitores

(x) 16 Bolsistas

(-) 0 Voluntários

Público atendido

O público alvo deste projeto de extensão serão os próprios estudantes da Universidade Estadual do Ceará, a comunidade de seu entorno (em aulas/treinamentos/eventos competitivos das modalidades esportivas ofertadas) e alunos das demais Instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará (especificamente em participações de eventos como campeonatos, torneios Copa UECE e jogos esportivos de modalidades variadas).

O quantitativo de pessoas beneficiadas atuando como monitores das modalidades esportivas e apoio logístico/administrativo/mídias para promoção dos eventos esportivos são 32 estudantes da UECE, sendo 12 com bolsas remuneradas e os demais como voluntários. O respectivo número estimado de participantes beneficiados da comunidade da UECE e de seu entorno é 282.

Objetivo do Projeto

O objetivo geral deste projeto de extensão acadêmica é promover o esporte universitário participativo e de rendimento para a comunidade da UECE, de seu entorno e Instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará.

Atividades desenvolvidas pelo projeto

O EDESORTUS UECE pretende interagir com a sociedade em duas frentes: 1ª - A partir da oferta de aulas para a prática esportiva, desde a base do treinamento esportivo à participação em competições esportivas para a comunidade da UECE e de seu entorno; e 2ª - Por meio de convites para participação de eventos esportivos (campeonatos, torneios Copa UECE e jogos esportivos de modalidades variadas) com Instituições de Ensino Superior do Estado Ceará. Neste contexto, diversas capacitações sobre modalidades esportivas são ministradas.

XXV CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Os cursos de pós-graduação específicos da área da Educação Física na UECE, atualmente, são de natureza *lato sensu*. No entanto, já se encontra uma movimentação para a construção e criação do Mestrado Profissional em Educação Física neste ano (2022), contribuindo com a formação continuada de nossos egressos e de outros alunos formados em diferentes instituições e com a produção científica, profissional e acadêmica de nossa área.

Com relação aos cursos de Especialização/Aperfeiçoamento ofertados sob a coordenação de docentes do nosso colegiado, apresentam-se as mais variadas temáticas e ofertas de diversas turmas. A seguir apresenta-se uma lista de cursos que foram criados pelo Curso de Educação Física da UECE:

- Artes Marciais, Esportes de Combate e Lutas;
- Atividade Física e Envelhecimento;
- Atividade Física: Aspectos Fisiológicos, Patológicos e Farmacológicos;
- Ciências do Treinamento de Força;
- Educação Física Escolar;
- Fisiologia do Exercício Físico;
- Lazer e Recreação: Métodos e Técnicas de Aplicação nas Artes, Turismo e Educação;
- Personal Training: Avaliação e Prescrição do Treinamento Personalizado voltado à Saúde e ao Rendimento;
- Treinamento Esportivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Diretrizes Curriculares:** delineando novos paradigmas. **Revista de Ensino de Engenharia** (ABENG), 1998.

ANVERSA, A. L. B. et al. O ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO. **Kinesis**; v. 33, n. 1 (2015) DOI - 10.5902/2316546418223, 06/03/ 2015.

BANCHETTI, L.; FREIRE, I (ORG). **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. 9. Ed. Campinas; Papitus, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. Conselho Nacional de Educação - Câmara Plena (CNE/CP). **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. BRASIL.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 21 de novembro de 2012, Seção 1, p. 26.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 25 de junho de 2012, Seção 1, p. 7.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 18 de junho de 2012, Seção 1, p. 70.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 31 de maio de 2012, Seção 1, p. 48

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE nº 7 de 18 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre a Curricularização da Extensão. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. **LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** BRASIL.

BRASIL. LEI Nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.** Brasília, DF 2008.

BRASIL. LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Lei Nacional de Estágio.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019.

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Brasília, DF 2015.

BRASIL. LEI Nº 14.146, DE 10 DE JUNHO DE 2021. **Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.** Brasília, DF, 2021.

BRASIL. LEI Nº 9.394/96 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB);** disponível em: <http://portal.mec.gov.br>; acessado em 18/11/2019; Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004; disponível em: <http://inep.gov.br/sinaes>; acessado em 18/11/2019.

BRASIL. Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54 p.

BRASIL. Plano Nacional de Educação – PNE. **LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 25 de junho de 2014.

BRASIL. **Resolução Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

CARDOSO, T. J. P. **Prática como componente curricular:** uma análise de suas diferentes formas nos projetos Pedagógicos de Licenciaturas de cursos na área das Ciências Naturais da Universidade Federal de Santa Catarina. 2013. 58 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Programa Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

CATUNDA, R.; MARQUES, A. (Org.). (2017). **Educação Física Escolar: referenciais para o ensino de qualidade**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEF. **Intervenção profissional e formação superior em Educação Física: Articulação necessária para a qualidade do exercício profissional**. Rio de Janeiro-RJ: CONFEF/CREFs, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEF. **RESOLUÇÃO CONFEF nº 307/2015**. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Documentos Fundamentais**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2016.

COSTA, M. A. Programa UERJ de Formação de Professores para o Ensino Básico: Os Cursos de Licenciatura em Questão. In: SOUZA, Donaldo Bello de & FERREIRA, Rodolfo. (orgs.). **Bacharel ou Professor? O Processo de Reestruturação dos Cursos de Formação de Professores no Rio do Janeiro**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

ESTADO DO CEARÁ. Conselho Estadual de Educação – CEE. **Resolução nº 495/2021**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, avaliação e supervisão de instituições de ensino superior e cursos de graduação e pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu* vinculados ao Sistema de Ensino do estado do Ceará, e dá outras providências. Ceará, 2021. Disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br>; acessado em 01/01/2022.

ESTADO DO CEARÁ. Conselho Estadual de Educação (CEE). **Resolução nº 491/2021**. Fixa normas complementares à Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação), e orienta as Instituições de Ensino Superior (IESs) do Ceará quanto à organização dos Projetos Pedagógicos de seus cursos. Ceará, 2021.

ESTADO DO CEARÁ. Lei Estadual nº 16.197/2017. **Dispõe sobre a Instituição do Sistema de Cotas nas Instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará**. Disponível em: <http://www.ce.gov.br>; acessado em 18/11/2019.

ESTADO DO CEARÁ. Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos – PCCV. **LEI Nº 14.116, de 26 de maio de 2008 (D.O. DE 27 05.08)**. Aprova o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos – PCCV, do Grupo Ocupacional Magistério Superior – MAS, da Fundação Universidade Estadual do Ceará – FUNECE, da Fundação Universidade Regional do Cariri – URCA, e da Fundação Universidade Estadual

Vale do Acaraú – UVA, e dá outras providências. Governo do Estado do Ceará, 2008.

ESTADO DO CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Fortaleza: SEDUC, 2019.

GABINETE DE ESTRATÉGIA, PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO CULTURAIS (GEPAC). **Convenção sobre a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais**. Consultado em 22 de março de 2017.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

KOCHHANN, A., da SILVA, M. E., & AMORIM, M. C. S. de. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ACADÊMICA, PROCESSUAL E ORGÂNICA: UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Revista UFG**, 18(22), 2018.

LOPES, H. **Negro e cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Unibrade, 1987.
MARCONI, M. A.; LAKATOS; Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** – 8. ed. - [3. reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2019.

MOHR et al., **Prática como componente curricular: que novidade é essa 15 anos depois?** / Adriana Mohr, Hamilton de Godoy Wielewicky (organizadores). – 1. ed. – Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017.

NEIRA, M. G. O multiculturalismo crítico e suas contribuições para o currículo da educação física. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 1, n. 1, p. 3-29, 2015.

RAMOS, G. N. S. **Estágio em Educação Física: experiências de ação e reflexão**. São Carlos: EDUFSCAR, 2007.

RIBEIRO, F., et al. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG** [en linea]. 2017.

RINALDI BISCONSINI, C.; BÁSSOLI DE OLIVEIRA, A. A. A prática como componente curricular na formação inicial de professores de educação física. **Movimento**, 24, n. 2, p. 455-469, 2018.

TEIXEIRA QUINAUD, R.; OLIVEIRA FARIAS, G.; VIEIRA NASCIMENTO, J. Formação profissional do gestor esportivo para o mercado de trabalho: a (in)formação dos cursos de bacharelado em educação física do brasil. **Movimento**, 24, n. 4, p. 1111-1124, 2019.

THOMAS, J. R.; NELSON, J.K.; **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TOJAL, J. B.; BARBOSA, A. P. (Orgs. 2006). **A Ética e a Bioética na Preparação e na Intervenção do profissional de Educação Física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006.

UNESCO PORTUGAL. **Diversidade das expressões culturais**. Consultado em 22 de março de 2017. Cópia arquivada em 22 de março de 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE). **Guia de curricularização das ações de extensão dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE)**. Pró-reitora de Extensão (PROEX). Fortaleza – Ceará: 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 1409/2018 – CONSU, de 05 de março de 2018**. Cria o Núcleo de Libras – NEL da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Universidade Estadual do Ceará.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 1682/2021 – CONSU, de 14 de junho de 2021**. Cria o escritório de cooperação internacional da Universidade Estadual do Ceará – ECINT/UECE e aprova o seu regimento. Universidade Estadual do Ceará.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 1710/2021 – CONSU, de 14 de outubro de 2021**. Cria o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Altas Habilidades/Superdotação e Mobilidade Reduzida da Universidade Estadual do Ceará – NAAI e aprova seu regimento. Universidade Estadual do Ceará, 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 3241/2009 - CEPE, de 05 de outubro de 2009**. Estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de Graduação. Universidade Estadual do Ceará. 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 3451/2012 - CEPE, de 27 de abril de 2012**. Baixa as normas acadêmicas sobre o estágio curricular obrigatório e não-obrigatório dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará. Universidade Estadual do Ceará. 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015**. Institui e regulamenta a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da Universidade Estadual do Ceará – UECE e dá outras providências. Universidade Estadual do Ceará. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015**. Institui o componente curricular “estudos em mobilidade” para todos os projetos pedagógicos de curso de graduação da Universidade Estadual do Ceará – UECE, 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018**. Institui normas para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nos Cursos de graduação ofertados pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Universidade Estadual do Ceará. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 4363/2019 - CEPE, de 04 de fevereiro de 2019**. Regulamenta o aproveitamento das atividades

realizadas por estudantes dos cursos de licenciatura da universidade estadual do Ceará (UECE) no âmbito do projeto institucional de residência pedagógica (PIRP) como estágios supervisionados obrigatórios. Universidade Estadual do Ceará. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 4476/2019 - CEPE, de 11 de novembro de 2019.** Estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Universidade Estadual do Ceará. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 4624/2021 - CEPE, de 07 de maio de 2021.** Dispõe sobre o aproveitamento de estudos dos que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado. Universidade Estadual do Ceará. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 921/2012 – CONSU, de 21 de dezembro de 2012.** Regulamenta os prazos máximos para integralização dos cursos de graduação presenciais da Universidade Estadual do Ceará e cria o Programa de Acompanhamento Discente da UECE – PRADIS. Universidade Estadual do Ceará.

VALLE, B. B. R. Formação de Professores no Brasil: perspectivas para os próximos anos. In: SOUZA, Donaldo Bello de & FERREIRA, Rodolfo. (orgs.). **Bacharel ou Professor? O Processo de Reestruturação dos Cursos de Formação de Professores no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

VARGAS, A. **Dimensionamento Ético da Intervenção Profissional em Educação Física.** Rio de Janeiro: CONFEEF, 2017.

VASCONCELOS, R. F. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena: limites e possibilidades de implementação no contexto do ensino técnico em agropecuária no campus barreiros - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Dissertação.** Mestrado e em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola. Seropédica, RJ, 2011.

XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do desenvolvimento.** 4. ed. rev. e ampl. Fortaleza: EdUECE, 2015.

ANEXOS